

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DA MEDICINA VETERINÁRIA - BACHARELADO
CAMPUS URUGUAIANA**

Agosto/2017

REITOR

Prof. Dr. Marco Antônio Fontoura Hansen

VICE-REITOR

Prof. Dr. Maurício Aires Vieira

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Ricardo Howes Carpes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Prof. Pedro Roberto de Azambuja Madruga

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Profa. Dra. Nádia Fátima dos Santos Bucco

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Prof. Dr. Sandro Burgos Casado Teixeira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Evelton Machado Ferreira

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E INFRAESTRUTURA

Luís Hamilton Tarragô Pereira Jr.

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Luís Edgar Araújo Lima

DIRETOR DO CAMPUS URUGUAIANA

Prof. Dr. Marcus Vinicius Morini Querol

COORDENADOR ACADÊMICO DO CAMPUS URUGUAIANA

Prof. Dr. Edward Frederico Castro Pessano

COORDENADOR ADMINISTRATIVO DO CAMPUS URUGUAIANA

Carina Fagundes Teixeira Brum

COORDENADOR DO MEDICINA VETERINÁRIA - BACHARELADO

Prof. Dr. Fabricio Desconsi Mozzaquatro

Prof. Dr. Tiago Gallina Correa (Coordenador substituto)

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO MEDICINA VETERINÁRIA -
BACHARELADO**

Prof. Dr. Bruno Leite dos Anjos, Prof. Dr. Diego Vilibaldo Beckmann, Prof. Dr. Fábio Gallas Leivas, Prof. Dr. Fernando Silveira Mesquita, Prof. Ms. Juliano Gonçalves Pereira, Profa. Dra. Maria Ligia de Arruda Mistieri, Prof. Dr. Mario Celso Sperotto Brum, Prof. Dr. Mateus José Sudano, Prof. Dr. Ricardo Pedroso Oaigen.

COMISSÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA - BACHARELADO

Profa. Dra. Amarílis Díaz de Carvalho, Prof. Dr. Bruno Leite dos Anjos, Prof. Dr. Carlos Maximiliano Dutra, Prof. Dr. Carlos Alexandre Oelke, Profa. Dra. Carolina Kist Traesel, Profa. Dra. Claudete Izabel Funguetto, Profa. Dra. Cláudia Acosta Duarte, Profa. Dra. Daniela dos Santos Brum, Profa. Dra. Débora da Cruz Payão Pellegrini, Profa. Dra. Deise Dalazen Castagnara, Prof. Dr. Diego Vilibaldo Beckmann, Prof. Dr. Fábio Gallas Leivas, Prof. Dr. Fabrício Desconsi Mozzaquatro, Prof. Dr. Fernando Passon Casagrande, Prof. Dr. Fernando Silveira Mesquita, Profa. Dra. Francielli Weber Santos Cibirin, Prof. Dr. Guilherme de Medeiros Bastos, Profa. Dra. Ingrid Rios Lima Machado, Profa. Dra. Irina Lubeck, Prof. Dr. João Paulo da Exaltação Pascon, Prof. Ms. Juliano Gonçalves Pereira, Prof. Dr. Marco Aurélio Alves de Souza, Profa. Dra. Maria Elisa Trost, Profa. Dra. Maria Ligia de Arruda Mistieri, Profa. Dra. Marília

Teresa de Oliveira, Prof. Dr. Mário Celso Sperotto Brum, Prof. Dr. Mateus José Sudano, Profa. Dra. Mirela Noro, Prof. Ms. Paulo de Souza Júnior, Prof. Dr. Ricardo Pedroso Oaigen, Prof. Dr. Ricardo Pozzobon, Prof. Dr. Roberto Thiesen, Prof. Dr. Rodrigo Holz Krolow, Prof. Dr. Tiago Gallina Correa, Acadêmica Francine Inês Willie, Técnico Administrativo em Educação Veterinário Dr. Marcelo Dal Pozzo e Técnico Agropecuário Mauro Faria Souza.

COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS

Prof. Dr. Mário Celso Sperotto Brum

COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA -

BACHARELADO

Prof. Dr. Bruno Leite dos Anjos, Prof. Fabricio Desconzi Mozzaquatro e Prof. Rodrigo Holz Krolow

ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DO PROJETO

1 – Da Reitoria

Reitor - Prof. Dr. Marco Antônio Fontoura Hansen

Vice-reitor - Prof. Dr. Maurício Aires Vieira

2 – Da Pró-Reitoria de Graduação

Coordenação e orientação geral

Pró-Reitor de Graduação - Prof. Dr. Ricardo Howes Carpes

Pró-Reitora Adjunta de Graduação - Profa. Dra. Maristela Cortez Swa

Coordenadoria de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação - Profa. Paula Bianchi

Divisão de Planejamento e Desenvolvimento Prof. Dr. Evandro Ricardo Guindani

Revisora/PROGAD TAE Natieli Luiza Branco

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DA MEDICINA VETERINÁRIA - BACHARELADO

Prof. Dr. Bruno Leite dos Anjos, Prof. Dr. Diego Vilibaldo Beckmann, Prof. Dr. Fábio Gallas Leivas, Prof. Fabrício Desconsi Mozzaquatro, Prof. Dr. Fernando Silveira Mesquita, Prof. Dr. Juliano Gonçalves Pereira, Profa. Dra. Maria Ligia de Arruda Mistieri, Prof. Dr. Mario Celso Sperotto Brum, Prof. Dr. Mateus José Sudano, Prof. Dr. Ricardo Pedroso Oaigen.

COMISSÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA - BACHARELADO

Profa. Dra. Amarílis Díaz de Carvalho, Prof. Dr. Bruno Leite dos Anjos, Prof. Dr. Carlos Maximiliano Dutra, Prof. Dr. Carlos Alexandre Oelke, Profa. Dra. Carolina Kist Traesel, Profa. Dra. Claudete Izabel Funguetto, Profa. Dra. Cláudia Acosta Duarte, Profa. Dra. Daniela dos Santos Brum, Profa. Dra. Débora da Cruz Payão Pellegrini , Profa. Dra. Deise Dalazen Castagnara, Prof. Dr. Diego Vilibaldo Beckmann, Prof. Dr. Fábio Gallas Leivas, Prof. Dr. Fabrício Desconsi Mozzaquatro, Prof. Dr. Fernando Passon Casagrande, Prof. Dr. Fernando Silveira Mesquita, Profa. Dra. Francielli Weber Santos Cibirin, Prof. Dr. Guilherme de Medeiros Bastos, Profa. Dra. Ingrid Rios Lima Machado, Profa. Dra. Irina Lubeck, Prof. Dr. João Paulo da Exaltação Pascon, Prof. Dr. Juliano Gonçalves Pereira, Prof. Dr. Marco Aurélio Alves de Souza, Profa. Dra. Maria Elisa Trost, Profa. Dra. Maria Ligia de Arruda Mistieri, Profa. Dra. Marília Teresa de Oliveira, Prof. Dr. Mário Celso Sperotto Brum, Prof. Dr. Mateus José Sudano, Profa. Dra. Mirela Noro, Prof. Dr. Paulo de Souza Júnior, Prof. Dr. Ricardo Pedroso Oaigen, Prof. Dr. Roberto Thiesen, Prof. Dr. Rodrigo Holz Krolow, Prof. Dr. Tiago Gallina Correa, Acadêmica Francine Inês Willie, Técnico Administrativo em Educação Veterinário Dr. Marcelo Dal Pozzo e Técnico Agropecuário Mauro Faria Souza.

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	10
APRESENTAÇÃO	13
1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	14
1.1 UNIPAMPA: histórico de implantação e desenvolvimento da instituição	14
1.2 Políticas de ensino, pesquisa e extensão.....	22
1.2.1 Políticas de Ensino	22
1.2.2 Políticas de Pesquisa	24
1.2.3 Políticas de Extensão	26
1.3 Contexto de inserção da UNIPAMPA	28
1.4 Contexto de inserção do <i>campus</i>	30
1.5 Justificativa da Medicina Veterinária - Bacharelado	33
1.6 Pressupostos legais e normativos	36
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	41
2.1 Contextualização pedagógica e perfil da Medicina Veterinária - Bacharelado	41
2.2 Objetivos da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA	46
2.2.1 Objetivos gerais.....	46
2.2.2 Objetivos específicos.....	47
2.3 Perfil do Egresso	48
2.4 Campo de Atuação Profissional	50
2.5 Apresentação do curso	52
2.5.1 Administração Acadêmica do campus Uruguiana	52
2.5.2. Coordenação do Curso	54
2.5.3 Comissão de Curso	58
2.5.4 Núcleo Docente Estruturante	59
2.6 Funcionamento do Curso	60
2.6.1 Titulação conferida	60
2.6.2 Oferta de vagas e períodos de ingresso.....	61
2.6.3 Formas de Ingresso	61

2.6.4 Regime de oferta de Componentes Curriculares	67
2.6.5 Regime de matrícula	68
2.6.6 Período de realização do curso	70
2.6.7 Calendário acadêmico	71
2.6.8 Carga horária total	71
2.6.9 Distribuição da carga horária	72
2.7 Organização Curricular	78
2.7.1 Integralização Curricular	78
2.7.2 Atividades Complementares de Graduação (ACGs)	80
2.7.3 Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária	81
2.7.4 Plano de integralização da carga horária	83
2.7.5 Sistema de Pré-requisitos da Medicina Veterinária - Bacharelado	83
2.7.6 Metodologia de ensino e avaliação	85
2.7.6.1 Metodologias de Ensino	85
2.7.6.2 Metodologia de avaliação	89
2.7.7 Matriz curricular	91
3 Ementário	98
3.1 Ementário	98
3.2 Flexibilização Curricular	252
4 RECURSOS	253
4.1 Corpo docente	253
4.2 Corpo discente	262
4.3 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto do curso	265
4.3.1 Atividades Relacionadas ao Ensino	266
4.3.2 Atividades Relacionadas à Pesquisa	266
4.3.3 Atividades Relacionadas à Extensão	271
5 INFRAESTRUTURA	273
6 AVALIAÇÃO	292

6.1 Avaliação Institucional	292
6.2 Avaliação do Curso	294
6.3 Acompanhamento de Egressos	295
7 REFERÊNCIAS	296
ANEXO A - CLASSIFICAÇÃO DAS QUATRO CLASSES DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO PROPOSTAS PARA O CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIPAMPA	303
ANEXO B – NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA	308
ANEXO C - FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DO EGRESSO	332

IDENTIFICAÇÃO

1 - UNIVERSIDADE

Mantenedora: Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

Mantida: Fundação Universidade Federal do Pampa

Lei de Criação: Lei 11.64011, 11 de janeiro de 2008

Publicação: DOU n. 9, seção 1, de 14/01/2008, pág. 1

Natureza Jurídica: Fundação Federal

Página: <http://www.unipampa.edu.br>

2 – ENDEREÇO

- Reitoria

Avenida General Osório, n.º 900

CEP 96.400-100 – Bagé/RS

Fone: + 55 53 3240-5400

Fax: + 55 53 3241-5999

E-mail: reitoria@unipampa.edu.br

Página: <http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/gabinete-da-reitoria>

- Pró-Reitoria de Graduação

Endereço: Avenida General Osório, n.º 1139 – 1º Andar

CEP 96.400-100 – Bagé/RS

Fone: + 55 53 3240-5400 Ramal 4803 (Gabinete)

Fone: + 55 53 3240 5436 (Geral)

E-mail: prograd@unipampa.edu.br

Página: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/prograd>

- Campus Uruguaiana – Curso Medicina Veterinária

BR 472, km 592 – Saída para Barra do Quaraí

Caixa Postal 118

Uruguaiana/RS CEP 97.508-000

Fone: +55 55 3911-0200 (Geral Campus)

Fone: +55 55 3911-0201 (Secretaria Acadêmica)

Fone: +55 55 3413-4321 (Coordenação do Curso)

E-mail: medicina.veterinaria@uruguaiana.unipampa.edu.br

Página: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/medicinaveterinaria/>

- Dados de Identificação

Área do conhecimento: Ciências Agrárias

Nome: Medicina Veterinária - Bacharelado

Campus: Uruguaiana

Titulação: Bacharel ou Bacharela em Medicina Veterinária

Código: 120215

Titulação: Médico Veterinário

Turno: Integral

Integralização: dez semestres

Carga horária total: 4305 horas

Número de vagas: 80 (oitenta)

Duração do curso: 10 semestres (mínimo) e 15 semestres (máximo)

Data de início do funcionamento do curso: 09/03/2009

Página web do curso: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/medicinaveterinaria/>

Atos legais

Ato Regulatório:

Renovação de Reconhecimento de Curso

Tipo de documento: Portaria 822 de 30/12/2014.

Data do Documento: 30/12/2014

Data de Publicação: 02/01/2015

Ato Regulatório: Reconhecimento de Curso

Tipo de documento: Portaria 619 de 30/10/2014.

Data do Documento: 30/10/2014

Data de Publicação: 31/10/2014

Ato Regulatório: Autorização

Tipo de documento: Ata Conselho de Dirigentes da UNIPAMPA

No. Documento: Ata nº 10 de 29/10/2008

APRESENTAÇÃO

O presente documento, intitulado Projeto Pedagógico do Curso (PPPC) de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), é resultado da construção coletiva dos membros da Comissão da Medicina Veterinária - Bacharelado e de seu Núcleo Docente Estruturante (NDE). Sua redação espelha os aspectos organizacionais, estruturais e pedagógicos do curso empregados na formação dos graduandos. Tais aspectos são articulados com o Projeto Institucional (PI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso em questão, prezando pela inserção regional da Instituição e de seus graduados. Cientes da característica dinâmica do projeto e necessidade de constante revisão, avaliação e correção, o presente documento representa a versão mais recente desta construção coletiva e traduz a realidade da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 UNIPAMPA: histórico de implantação e desenvolvimento da instituição

A Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), criada por meio da Lei 11.640, de 11 de janeiro de 2008, é uma fundação pública vinculada ao Ministério da Educação com o objetivo de ministrar Ensino Superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação *multicampi* na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.

Sua instalação em região geográfica marcada por baixos índices de desenvolvimento socioeconômico e educacional edifica a concepção de que o conhecimento produzido neste tipo de instituição é potencializador de novas perspectivas. A expectativa das comunidades que lutaram por sua criação atravessa as intencionalidades da Universidade, que necessita ser responsiva às demandas locais e, ao mesmo tempo, produzir conhecimentos que extrapolem as barreiras da regionalização, lançando-a cada vez mais para territórios globalizados.

Nesse sentido, a UNIPAMPA, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de Ensino Superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma Instituição Federal de Ensino Superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nessa mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova Universidade. Em 22 de novembro de 2005, esse consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade

Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da Educação Superior no Estado.

Coube à UFSM implantar os *campi* nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os *campi* de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições componentes do consórcio foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da futura Instituição, sendo estes: *Campus* Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; *Campus* Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Física - Licenciatura, Química - Licenciatura, Matemática - Licenciatura, Letras – Licenciatura (Português e Espanhol), Letras – Licenciatura (Português e Inglês); *Campus* Caçapava do Sul: Geofísica; *Campus* Dom Pedrito: Zootecnia; *Campus* Itaqui: Agronomia; *Campus* Jaguarão: Pedagogia e Letras – Licenciatura (Português e Espanhol); *Campus* Santana do Livramento: Administração; *Campus* São Borja: Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda e Serviço Social; *Campus* São Gabriel: Ciências Biológicas - Licenciatura e Ciências Biológicas - Bacharelado, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental; *Campus* Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia; totalizando 29 cursos de graduação.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos *campi* vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos *campi* vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do consórcio realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em

educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os *campi*. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do consórcio realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os *campi*.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova Universidade. Para tanto, promoveu as seguintes atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e técnico-administrativos em educação; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais, bem como com lideranças comunitárias e regionais, sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei nº 11.640 cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu Art. 2º:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação *multicampi* na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.

No momento de sua criação, a UNIPAMPA já contava com 2.320 alunos, 180 servidores docentes e 167 servidores técnico-administrativos em educação. Ainda

em janeiro de 2008, foi dado posse ao primeiro reitorado que, na condição pro tempore, teve como principal responsabilidade integrar os *campi* criados pelas instituições componentes do consórcio que deu início às atividades dessa Instituição, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa. Nessa gestão foi constituído provisoriamente o Conselho de Dirigentes, integrado pela Reitora, Vice-Reitor, Pró-Reitores e os Diretores de *Campus*, com a função de exercer a jurisdição superior da Instituição, deliberando sobre todos os temas de relevância acadêmica e administrativa. Ainda em 2008, ao final do ano, foram realizadas eleições para a Direção dos *campi*, nas quais foram eleitos os Diretores, Coordenadores Acadêmicos e Coordenadores Administrativos.

Em fevereiro de 2010, foi instalado o Conselho Universitário (CONSUNI), cujos membros foram eleitos ao final do ano anterior. Composto de forma a garantir a representatividade da comunidade interna e externa com prevalência numérica de membro eleitos, o CONSUNI, ao longo de seu primeiro ano de existência, produziu um amplo corpo normativo. Dentre outras, devem ser destacadas as Resoluções que regulamentam o desenvolvimento de pessoal; os afastamentos para a pós-graduação; os estágios; os concursos docentes; a distribuição de pessoal docente; a prestação de serviços; o uso de veículos; as gratificações relativas a cursos e concursos; as eleições universitárias; a colação de grau; o funcionamento das Comissões Superiores e da Comissão Própria de Avaliação. Visando dar cumprimento ao princípio de publicidade, as reuniões do CONSUNI são transmitidas, ao vivo, por Internet, para toda a Instituição, e as resoluções, pautas e

outras informações são publicadas na página web <http://novoport.al.unipampa.edu.br/novoport.al/>.

No final do ano de 2015, realizou-se a segunda eleição de reitorado da Universidade e, no final do ano de 2016, eleições para o segundo mandato dos dirigentes dos *campi* e coordenadores de cursos. No esforço de ampliar as ações da Universidade, em face de seu compromisso com a região onde está inserida, foram criados, nos últimos anos, mais 35 cursos, sendo estes: Engenharia Mecânica, Engenharia Agrícola, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações no *Campus* Alegrete; Música – Licenciatura no *Campus* Bagé; Ciências Exatas - Licenciatura, Curso Superior de Tecnologia em Mineração, Geologia e Engenharia Ambiental e Sanitária no *Campus* Caçapava do Sul; Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, Ciências da Natureza - Licenciatura, Enologia e Educação do Campo - Licenciatura no *Campus* Dom Pedrito; Ciência e Tecnologia de Alimentos, Nutrição, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Engenharia de Agrimensura e Matemática- Licenciatura no *Campus* Itaqui; Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, História – Licenciatura , Produção e Política Cultural, Letras Português - Licenciatura (modalidade a distância) no *Campus* Jaguarão; Relações Internacionais, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Ciências Econômicas e Direito no *Campus* de Santana do Livramento; Ciências Sociais – Ciência Política, Relações Públicas e Ciências Humanas – Licenciatura no *Campus* São Borja; Biotecnologia no *Campus* São Gabriel; Medicina Veterinária, Educação Física - Licenciatura, Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura , Ciências da Natureza- Licenciatura e Medicina no *Campus* Uruguaiana. A oferta desses cursos

contemplou, também, o turno da noite em todos os *campi*, contribuindo para a ampliação do acesso ao Ensino Superior e a expansão deste nível de ensino na região de abrangência da Universidade.

A instituição também oferece cursos de pós-graduação, em nível de especializações, mestrados e doutorados. Conforme dados da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, atualmente, na UNIPAMPA, encontram-se em funcionamento 17 (dezessete) programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e 30 (trinta) programas de pós-graduação *lato sensu* (especialização), nos seus dez *campi*. Os cursos de *stricto sensu*, são: *Campus* Alegrete: Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica; Mestrado Acadêmico em Engenharia; *Campus* Bagé: Mestrado Profissional em Ensino de Ciências; Mestrado Profissional em Ensino de Línguas; Mestrado Acadêmico em Ensino; Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada; *Campus* Caçapava do Sul: Mestrado Profissional em Tecnologia Mineral; *Campus* Jaguarão: Mestrado Profissional em Educação; *Campus* Santana do Livramento: Mestrado Acadêmico em Administração, *Campus* São Borja: Mestrado Profissional em Políticas Públicas; Mestrado Profissional em Comunicação e Indústria Criativa; *Campus* São Gabriel: Mestrado Acadêmico em Ciências Biológicas; Doutorado em Ciências Biológicas; *Campus* Uruguaiana: Mestrado Acadêmico em Bioquímica; Mestrado Acadêmico em Ciência Animal; Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas; Mestrado em Ciências Fisiológicas; Doutorado em Bioquímica; Doutorado em Ciências Biológicas. Os cursos ofertados no modo *lato sensu* são: *Campus* Alegrete: Especialização em Engenharia Econômica; *Campus* Bagé: Especialização em Educação e Diversidade

Cultural; Especialização em Processos Agroindustriais; Especialização em Modelagem Computacional em Ensino, Experimentação e Simulação; *Campus* Caçapava do Sul: Especialização em Geofísica e Geologia Aplicadas a Recursos Naturais e Meio Ambiente; Especialização em Educação Científica e Tecnológica; *Campus* Dom Pedrito: Especialização em Produção Animal; Especialização em Agronegócio; Especialização em Educação do Campo e Ciências da Natureza; *Campus* Itaqui: Especialização em Produção Vegetal; *Campus* Jaguarão: Especialização em Direitos Humanos e Cidadania; Especialização em Educação Ambiental; Especialização em Tecnologias Digitais e Educação; Especialização em Ensino de História; Especialização em Gestão Estratégica em Turismo; *Campus* Santana do Livramento: Especialização em Desenvolvimento de Regiões de Fronteira; Especialização em Gestão Estratégica de Pequenas e Médias Empresas; Especialização em Gestão Pública; *Campus* São Borja: Especialização em Políticas Públicas; Especialização em Atividades Criativas e Culturais; Especialização em Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar; *Campus* São Gabriel: Especialização em Educação: Interdisciplinaridade e Transversalidade; Especialização em Gestão Pública e Meio Ambiente; *Campus* Uruguaiana: Especialização em História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena; Especialização em Educação em Ciências; Especialização em Neurociência Aplicada à Educação; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva; Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária.

O crescimento da UNIPAMPA pode ser observado através do aumento do número de matrículas no ensino de graduação, que passou de 1.527 alunos no ano de 2006, para 9.915 no ano de 2016. Da mesma forma com relação ao ensino de pós-graduação, que ampliou de 50 alunos matriculados no ano de 2008 para 1.053 no ano de 2016. Também são relevantes os números relacionados ao corpo de servidores docentes e técnico-administrativos em educação. Em 2008, havia 237 professores e 148 técnicos. Em 2017, integram a Universidade, 914 docentes e 877 técnico-administrativos. No ano de 2017, o campus Uruguaiana possui oito cursos de graduação (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Licenciatura em Ciências da Natureza, Medicina, Medicina Veterinária e Tecnologia em Aquicultura), quatro programas de pós-graduação (PPG em Bioquímica, PPG em Ciência Animal e PPG em Ciências Farmacêuticas, Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas) e o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e em Área Profissional da Saúde. O campus possui 156 docentes efetivos e 17 substitutos, 99 técnicos em assuntos educacionais (TAEs) e 1669 alunos entre graduação, 154 alunos de especialização e 124 alunos de pós-graduação (88 de mestrado e 36 de doutorado).

1.2 Políticas de ensino, pesquisa e extensão

1.2.1 Políticas de Ensino

Formar o egresso com o perfil definido é uma tarefa que requer o exercício da reflexão e da consciência acerca da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária, inclusive sobre os aspectos éticos envolvidos. A formação desse perfil exige uma ação pedagógica inovadora, centrada na realidade dos contextos sociocultural, educacional, econômico e político da região onde a Universidade está inserida. Pressupõe, ainda, uma concepção de educação que reconheça o protagonismo de todos os envolvidos no processo educativo e que tenha a interação como pressuposto epistemológico da construção do conhecimento. Pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciada e comprometida com as necessidades contemporâneas locais e globais. Para alcançar esse propósito, torna-se fundamental ter estruturas curriculares flexíveis, que ultrapassem os domínios dos componentes curriculares, valorizem a relação teórico-prática e reconheçam a interdisciplinaridade como elemento fundante da construção do saber. Torna-se, ainda, imprescindível a existência de um corpo docente que se comprometa com a realidade institucional, que tenha capacidade reflexiva, que seja permanentemente qualificado, de forma a responder aos desafios contemporâneos da formação acadêmico-profissional. Em consonância com os princípios gerais do Plano de Desenvolvimento Institucional e da concepção de formação acadêmica, o ensino será pautado pelos seguintes princípios específicos:

(a) Formação cidadã, que atenda ao perfil do egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento; (b) Educação

compromissada com a articulação entre os sistemas de ensino e seus níveis: educação básica e educação superior; (c) Qualidade acadêmica, traduzida na coerência, na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas, na avaliação e no conhecimento pautado na ética e comprometido com os interesses públicos; (d) Universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas; (e) Inovação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos usando novas práticas; (f) Equidade de condições para acesso e permanência no âmbito da educação superior; (g) Consideração do discente como sujeito no processo educativo; (h) Pluralidade de ideias e concepções pedagógicas; (i) Incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação; (j) Promoção institucional da mobilidade acadêmica nacional e internacional, na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação; (h) Implementação de uma política linguística no nível da graduação e pós-graduação que favoreçam a inserção internacional.

1.2.2 Políticas de Pesquisa

As atividades de pesquisa devem estar voltadas à geração de conhecimento, associando ações pedagógicas que envolvam acadêmicos de graduação e de pós-graduação. Para isso, são incentivadas práticas, como a formação de grupos de pesquisa que promovam a interação entre docentes, discentes e técnico-

administrativos. O enfoque de pesquisa, interligado à ação pedagógica, deve desenvolver habilidades nos discentes, tais como: a busca de alternativas para a solução de problemas, o estabelecimento de metas, a criação e a aplicação de modelos e a redação e a difusão da pesquisa de forma a gerar o conhecimento científico.

A construção da relação da pesquisa com o ensino e a extensão possibilita uma leitura contínua e crítica da realidade. Tal tarefa torna-se mais complexa em função das progressivas exigências, impostas por órgãos de fomento à pesquisa, no aumento da produtividade e qualidade do conhecimento gerado. Portanto, é imprescindível adotar políticas de gestão que aproximem os pesquisadores de todos os campi na busca do compartilhamento de recursos e do saber. Nesse sentido, foi formada a Comissão Superior de Pesquisa, com representação dos servidores e discentes, com caráter consultivo e deliberativo acerca das questões pertinentes às atividades de pesquisa. Dentre essas atividades está a busca pelo fortalecimento da Ciência, Tecnologia e Inovação, visando a ações que promovam o constante diálogo em prol do desenvolvimento sustentado, respeitando princípios éticos, incentivando as diferentes áreas do conhecimento que projetem a Instituição no plano nacional e internacional. Em consonância com os princípios gerais do Projeto de Desenvolvimento Institucional e da concepção de formação acadêmica, a pesquisa e a pós-graduação serão pautadas pelos seguintes princípios específicos:

(a) Formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico; (b) Difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação; (c) Produção científica pautada na ética e no desenvolvimento

sustentado; (d) Incentivo a programas de colaboração internacional em redes de pesquisa internacionais; (e) Viabilização de programas e projetos de cooperação técnico-científico e intercâmbio de docentes no País e no exterior através de parcerias com programas de pós-graduação do País e do exterior.

1.2.3 Políticas de Extensão

O Plano Nacional de Extensão estabelece que a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Nessa concepção, a extensão assume o papel de promover essa articulação entre a universidade e a sociedade, seja no movimento de levar o conhecimento até a sociedade, seja no de realimentar suas práticas acadêmicas a partir dessa relação dialógica com ela. Além de revitalizar as práticas de ensino, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente e técnico-administrativo, essa articulação da extensão pode gerar novas pesquisas, pela aproximação com novos objetos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Assim, o caráter dinâmico e significativo da vivência que se proporciona ao estudante, através das ações de extensão, exige que a própria Universidade repense a estrutura curricular existente numa perspectiva da flexibilização curricular. Em consonância com os princípios gerais do Plano de

Desenvolvimento Institucional e da concepção de formação acadêmica, a Política de Extensão deve ser pautada pelos seguintes princípios específicos:

(a) Valorização da extensão como prática acadêmica; (b) Impacto e transformação: a UNIPAMPA nasce comprometida com a transformação da Metade Sul do Rio Grande do Sul. Essa diretriz orienta que cada ação da extensão da Universidade se proponha a observar a complexidade e a diversidade da realidade dessa região, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento e a mitigação dos problemas sociais da região; (c) Interação dialógica: essa diretriz da política nacional orienta para o diálogo entre a Universidade e os setores sociais, numa perspectiva de mão dupla e de troca de saberes. A extensão deve promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo, deve contribuir para estabelecer um diálogo permanente no ambiente interno da Universidade; (d) Contribuição com ações que permitam a integralização do Plano Nacional de Educação; (e) Interdisciplinaridade: a partir do diálogo interno, as ações devem buscar a interação entre disciplinas, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição, garantindo tanto a consistência teórica, bem como a operacionalidade dos projetos; (f) Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: essa diretriz se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. Compreendida como estruturante na formação do aluno, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional

egresso, bem como para a renovação do trabalho docente. Nesse sentido, as atividades de extensão precisam ser reconhecidas no currículo com atribuição de créditos acadêmicos; (g) Incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, colaborando com políticas públicas na esfera municipal, estadual e federal da cultura; (h) Apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias, bem como apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional.

1.3 Contexto de inserção da UNIPAMPA

A UNIPAMPA foi estruturada em uma região que tem por característica um processo gradativo de perdas socioeconômicas que levaram a um desenvolvimento injusto e desigual. A história de formação do Rio Grande do Sul explica parte desse processo, porque a destinação de terras para grandes propriedades rurais, como forma de proteger as fronteiras conquistadas, culminou num sistema produtivo agropecuário que sustentou o desenvolvimento econômico da região por mais de três séculos. O declínio dessa atividade e a falta de alternativas em outras áreas produtivas que pudessem estimular a geração de trabalho e renda na região, levou-a, no final do século XX, a baixos índices econômicos e sociais. Em termos comparativos, destacam-se as regiões Norte e Nordeste do Estado, onde há municípios com elevados Índices de Desenvolvimento Social (IDS), ao passo que na Metade Sul estes variam de baixos a médios.

A realidade atual impõe grandes desafios. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender, fortemente, dos setores primário e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais se pode citar: o baixo investimento público per capita, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos centros desenvolvidos do Estado do Rio Grande do Sul, que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde. A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros. Sem perder sua autonomia, a UNIPAMPA deve estar comprometida com o esforço de identificação das potencialidades regionais e apoio no planejamento para o fortalecimento das mesmas sempre considerando a preservação do Bioma Pampa nessas ações.

Assim, os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência devem refletir esse comprometimento.

Desse modo, a inserção institucional, orientada por seu compromisso social, tem como premissa o reconhecimento de que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe à Universidade, portanto, construir sua participação a partir da integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. Sua estrutura *multicampi* facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na região.

1.4 Contexto de inserção do *campus*

Uruguaiana foi fundada em 24 de fevereiro de 1843 e emancipou-se em 29 de maio de 1846. Localizada na microrregião da campanha ocidental, limita-se ao norte com o município de Itaqui, ao sul com Barra do Quaraí e República Oriental do Uruguai, ao leste com Alegrete e Quaraí e a oeste com a República da Argentina. Sua área é de 5.715,8 km² com população de 125.435 habitantes, localizados, em sua maioria, na zona urbana da cidade (Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2010). O município é o 4º maior do Estado em extensão territorial e está a 634 km de distância de Porto Alegre, capital do Estado. O acesso a Uruguaiana é realizado pelas BR 290 e BR 472.

A etnia dos Uruguaianenses foi originada de indígenas, colonizadores espanhóis, portugueses e africanos. Mais recentemente as correntes migratórias são representadas por italianos, alemães, espanhóis, franceses e árabes.

A principal atividade econômica do município é a agropecuária, com extensa lavoura de arroz (produção de cerca de 640.000 toneladas) e rebanho bovino de aproximadamente 355.000 animais (IBGE 2013). Além disso, o município é a maior porta de entrada de turistas estrangeiros no Estado e possui o maior porto seco da América Latina, com aproximadamente 80% da exportação nacional sendo escoada através da Ponte Internacional que interliga Uruguiana ao município argentino de Paso de Los Libres.

A região de Uruguiana tem apresentado declínio populacional e de produção industrial, segundo dados do IBGE. A distância geográfica associada à dificuldade de agregação de valor a matéria prima produzida na região, a produção industrial decrescente e a redução da participação no cenário do agronegócio nacional fizeram com que a estrutura produtiva passasse a depender, essencialmente, dos setores primários e de serviços. Estes fatores, associados ao baixo investimento público *per capita*, a baixa densidade populacional, alta dispersão urbana, estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e à distância geográfica dos pólos desenvolvidos do Estado prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade afeta a geração de empregos e interfere nos indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde (Fonte: Fundação de Economia e Estatística – FEE, 2012).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de Uruguiana é, atualmente, de 0,744 (Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, 2013). Embora este índice seja superior ao IDH médio brasileiro (0,727), é classificado como alto (IDH alto = >0,7 e <0,799), e é bastante inferior quando comparado ao

índice da primeira colocada no ranking brasileiro (0.862). Este índice parte do pressuposto de que, para se aferir o avanço de uma população, não se deve considerar apenas a dimensão econômica, mas também outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana.

Adicionalmente, os dados censitários indicam que aproximadamente 49% da população do município encontra-se em condições abaixo da linha da pobreza. O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (FEE, 2012) do município, que leva em consideração indicadores sociais e econômicos como: educação, renda, saneamento, domicílio e saúde, tem demonstrado dados alarmantes. De acordo com dados da FEE de 2012, Uruguaiana ocupa o 18º lugar, entre os 18 municípios com mais de 100.000 habitantes do Estado no que se refere à saúde. Quando se trata de educação, município é classificado em 8º lugar.

No entanto, a região possui potencial para diversificação da economia, dentre os quais podem ser destacados: posição privilegiada em relação ao Mercado Comum do Sul (MERCOSUL); abundância de solo de boa qualidade; excelência na produção agropecuária; reservas minerais; existência de reconhecidas instituições de ensino e pesquisa; capacidade para o turismo, entre outros.

A UNIPAMPA está comprometida com o desenvolvimento socioeconômico e ambiental sustentável a partir de fomento ao ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, são prioritários projetos do curso que integram educação, desenvolvimento regional e meio ambiente especialmente na fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Essas atividades preenchem déficits históricos na região, principalmente no que se refere à qualificação de recursos humanos e implantação de tecnologias voltadas

para a pecuária, saúde animal e saúde pública. As atividades de ensino, pesquisa e extensão refletem esse comprometimento por meio da promoção de cooperações interinstitucionais e da aproximação dos agentes locais e regionais com o intuito de promover um processo permanente de progresso dos indivíduos, da comunidade e da região.

1.5 Justificativa da Medicina Veterinária - Bacharelado

Desde a colonização do Rio Grande do Sul, que começou no início do século XVIII, em meio a disputas entre Portugal e Espanha, a pecuária foi a principal atividade econômica do Estado por mais de duzentos anos. Nascida quase ao final deste período, Uruguiana obteve, até alguns anos, a maior parte de sua fonte de renda da produção animal.

O rebanho de corte teve padrão zootécnico melhorado ao longo dos anos com a importação de gado inglês, americano, argentino e uruaio. Os campos cobertos com pastagem de boa qualidade, hidrografia abundante e clima apropriado foram determinantes no crescimento da atividade na região. No entanto, métodos mais eficientes de criação desenvolvidos a partir de 1980 não se disseminaram por completo na região e, atualmente, parte significativa da produção animal ainda se caracteriza por sistemas tradicionais de criação extensiva. Estes sistemas tradicionais utilizam apenas pastagens nativas, levando à produção anual de carne/ha relativamente baixa, baixa natalidade, idade ao primeiro parto em torno de 4 anos e abate tardio (4-5 anos), dificultando a concorrência com produtores que

adotam técnicas mais modernas de produção e, com isso, conseguem índices melhores. Atualmente, a região de Uruguaiana conta com cerca de 355.000 cabeças de gado (IBGE 2013).

Uruguaiana é um dos municípios do Estado mais aptos à ovinocultura. Já foi um grande produtor de lã por volta de 1914 e, posteriormente, na década de 40, o rebanho ovino atingiu cerca de 1.400.000 animais, caracterizando-se como maior do Estado na época. Mas no início dos anos 70, houve declínio considerável da produção de lã e os campos deram espaço às plantações de arroz, que apresentava maiores rendimentos na época. A partir dos anos 90, a ovinocultura tem demonstrado recuperação e tendência de aumento na região (IBGE 2013).

Com relação à produção leiteira, Uruguaiana conta ainda com boa parte da produção comercializada no âmbito da informalidade, o que dificulta o levantamento de dados. Fica evidente a necessidade de medidas que permitam obter e manter atualizados os dados relativos à produção deste importante segmento. É sabido que existe grande contraste na produção, com alguns produtores investindo em tecnologias e tornando-se referência em termos de desenvolvimento tecnológico no setor, mas um número expressivo de produtores permanece estagnado e sem recursos para desenvolver seus projetos.

Paralelamente, a equinocultura colabora significativamente como fonte de renda na região. Ao redor do cavalo, no município, circula cerca de R\$ 1.000.000,00 mensais. Além destes segmentos pecuários, cita-se a bubalinocultura, ainda discreta, mas em ascensão na região (IBGE 2013).

Segundo a Secretaria da Agricultura, considerando-se somente a região da grande Uruguaiana (Uruguaiana, Itaqui, Quaraí e Barra do Quaraí), existe atualmente uma população de mais de 1,2 milhões de bovinos, 550 mil ovinos e 70 mil equinos, além da criação de vacas leiteiras e búfalos, em ascensão. Com relação ao número de animais de companhia, a proporção estimada é de um animal para cada 3 habitantes na zona urbana.

Embora a tradição na área agrária e de produção animal da região seja expressiva e tenha sido considerada para proposta de inserção da Medicina Veterinária - Bacharelado neste local, é fundamental que se esclareça que a necessidade deste curso transcende as questões meramente econômicas regionais.

É imperativa a necessidade de formação de recursos humanos em outra área de atuação do médico veterinário: a área da saúde. Os dados relacionados ao IDESE, anteriormente descritos, confirmam a latente carência de atenção à área. Neste ínterim, ressalta-se que desde 2011, o profissional médico veterinário foi oficialmente incluído nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs) do Governo Federal, o que só veio a refletir a capacitação do profissional como agente promotor de saúde, melhorando saúde coletiva.

Embora Uruguaiana tenha mais de 100.000 habitantes, não há Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de forma que se nota a expansão plena de zoonoses preocupantes. Dados da Prefeitura Municipal apontam que em 2005 a população de animais errantes no município foi estimada em 40.000. Dados como este ressaltam a urgente necessidade de políticas de saúde pública na região.

O médico veterinário, sobretudo, possui a capacitação singular para promover saúde animal, seja coletiva ou individual, cuja população (seja de animais de produção ou de animais de companhia) é expressiva na região de Uruguiana. Existe imensa carência em todos os setores veterinários, com pouca ou nenhuma mão de obra especializada, e, mesmo com este cenário pouco promissor, o município atrai a atenção dos países vizinhos (Argentina e Uruguai) os quais, igualmente, não possuem alternativa próxima para suprimento das necessidades nesta área.

A Medicina Veterinária está inserido no campus Uruguiana o qual concentra a maioria dos cursos da área da Saúde da UNIPAMPA, o que propicia aos alunos desse curso uma maior inserção nas atividades de ensino, pesquisa e extensão em saúde pública, área esta de atuação do médico veterinário. O profissional egresso estará habilitado a atuar na prevenção, controle e erradicação de agravos à saúde animal e zoonoses; tratamento das doenças que afetam os animais; controle da sanidade dos produtos e subprodutos de origem animal para o consumo humano; assistência técnica e extensão rural; pesquisa em diversos campos da sanidade humana e animal.

Pela localização fronteiriça de Uruguiana e os sabidos tráfego e tráfico de animais na região, que levam ao trânsito de diferentes agentes etiológicos, muitos com caráter zoonótico, torna-se estratégica a atuação de um profissional com conhecimentos técnicos exclusivos do médico veterinário para prevenção dos impactos negativos à saúde pública e dos prejuízos à economia regional.

1.6 Pressupostos legais e normativos

A presente versão do PPC da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA orienta-se pelas normativas para a formação de médicos veterinários e está em consonância com pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), publicados entre os anos de 2002 e 2007. Considera o aspecto dinâmico da Legislação Educacional Brasileira e da construção de um documento contendo diretrizes orientadoras para elaboração dos projetos pedagógicos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) responsável e consciente de seu papel transformador, visto que terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação *multicampi* na mesorregião Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul. Deverá atender novos pareceres e resoluções do CNE que serão inseridos no balizamento deste documento sempre que necessário, para que como instituição social comprometida com a ética fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assuma a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país.

Nesse sentido, as normativas que orientam este Projeto, seguem nas formas de parecer ou resolução:

Legislação específica da Medicina Veterinária - Bacharelado

- Parecer da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES) nº 105, de 13 de março de 2002: que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dispõe sobre o perfil do formando egresso/profissional, competências e habilidade, conteúdos curriculares, estágios e atividades complementares, organização do curso, estágios e avaliação.
- Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2003: institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária.
- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007: dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- BRASIL, Lei Nº. 5.517, de 23 de Outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária.

Legislação geral para os cursos de graduação
Bacharelado/Licenciatura/Tecnológico

- BRASIL, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL, Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008: Estabelece as normas para realização de estágios de estudantes.

- BRASIL, Lei 9.795, de 27 de abril de 1999: Política Nacional de Educação Ambiental.
- Decreto nº 4.281/02, o qual regulamenta a Lei nº 9.795/199
- Resolução nº 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES e dá outras providências;
- Lei 10.639/2003, que altera a Lei nº 9.394/1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e da outras providências;
- Lei 11.645/2008 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Lei 12.605/2012, a qual determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas;
- Decreto nº 6.949/2009, o qual promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo;
- Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado;
- Lei nº 12.764/2012; que dispõe sobre a proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno no Espectro Autista;
- Portaria 1.134/2016 que dispõe sobre oferta semipresencial;

- Decreto 5.622/2005, art 4º, inciso II, § 2º - Prevalência da Avaliação presencial de EAD;
- Ordem Normativa nº 02/2016, que estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e funcional;
- Parecer CNE/CP nº 003/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e a Resolução nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Parecer CNE/CP nº 08/2012 e a Resolução nº 01/2012, que estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Decreto 5.296/2004, que regulamenta a Lei nº 10.048/2000, a qual dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e Lei nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;

- Lei nº 13.146, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência;

Orientações normativas institucionais

- UNIPAMPA, Resolução nº 5, de 17 de junho de 2010: Regimento Geral da Universidade; alterada pela Resolução 27/2011.
- UNIPAMPA, Resolução nº 20, de 26 de novembro de 2010: Realização dos Estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os Estágios realizados no âmbito desta Instituição.
- UNIPAMPA, Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011: Aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.
- UNIPAMPA, PI da UNIPAMPA, que contempla o PPI e o PDI, de 09 de julho de 2009, Bagé, RS, 2009.
- Lei nº 11.640/2008, que cria a Fundação Universidade Federal do Pampa;
- Resolução nº 80/2014, a qual aprova o Programa de Avaliação do Desempenho Docente na UNIPAMPA;
- Resolução nº 01/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante;
- Resolução nº 97/2015, a qual normatiza o NDE na UNIPAMPA;
- Resolução nº 71/2014, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018).

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Contextualização pedagógica e perfil da Medicina Veterinária - Bacharelado

Nome: Medicina Veterinária - Bacharelado

Titulação: Bacharel ou Bacharela em Medicina Veterinária

Conceito de Curso 2013: 4

Conceito ENADE 2013: 5

Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana

Endereço: BR 472, km 592 – Saída para Barra do Quaraí

Caixa Postal 118

Uruguaiana/RS CEP 97.508-000

Fone: +55 55 3911-0200 (Geral Campus)

Fone: +55 55 3911-0201 (Secretaria Acadêmica)

Fone: +55 55 3413-4321 (Coordenação do Curso)

E-mail: medicina.veterinaria@uruquaiana.unipampa.edu.br

Página: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/medicinaveterinaria/>

Atendendo à demanda regional e às políticas do governo federal, estabelecidas no programa de expansão e renovação das IFES, foi criado o curso de Medicina Veterinária, após discussões sobre sua viabilidade no campus, formalizada pela 10ª Ata de reunião do Conselho Dirigente da UNIPAMPA, realizado aos 30 (trinta) dias do mês de outubro de 2008, na cidade de Uruguaiana.

O curso realizou seu primeiro vestibular, através do edital n.º 043, de 12 de novembro de 2008, para início das atividades no primeiro semestre de 2009. Naquele momento, a estruturação do curso foi pautada no modelo da UFSM a qual, desde 22 de novembro de 2005, auxiliou na implantação dos cursos da UNIPAMPA - Campus Uruguaiana, regido pelo Acordo de Cooperação Técnica assinado com o MEC (Consórcio Universitário da Metade Sul). Naquele momento, o curso foi gerido, organizado e iniciado com as atividades de três docentes da UNIPAMPA, dos quais

dois são médicos veterinários. Em meados de 2009, foram realizados os primeiros concursos destinados ao preenchimento das necessidades de recursos humanos para a formação do curso.

Durante os primeiros anos de funcionamento, 2009 a 2012, o curso de Medicina Veterinária realizou a oferta de componentes curriculares, baseado em matriz curricular que foi idealizada considerando as especificidades do local de inserção desta Instituição. Esta matriz foi intensamente discutida e readequada à medida que novos integrantes, de áreas de atuação diversas, eram incorporados à Comissão de Curso. Esta comissão trabalhou intensamente na construção do perfil pedagógico deste curso, buscando adequar-se às novas realidades de mercado, ao PI da UNIPAMPA, PDI 2014-2018 e às DCN para a profissão do Médico Veterinário.

Este processo resultou em ajustes da carga horária de componentes curriculares originalmente propostos e, principalmente, na organização do plano de integralização da carga horária do curso, resultando na matriz curricular apresentada no primeiro projeto político-pedagógico do curso no ano 2012. Após o estabelecimento do primeiro projeto curricular associado com a incorporação de novos docentes ao curso, avaliação *in loco* do MEC (2013), avaliação ENADE (2013) e principalmente, a formação de duas turmas de graduandos, o NDE iniciou no primeiro semestre de 2015 um processo de avaliação, discussão e reformulação de componentes curriculares e mapeamento das novas necessidades do curso. Deste processo originou-se a proposta de reforma curricular trabalhada em conjunto com a comissão de curso ao longo de 2016. Este novo projeto adequa o curso à

nova realidade de infraestrutura física e de pessoal, corrigindo deficiências diagnosticadas e prevendo a modernização do curso.

Para o primeiro ano de existência do curso, foram ofertadas 50 (cinquenta) vagas, com início das aulas no primeiro semestre letivo de 2009. A partir de 2010, têm sido ofertadas 80 (oitenta) vagas anuais, metade destas para ingresso no primeiro semestre e a outra metade para início no segundo semestre do ano vigente do processo seletivo. A carga horária total do curso compreende 4305 (quatro mil, trezentas e cinco) horas, com duração mínima de dez (10) e máxima de 15 (quinze) semestres. A definição de duração mínima está em consonância com o Termo de Adesão Sisu 2016, cadastro no e-MEC e a Resolução 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Trata-se de um mínimo indicativo, podendo ser reduzido em caso de situações excepcionais, seja por conta de rendimento especial de alunos, seja pelo aproveitamento de estudos realizados em outras instituições de ensino superior. Estes casos serão analisados pela Comissão de Curso. Ainda, o aproveitamento de componentes curriculares obrigatórios cursados em outras IES e/ou cursos de graduação não poderá ultrapassar 40% da carga-horária da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA.

O curso encontra-se em fase de consolidação e dispõe de quadro de docentes e técnicos administrativos em educação (TAEs) praticamente completo, tendo a previsão, de acordo com o preconizado pela relação aluno-professor (RAP), de duas vagas docentes adicionais, bem como algumas necessidades pontuais em

termos de TAEs para setores específicos. O curso iniciou suas atividades com laboratórios e espaços de ensino pouco adequados aos objetivos propostos. Com intuito de melhorar este cenário, a Comissão de Curso realizou o levantamento das necessidades de readequação física dos espaços destinados ao curso de Medicina Veterinária. Diversos espaços e laboratórios foram reformados e encontram-se em pleno funcionamento. No entanto, ainda existem algumas necessidades de adequações das dimensões de laboratórios, hospital veterinário e fazenda escola. Essas necessidades foram evidenciadas pelo NDE e pela avaliação presencial do MEC.

O curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA está planejado para ser desenvolvido no período diurno, de forma integral, com disposição semestral sequencial. Assim, o curso está distribuído de 2ª a 6ª feira nos períodos matutino e vespertino e, aos sábados, quando necessário, nos mesmos períodos.

A coordenação da Medicina Veterinária - Bacharelado é composta pelo coordenador do curso e por um substituto, conforme artigo 102 da Resolução nº 5 de 17 de junho de 2010 do Conselho Universitário (CONSUNI), que aprova o Regimento Geral da UNIPAMPA. De acordo com este Regimento, ambos são professores eleitos pelos membros do corpo acadêmico do curso que é composto por docentes que atuam no curso, TAEs que desempenham atividades ligadas diretamente ao curso e discentes do curso. O mandato do Coordenador de Curso, bem como de seu substituto, tem duração de dois anos, podendo ser reconduzidos ao cargo mais uma vez.

No ano de 2009, o curso esteve sob a coordenação *pro-tempore* do Médico Veterinário Prof. Dr. Fábio Gallas Leivas e em 2010, pelo também Médico Veterinário, Prof. Dr. Mário Celso Sperotto Brum (Portaria 0481 de 19 de fevereiro de 2010). Como resultado do primeiro processo eleitoral para o cargo (Resolução 13/2010), o Médico Veterinário Prof. Dr. João Paulo da Exaltação Pascon, foi nomeado coordenador da Medicina Veterinária - Bacharelado pela Portaria 315 de 31 de janeiro de 2011, com mandato previsto entre 01 de janeiro de 2011 a 31 de janeiro de 2013. Em respeito ao mesmo processo eleitoral, a Médica Veterinária Profa. Dra. Irina Lübeck foi eleita coordenadora substituta, com a mesma duração de mandato. Em fevereiro de 2013, o professor Dr. Fábio Gallas Leivas foi conduzido novamente ao cargo de Coordenador do curso, juntamente com a professora Dra. Débora Cristina Nichelli Lopes como Coordenadora Substituta, com mandato até 31 de janeiro de 2015.

Desde 01 de fevereiro de 2015 conforme designado pelas Portarias 175 e 182 de 29 de janeiro de 2015, respondem aos cargos de Coordenador e Coordenador Substituto os professores Dr. Fernando Silveira Mesquita e Dr. Mateus José Sudano, respectivamente. O professor Fernando Silveira Mesquita é Médico Veterinário, graduado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Uruguaiana, RS, no ano de 1999. Para o biênio 2016-2017 a coordenação do curso de ficou sob responsabilidade dos Médicos Veterinários professores Dr. Fabrício Desconsi Mozzaquatro e Dr. Tiago Gallina Correa, na condição de coordenador e coordenador substituto, respectivamente (Portarias 169 e 170 de 30 de janeiro de 2017).

2.2 Objetivos da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA

2.2.1 Objetivo geral

A Medicina Veterinária, comprometido em concretizar a missão institucional da UNIPAMPA tem por objetivo geral formar um profissional generalista, humanista, crítico, reflexivo e capacitado técnica e cientificamente para intervir nas áreas de competência do Médico Veterinário que abrangem: sanidade animal, saúde pública, gestão e administração de recursos e bens, produção animal e de alimentos, biotecnologia, bem-estar animal e proteção do meio ambiente. Para isto, o egresso é capacitado a atuar de forma autônoma e em equipes interdisciplinares e multiprofissionais, visando à integralidade das ações. Ainda, objetiva preparar o profissional a atuar respeitando os princípios éticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade.

2.2.2 Objetivos específicos

O curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA tem como objetivos específicos a formação do profissional médico veterinário capaz de:

- Atuar com base em convicções científicas, respeitando os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Desenvolver e praticar ações de avaliação, identificação e orientação terapêutica de situações relacionadas com a saúde animal;

- Ter a habilidade de estimular e promover atividades para a prevenção da sanidade animal e da saúde pública de forma individual e coletiva;
- Desenvolver e estimular a produção animal e de alimentos, sempre respeitando as normas e condições de bem-estar animal;
- Conhecer as normas e legislações referentes à área de atuação do Médico Veterinário;
- Ser capaz de emitir e interpretar laudos, pareceres, atestados e relatórios técnicos;
- Aplicar e divulgar o conhecimento técnico para promover e desenvolver a sanidade animal, saúde pública, o bem-estar social e ambiental;
- Ter a consciência de que o conhecimento técnico necessita de aprimoramento de forma sistemática e continuada;
- Estar capacitado a incentivar e realizar produção de conhecimento técnico e científico a partir da aplicação de métodos de investigação;
- Atuar de forma empreendedora na elaboração, na administração e gerenciamento de recursos humanos e de projetos relacionados ao seu exercício profissional;
- Modernizar sistemas de produção animal ou agroindustrial e estabelecimentos de sua responsabilidade;
- Trabalhar de forma multiprofissional e multidisciplinar nos diferentes segmentos do exercício profissional, prezando pelo trabalho em equipe;
- Reconhecer de forma crítica o contexto e as mudanças sociais em nível nacional e internacional;

- Ser elemento moderador e transformador da realidade local e regional, sempre atuando com senso crítico.

2.3 Perfil do Egresso

O curso de graduação em Medicina Veterinária da UNIPAMPA é constituído por diferentes setores de ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de um egresso/profissional médico veterinário generalista, humanista, crítico e reflexivo, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente.

Intenciona-se a formação de um profissional atuante e consciente da realidade regional e brasileira, com capacitação e habilidades para atuar em diferentes campos das áreas agrárias e da saúde que o competem; que tenha conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Seja capacitado ao raciocínio lógico, à problematização e construção de saberes, à observação, interpretação e análise de dados e informações, bem como tenha os conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas. Preza-se pela atuação pautada na ética e no respeito às individualidades, interagindo por meio das

tecnologias de informação e de comunicação, valorizando as características regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, as pessoas com necessidades especiais, dentre outros elementos que constituem a sociedade contemporânea.

Sumarizando, em atenção a estes objetivos, o egresso deve:

- Ter sólida formação acadêmica generalista e humanista, com conhecimento técnico atualizado e postura ética que lhe permita visualizar a profissão em toda a sua amplitude e sua atuação como médico veterinário;
- Estar consciente das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária;
- Atuar de maneira crítica e reflexiva relacionando-se com diversos segmentos sociais e atuando em equipes multidisciplinares de saúde, defesa sanitária, produção e bem-estar animal;
- Estar comprometido com a sustentabilidade do desenvolvimento local, regional e nacional, trabalhando para a construção de uma sociedade justa e democrática;
- Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

2.4 Campo de Atuação Profissional

O profissional egresso da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES no 1, de 18 de fevereiro de 2003), será capacitado para atuar nas áreas descritas abaixo:

- Interpretação de sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfo-funcionais nos animais domésticos;
- Execução de inspeção sanitária ante-mortem, post-mortem e tecnológica de produtos de origem animal;
- Elaboração, execução e gerenciamento de programas de qualidade na indústria de produtos de origem animal;
- Exercício de responsabilidade técnica em estabelecimentos veterinários e de alimentos;
- Planejamento, organização e gerenciamento de unidades agroindustriais;
- Identificação e classificação de fatores etiológicos, compreensão e elucidação da patogenia, bem como, da prevenção, controle e erradicação de doenças que acometem os animais;
- Instituição de diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

- Elaboração, execução e gerenciamento de projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;
- Desenvolvimento, programação, orientação e aplicação de técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;
- Planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;
- Planejamentos, elaboração, execução, gerenciamento e participação de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
- Realização de perícias, elaboração e interpretação de laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da medicina veterinária;
- Planejamentos, elaboração, execução, gerenciamento e participação em projetos agropecuários e do agronegócio;
- Atuação em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;

2.5 Apresentação do curso

2.5.1 Administração Acadêmica do campus Uruguiana

A Administração Acadêmica do Campus Uruguiana é regulada pelo Regimento Geral da UNIPAMPA o qual disciplina a organização e o funcionamento, bem como estabelece a dinâmica das atividades acadêmicas e administrativas e das

relações entre os órgãos da Instituição. Composta por Conselho, Comissões e demais setores atuantes no âmbito do campus, os quais seguem abaixo:

- Direção: a Direção da Unidade Universitária, integrada por Diretor, Coordenador Acadêmico e Coordenador Administrativo, é o órgão executivo que coordena e superintende todas as atividades do Campus;
- Conselho do Campus: órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito da Unidade Universitária, composto pelo: Diretor; Coordenador Acadêmico; Coordenador Administrativo; Coordenadores de Cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pelo Campus, em número estabelecido regimentalmente; Coordenador da Comissão de Pesquisa; Coordenador da Comissão de Extensão; representação dos docentes; representação dos técnico-administrativos em educação; representação dos discentes e representação da comunidade externa.
- Coordenação Acadêmica: compete coordenar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das atividades acadêmicas do Campus, composta pelo: Coordenador Acadêmico; Coordenadores de Curso; Comissões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão, locais; Secretaria Acadêmica; Biblioteca do Campus; laboratórios de ensino e informática e outras dependências dedicadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As Comissões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão: são órgãos normativos, consultivos e deliberativos independentes no âmbito de cada área (ensino, pesquisa e extensão) que têm por finalidade planejar e avaliar as atividades de ensino, de pesquisa e extensão de natureza acadêmica,

respectivamente, zelando pela articulação de cada uma das atividades com as demais. São compostas por docentes, técnicos administrativos e representantes discentes;

- **Coordenação Administrativa:** compete coordenar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das atividades administrativas do Campus, composta pelo: Coordenador Administrativo; Secretaria Administrativa; Setor de Orçamento e Finanças; Setor de Material e Patrimônio; Setor de Pessoal; Setor de Infraestrutura; Setor de Frota e Logística; Setor de Tecnologia de Informação e Comunicação do campus.

No curso de Medicina Veterinária, a administração acadêmica é desenvolvida pela coordenação de curso, em associação à Comissão do Curso e o NDE, além das Comissões de Estágio e Autoavaliação.

2.5.2. Coordenação do Curso

A coordenação de curso é composta pelo coordenador, médico veterinário por formação, e coordenador substituto, pertencentes ao quadro docente da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA, eleitos em processo regido por edital específico, com participação das classes docente, discente e técnicos administrativos em educação, ligados diretamente ao curso. O mandato tem duração prevista de dois (2) anos, com possibilidade de uma recondução ao cargo. Neste período, em situações de impossibilidade de execução das ações ligadas à

coordenação por parte do coordenador, o cargo deve ser ocupado temporariamente pelo coordenador substituto.

Porém, no caso de vacância ou impedimento definitivo do coordenador e de seu substituto, haverá eleição para o provimento da função, no período restante, se este for maior do que um (1) ano. A Comissão de Curso indicará um Coordenador interino ao Conselho de Campus no caso do mandato ser menor do que um (1) ano. O coordenador de Curso deverá ter disponibilidade de tempo compatível com as atividades específicas da Coordenação, não inferior a 20h semanais. Essa disponibilidade de tempo exigido será definida pelo Conselho do Campus.

São atribuições do coordenador de Curso, segundo a Resolução 05/2010, que aprova o Regimento Geral da Universidade:

- I. Presidir a comissão de curso;
- II. Promover a implantação da proposta de Curso e uma contínua avaliação da qualidade do Curso, conjuntamente com o corpo docente, discente e técnicos administrativos;
- III. Encaminhar aos órgãos competentes, por meio do Coordenador Acadêmico, as propostas de alteração curricular aprovadas pela Comissão de Curso;
- IV. Formular diagnósticos sobre os problemas existentes no curso e promover ações de superação;
- V. Apresentar anualmente à Coordenação Acadêmica, relatório dos resultados gerais de suas atividades e os planos previstos para o aprimoramento do processo avaliativo do Curso;

- VI. Servir como primeira instância de decisão em relação aos problemas administrativos e acadêmicos do curso amparado pela Comissão de Curso;
- VII. Convocar reuniões e garantir a execução das atividades previstas no calendário aprovado pela Comissão de Ensino;
- VIII. Cumprir ou promover a efetivação das decisões da Comissão de Curso;
- IX. Assumir e implementar as atribuições a ele designadas pelo Conselho do Campus, pela Direção e pela Comissão de Ensino.
- X. Representar o Curso que coordena, junto à Comissão de Ensino e aos órgãos Superiores da UNIPAMPA, quando couber;
- XI. Relatar ao Coordenador Acadêmico as questões relativas a problemas disciplinares relacionados aos servidores e discentes que estão relacionados ao curso que coordena;
- XII. Atender às necessidades do MEC por ocasião das avaliações e comissões *in loco*;
- XIII. Providenciar, de acordo com as orientações da Comissão de Ensino, os planos de todos os Componentes Curriculares do Curso, contendo ementa, programa, objetivos, metodologia e critérios de avaliação do aprendizado, promovendo sua divulgação entre os docentes para permitir a integração entre Componentes Curriculares e para possibilitar a Coordenação Acadêmica mantê-los em condições de serem consultados pelos alunos, especialmente no momento da matrícula;
- XIV. Contribuir com a Coordenação Acadêmica para o controle e registro da vida acadêmica do curso nas suas diversas formas;

- XV. Orientar os alunos do Curso na matrícula e na organização e seleção de suas atividades curriculares;
- XVI. Autorizar e encaminhar à Coordenação Acadêmica:
- a) Matrícula em Componentes Curriculares eletivos e extracurriculares;
 - b) Retificação de médias finais e de frequências de Componentes Curriculares;
 - c) Mobilidade discente.
- XVII. Propor à Coordenação Acadêmica, ouvidas as instâncias competentes da Unidade responsável pelo Curso:
- a) Os limites máximos e mínimos de créditos dos alunos no Curso, para efeito de matrícula;
 - b) O número de vagas por turma por Componente Curricular, podendo remanejar alunos entre as turmas existentes;
 - c) O oferecimento de Componentes Curriculares em período regular, férias ou fora do período de oferecimento obrigatório;
 - d) Prorrogações ou antecipações do horário do Curso;
 - e) Avaliação de matrículas fora de prazo.
- XVIII. Providenciar:
- a) O julgamento dos pedidos de revisão de provas e exames de Componentes Curriculares do curso;
 - b) Os exercícios domiciliares;
 - c) A confecção do horário dos Componentes Curriculares;

- d) O encaminhamento à Coordenação Acadêmica, nos prazos por ela determinados, das notas e frequências dos alunos de todos os Componentes Curriculares de graduação do curso;
- XIX. Emitir parecer sobre pedidos de equivalência de Componentes Curriculares, ouvido o docente titular do Componente Curricular, podendo exigir provas de avaliação.
- XX. Promover a adaptação curricular dos alunos;
- XXI. Atender às necessidades da Coordenação Acadêmica em todo o processo de colação de grau de seu curso.

2.5.3 Comissão de Curso

A Comissão de Curso possui natureza consultiva e deliberativa, tendo por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico do Curso, as alterações de currículo, a discussão de quaisquer temas relacionados ao curso e seu funcionamento, bem como planejamento, execução e avaliação das respectivas atividades acadêmicas. Esta comissão é constituída pelos docentes que atuam ou atuaram em atividades curriculares do curso nos últimos 12 meses, representantes dos técnicos administrativos em educação (dois anos de mandato, permitido uma recondução) e dos discentes (um ano de mandato, permitido uma recondução), em atendimento às normas estabelecidas pela Resolução n.º 5 de 17 de junho de 2010, que aprova o Regimento Geral desta Universidade.

Ainda assim, fica a cargo da Comissão de Curso e Coordenação Acadêmica a indicação dos integrantes do NDE, Coordenação de Estágios e Comissão de Autoavaliação do curso, devendo estes ser docentes membros da Comissão de Curso. Atualmente, a Coordenação de Estágios do curso é exercida pelo docente Médico Veterinário prof. Dr. Mário Celso Sperotto Brum. Da mesma forma, a Comissão de Autoavaliação do curso é composta pelos docentes prof. Dr. Bruno Leite dos Anjos, prof. Dr. Fabricio Desconsi Mozzaquatro e prof. Dr. Rodrigo Holz Krolow.

Para o suporte de assuntos administrativos e acadêmicos o curso conta com o apoio da Coordenação Acadêmica, Secretaria Acadêmica e Coordenação dos Laboratórios de Ensino. Também contribuem para o andamento do curso a Comissões de Ensino, Pesquisa e de Extensão do Campus Uruguiana.

2.5.4 Núcleo Docente Estruturante

O NDE da Medicina Veterinária - Bacharelado possui função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre assuntos acadêmicos. Entre suas atribuições, destacam-se: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso, zelar pelo cumprimento das

DCN para os cursos de Graduação, reestruturação e revisão dos componentes curriculares e normativas do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária (ECSMV), entre outros. Ainda, de acordo com o Parecer CONAES 04/2010 e Resolução 01/2010, deve ser constituído por, pelo menos, cinco docentes do Curso de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral ou parcial, que respondem mais diretamente pela concepção, implementação e consolidação do PPC.

Inicialmente, o NDE foi composto pelos mesmos integrantes da comissão de curso, em decorrência do número restrito de docentes. Em um segundo momento, com a chegada de novos integrantes, foi instituída a segunda composição do NDE pela Portaria 0477 de 30 de maio de 2012, da qual fizeram parte os seguintes professores: Bruno Leite dos Anjos; Claudia Acosta Duarte; Irina Lubeck; João Paulo da Exaltação Pascon; Maria Ligia de Arruda Mistieri e Mário Celso Sperotto Brum. Em 2014, a partir do acréscimo de um novo grupo de docentes, a Portaria 0968 de 07 de agosto de 2014, definiu a nova composição do NDE, que consiste, atualmente, dos professores: Bruno Leite dos Anjos, Diego Vilibaldo Beckmann, Fábio Gallas Leivas, Fernando Silveira Mesquita, Juliano Gonçalves Pereira, Maria Ligia de Arruda Mistieri, Mario Celso Sperotto Brum, Mateus José Sudano, Ricardo Pedroso Oaigen.

No ano de 2017 a nova composição do NDE segundo a Portaria 919 de 16 de agosto de 2017, passou a ser composta pelos docentes: Bruno Leite dos Anjos, Diego Vilibaldo Beckmann, Fábio Gallas Leivas, Fernando Silveira Mesquita,

Fabricio Desconsi Mozzaquatro, Juliano Gonçalves Pereira, Maria Ligia de Arruda Mistieri, Mário Celso Sperotto Brum, Mateus José Sudano, Ricardo Pedroso Oaigen.

2.6 Funcionamento do Curso

2.6.1 Titulação conferida

Ao concluir todos os requisitos necessários para a integralização da formação curricular, de acordo com as normas estabelecidas pela UNIPAMPA, o (a) acadêmico (a) receberá o título de Bacharel ou Bacharela em Medicina Veterinária, conforme a Lei nº 12.605 de 03.04.2012 que dispõe sobre a flexão de gênero ao designar a profissão e o grau obtido em diplomas e certificados.

2.6.2 Oferta de vagas e períodos de ingresso

São ofertadas 80 (oitenta) vagas anuais, sendo 40 vagas (quarenta) para o primeiro semestre e as 40 (quarenta) remanescentes, para ingresso no segundo semestre do ano.

2.6.3 Formas de Ingresso

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) adota o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) como forma de ingresso para a graduação desde a primeira edição

do sistema, em 2010. Em todas as edições, a UNIPAMPA ofertou 100% (cem por cento) das vagas pelo sistema informatizado do Ministério da Educação (MEC). A atenção com as políticas afirmativas está presente desde o início, e a oferta de vagas atende ao disposto na Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012.

Para o preenchimento das vagas, a UNIPAMPA atende a critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso: **Processo seletivo regular, Reopção, Processo seletivo complementar e Outras formas de ingresso.**

Processo seletivo regular: Ocorre para todos os cursos de graduação da UNIPAMPA uma vez ao ano, para ingresso no primeiro semestre letivo regular, conforme o número de vagas estabelecido pela Instituição. O ingresso nos cursos de graduação pode, excepcionalmente e mediante autorização do Conselho Universitário (CONSUNI), ser realizado também no segundo semestre letivo, para cursos específicos. O ingresso se dá via SiSU que é regulado pela Secretaria de Educação Superior (SeSU) do MEC e pelos Editais internos da UNIPAMPA. Já as vagas remanescentes das matrículas do SiSU são objeto de editais próprios de ingresso, ainda considerados ingresso regular. Esta forma de ingresso via ENEM visa oportunizar a entrada de estudantes com Ensino Médio completo, que realizaram o exame no ano anterior, com vistas ao preenchimento das vagas ociosas do processo de ingresso via SiSU. Desta forma, o curso de Medicina Veterinária, que oferta anualmente 80 vagas, distribuídas em dois semestres, reserva 50% das vagas ofertadas, ou seja, 40 (quarenta), para ingresso no primeiro semestre letivo, em cumprimento ao disposto na Lei nº 12.711/2012.

Reopção: A reopção é a forma de mobilidade acadêmica regulamentada por edital específico e condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da UNIPAMPA, pode transferir-se para outro curso de graduação ou turno de oferecimento de curso de graduação dessa Universidade.

Processo seletivo complementar: Destinado aos estudantes vinculados a quaisquer instituições de Ensino Superior, aos portadores de diplomas de cursos de graduação reconhecidos na forma da lei e aos discentes da UNIPAMPA em situação de abandono de curso que desejam retomar seus estudos. O processo seletivo complementar é promovido semestralmente, desde que haja demanda, mediante edital específico, para ingresso no semestre subsequente, nas seguintes categorias:

- *Segundo ciclo de formação:* para diplomados ou concluintes de cursos de Bacharelado Interdisciplinar, permite a continuidade da formação em um dos demais cursos de graduação oferecidos pela Instituição.
- *Reingresso:* para discentes da UNIPAMPA em situação de abandono há, no máximo, 4 (quatro) semestres letivos regulares consecutivos.
- *Transferência interna:* o discente, com vínculo em curso de graduação da UNIPAMPA, pode transferir-se para outro curso de graduação ou outro turno de oferta de seu curso de origem na Universidade.
- *Transferência externa:* o discente regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação reconhecido de outra Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada e credenciada conforme legislação, pode solicitar ingresso em curso de graduação da UNIPAMPA.

- *Transferência voluntária*: forma de ingresso de discentes regularmente matriculados ou com matrícula trancada em curso de graduação de outra Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada, reconhecida conforme legislação, e que desejam transferir-se para essa Universidade, dispondo-se a cumprir as regras do edital proposto pela Instituição.
- *Portador de diploma*: para diplomados por IES do país, credenciadas conforme legislação, ou que tenham obtido diploma no exterior, desde que revalidado na forma do Art. 48 da Lei nº 9.394/1996.

Outras Formas de Ingresso: conforme a Res. 29/2011 são possibilidades de ingresso no curso: transferência compulsória ou transferência *ex-officio*; regime especial; programa estudante convênio; programa de mobilidade acadêmica interinstitucional; programa de mobilidade acadêmica intrainstitucional; matrícula institucional de cortesia.

- *Transferência compulsória ou transferência ex-officio*: concedida a servidor público federal, civil ou militar, ou a seu dependente estudante, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do Campus pretendido ou município próximo, na forma da Lei nº 9.536/1997, que regulamenta o parágrafo único do Art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- *Regime Especial*: o Regime Especial consiste na inscrição em componentes curriculares para complementação ou atualização de conhecimentos. A matrícula no Regime Especial é permitida aos Portadores de Diploma de Curso Superior, discentes de outra Instituição de Ensino Superior e

portadores de Certificado de Conclusão de Ensino Médio com idade acima de 60 (sessenta) anos respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável da Coordenação Acadêmica.

- *Programa Estudante Convênio*: é permitida a matrícula mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados do estudante estrangeiro, após aceite, dentro do número de vagas oferecidas anualmente, pela Universidade à Secretaria de Educação Superior (SeSU) do MEC.
- *Programa de mobilidade acadêmica interinstitucional*: permite ao discente de outras IES cursar componentes curriculares na UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária pelo prazo estipulado no Convênio assinado entre as Instituições. O Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional permite ao discente da UNIPAMPA cursar componentes curriculares em outras IES na forma de vinculação temporária, de acordo com as regras do Convênio e da Instituição receptora.
- *Programa de mobilidade acadêmica intrainstitucional*: A Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional permite ao discente da UNIPAMPA cursar, temporariamente, componentes curriculares em outros *Campi*.
- *Matrícula Institucional de Cortesia*: consiste na admissão de estudantes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06 de junho de 1984 e Portaria 121, de 02 de outubro de 1984.

Para os acadêmicos ingressantes pelo SiSU e processo seletivo complementar (exceto na modalidade de transferência voluntária) e que possuam componentes curriculares a serem aproveitados de outras IES, visando à construção do perfil do egresso descrito no PI da UNIPAMPA e PDI 2014-2018, preconiza-se que sejam cursados, no mínimo, 60% dos componentes curriculares obrigatórios do curso de Medicina Veterinária nesta IES.

A UNIPAMPA está inserida na Política Nacional de Ações Afirmativas; segue as diretrizes propostas pela Constituição Federal para a formação de políticas e programas que contribuam positivamente para a erradicação das desigualdades sociais e étnico-raciais, com vistas a construir uma sociedade mais justa e democrática; com os objetivos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), dentre eles “democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal”, e, por fim, com o princípio da política de Assistência Estudantil definido no Projeto Institucional da UNIPAMPA: “(...) inclusão universitária plena, que proporcione o acesso de estudantes e a continuidade dos estudos a todos, igualmente, incluindo os grupos que historicamente estiveram à margem do direito ao Ensino Superior público”.

Ainda, em atendimento ao disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012, e a Portaria nº 18, de 11 de outubro de 2012, a UNIPAMPA oferta 25% (vinte e cinco por cento) das vagas de cada curso para as ações afirmativas L1 e L2; 25% (vinte e cinco por cento) para as ações afirmativas L3 e L4; 3% (três por cento) para a ação afirmativa A1 e 47% (quarenta e sete por cento) para a ampla concorrência.

- I - estudantes egressos de escola pública, com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita:
 - a) que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas (denominada, ação afirmativa L2, ou simplesmente L2);
 - b) que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas. (denominada, ação afirmativa L1, ou simplesmente L1);
- II - estudantes egressos de escolas públicas, com renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo per capita:
 - a) que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas; (denominada, ação afirmativa L4, ou simplesmente L4);
 - b) que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas. (denominada, ação afirmativa L3, ou simplesmente L3)
- III - estudantes com deficiência (denominada, ação afirmativa A1 ou simplesmente A1).
- IV - estudantes que independente da procedência escolar, renda familiar ou raça/etnia (denominada, ampla concorrência ou AC).

2.6.4 Regime de oferta de Componentes Curriculares

O curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA é composto por 10 semestres, sendo o último destinado ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Medicina Veterinária. Os componentes curriculares são ofertados em sequência, semestralmente, de forma concentrada nos períodos matutinos para os

semestres ímpares e vespertinos para os pares (regime seriado semestral sequencial).

O regime escolhido possibilita ao acadêmico cursar dois semestres consecutivos, com objetivo de recuperar componentes curriculares pendentes, do semestre anterior, ou antecipar componentes do próximo, quando na condição de aluno regular (sem pendências nos semestres anteriores).

Outra vantagem deste regime adotado é a disponibilidade de tempo, que possibilita a participação dos acadêmicos em atividades de ensino, pesquisa, extensão, culturais e de gestão, fundamentais para sua formação, atividades extraclases ou atividades remuneradas para auxílio financeiro. Para tanto, é permitido ao acadêmico à matrícula em componentes curriculares que integram carga horária mínima de 30 horas e máxima de 540 horas, por semestre cursado.

Componentes curriculares obrigatórios cuja realização de aulas práticas depende diretamente de situações especiais como condições climáticas, disponibilidade e colaboração de estabelecimentos externos ou necessitam de tempo estendido para o seu melhor aproveitamento, poderão ofertar a carga horária prática de maneira condensada. Quando optar pelo sistema condensado, o docente responsável deverá remanejar as aulas de comum acordo com os acadêmicos. Os componentes curriculares que se enquadram na oferta condensada de carga horária prática são: Fisiologia dos Animais Domésticos I e II, Forragicultura, Nutrição Animal II, Farmacologia Veterinária, Ovinocultura, Equideocultura, Avicultura, Suinocultura, Bovinocultura de Leite, Bovinocultura de Corte, Toxicologia Veterinária, Zoonoses e

Saúde Pública, Obstetrícia Veterinária e Inspeção de Produtos de Origem Animal, Extensão Rural e Sociologia.

2.6.5 Regime de matrícula

O processo de matrícula é regulamentado pela Resolução das Normas Acadêmicas de Graduação da UNIPAMPA, que trata das normas básicas de graduação para os cursos da UNIPAMPA. A matrícula em períodos letivos, regular ou especial, é composta por algumas etapas, com prazos pré-definidos no calendário acadêmico, diferenciadas entre acadêmicos ingressantes e não ingressantes.

A matrícula dos ingressantes é regida pelo sistema SiSU, que respeita os editais do MEC, no qual o preenchimento das vagas para o primeiro e o segundo semestres obedece à classificação dos candidatos no ENEM. As vagas não preenchidas no primeiro semestre são ocupadas por candidatos classificados para o segundo semestre, obedecendo a esta ordem de classificação.

De acordo com o Art. 44, da Resolução das Normas Acadêmicas de Graduação da UNIPAMPA, as etapas do processo de matrícula dos calouros são:

- 1 - Apresentação de documentos no prazo expresso em edital de ingresso;
- 2 - Matrícula em componentes curriculares do respectivo curso ou em componentes equivalentes em outro curso, obedecendo ao limite de carga horária mínima, conforme Art. 48, parágrafo 2º, da mesma Resolução;
- 3 - Processamento de matrícula;

4 - Se necessário, ocorre o ajuste de matrícula presencial, com a presença do Coordenador de Curso. A carga horária mínima estipulada pelo curso para matrícula de ingressantes é de 315 horas (21 créditos).

Para discentes não calouros, as etapas de matrícula são:

1 - Solicitação de matrícula via Portal do Aluno (via web);

2 - Solicitação de ajuste e matrícula via Portal do Aluno (via web), se necessário;

3 - Se necessário, ocorre o ajuste de matrícula presencial, com a presença do Coordenador de Curso. Para estes alunos, a carga horária mínima, estipulada pelo curso é de 30 horas (2 créditos). A não realização da matrícula por parte do acadêmico, dentro do prazo estipulado pelo calendário, pode resultar em perda de vínculo com a Instituição, conforme Art. 43 da Resolução das Normas Acadêmicas de Graduação da UNIPAMPA.

O ajuste de matrícula estará condicionado à disponibilidade de vagas do componente solicitado, prioridade de matrícula (de acordo com o Art. 45, Resolução das Normas Acadêmicas de Graduação da UNIPAMPA), inexistência de choque de horário com componentes já matriculados e atendimento aos pré-requisitos do sistema sequenciado serial, no qual o acadêmico só poderá cursar componentes curriculares de dois semestres consecutivos.

2.6.6 Período de realização do curso

O curso terá duração de 5 anos (10 semestres) e será oferecido em turno integral sequencial, seriado e semestral. A carga horária mínima requerível por

semestre é de 435 horas (para integralizar em 10 semestres) e 300 horas (para integralizar em 15 semestres). Assim, os componentes curriculares são oferecidos em turnos alternados (matutino e vespertino) nos semestres letivos correntes, sendo que as atividades didáticas são distribuídas de segunda a sexta-feira das 7h30min às 19h30min sendo que, ocasionalmente, os sábados podem ser ocupados. Maiores detalhes estão descritos no item 3.2.2.4.

2.6.7 Calendário acadêmico

O calendário acadêmico da UNIPAMPA é proposto pela Pró-Reitoria de Graduação e homologado pelo CONSUNI. Deve consignar, anualmente, as datas e os prazos estabelecidos para as principais atividades acadêmicas a serem realizadas nos *Campi* (UNIPAMPA/CONSUNI, 2011). O calendário acadêmico compreender dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 (cem) dias letivos cada um. Entre dois períodos letivos regulares, o calendário acadêmico indica um período especial com duração de, no mínimo, 2 (duas) semanas e, no máximo, 6 (seis) semanas. A carga horária de aula (hora-aula) é de 55 minutos, o que permite que os componentes sejam integralizados em 18 semanas. Anualmente, durante o período letivo regular, deve ocorrer a Semana Acadêmica da UNIPAMPA, atividade letiva com o objetivo de promover a cultura, a socialização do conhecimento técnico científico e a integração da comunidade acadêmica e da comunidade em geral.

2.6.8 Carga horária total

A matriz curricular da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA está estruturada por regime de créditos e matrícula semestral por componentes curriculares. O curso tem a duração recomendada de cinco (5) anos, equivalente a dez (10) semestres letivos e carga horária total de 4305 horas, considerando seus Componentes Curriculares Obrigatórios e Complementares.

2.6.9 Distribuição da carga horária

A matriz curricular da Medicina Veterinária - Bacharelado é estruturada em dez (10) semestres. O regime de matrícula é semestral, por componente curricular e respectiva carga horária/créditos, sendo que, cada quinze (15) horas corresponde a 1 (um) crédito. Enquanto currículo, o PPC está organizado da seguinte forma: o currículo composto pelos componentes curriculares obrigatórios prevê 4.080 horas, desenvolvidas nos seguintes componentes curriculares: componentes curriculares obrigatórios de natureza técnico-científica (horas) [(Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação (CCOG), Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária ECSMV); Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG)] e o currículo composto por atividades complementares de obrigatórias, prevê o mínimo de 225 horas de Atividade Complementar de Graduação (ACGs), caracterizadas por atividades de ensino, pesquisa, extensão, culturais, artísticas, sociais e de gestão, as quais são obrigatórias e desenvolvidas ao longo do curso.

A carga horária total da Medicina Veterinária - Bacharelado abrange quesitos relativos ao currículo fixo e ao currículo flexível que contemplam conteúdos de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Medicina Veterinária, propriamente dita, em consonância com a Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003, que trata das DCN para a formação do profissional Médico Veterinário generalista.

Os conteúdos incluídos como Ciências Biológicas e da Saúde, correspondem às atividades teóricas e práticas que envolvem as bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo o desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária.

Com relação às Ciências Humanas e Sociais são incluídos conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativas em nível individual e coletivo.

Foram agrupados assuntos relacionados às ciências da Medicina Veterinária aqueles que contemplam conteúdos (teóricos e práticos) relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de saúde animal, clínica e cirurgia veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção animal, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, subdivididos por assim constar: zootecnia e produção animal, inspeção e tecnologia

de produtos de origem animal, clínica veterinária e medicina veterinária preventiva e saúde pública.

Nos Quadros 1 e 2, dispostos a seguir, está demonstrada a distribuição de carga horária em cada uma destas áreas previstas nas DCN, bem como sua proporção em relação à carga horária total proposta para o curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA.

Quadro 1: Áreas que compõem a formação do profissional médico veterinário, de acordo com as especificações da Resolução CNE/CES 1 de 18 de fevereiro de 2003, com suas respectivas cargas horária e proporção relacionadas à carga horária total da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA.

<i>Áreas dos Conteúdos Curriculares</i>	<i>Carga Horária (h)</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
<i>Currículo Fixo</i>		
Ciências Biológicas e da Saúde	1125	26,1
Ciências Sociais e Humanas	150	3,5
Ciências da Medicina Veterinária*	2145	49,8
Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária	540	12,5
<i>Currículo Flexível</i>		
Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG)	120	2,8
Atividade Complementar de Graduação (ACG)	225	5,2
<i>CARGA HORÁRIA TOTAL</i>	4305	100

*A área de Ciências da Medicina Veterinária é subdividida ainda em quatro subáreas.

A área de “Ciências da Medicina Veterinária” é subdividida nas subáreas: Clínica e Cirurgia Veterinária, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Zootecnia e Produção Animal. O Quadro 2 demonstra a carga horária e devidas proporções relacionadas a esta subdivisão.

Quadro 2: Subáreas que compõem a área de “Ciências da Medicina Veterinária”, de acordo com as especificações da Resolução CNE/CES 1 de 18 de fevereiro de 2003, com suas respectivas cargas horária e proporção relacionadas esta grande área no curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA.

<i>Subdivisão da Área da Medicina Veterinária</i>	<i>Carga Horária (h)</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
<i>Currículo Fixo</i>		
Clínica e Cirurgia Veterinária	1110	51,7
Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal	150	7,0
Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	435	20,3
Zootecnia e Produção Animal	450	21,0
<i>CARGA HORÁRIA TOTAL</i>	2145	100

Salienta-se que currículo fixo é composto por 62 (sessenta e dois) Componentes Curriculares Obrigatórios que envolvem atividades teóricas e práticas, totalizando 3960 horas, incluindo às 540 horas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório realizado ao final do curso. O currículo fixo é fundamental para a formação técnica do profissional médico veterinário e soma-se aos componentes do currículo flexível para a obtenção do perfil humanista e consciente idealizado para o egresso da UNIPAMPA.

O Quadro 3 detalha a estrutura curricular da Medicina Veterinária - Bacharelado de acordo com as áreas de conhecimento determinadas pela Resolução CNE/CES 1 de 18 de fevereiro de 2003, distribuídas ao longo dos semestres letivos.








O currículo flexível remete aos Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs), de livre escolha do acadêmico, que devem totalizar 120 horas. Também fazem parte do currículo flexível, as Atividades Complementares de Graduação (ACGs) que envolvem atividades de ensino, pesquisa, extensão,

culturais, artísticas, sociais e de gestão. As ACGs devem totalizar 225 horas e, assim com as CCCGs, podem ser desenvolvidas ao longo de todos os semestres do curso. O item 3.3 (organização curricular) detalha todo o processo, caracterizando e definindo cada grupo componente do currículo.

A integralização de todos estes componentes curriculares (obrigatórios e flexíveis) é condição *sinequanon* para a obtenção do título, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Medicina Veterinária e Resolução das Normas Acadêmicas de Graduação da UNIPAMPA.

Quadro 3: Estruturação curricular da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA, conforme as áreas determinadas pela Resolução CNE/CES 1 de 18 de fevereiro de 2003, relacionadas ao semestre letivo de oferta sugerida pela Comissão de Curso.

1º SEM	2º SEM	3º SEM	4º SEM	5º SEM	6º SEM	7º SEM	8º SEM	9º SEM	10º SEM
Bioquímica Geral	Bioquímica Especial Veterinária	Parasitologia Veterinária	Nutrição Animal II	Equideocultura	Doenças Bacterianas e Fúngicas dos An. Domésticos	Clínica Médica de Pequenos Animais I	Clínica Médica de Pequenos Animais II	Inspeção de Produtos de Origem Animal	Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária
Biologia Celular e Embriologia	Histologia Veterinária	Imunologia Veterinária	Farmacologia Veterinária	Patologia Especial Veterinária	Técnica Cirúrgica Veterinária	Clínica Médica de Equídeos	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	Doenças de Aves e Suínos	
Metodologia da Pesquisa e Bioestatística I	Microbiologia Veterinária	Nutrição Animal I	Patologia Geral Veterinária	Semiologia Clínica Veterinária	Anestesiologia Veterinária	Patologia Cirúrgica Veterinária	Clínica Cirúrgica Veterinária	Obstetrícia Veterinária	
Iniciação à Medicina Veterinária	Fisiologia dos Animais Domésticos I	Fisiologia dos Animais Domésticos II	Epidemiologia Veterinária	Terapêutica Veterinária	Diagnóstico por Imagem	Andrologia Veterinária	Ginecologia Veterinária	Biotécnicas da Reprodução	
Anatomia dos Animais Domésticos I	Genética Veterinária	Forragicultura	Bovinocultura de Corte	Metodologia da Pesquisa e Bioestatística II	Avicultura	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	Zoonoses e Saúde pública	Extensão Rural e Sociologia	
Etologia e Bem-Estar Animal	Anatomia dos Animais Domésticos II	Melhoramento Genético Animal	Bovinocultura de Leite	Ovinocultura	Toxicologia Veterinária	Doenças Viricas dos Animais Domésticos	Gestão em Medicina Veterinária	Clínica Médica de Ruminantes	
Microbiologia Geral	Práticas Veterinárias		Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	Patologia Clínica Veterinária		Economia em Medicina Veterinária		Saúde Única	
						Suínocultura			

	Ciências Biológicas e da Saúde
	Ciências Sociais e Humanas
	Zootecnia e Produção Animal
	Clínica e Cirurgia Veterinária
	Medicina Veterinária Preventiva
	Inspeção e Tecnologia de produtos de Origem Animal
	Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária

2.7 Organização Curricular

2.7.1 Integralização Curricular

A organização curricular da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA é constituída por **componentes curriculares obrigatórios** (currículo fixo) e **componentes curriculares complementares** (currículo flexível), perfazendo 4305 horas. O **currículo fixo** é composto por 61 componentes curriculares, distribuídos ao longo de dez semestres sequenciais, com características teóricas (2280 horas, incluindo às 90 horas teóricas de Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária) e práticas (1680 horas, incluindo as 450 horas práticas de Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária), totalizando 3960 horas, incluindo o Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária, realizado no último semestre (10º semestre), com 540 horas de duração. Por sua vez, o **currículo flexível** é composto por ACGs e CCCGs.

Para integralização curricular, com vistas à colação de grau no referido curso, o acadêmico deverá ter aprovação de todo currículo fixo proposto, assim como mínimo de 120 horas em CCCGs, além de comprovar mínimo de 225 horas em ACGs, das quais no mínimo 10% e máximo 40% em cada uma das quatro classes de ACGs (vide item 3.3.1.1 e Quadro 4). Ainda assim, é válido salientar que em conformidade com a Lei 10.861/2004, a realização do Exame Nacional de Avaliação e Desempenho de Estudante (ENADE) integra a parte obrigatória do currículo, condicionante à colação de grau.

Em consonância com a Resolução das Normas Acadêmicas de Graduação da UNIPAMPA de 28 de abril de 2011, o trabalho de conclusão da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA é contemplado pelas atividades propostas no Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária, cursado no último semestre, com carga horária de 540 horas. As normativas para realização do estágio, bem como para confecção e defesa do relatório de estágio encontram-se em anexo (ANEXOS A-D).

Quadro 4: Requisitos para integralização curricular com vistas à titulação em Medicina Veterinária – Bacharelado da UNIPAMPA.

Organização Curricular	
Currículo Fixo	Carga Horária Mínima
Componentes Curriculares Obrigatórios (CCOs) 61 unidades	3420h
Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária	540h
ENADE*	Parecer e/ou pontuação
<i>Subtotal</i>	3960h
Currículo Flexível	Carga Horária Mínima
Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs)	120h
Atividades Complementares de Graduação (ACGs)**	225h
<i>Subtotal</i>	345h
TOTALIZAÇÃO	4305h

*O ENADE é considerado componente curricular obrigatório (Lei 10.861/2004) e condicionante à colação de grau.

** O acadêmico deverá cumprir no mínimo 10% e máximo 40%, em cada classe de ACGs.

O período regular de integralização curricular (fixo e flexível) perfaz o mínimo de dez (10) semestres e máximo de quinze (15) semestres letivos.

Trata-se de um mínimo indicativo, sendo permitido integralizar no tempo mínimo de 9 (nove) semestres, em caso de situações excepcionais, seja por conta de rendimento especial de alunos, seja pelo aproveitamento de estudos realizados em outras instituições de ensino superior. A carga horária mínima requerível por semestre é de 390 horas (para integralizar em 10 semestres) e 255 horas (para integralizar em 15) respectivamente. Fica definido que o aproveitamento de componentes curriculares obrigatórios cursados em outras IES e/ou cursos de graduação não poderá ultrapassar 40% da carga-horária da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA.

2.7.2 Atividades Complementares de Graduação (ACGs)

Em consonância com o artigo 103 da Resolução das Normas Acadêmicas de Graduação da UNIPAMPA, ACG é definida como atividade desenvolvida pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e da Medicina Veterinária - Bacharelado, bem como a legislação vigente. A classificação das quatro classes de ACGs encontram-se especificadas em anexo (ANEXO A) e é regulamentada pela Resolução CONSUNI nº 29, de 28 de abril de 2011.

Para colação de grau, o acadêmico deverá integralizar no mínimo 225 horas de ACGs, respeitando a carga horária mínima de 10% e máxima 40%, em cada um dos quatro grupos supracitados (I, II, III e IV), realizados após ingresso na UNIPAMPA. Cabe ao acadêmico solicitar a validação das ACGs, junto à secretaria acadêmica do Campus, mediante ao preenchimento de

formulário específico e comprovação das atividades, que será avaliada pela Comissão de Curso.

2.7.3 Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária

O Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária (ECSMV) é componente curricular obrigatório previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, para formação do profissional Médico Veterinário (CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003). Por meio deste estágio, oportuniza-se ao acadêmico concluinte o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas ao exercício da profissão do médico veterinário, em todas as áreas de atuação. Além de possibilitar a vivência com a prática do exercício profissional, o estágio permite a aproximação da universidade com situações atuais do campo. Assim sendo, cria-se uma interação universidade e sociedade. Para tanto, o curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA prevê a realização deste estágio no décimo semestre, em forma de um componente curricular obrigatório (UR4010 - currículo fixo), denominado de Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária (ECSMV) (Quadro 5 e ANEXO B).

A regulamentação do estágio é regida pela Lei 11.788/2008 (Lei dos Estágios), Resolução UNIPAMPA Nº 20/2010, Ordem Normativa 02/2016, Resolução das Normas Acadêmicas de Graduação da UNIPAMPA, Normas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Medicina Veterinária e pelas Normas para Elaboração do Relatório do Estágio Curricular Supervisionado em

Medicina Veterinária, elaboradas pelo curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA.

Para a matrícula e realização do ECSMV, o acadêmico deverá ter concluído com aprovação todos os Componentes Curriculares cursados até o nono semestre, bem como cumprido todos os requisitos mínimos do currículo flexível (CCCGs e ACGs). Não será permitida a realização do ECSMV caso o aluno possua pendência em algum destes componentes curriculares. A carga horária mínima prevista para o ECSMV é 540 horas, sendo destas 450 horas destinadas às atividades práticas desenvolvidas no campo do estágio e 90 horas para a confecção, elaboração e defesa formal do relatório. A escolha do campo de estágio é opção do aluno, que contará com um professor da UNIPAMPA como orientador. A carga-horária diária máxima de realização do ECSMV é oito (8) horas, portanto, perfazendo 40 horas/semanais.

Conforme escolha do estudante, o ECSMV poderá ser realizado em instituições públicas ou privadas, que desempenham atividades relacionadas com a Medicina Veterinária. Ainda, caso seja de interesse do aluno, este poderá optar por realizar o estágio em unidades de pesquisa e extensão. No local de estágio o acadêmico será acompanhado por um profissional Médico Veterinário ou de nível superior, denominado de supervisor.

Ao término das atividades práticas o acadêmico deverá redigir um relatório e apresentar a uma banca para avaliação. As normas para realização do estágio, bem como, de elaboração do relatório para estágio encontram-se em anexo (ANEXO B). A listagem atualizada dos locais conveniados com a UNIPAMPA e que poderão ser campos de estágio ficará, disponível na Divisão

de Estágios da universidade e disponibilizada para consulta dos acadêmicos e docentes.

2.7.4 Plano de integralização da carga horária

Os requisitos para a integralização curricular estão apresentadas no Quadro 4, apresentado anteriormente. A sequência aconselhada para integralização da carga horária da Medicina Veterinária - Bacharelado está apresentada no Quadro 5. Os componentes do currículo fixo totalizam 3960 horas e estão distribuídos regularmente em dez (10) semestres. Ainda, a integralização do currículo flexível (345 horas) ficará ao critério do aluno. A disposição de horário destes componentes curriculares, alternada entre semestres ímpares e pares, possibilita a realização simultânea do currículo flexível. O tempo máximo para integralização curricular será de quinze (15) semestres.

2.7.5 Sistema de Pré-requisitos da Medicina Veterinária - Bacharelado

O curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA adota o sistema de oferta semestral seriado alternado de componentes curriculares, no qual não há pré-requisitos específicos dos componentes curriculares, e sim, pré-requisitos por semestre cursado. Esta organização implica na condensação da maior parte dos componentes curriculares dos semestres letivos ímpares no período matutino e dos semestres pares, no vespertino. Desta maneira, há

possibilidade do acadêmico cursar dois semestres letivos simultâneos, seja em caráter de recuperação de componentes curriculares pendentes do semestre anterior, seja com intuito de adiantar componentes do semestre imediatamente seguinte, desde que respeitado o limite máximo semestral de 540 horas. De acordo com este critério, o acadêmico possui um semestre letivo de oportunidade na recuperação de componentes curriculares atrasados ou pendentes, sem que ocorra atraso no prazo de finalização previsto para o curso. No entanto, caso haja novamente a pendência, o acadêmico não poderá avançar o curso, sem antes vencê-la. As Figuras 1 e 2 esclarecem o funcionamento do sistema de pré-requisitos estabelecidos para o curso.

Turno	Semestre letivo									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Matutino										
Vespertino										
	✓									
Pré-requisito	X		✓							
	X		✓							
	X			✓						
	X				✓					
	X					✓				
	X						✓			
	X							✓		
	X								✓	

✓ semestres que podem ser cursados de forma consecutiva
 X semestres considerados pré-requisitos

Figura 1: Esquema da oferta dos semestres letivos recomendados pela Comissão da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA e sua relação com a existência ou não de pré-requisitos.



Figura 2: Ilustração sobre a sequência letiva da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA recomendada por sua Comissão de Curso e os pré-requisitos relacionados aos semestres sequenciais.

2.7.6 Metodologia de ensino e avaliação

2.7.6.1 Metodologias de Ensino

No processo de ensino e aprendizagem da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA, os métodos utilizados são moldados às especificidades dos componentes curriculares abordados, visando desenvolver as habilidades e competências pré-estabelecidas, contribuindo, em todos os aspectos, para a formação do perfil do egresso desejado. Os discentes, sujeitos da aprendizagem, participam ativamente desta construção ao integrar a comissão de curso, por meio de representatividade (Resolução N^o 5 de 17 de junho de 2010 - Regimento Geral da UNIPAMPA), além da interação com o docente, agente facilitador deste processo, no ambiente de sala de aula.

A formação generalista do egresso, proposta pelo curso, visa contemplar às áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Ciências da Medicina Veterinária, Zootecnia e Produção Animal, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Clínica e Cirurgia Veterinária, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, datada de 18 de fevereiro de 2003. Para tanto, o aluno é progressivamente inserido à realidade profissional durante as diversas atividades teórico-práticas propostas na matriz curricular, iniciadas já no primeiro semestre e mantidos até sua conclusão. Neste cenário, os procedimentos laboratoriais, visitas técnicas, participação em eventos, estágio extracurricular e curricular, práticas hospitalares, dentre outros, concretizam a interdisciplinaridade de seus componentes, indispensável para o fazer profissional e fundamental no processo de ensinar e aprender.

Ainda assim, a participação do aluno em atividades complementares de ensino, como monitoria, projetos de ensino e grupos de estudo, é incentivada pela UNIPAMPA, por meio de Programas de Desenvolvimento Acadêmico (PDA). Neste programa, além do incentivo ao ensino (monitoria e projetos de ensino), são oferecidas bolsas nas modalidades de pesquisa e extensão, reforçando a indissociabilidade entre as áreas, bem como contribuindo para a construção da visão multidisciplinar e perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo do egresso.

Com o objetivo de viabilizar a participação discente nestas atividades complementares disponíveis, os componentes curriculares foram estruturados de forma sequencial e intercalada nos períodos matutinos e vespertinos, entre

os semestres consecutivos, garantindo a possibilidade de envolvimento em projetos complementares de ensino, pesquisa e extensão, em um dos períodos. O programa de Mestrado em Ciência Animal, ligado a área de Medicina Veterinária, foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e iniciou as atividades em 2011. Ainda, no ano de 2015, iniciaram-se as atividades do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e em Área Profissional da Saúde (com vagas para a Medicina Veterinária). Este programa tem o objetivo de capacitar profissionais para atuarem em equipe na atenção à saúde animal e ambiental, assegurando os princípios do SUS e o atendimento das necessidades de saúde da população. Estes dois programas possibilitam ao discente da graduação ampliar o número de oportunidade de aprendizado, contribuindo para a sua aprendizagem, além de oportunizar a educação continuada e especialização em sua perspectiva de formação.

A reciclagem e aperfeiçoamento dos métodos de ensino e aprendizagem são oferecidos anualmente pela UNIPAMPA, por meio dos seminários e oficinas de capacitação docente. Permanentemente, o curso conta com auxílio pedagógico e social para docentes e discentes, com atuação de profissionais da área de assistência social e pedagogia, atuantes nos Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) e Divisão de Formação e Qualificação/PROGRAD, alocados no Campus Uruguaiana.

Atualmente, são empregadas diversas metodologias de ensino como aulas expositivas dialogadas, práticas, debates, dinâmicas de grupo, problematização, apresentação de seminários, trabalhos em grupo e

individuais, além de atividades semipresenciais mediadas por recursos tecnológicos (WEB 2.0), a exemplo da plataforma *Moodle* e videoconferência. Dentre estas metodologias de ensino, algumas merecem especial destaque, pois além do objetivo primário didático, possuem a finalidade de estimular o senso crítico, o conhecimento científico, a relação teoria-prática, a interdisciplinariedade, desenvolvimento didático e o caráter inovador e empreendedor. Alguns dos componentes curriculares que estimulam esta forma de ensino são: Anatomia dos Animais Domésticos - dissecação de peças anatômicas; Histologia - elaboração de maquetes; Parasitologia Veterinária – elaboração de uma coleção de parasitas e classificação taxonômica; Forragicultura - cultivo e manutenção de canteiros com diversas forragens usadas para a alimentação animal; Economia em Medicina Veterinária - simulação da administração contábil de uma empresa realizada ao longo do semestre; Toxicologia - elaboração de uma exsiccata; Gestão em Medicina Veterinária - elaboração de um plano empresarial simulando uma empresa; Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, Equinos e Ruminantes - atendimento de pacientes na rotina do hospitalar.

Portanto, cientes da dinâmica adaptação do processo de ensino e aprendizagem, a necessidade constante de atualização, o curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA busca atender às necessidades de formação do egresso, o qual será agente atuante na construção de suas próprias competências e habilidades, por intermédio da facilitação do aprendizado oferecida pelo corpo docente capacitado, em consonância com o PI da

UNIPAMPA, PDI 2014-2018 e Diretrizes Curriculares Nacionais, para o curso de Medicina Veterinária.

A distribuição dos componentes curriculares, associado com as metodologias de ensino, possibilita a evolução do acadêmico ao longo do curso. Aspectos como educação ambiental, em direitos humanos e das relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena são assuntos abordados de forma específicas e/ou transversal nos componentes curriculares obrigatórios e/ou complementares. Estes assuntos são fundamentais para a formação de um profissional com as características descritas no perfil do egresso.

2.7.6.2 Metodologia de avaliação

Em concordância com Artigo 59 da Resolução das Normas Acadêmicas de Graduação da UNIPAMPA, a avaliação da aprendizagem dos discentes da Medicina Veterinária - Bacharelado tem caráter processual, contínuo e cumulativo, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, baseados nas competências e habilidades dos componentes curriculares, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais e perfil de egresso desejado.

No processo de avaliação, ao menos um documento físico (prova escrita, relatório ou outro instrumento de avaliação) deve ser registrado, assegurando ao discente o direito de conferência após a divulgação do resultado da avaliação, a qual respeita o prazo máximo de 10 dias úteis após

sua execução, contribuindo para a compreensão de seus erros e acertos, fundamentais no processo de aprendizagem. Ainda assim, em caso de discordância, o discente tem o direito de requerer à Coordenação de Curso revisão da nota parcial ou final atribuída, por meio de justificativa expressa em documento físico, considerado o prazo não superior a 5 (cinco) dias úteis após a informação do resultado da avaliação.

A aprovação do discente nos componentes curriculares é dependente do resultado das avaliações efetuadas em seu transcorrer, expresso em escala numérica de zero (0) a dez (10) e previsto no plano de ensino específico, e frequência mínima cursada. Desta forma, o discente que alcançar a nota final mínima de 6,0 (seis), incluindo as atividades de recuperação, além de atender a frequência mínima de 75% da carga horária total do componente curricular cursado, será considerado aprovado. Em situações diferentes da normalidade da programação do componente curricular serão apresentadas pelo docente à Comissão de Curso e discutidas entre todos. A Comissão de Curso tem o apoio do NuDE e NInA para implantar formas avaliativas especiais e diferenciadas.

Para tanto, atividades contínuas de recuperação são disponibilizadas e previamente determinadas nos planos de ensino de cada componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente. No intuito de melhor atender as diferentes especificidades dos diferentes componentes e em respeito ao capítulo IV da Resolução das Normas Acadêmicas de Graduação da UNIPAMPA, fica reservado ao docente responsável o direito de planejamento dessas atividades.

Para os discentes que apresentarem diferenças no desenvolvimento, deficiências ou necessidades especiais, o instrumento avaliativo deverá ser inclusivo. Neste instrumento serão consideradas adaptações metodológicas e/ou a indicação de práticas que serão adotadas para esta tarefa, de acordo com a área de conhecimento e componente curricular. Para estas situações os docentes e discentes poderão buscar auxílio junto a equipe do NuDE.

2.7.7 Matriz curricular

Abaixo quadro dos componentes curriculares obrigatórios (fixo) e complementares (flexível), da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA (Quadro 7).

Quadro 5: Componentes curriculares obrigatórios e complementares da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA.

CURRÍCULO FIXO					
Primeiro Semestre					
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária	Créditos Totais	Crédito Teórico	Crédito Prático
UR4001	Bioquímica Geral	45	3	2	1
UR40XX	Biologia Celular e Embriologia	75	5	3	2
UR40XX	Metodologia da Pesquisa e Bioestatística I	30	2	2	0
UR40XX	Iniciação à Medicina Veterinária	30	2	2	0
UR4028	Anatomia dos Animais Domésticos I	75	5	3	2
UR40XX	Etologia e Bem-Estar Animal	30	2	2	0
UR40XX	Microbiologia Geral	60	4	2	2
TOTALIZAÇÃO		345	23	16	7
Segundo Semestre					
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária	Créditos Totais	Crédito Teórico	Crédito Prático
UR4021	Bioquímica Especial Veterinária	45	3	2	1
UR40XX	Histologia Veterinária	60	4	2	2
UR40XX	Microbiologia Veterinária	75	5	3	2

UR40XX	Fisiologia dos Animais Domésticos I	60	4	3	1
UR4027	Genética Veterinária	45	3	2	1
UR4038	Anatomia dos Animais Domésticos II	75	5	3	2
UR40XX	Práticas Veterinárias	30	2	0	2
TOTALIZAÇÃO		390	26	15	11
Terceiro Semestre					
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária	Créditos Totais	Crédito Teórico	Crédito Prático
UR40XX	Parasitologia Veterinária	75	5	3	2
UR4032	Imunologia Veterinária	75	5	3	2
UR4034	Nutrição Animal I	60	4	2	2
UR4036	Fisiologia dos Animais Domésticos II	60	4	3	1
UR4047	Forragicultura	45	3	2	1
UR40XX	Melhoramento Genético Animal	30	2	2	0
TOTALIZAÇÃO		345	23	15	8
Quarto Semestre					
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária	Créditos Totais	Crédito Teórico	Crédito Prático
UR40XX	Nutrição Animal II	60	4	3	1
UR4045	Farmacologia Veterinária	60	4	3	1
UR40XX	Patologia Geral Veterinária	75	5	3	2
UR40XX	Epidemiologia Veterinária	45	3	3	0
UR4050	Bovinocultura de Corte	45	3	2	1
UR4042	Bovinocultura de Leite	45	3	2	1
UR4044	Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	60	4	2	2
TOTALIZAÇÃO		390	26	18	8
Quinto Semestre					
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária	Créditos Totais	Crédito Teórico	Crédito Prático
UR40XX	Equideocultura	30	2	1	1
UR4051	Patologia Especial Veterinária	90	6	4	2
UR4055	Semiologia Clínica Veterinária	60	4	2	2
UR4056	Terapêutica Veterinária	30	2	2	0
UR40XX	Metodologia da Pesquisa e Bioestatística II	45	3	3	0
UR4052	Ovinocultura	45	3	2	1
UR4054	Patologia Clínica Veterinária	60	4	2	2
TOTALIZAÇÃO		360	24	17	7
Sexto Semestre					
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária	Créditos Totais	Crédito Teórico	Crédito Prático
UR40XX	Doenças Bacterianas e Fúngicas dos Animais Domésticos	60	4	3	1
UR4061	Técnica Cirúrgica Veterinária	90	6	2	4
UR4062	Anestesiologia Veterinária	90	6	2	4
UR4063	Diagnóstico por Imagem	60	4	2	2
UR4086	Avicultura	45	3	2	1
UR4064	Toxicologia Veterinária	45	3	2	1

<i>TOTALIZAÇÃO</i>		390	26	13	13
Sétimo Semestre					
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária	Créditos Totais	Crédito Teórico	Crédito Prático
UR40XX	Clínica Médica de Pequenos Animais I	60	4	2	2
UR40XX	Clínica Médica de Equídeos	60	4	2	2
UR4072	Patologia Cirúrgica Veterinária	30	2	2	0
UR4073	Andrologia Veterinária	60	4	2	2
UR4074	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	75	5	3	2
UR40XX	Doenças Víricas dos Animais Domésticos	45	3	2	1
UR40XX	Economia em Medicina Veterinária	30	2	2	0
UR4065	Suínocultura	45	3	2	1
<i>TOTALIZAÇÃO</i>		405	27	17	10
Oitavo Semestre					
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária	Créditos Totais	Crédito Teórico	Crédito Prático
UR40XX	Clínica Médica de Pequenos Animais II	60	4	2	2
UR40XX	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	75	5	3	2
UR40XX	Clínica Cirúrgica Veterinária	120	8	4	4
UR4084	Ginecologia Veterinária	75	5	3	2
UR40XX	Zoonoses e Saúde Pública	45	3	3	0
UR4091	Gestão em Medicina Veterinária	30	2	2	0
<i>TOTALIZAÇÃO</i>		405	27	17	10
Nono Semestre					
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária	Créditos Totais	Crédito Teórico	Crédito Prático
UR40XX	Inspeção de Produtos de Origem Animal	75	5	4	1
UR4092	Doenças de Aves e Suínos	45	3	3	0
UR4093	Obstetrícia Veterinária	60	4	3	1
UR4094	Biotécnicas da Reprodução	60	4	2	2
UR40XX	Extensão Rural e Sociologia	60	4	3	1
UR40XX	Clínica Médica de Ruminantes	60	4	2	2
UR40XX	Saúde Única	30	2	2	0
<i>TOTALIZAÇÃO</i>		390	26	19	7
Décimo Semestre					
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária	Créditos Totais	Crédito Teórico	Crédito Prático
UR4010	Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária	540	36	6	30
<i>TOTALIZAÇÃO</i>		540	36	6	30
TOTALIZAÇÃO CARGA HORÁRIA CURRÍCULO FIXO		3960	264	153	111
CURRÍCULO FLEXÍVEL					
COMPONENTE CURRICULAR				CARGA HORÁRIA (horas)	
Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs)				120h (mínimo)	
Código	CCCGs ofertados pelo curso de Medicina Veterinária			Carga Horária (créditos teóricos/práticos)	
UR1150	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais			60h (4/0)	
UR4200	Práticas Hospitalares em Pequenos Animais			90h (1/5)	

UR4100	Diagnóstico <i>post mortem</i>	45h (1 /2)
UR4500	Tópicos em Ovinocultura: Sanidade e Reprodução	60h (2/2)
UR4903	Delineamentos Experimentais	60h (2/2)
UR49XX	Plantas Bioativas	60h (2/2)
UR4600	Medicina Populacional: diagnóstico, monitoramento e prevenção nos rebanhos	45h (2/1)
UR46XX	Tópicos em Empreendedorismo	30h (2/0)
UR3110	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	30h (2/0)
Atividades Complementares de Graduação (ACGs)		225h (mínima)
Grupo I – Atividades de Ensino (10% a 40%)		12h – 60h
Grupo II – Atividades de Pesquisa (10% a 40%)		12h – 60h
Grupo III – Atividades de Extensão (10% a 40%)		12h – 60h
Grupo IV – Atividades Culturais, Artísticas, Sociais e de Gestão (10% a 40%)		12h – 60h
TOTALIZAÇÃO CARGA HORÁRIA ACGs e CCCGs		345h (mínima)

No ano de 2017, o curso de Medicina Veterinária oferta oito CCCGs que complementam as temáticas das áreas de produção e sanidade animal, clínica, sociologia e inclusão. Não obstante, o acadêmico tem possibilidade cursar componentes curriculares de outros cursos de graduação ofertados no Campus Uruguaiana como Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Ciências da Natureza, Aquicultura e Medicina, para complementação de sua formação, seja mais voltada à área de saúde ou à de agrárias. Ou seja, qualquer outro componente curricular de graduação que permita a inscrição de graduandos em Medicina Veterinária poderá ser aproveitado como CCCG.

Para a matrícula em cursos da UNIPAMPA, campus Uruguaiana, o discente deverá realizar a solicitação dos componentes curriculares durante o período de ajuste presencial, junto às coordenações da Medicina Veterinária - Bacharelado e do curso do componente curricular pretendido. Após a autorização de ambas as coordenações, a solicitação de matrícula será encaminhada para a secretaria acadêmica do campus para processamento. Nas demais Instituições de Ensino Superior (IES), a solicitação deverá ser

realizada diretamente na secretaria do curso pretendido. Depois de cursado CCGG em outros cursos da UNIPAMPA ou outras Instituições de Ensino Superior, o discente deverá solicitar junto à secretaria acadêmica o seu aproveitamento no curso de Medicina Veterinária.

Essa liberdade na escolha dos componentes complementares vem ao encontro à autonomia e capacidade reflexiva que se espera desenvolver no acadêmico durante sua formação. A criação de novos CCGGs específicos do curso pode ser realizada em qualquer tempo, mas devem ser avaliados pelo NDE e aprovados pela Comissão do Curso.

A Educação Ambiental especificamente é abordada no curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA de forma transversal, contínua e permanente, dentro das peculiaridades de cada componente curricular ofertado e faz parte da ementa de várias componentes curriculares do curso, em especial dos componentes voltados à produção animal.

Da mesma maneira, a formação do profissional ético, conhecedor dos direitos humanos e comprometido com as questões étnico-raciais, os temas são trabalhados de forma contínua e transversal, seja por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão ou por componentes curriculares como “Iniciação a Medicina Veterinária”, “Extensão Rural e Sociologia” e “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”.

Ademais, a UNIPAMPA preocupada em sedimentar tais questões no cotidiano da vida acadêmica, constituiu, através da Portaria nº 1.356, de 03 de agosto de 2010, uma Comissão Especial de Estudos sobre “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, a HiCABI, para acompanhar a implantação da

legislação nos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão da UNIPAMPA. Também foi composto o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), para tratar da cultura afro-brasileira, africana e indígena e criar espaços coletivos de reflexões no âmbito acadêmico sobre a aplicação das Leis Federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Assim, o envolvimento dos acadêmicos nestas questões tem início antes mesmo do seu ingresso, pelo conhecimento das ações afirmativas propostas pela Universidade, perdurando até sua completa formação na educação superior.

Faz-se importante ressaltar a íntima relação dos componentes curriculares, obrigatórios e complementares, com a extensão universitária, fruto da natureza do curso que envolve a atuação direta dos acadêmicos com a realidade local, durante as visitas e ações junto às propriedades rurais da região, atendimentos e procedimentos realizados no HUVet ou mesmo durante o componente “Extensão rural e sociologia”. Ainda assim, parte expressiva dos acadêmicos encontra-se vinculada a projetos e ações de extensão que envolvem a atuação em comunidades em situação de vulnerabilidade (a exemplo do Projeto Quatro Patas e Projeto Carroceiro) ou atividades de suporte à comunidade, como a prestação de serviços do Hospital Universitário Veterinário. Nesse contexto, ressalta-se a interação dos acadêmicos junto ao Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária, vivenciando a atuação dos residentes junto à comunidade. Muitas atividades extensionistas, entretanto, são ofertadas de forma dinâmica (apenas em um ano ou evento): como participação em eventos organizados pelo próprio município, projetos de

curta duração e cursos de formação continuada para profissionais médicos veterinários da região.

De forma semelhante, as atividades de pesquisa realizadas pelos docentes do curso são trazidas ao ambiente de sala de aula, reforçando a inter-relação entre o ensino e a pesquisa. Neste contexto, destaca-se a importância do curso de Mestrado em Ciência Animal, por propiciar este contato entre graduação e pós-graduação, mediante a participação dos alunos em projetos de iniciação científica, vinculados às atividades de mestrado, bem como da participação do aluno de mestrado no processo de ensino e aprendizagem do aluno de graduação (estágio docência).

Com intuito de detalhar os componentes curriculares obrigatórios e complementares vinculados à Medicina Veterinária, segue o ementário.

3 Ementário

3.1 Ementário

Componente Curricular: BIOQUÍMICA GERAL**Semestre:** primeiro**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 15**Carga horária total:** 45**Créditos:** 3**Ementa**

Bioquímica de carboidratos, proteínas e lipídios (estrutura, função, nomenclatura, digestão). Processos anabólicos e catabólicos relacionados ao metabolismo destes compostos. Principais reações envolvidas nestes processos, considerando enzimas reguladoras dos mesmos. Integração e regulação do metabolismo.

Objetivos

Reconhecer as características estruturais e funcionais das substâncias componentes dos seres vivos. Identificar o papel das enzimas no metabolismo e a importância da essencialidade das coenzimas nas vias metabólicas. Entender como os combustíveis consumidos geram energia a nível celular e, como se dá, endogenamente, a síntese destes combustíveis. Inter-relacionar os processos metabólicos entre os tecidos e entre os diferentes estados nutricionais (metabólicos).

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 - Carboidratos

- 1.1 Generalidades
- 1.2 Funções
- 1.3 Classificação
- 1.4 Propriedades gerais
- 1.5 Principais dissacarídeos e polissacarídeos

Unidade 2 – Proteínas

- 2.1 Generalidades
- 2.2 Funções
- 2.3 Aminoácidos (estrutura e classificação geral)
- 2.4 Ligações peptídica
- 2.5 Classificação de proteínas
- 2.6 Níveis de organização das proteínas: estrutura primária, secundária, terciária e quaternária
- 2.7 Desnaturação de proteínas

Unidade 3 – Enzimas

- 3.1 Principais classes de enzimas
- 3.2 Mecanismos de ação enzimática e cinética enzimática
- 3.3 Inibição enzimática

Unidade 4 – Lipídeos

- 4.1 Generalidades
- 4.2 Funções
- 4.3 Classificação

Unidade 5 – Oxidações Biológicas

- 5.1 Ciclo de Krebs
- 5.2 Cadeia respiratória
- 5.3 Fosforilação oxidativa

Unidade 6 – Metabolismo dos Carboidratos

- 6.1 Vias catabólicas e anabólicas
- 6.2 Metabolismo da glicose (Glicólise e Gliconeogênese)
- 6.3 Metabolismo do Glicogênio (Glicogenólise e Glicogênese)

Unidade 7 – Metabolismo dos Lipídeos

- 7.1 Lipólise
- 7.2 Lipogênese

Unidade 8 – Metabolismo de Proteínas

- 8.1 Transaminação e desaminação de aminoácidos
- 8.2 Ciclo da uréia
- 8.3 Principais metabólitos nitrogenados não-proteicos (uréia, ácido úrico, creatinina)

Unidade 9 – Integração e Regulação Metabólica

- 9.1 Inter-relação metabólica (jejum e estado absorvivo)
- 9.2 Metabolismo tecido-específico
- 9.3 Adaptação metabólica

Referências Básicas:

- BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 752p.
- CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 752p.
- CHAMPE, P.C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 533p.
- _____. **Bioquímica Ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009. 519p.
- MURRAY, R. K. et al. **Harper: Bioquímica Ilustrada**. 26. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006. 692p.
- NELSON, D.L.; COX, M.M. **Lehninger: Princípios de Bioquímica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. 975p.
- _____. **Lehninger: Princípios de Bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202p.
- VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 931p.

Referências Complementares

- BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R.; BRUNS, D. E. **Tietz - Fundamentos de química clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 959p.
- CISTERNAS, J. R.; VARGA, J.; MONTE, O. **Fundamentos de bioquímica experimental**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 276p.
- DEVLIN, T.M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. 6. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2007. 1186p.
- SOLOMONS, T.W.; GRAHAM; FRYHLE, C. B. **Química orgânica**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 1 v.
- VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1241p.

Componente Curricular: BIOLOGIA CELULAR E EMBRIOLOGIA**Semestre:** primeiro**Carga horária teórica:** 45**Carga horária prática:** 30**Carga horária total:** 75**Créditos:** 5**Ementa**

Introdução à microscopia, processamento citológico e histológico, membrana plasmática, junções celulares e endocitose, organelas citoplasmáticas e citoesqueleto, componentes nucleares, síntese e secreção celular. Introdução à embriologia e sistema genital masculino e feminino, gametogênese, fecundação, desenvolvimento embrionário (clivagem, compactação, blastulação, gastrulação e neurulação), diferenciação celular e formação dos folhetos germinativos, origens embriológicas dos tecidos, formação dos anexos extraembrionários e placentação dos animais domésticos.

Objetivos

Desenvolver a habilidade de utilização da microscopia óptica. Descrever a organização estrutural e características funcionais das células. Entender os princípios básicos do trato genital masculino e feminino e controle neuroendócrino. Entender o processo da gametogênese, fecundação e desenvolvimento embrionário. Identificar os gametas feminino e masculino, assim como embriões em diferentes estágios de desenvolvimento. Entender o mecanismo de diferenciação celular e relacionar os folhetos embrionários aos respectivos tecidos originados. Entender o processo de placentação e classificação das placentas nos animais domésticos.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Microscopia

- 1.1 Introdução à microscopia
- 1.2 Processamento citológico
- 1.3 Processamento histológico

Unidade 2 – Citologia

- 2.1 Membrana plasmática
- 2.2 Junções celulares
- 2.3 Organelas citoplasmáticas e citoesqueleto
- 2.4 Componentes nucleares
- 2.5 Endocitose
- 2.6 Síntese e secreção celular

Unidade 3 – Biologia do Desenvolvimento

- 3.1 Introdução à embriologia e sistema genital masculino e feminino
- 3.2 Gametogênese
- 3.3 Fecundação
- 3.4 Desenvolvimento embrionário (clivagem, compactação, blastulação, gastrulação e neurulação)

Unidade 4 – Origem dos Tecidos e Placentação

- 4.1 Diferenciação celular
- 4.2 Formação dos folhetos germinativos (ectoderma, mesoderma e endoderma)
- 4.3 Origens embriológicas dos tecidos
- 4.4 Formação dos anexos extraembrionários
- 4.5 Placentação dos animais domésticos

Unidade 5 – Tecidos Básicos

- 5.1 Epitelial
- 5.2 Conjuntivo
- 5.3 Muscular
- 5.4 Cartilaginosa

- 5.5 Ósseo
- 5.6 Adiposo
- 5.7 Sanguíneo

Referências Básicas

- ALMEIDA, J.M. **Embriologia veterinária Comparada**. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 1999. 192P.
- GENESER, FINN. **Histologia: com bases biomoleculares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003. xv, 615 p.
- JUNQUEIRA, L. C. U. **Histologia Básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008 xv. 524 p.
- MONTANARI, TATIANA. **Histologia: texto, atlas e roteiro de aulas praticas (<http://www.ufrgs.br/livrodehisto/>)**. Porto Alegre: UFRGS, 2006 155 p.
- MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Básica**. 7. ED. SÃO PAULO: ELSEVIER, 2008. 365P.
- ROSS, MICHAEL H. **Histologia: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987 p.

Referências Complementares

- ALBERTS, BRUCE. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2010. 1268 p.
- GARTNER, LESLIE P. **Atlas colorido de histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 435 p.
- KIERSZENBAUM, ABRAHAM L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 2. ed Rio de Janeiro, RJ : Elsevier, 2008. xvi, 677 p.
- REECE, WILLIAM O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3.ed. Sao Paulo: Roca, 2008. 468p.
- SWENSON, M. J. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926 p.

Componente Curricular: METODOLOGIA DA PESQUISA E BIOESTATÍSTICA I**Semestre:** primeiro**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 0**Carga horária total:** 30**Créditos:** 2**Ementa**

Conceitos básicos em estatística, tabulação de dados, elaboração e interpretação de gráficos, figuras, tabelas e dados estatísticos; Medidas descritivas; Medidas de tendência central; Medidas de dispersão. Método científico, comunicações científicas (componentes, ferramentas de busca e organização de pôster, resumo, resenha, artigo); formatação de citações e referências bibliográficas. Currículo Lattes.

Objetivos

O aluno deverá ser capaz de tabular, construir e interpretar séries e gráficos; calcular medidas descritivas e interpretá-las. Introdução à redação e métodos científicos, reconhecer as comunicações científicas e seus componentes; formatar citações e referências bibliográficas. Elaboração do currículo Lattes.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 - Ciência e método científico

- 1.1 Pergunta
- 1.2 Hipótese científica
- 1.3 Objetivos
- 1.4 Planejamento

Unidade 2 – Estado da arte do conhecimento científico

- 2.1 Revisão bibliográfica
- 2.2 Indexadores e bases de dados
- 2.3 Ferramentas de busca
- 2.4 Normas de citação bibliográfica
- 2.4 Programas de formatação e organização de bibliografia

Unidade 3 – Comunicação científica

- 3.1 Projeto científico
- 3.2 Abstract, resumo e pôster
- 3.3 Artigo científico
- 3.4 Revisão de literatura
- 3.5 Relato de caso
- 3.6 Relatório técnico
- 3.7 Outros tipos de comunicações científicas
- 3.8 Currículo Lattes e redes científicas (Research Gate, LinkedIn, ORCID, Mendeley)

Unidade 4 – Conceitos básicos em estatística

- 4.1 Medidas descritivas
 - 4.1.1 Variáveis qualitativas e variáveis quantitativas
- 4.2 Medidas de tendência central
 - 4.2.1 Média, Mediana, Moda e Percentil
- 4.3 Medidas de dispersão
 - 4.3.1 Desvio Padrão, Erro Padrão, Coeficiente de Variação e Intervalo de Confiança

Unidade 5 – Manipulação de dados

- 5.1 Trabalho com planilhas eletrônicas
- 5.2 Tabulação de dados
- 5.3 Elaboração e interpretação de figuras: gráficos e tabelas

Referências Básicas:

- ARANGO, H.G. **Bioestatística: Teórica e Computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001. 235p.
- FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 320p.
- VIEIRA, S. **Introdução a bioestatística**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 293p.

Referências Complementares:

- BUSSAB, W.O.; MORETIN, L.G. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 526p.
- DORIA, F. U. **Introdução à bioestatística**. São Paulo: Editora Campus, 1999. 158p.
- JEKEL, J. F; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 432p.
- LAURETI, R. et al. **Estatísticas de saúde**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987. 186p.
- MORETIN, L.G. **Estatística básica**. São Paulo: Makron Books, 2000. 2 v.

Componente Curricular: INICIAÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA**Semestre:** primeiro**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 0**Carga horária total:** 30**Créditos:** 2**Ementa**

Apresentação das áreas de atuação do Médico Veterinário, conforme a lei 5.517/68 e o projeto político pedagógico da Medicina Veterinária - Bacharelado. Mercado de trabalho. Legislação e ética profissional. História da medicina veterinária. Perfil contemporâneo do Médico Veterinário. Apresentação da estrutura da UNIPAMPA e da Medicina Veterinária - Bacharelado.

Objetivos

Compreender a inserção profissional do Médico Veterinário, suas áreas de atuação, o mercado de trabalho, o perfil profissional, competências e habilidades a serem desenvolvidas. Conhecer a estrutura da Medicina Veterinária - Bacharelado e do Campus Uruguaiana. Promover a interação dos alunos com profissionais que atuam nas diferentes áreas da Medicina Veterinária. Conhecer a legislação vigente que rege a profissão, inclusive o código de ética do Médico Veterinário.

Conteúdos Programáticos

UNIDADE 1 – A Medicina Veterinária

1.1 Evolução histórica

1.2 Áreas e objetivos de atuação

1.3 O conteúdo sócio-econômico e a formação profissional

1.4 O Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa

1.4.1 Histórico

1.4.2 Objetivos

1.4.3 Currículo

1.4.4 Duração

1.4.5 Relação com cursos de áreas afins

1.4.6 Estágio curricular e extracurricular

1.4.7 Relação Curso-aluno-componente curricular

1.4.7.1 Expectativas do aluno em relação ao Curso

1.4.7.2 Perfil profissional.

UNIDADE 2 - O Exercício Profissional do Médico Veterinário e sua Regulamentação

2.1 Legislação atinente à regulamentação da profissão de Médico-Veterinário

2.2 Competências privativas não privativas do exercício profissional do Médico-Veterinário

2.3 Conselhos profissionais

UNIDADE 3 – O Ensino de Medicina Veterinária no Brasil

3.1 A situação das Escolas de Medicina Veterinária do Estado do Rio Grande do Sul

3.2 A situação das Escolas de Medicina Veterinária no Brasil

3.3 Desafios e perspectivas da profissão de Médico Veterinário

UNIDADE 4 - Código de Deontologia e de ética Profissional do Médico Veterinário

5.1 Deveres fundamentais

5.2 Comportamento profissional

5.3 Relação com os colegas

5.4 Sigilo profissional

5.5 Responsabilidades profissionais

5.6 Honorários profissionais

5.7 Procedimento no setor público ou privado

5.8 Relação com a saúde pública

5.9 Relações com a justiça

5.10 Publicação de trabalhos científicos

5.11 Observância e aplicação do código

UNIDADE 6 – Campos de Conhecimento da Medicina Veterinária

- 6.1 Clínica e Cirurgia de Pequenos e Grandes Animais
- 6.2 Biotécnicas reprodutivas
- 6.3 Defesa Sanitária Animal
- 6.4 Produção e Bem estar Animal
- 6.5 Inspeção e tecnologia de Produtos de Origem Animal.
- 6.6 Saúde Pública e centro de zoonoses
- 6.7 Administração, Empreendedorismo e Extensão Rural
- 6.8 Ecologia e animais silvestres
- 6.9 Médico Veterinário no Exército brasileiro

Referências Básicas:

- BLOOD, D.C. **Dicionário de Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 974p.
- Conselho Regional de Medicina Veterinária. **Código de ética medicina veterinária**. Porto Alegre: CRMV-RS. 2012. 15p.
- Conselho Regional de Medicina Veterinária. **Manual do responsável técnico**. CRMV-RS, 2002. Disponível em: <http://www.crmvrs.gov.br>
- FLOSI, F. **Plano de marketing na veterinária**. 2. ed. São Paulo: Varela, 102 p.
- FRANCIS, F. **Marketing na veterinária**. 2ªed. 102p.
- KOTLER, P. **Administração de marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 726 p.

Referências Complementares

- ARAÚJO, C.R.L. (Org.). **Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT**. 2011. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2012/01/Manual-Normalização-10-01-12.pdf>.
- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária. Doença do Cão e do Gato**. 5ª edição. Rio de Janeiro –RJ: Editora Guanabara Koogan, 2004.
- FLORES, Eduardo F. **Virologia veterinária**. 1 ed. Santa Maria, UFSM, 2007. 888p.
- FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2005.
- GONÇALVES, Paulo Bayard Dias, **Biotécnicas aplicadas a reprodução animal / 2. ed.** Sao Paulo : Roca, 2008 395 p.
- JACKSON, P.G.G. **Obstetrícia Veterinária**. 2º ed. São Paulo: Roca, 2006.
- MARTINS, J.P.S. **Manual de zoonoses**, 2011. Disponível em:
- MARTINS, J.P.S. **Manual de zoonoses**. CRMV-RS, 2011. Disponível em: http://www.crmvrs.gov.br/Manual_de_Zoonoses.pdf
- MCGAVIN M. D.; ZACHARY J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 4. ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2009. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1776p.
- MONTEIRO, S.G. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. São Paulo:Roca, 2011. 370p.
- REED, S. M. **Medicina Interna Equina**; Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 1700p.
- SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais - 3ª edição - 2 volumes** Ed. Manole, 2007. 2806p.
- SMITH, B.P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2006. 1728 p.
- STASHAK , Ted S. **Claudicação de Equinos Segundo Adams**. 4 ed. São Paulo: Roca, 1994. 1112p.
- THRALL, D. E. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 832p.

Componente Curricular: ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I**Semestre:** primeiro**Carga horária teórica:** 45**Carga horária prática:** 30**Carga horária total:** 75**Créditos:** 5**Ementa**

Introdução ao estudo da anatomia dos animais domésticos. Termos de direção, planos e eixos corporais. Nomenclatura anatômica veterinária. Osteologia, artrologia, miologia e sistema tegumentar.

Objetivos

Capacitar o acadêmico a reconhecer a nomenclatura, terminologia, estruturas anatômicas e características morfofuncionais comparativas dos sistemas locomotor (ossos, músculos e articulações) e tegumentar dos animais domésticos. Enfatizar a aplicação prática destas características em componentes curriculares profissionalizantes.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Introdução ao Estudo da Anatomia Animal

1.1 Conceito, subdivisões e histórico da Anatomia Animal

1.2 Nomina Anatômica Veterinária e Nomina Anatômica Avium

1.3 Planos e eixos

1.3 Termos de direção

Unidade 2 – Conceitos Gerais de Osteologia, Artrologia e Miologia

2.1 Funções e Classificação dos ossos

2.2 Classificação dos esqueletos

2.3 Classificação das articulações

2.4 Generalidades sobre Miologia

Unidade 3 – Tegumento

3.1 Pele

3.2 Casco, unhas e garras

3.3 Corno e chifre

3.4 Glândulas sebáceas e sudoríferas

Unidade 4 – Membro torácico

4.1 Osteologia

4.2 Miologia

4.3 Artrologia

4.4 Plexo braquial de nervos

4.5 Vascularização

Unidade 5 – Membro pélvico

5.1 Osteologia

5.2 Miologia

5.3 Artrologia

5.4 Plexo lombossacro de nervos

5.5 Vascularização

Unidade 6 – Cabeça

6.1 Osteologia do Crânio e mandíbula

6.2 Músculos da mímica

6.3 Músculos da mastigação

6.4 Músculos do pavilhão auricular

6.3 Artrologia

Unidade 7

- 7.1 Osteologia (coluna vertebral, costelas e esterno)
- 7.2 Músculos Epaxiais
- 7.3 Músculos Hipaxiais
- 7.4 Artrologia

Referências Básicas:

- ARAÚJO, J. C. **Anatomia dos animais domésticos: aparelho locomotor**. Barueri: Manole, 2003. 265p.
- DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010. 834p.
- KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos Animais Domésticos: texto e atlas colorido**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 788p.

Referências Complementares:

- ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. **Atlas colorido de anatomia veterinária: os ruminantes**. São Paulo: Manole, 2003. 2 v.
- CONSTATINESCU, G.M. **Anatomia Clínica de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005. 355p.
- DONE, S.H et al. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil. 2010. 527p.
- FRANDSON, R.D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. 454p.
- INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE
Nomina anatomica veterinaria. 5. ed. Ithaca: Word Association of Veterinary Anatomists, 2005. 165 p. Disponível em: <http://www.wava-amav.org/Downloads/nav_2005.pdf>
- MCCRACKEN, T.O.; KAINER, R.A.; SPURGEON, T.L. **Spurgeon Atlas colorido de anatomia dos grandes animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. 195p.
- REECE, W.O. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 468p.
- SALOMON, F. GEYER, H. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 242p.

Componente Curricular: ETOLOGIA E BEM-ESTAR ANIMAL**Semestre:** primeiro**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 0**Carga horária total:** 30**Créditos:** 2**Ementa**

Conceitos, métodos e principais abordagens no estudo do comportamento animal. Comportamento individual e social dos animais domésticos. Etologia aplicada e enriquecimento ambiental. Conceito de bem-estar animal e métodos objetivos de julgamento do bem-estar em animais de produção, de companhia e de laboratório. Interação homem-animal.

Objetivos

Fornecer aos acadêmicos os conceitos gerais de etologia capacitando-os para o estudo e manejo do comportamento dos animais domésticos. Sensibilizar os alunos para a importância do estudo do comportamento nas suas vertentes teórica e práticas de modo a permitir o aprimoramento racional da criação de animais domésticos contemplando altos padrões de bem-estar animal. Entender a importância do bem-estar animal, bem como a interação homem-animal.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Introdução ao bem-estar animal

- 1.1 Histórico do bem-estar animal
- 1.2 Cinco liberdades dos animais
- 1.3 Interação homem animal
- 1.4 Legislação sobre o bem-estar animal
- 1.5 Bem-estar animal na profissão do Médico Veterinário

Unidade 2 – Etologia animal

- 2.1 Introdução à etologia animal
- 2.2 Emoções fundamentais
- 2.3 Reações comportamentais
- 2.4 *Imprinting*
- 2.5 Avaliação do bem-estar animal e dor

Unidade 3 – Comportamento e Bem-estar de animais pet

- 3.1 Domesticação de cães e gatos
- 3.2 Particularidades comportamentais de cães e gatos
- 3.3 Problemas comportamentais de cães e gatos
- 3.4 Interações com o proprietário e enriquecimento ambiental

Unidade 4 – Comportamento e bem-estar de animais de laboratório e experimentação

- 4.1 Ética na experimentação animal
- 4.2 Princípio dos três Rs
- 4.3 COMBEA e CEUA no uso científico de animais
- 4.4 Cuidados na utilização científica de animais

Unidade 5 – Bem-estar de bovinos leiteiros

- 5.1 Comportamento de bovinos leiteiros
- 5.2 Manejo racional
- 5.3 Conforto térmico
- 5.4 Instalações

Unidade 6 – Bem-estar de bovinos de corte

- 6.1 Complementação do comportamento de bovinos de corte
- 6.2 Manejo racional
- 6.3 Instalações, transporte e abate humanitário
- 6.4 Principais problemas de bem-estar

Unidade 7 – Bem-estar de ovinos

- 7.1 Comportamento
- 7.2 Manejo racional
- 7.3 Instalações e transporte e abate humanitário
- 7.4 Principais problemas de bem-estar

Unidade 8 – Bem-estar na suinocultura

- 8.1 Comportamento
- 8.2 Manejo racional
- 8.3 Instalações e transporte e abate humanitário
- 8.4 Principais problemas de bem-estar

Unidade 9 – Bem-estar na avicultura de corte e postura

- 9.1 Comportamento
- 9.2 Manejo racional
- 9.3 Instalações e transporte e abate humanitário
- 9.4 Principais problemas de bem-estar

Unidade 10 – Bem-estar na avicultura de corte e postura

- 10.1 Comportamento
- 10.2 Manejo racional
- 10.3 Instalações e transporte e abate humanitário
- 10.4 Principais problemas de bem-estar

Unidade 11 – Bem-estar de equinos

- 11.1 Comportamento
- 11.2 Manejo racional
- 11.3 Instalações e transporte e competições
- 11.4 Principais problemas de bem-estar

Unidade 12 – Bem-estar no manejo geral de animais

- 12.1 Identificação
- 12.2 Transporte
- 12.3 Vacinação
- 12.4 Controle populacional

Referências Básicas:

- BAYS, T. B. **Comportamento de animais exóticos de companhia: aves, répteis e mamíferos de pequeno porte.** São Paulo: Roca, 2009. 304p.
- BEAVER, B. V. **Comportamento canino: um guia para veterinários.** São Paulo: Roca, 2001. 431p.
- BEAVER, B. V. **Comportamento felino: um guia para veterinários.** São Paulo: Roca, 2005. 372p.
- CARTHY, J. D. **Comportamento animal.** São Paulo: EPU, 1980. 79p.
- GRANDIN, T. **Na língua dos bichos: usando os mistérios do autismo para decodificar o comportamento animal.** Rio de Janeiro: Rocco, 2006. 363p.
- GRANDIN, T. **O bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos.** Rio de Janeiro: Rocco, 2010. 334p.
- MILLS, D. S. **Comportamento equino: princípios e práticas.** São Paulo: Roca, 2005. 213p.

Referências Complementar:

- BRANDAO, M. L. **As bases biológicas do comportamento: introdução a neurociência.** São Paulo: EPU, 2004. 223p.
- CARLSON, N.R. **Fisiologia do comportamento.** Barueri: Manole, 2002. 699p.
- DEAG, J.M. **O comportamento social dos animais.** São Paulo: EPU, 1981. 118p.
- KOLB, B. **Neurociência do comportamento.** Barueri: Manole, 2002. 601p.

KREBS, J.R. **Introdução a ecologia comportamental**. São Paulo: Atheneu, 1993. 420p.

Componente Curricular: MICROBIOLOGIA GERAL**Semestre:** primeiro**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 30**Carga horária total:** 60**Créditos:** 4**Ementa**

Aspectos básicos de bacteriologia, virologia e micologia, incluindo classificação geral e principais características dos microrganismos, sua estrutura, morfologia, fisiologia, genética e multiplicação. Mecanismos de patogenicidade, métodos de cultivo e métodos de controle dos microrganismos.

Objetivos

Conhecer as principais características e propriedades gerais de bactérias, fungos e vírus em humanos e animais, sua distribuição no ambiente, sua relação com outros organismos, hospedeiros, meio ambiente e seu comportamento in vitro. Reconhecer aspectos de classificação, morfológicos, estruturais, nutricionais, metabólicos, de crescimento e multiplicação dos microrganismos. Desenvolver noção de cultivo microbiológico, habilidades manuais e comportamentais para o trabalho em laboratórios de microbiologia.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Introdução à Microbiologia

- 1.1 Histórico e evolução da Microbiologia
- 1.2 Micro-organismos comensais ou saprófitos e patogênicos
- 1.3 Classificação geral dos micro-organismos
- 1.4 Principais grupos de micro-organismos: fungos, bactérias, vírus e príons
- 1.5 Diferenças entre células eucarióticas e procarióticas
- 1.6 Distribuição dos micro-organismos na natureza

Unidade 2 – Controle de Crescimento Microbiano

- 2.1 Esterilização e desinfecção
- 2.2 Métodos físicos: temperatura, pressão e pressão osmótica
- 2.3 Métodos químicos: desinfetantes, quimioterápicos e antimicrobianos
- 2.4 Normas gerais em laboratórios de microbiologia
- 2.5 Equipamentos de proteção individual e coletiva

Unidade 3 – Coleta de Material

- 3.1 Coleta de material e amostras para exame microbiológico
- 3.2 Remessa e transporte de amostras para exame microbiológico

Unidade 4 – Bacteriologia – Morfologia e Citologia

- 4.1 Taxonomia bacteriana
- 4.2 Tipos morfológicos fundamentais
- 4.3 Estruturas fundamentais e acessórias da célula bacteriana
- 4.4 Estudo microscópico da célula bacteriana: coloração de Gram
- 4.5 Estudo macroscópico de colônias bacterianas

Unidade 5 – Bacteriologia – Crescimento, Metabolismo e Nutrição

- 5.1 Curva de crescimento bacteriano
- 5.2 Métodos diretos e indiretos de mensuração de crescimento bacteriano
- 5.3 Fatores que interferem no crescimento bacteriano
- 5.4 Nutrientes essenciais para o crescimento bacteriano
- 5.5 Tipos, composição e apresentação de meios de cultivo bacteriano
- 5.6 Preparação de meios de cultivo
- 5.7 Métodos de inoculação bacteriana em meios de cultivo

Unidade 6 – Bacteriologia - Genética

- 6.1 Replicação, transcrição e tradução em células bacterianas

- 6.2 Elementos gênicos móveis
- 6.3 Reprodução de células bacterianas
- 6.4 Mecanismos de variabilidade genética: mutações, conjugação, transformação e transdução

Unidade 7 – Bacteriologia – Mecanismos de Patogenicidade

- 7.1 Conceitos básicos sobre infecção e doença
- 7.2 Patogenicidade e virulência
- 7.3 Fatores de virulência bacterianos
- 7.4 *Quorum sensing*
- 7.5 Introdução a mecanismos de escape do sistema imune

Unidade 8 – Bacteriologia – Antibióticos e Resistência

- 8.1 Modo e local de ação dos antibióticos
- 8.2 Antibióticos bactericidas e bacteriostáticos
- 8.3 Mecanismos de desenvolvimento de resistência a antibióticos
- 8.4 Bactérias multirresistentes
- 8.5 Testes de sensibilidade a antibióticos (antibiograma), desinfetantes e antissépticos

Unidade 9 – Noções de Virologia

- 9.1 Características e propriedades gerais dos vírus
- 9.2 Classificação e taxonomia viral
- 9.3 Estrutura e morfologia viral
- 9.4 Ciclo replicativo e multiplicação dos vírus
- 9.5 Genética viral
- 9.6 Patogenia e patogenicidade por agentes virais
- 9.7 Cultivo celular
- 9.8 Métodos de detecção viral
- 9.9 Fármacos antivirais

Unidade 10 – Noções de Micologia

- 10.1 Classificação dos fungos
- 10.2 Características estruturais e nutricionais dos fungos
- 10.3 Reprodução dos fungos
- 10.4 Isolamento e identificação de fungos

Referências Básicas:

- FLORES, E.F. **Virologia Veterinária**. Santa Maria: UFSM, 2007. 885p.
- PELCZAR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. **Microbiologia**: Conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008. v.1, 524p.; v.2, 516p.
- TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 894p.
- TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F.; **Microbiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008. 760p.

Bibliografia Complementar:

- FLORES, E.F. **Virologia Veterinária**: virologia geral e doenças víricas. 2. ed. Santa Maria: UFSM, 2012. 1007p.
- HARVEY, R.A.; CHAMPE, P.C.; FISHER, B.D. **Microbiologia Ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 436p.
- HIRSH, D.C.; ZEE, Y.C. **Microbiologia Veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 446p.
- LACAZ-RUIZ, R. **Manual Prático de Microbiologia Básica**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.
- MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; PARKER, J. **Microbiologia de Brock**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008. 608p.
- MARKEY, B.; LEONARD, F.; ARCHAMBAULT, M.; CULLINANE, A.; MAGUIRE, D. **Clinical Veterinary Microbiology**. 2. ed. Edinburg: Mosby/Elsevier, 2013. 901p.

McVEY, D.S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M.M. **Veterinary Microbiology**. 3. ed. Ames, Iowa: Wiley-Blackwell, 2013. 629p.

QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 512p.

WINN JR, W.C.; ALLEN, S.D.; JANDA, W.M.; KONEMAN, E.W., PROCOP, G.W., SCHRECKENBERGER, P.C., WOODS, G. L. **Koneman Diagnóstico Microbiológico – Texto e Atlas Colorido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1565p.

Componente Curricular: BIOQUÍMICA ESPECIAL VETERINÁRIA**Semestre:** segundo**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 15**Carga horária total:** 45**Créditos:** 3**Ementa**

Bioquímica dos tecidos. Bioquímica nos ruminantes. Bioquímica da cetose, do exercício e do estresse. Regulação dos estados alimentares. Bioquímica do sangue. Bioquímica do tecido hepático. Bioquímica dos hormônios. Equilíbrio hidroeletrolítico e equilíbrio ácido-base. Dosagens de compostos bioquímicos no sangue.

Objetivos

Relacionar, sob o ponto de vista bioquímico, todos os tecidos animais entre si, para o entendimento do funcionamento de um organismo superior. Integrar os conhecimentos de fisiologia e bioquímica que regem o funcionamento dos organismos animais em estado de saúde. Conhecer fundamentos bioquímicos básicos visando o entendimento das situações patológicas.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Bioquímica de Ruminantes

- 1.1 Digestão de carboidratos, proteínas e lipídeos em ruminantes
- 1.2 Metabolismo microbiano ruminal
- 1.3 Principais ácidos graxos voláteis e suas funções
- 1.4 Estequiometria e regulação do metabolismo nos ruminantes

Unidade 2 – Alterações Metabólicas que Cursam em Doenças em Animais

- 2.1 Diabetes Mellitus
- 2.2 Obesidade
- 2.3 Dislipidemias
- 2.4 Cetose da vaca leiteira e cetose dos ovinos
- 2.5 Acidose Ruminal
- 2.6 Deslocamento de Abomaso
- 2.7 Laminite
- 2.8 Lipidose hepática

Unidade 3 – Bioquímica do Sangue

- 3.1 Generalidades
- 3.2 Estrutura funcional da hemoglobina
- 3.3 Bioquímica do heme
- 3.4 Bioquímica dos eritrócitos (hemácias)
- 3.5 Bioquímica dos leucócitos
- 3.6 Coagulação sanguínea

Unidade 4 – Bioquímica do Tecido Hepático

- 4.1 Generalidades
- 4.2 Detoxificação
- 4.3 Fígado e xenobióticos
- 4.4 Bioquímica do metabolismo hepático
- 4.5 Lipoproteínas
- 4.6 Principais marcadores de função hepática

Unidade 5 – Bioquímica dos Hormônios

- 5.1 Classificação química dos hormônios
- 5.2 Receptores hormonais
- 5.3 Mecanismos gerais de ação hormonal
 - 5.3.1 Segundos mensageiros como intermediários na ação hormonal

- 5.3.2 Proteínas quinases como intermediários na ação hormonal
- 5.3.3 Ação hormonal mediada por receptores nucleares
- 5.4 Regulação hormonal
- 5.5 Transtornos da secreção endócrina

Unidade 6 – Equilíbrio Ácido-Base

- 6.1 Generalidades
- 6.2 Bioquímica da Respiração
- 6.3 Sistemas tampões fisiológicos
- 6.4 Rim no controle do potencial hidrogeniônico (pH) orgânico
- 6.5 Pulmão no controle do potencial hidrogeniônico (pH) orgânico
- 6.6 Distúrbios ácido-base (Acidoses e alcaloses)
- 6.7 Doenças que alteram o equilíbrio ácido-base em animais

Unidade 7 – Equilíbrio Hidro-Eletrolítico

- 7.1 Distribuição da água
 - 7.1.1 Líquido intra-celular (LIC)
 - 7.1.2 Líquido extra-celular (LEC)
- 7.2 Homeostase e regulação endógena da água
- 7.3 Principais íons intracelulares
- 7.4 Principais íons extracelulares
- 7.5 Hormônio anti-diurético e sistema renina-angiotensina-aldosterona na manutenção do equilíbrio hidro-eletrolítico
- 7.6 Alteração no equilíbrio hidro-eletrolítico

Referências Básicas:

- GONZÁLEZ, F.H.D.; DA SILVA, S.C. **Introdução à Bioquímica Clínica Veterinária**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. 358p.
- NELSON, D.L.; COX, M.M. **Lehninger: Princípios de Bioquímica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. 975p.
- _____. **Lehninger: Princípios de Bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202p.
- KOZLOSKI, G.V. **Bioquímica dos Ruminantes**. 3. ed. Santa Maria: Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 2011. 212p.
- THRALL, M. A. et al. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. São Paulo: Roca, 2006. 582p.

Referências Complementares

- BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 752p.
- CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 752p.
- CHAMPE, P.C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 533p.
- DEVLIN, T.M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. 6. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 2007. 1186p.
- MURRAY, R. K. et al. **Harper: Bioquímica Ilustrada**. 26. ed. São Paulo: Editora Ateneu, 2006. 692p.

Componente Curricular: HISTOLOGIA VETERINÁRIA

Semestre: segundo

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 30

Carga horária total: 60

Créditos: 4

Ementa:

Histogênese e histofisiologia dos órgãos e sistemas dos animais domésticos.

Objetivos

Reconhecer diferentes colorações histológicas. Capacitar o aluno a reconhecer e compreender os componentes e a estrutura organizacional básica dos tecidos e órgãos que compõem os sistemas dos animais domésticos, bem como revisar suas respectivas origens embriológicas. Relacionar os conteúdos propostos com a prática profissional.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Sistema Cardiovascular

- 1.1 Aspectos anatômicos e características gerais
- 1.2 Artérias
- 1.3 Veias
- 1.4 Capilares
- 1.5. Coração
- 1.6 Histofisiologia

Unidade 2 – Sistema Respiratório

- 2.1 Aspectos anatômicos e características gerais
- 2.2 Cavidade nasal
- 2.3 Faringe
- 2.4 Laringe
- 2.5 Traqueia
- 2.6 Brônquios
- 2.7 Bronquíolos
- 2.8 Alvéolos
- 2.9 Pleura
- 2.10 Histofisiologia

Unidade 3 – Sistema Endócrino

- 3.1 Aspectos anatômicos e características gerais
- 3.2 Hipófise
- 3.3 Hipotálamo
- 3.4 Pineal
- 3.5 Tireoide
- 3.6 Paratireoides
- 3.7 Adrenais
- 3.8 Pâncreas
- 3.9 Histofisiologia

Unidade 4 – Sistema Digestório

- 4.1 Aspectos anatômicos e características gerais
- 4.2 Cavidade oral
- 4.3 Língua
- 4.4 Dentes
- 4.5 Glândulas salivares
- 4.6 Esôfago
- 4.7 Estômago
- 4.8 Intestino delgado
- 4.9 Intestino grosso

- 4.1 Fígado
- 4.11 Pâncreas
- 4.12 Histofisiologia

Unidade 5 – Sistema Nervoso

- 5.1 Aspectos anatômicos e características gerais
- 5.2 Neurônios
- 5.3 Sinapses
- 5.4 Potencial de membrana
- 5.5 Células da Glia
- 5.6 Sistema nervoso central
- 5.7 Sistema nervoso periférico
- 5.8 Sistema nervoso autônomo
- 5.9 Histofisiologia

Unidade 6 – Sistema Tegumentar

- 6.1 Aspectos anatômicos e características gerais
- 6.2 Camadas da pele
- 6.3 Células da pele
- 6.4 Anexos da epiderme
- 6.5 Histofisiologia

Unidade 7 – Sistema Linfático

- 7.1 Aspectos anatômicos e características gerais
- 7.2 Vasos linfáticos
- 7.3 Órgãos linfoides primários
- 7.4 Órgãos linfoides secundários
- 7.5 Histofisiologia

Unidade 8 – Sistema Genital Feminino

- 8.1 Aspectos anatômicos e características gerais
- 8.2 Ovários
- 8.3 Ovidutos
- 8.4 Útero
- 8.5 Vagina
- 8.6 Cérvix
- 8.7 Genitália externa
- 8.8 Glândula mamária
- 8.9 Histofisiologia

Unidade 9 – Sistema Genital Masculino

- 9.1 Aspectos anatômicos e características gerais
- 9.2 Testículos
- 9.3 Túbulos seminíferos
- 9.4 Epidídimo
- 9.5 Ducto deferente
- 9.6 Glândulas acessórias
- 9.7 Pênis
- 9.8 Histofisiologia

Unidade 10 – Sistema Urinário

- 10.1 Aspectos anatômicos e características gerais
- 10.2 Rim
- 10.3 Túbulos renais
- 10.4 Ureter, bexiga e uretra
- 10.5 Histofisiologia

Referências Básicas:

- JUNQUEIRA, L.C.U. **Histologia básica**. 11 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008. 524 p.
- ROSS, MICHAEL H. **Histologia: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987 p.
- SAMUELSON, D. A. **Tratado de Histologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 527 p.
- BACHA JUNIOR, WILLIAM. **Atlas colorido de histologia veterinária**. 2 Ed. São Paulo:Roca, 2003. 457 p.
- MONTANARI, TATIANA. **Histologia: texto, atlas e roteiro de aulas práticas** (<http://www.ufrgs.br/livrodehisto/>). Porto Alegre: UFRGS, 2006 155 p.
- MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Básica**. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2008. 365p.

Referências Complementares

- ALMEIDA, J.M. **Embriologia Veterinária Comparada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 192p.
- KIERSZENBAUM, ABRAHAM L. **Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. xvi, 677 p.
- GENESER, F. **Histologia: com bases biomoleculares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003. xv, 615 p.
- SWENSON, M. J. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926 p.
- CUNNINGHAM, JAMES G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 710 p.
- RANDALL, DAVID. **Fisiologia animal: mecanismos e adaptações**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 729 p.
- HILL, RICHARD W. **Fisiologia animal**. 2. ed. Porto alegre: Artmed, 2012. 894 p.
- REECE, WILLIAM O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3.ed. Sao Paulo: Roca, 2008. 468p.

Componente Curricular: MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA**Semestre:** segundo**Carga horária teórica:** 45**Carga horária prática:** 30**Carga horária total:** 75**Créditos:** 5**Ementa**

Classificação, identificação, aspectos morfológicos e metabólicos, formas de cultivo e diagnóstico laboratorial dos principais grupos de bactérias, fungos e vírus de interesse em Medicina Veterinária e Saúde Pública. Famílias de bacilos Gram-negativos aeróbicos; bacilos Gram-negativos anaeróbicos; espiroquetas e rickettsias; cocos Gram-positivos; bacilos Gram-positivos aeróbicos e anaeróbicos; micoplasmas e clamídias. Virologia geral; famílias de vírus DNA; famílias de vírus RNA; fungos filamentosos, leveduriformes e dimórficos; fungos produtores de micotoxinas.

Objetivos

Identificar características gerais dos microrganismos envolvidos nas principais doenças infectocontagiosas de interesse em Medicina Veterinária e Saúde Pública, causadas por bactérias, fungos e vírus. Relacionar os diferentes grupos de microrganismos com as aplicações mais comuns na rotina do profissional. Conhecer taxonomia, estrutura, ciclo replicativo e biológico, métodos de cultivo e formas de identificação laboratorial dos principais agentes bacterianos, virais e fúngicos envolvidos em enfermidades animais. Obter embasamento preliminar para requisição de exames e adequada interpretação dos resultados.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Bacilos Gram-Positivos e Gram-Negativos: Esporulados e Não Esporulados

- 1.1 Gêneros
- 1.2 Morfologia e coloração
- 1.3 Cultivo
- 1.4 Resistência e habitat
- 1.5 Estrutura antigênica e toxinas
- 1.6 Patogenia
- 1.7 Diagnóstico

Unidade 2 – Cocos Gram-Positivos e Gram-Negativos

- 2.1 Gêneros
- 2.2 Morfologia e coloração
- 2.3 Cultivo
- 2.4 Resistência e Habitat
- 2.5 Estrutura antigênica e toxinas
- 2.6 Patogenia
- 2.7 Diagnóstico

Unidade 3 - Bacilos Álcool-Ácido-Resistentes

- 3.1 Gênero: *Mycobacterium*
- 3.2 Morfologia e coloração
- 3.3 Cultivo
- 3.4 Resistência e *habitat*
- 3.5 Estrutura antigênica e toxinas
- 3.6 Patogenia
- 3.7 Diagnóstico

Unidade 4 – Bactérias Espiraladas

- 4.1 Gêneros
- 4.2 Morfologia e coloração
- 4.3 Cultivo
- 4.4 Resistência e habitat

- 4.5 Estrutura antigênica e toxinas
- 4.6 Patogenia
- 4.7 Diagnóstico
- 4.8 Imunidade

Unidade 5 – Microrganismos Intermediários

- 5.1 Gêneros
- 5.2 Morfologia e coloração
- 5.3 Cultivo
- 5.4 Resistência e habitat
- 5.5 Estrutura antigênica e toxinas
- 5.6 Patogenia
- 5.7 Diagnóstico

Unidade 6 – Fungos e Micotoxicoses

- 6.1 Gêneros
- 6.2 Morfologia e identificação
- 6.3 Multiplicação fúngica
- 6.4 Epidemiologia
- 6.5 Patogênese
- 6.6 Diagnóstico

Unidade 7 – Vírus Contendo Ácido Desoxirribonucléico (DNA)

- 7.1 Famílias virais e principais espécies (*Herpesviridae*, *Papillomaviridae*, *Adenoviridae*, *Poxviridae*, *Asfaviridae*, *Parvoviridae*, *Circoviridae*)
- 7.2 Propriedades físico-químicas
- 7.3 Características imunológicas
- 7.4 Multiplicação viral
- 7.5 Hospedeiros susceptíveis
- 7.6 Epidemiologia
- 7.7 Patogênese
- 7.8 Formas de cultivo de vírus, métodos diretos e indiretos de diagnóstico viral

Unidade 8 – Vírus Contendo Ácido Ribonucléico (RNA)

- 8.1 Famílias virais e principais espécies (*Retroviridae*, *Reoviridae*, *Orthomyxoviridae*, *Paramyxoviridae*, *Rhabdoviridae*, *Picornaviridae*, *Caliciviridae*, *Coronaviridae*, *Arteriviridae*, *Flaviviridae*)
- 8.2 Propriedades físico-químicas
- 8.3 Características imunológicas
- 8.4 Multiplicação viral
- 8.5 Hospedeiros susceptíveis
- 8.6 Epidemiologia
- 8.7 Patogênese
- 8.8 Formas de cultivo de vírus, métodos diretos e indiretos de diagnóstico viral

Referências Básicas:

- FLORES, E.F. **Virologia Veterinária**. Santa Maria: UFSM, 2007. 885p.
- HIRSH, D.C.; ZEE, Y.C. **Microbiologia Veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 446p.
- QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infeciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005, 512p.
- WINN JR, W.C.; ALLEN, S.D.; JANDA, W.M.; KONEMAN, E.W., PROCOP, G.W., SCHRECKENBERGER, P.C., WOODS, G. L. **Koneman Diagnóstico Microbiológico – Texto e Atlas Colorido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1565p.

Bibliografia Complementar:

- COURA. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v.1 e v.2
- FLORES, E. F. **Virologia Veterinária: virologia geral e doenças víricas**. 2. ed. Santa Maria: UFSM, 2012. 1007p.
- HARVEY, R.A.; CHAMPE, P.C.; FISHER, B.D. **Microbiologia Ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 436p.
- HOFLING, J.F., GONÇALVES, R..B. **Microscopia de Luz em Microbiologia – Morfologia Bacteriana e Fúngica**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 244p.
- MACLACHLAN, N.J.; DUBOVI, E.J. **Fenner's Veterinary Virology**. 4. ed., Academic Press/Elsevier, 2011. 507p.
- MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M., PARKER, J. **Microbiologia de Brock**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008. 608p.
- MARKEY, B.; LEONARD, F.; ARCHAMBAULT, M.; CULLINANE, A.; MAGUIRE, D. **Clinical Veterinary Microbiology**. 2. ed. Edinburg: Mosby/Elsevier, 2013. 901p.
- McVEY, D.S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M.M. **Veterinary Microbiology**. 3. ed. Ames, Iowa: Wiley-Blackwell, 2013. 629p.
- OLIVEIRA, S. J. **Microbiologia Veterinária, guia bacteriológico prático**. 2. ed. Porto Alegre: ULBRA, 2000. 240p.
- QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; LEONARD, F.C.; FITZPATRICK, E.S.; FANNING, S.; HARTIGAN, P. **Veterinary Microbiology and Microbial Disease**. 2. ed. Chichester, West Sussex, UK : Wiley-Blackwell, 2011. 912p.
- TORTORA, G. J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 894p.

Componente Curricular: FISILOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I**Semestre:** segundo**Carga horária teórica:** 45**Carga horária prática:** 15**Carga horária total:** 60**Créditos:** 4**Ementa**

Mecanismos biofísicos dos principais sistemas fisiológicos dos animais. Fisiologia celular, muscular, dos órgãos dos sentidos e do sangue. Fisiologia dos sistemas nervoso, cardiovascular e digestório.

Objetivos

Introduzir conceitos da termodinâmica, contração muscular, física de fluidos e soluções, características biofísicas de membranas, bioeletrogênese, biopotenciais, biofísica dos diferentes sistemas orgânicos. Identificar aspectos básicos da fisiologia celular e dos tecidos nervoso e muscular. Conhecer as funções dos sistemas nervoso, cardiovascular e digestório, e a fisiologia dos órgãos dos sentidos e do sangue. Explicar suas inter-relações com os demais sistemas orgânicos.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Fisiologia Celular e transporte

1.1 Estruturas celular em células eucariotas e procariotas

1.2 Organelas e funções

1.3 Transporte em membranas

Unidade 2 – Fisiologia dos Fluidos corporais

2.1 Distribuição da água corporal

2.2 Sede

2.3 Temperatura corporal e sua regulação

Unidade 3 – Fisiologia do tecido sanguíneo

3.1 Volemia

3.2 Células Sanguíneas e suas funções

3.3 Hematopoiese

3.4 Hemostasia

Unidade 4 – Tecido Linfático

4.1 Órgãos linfáticos

4.2 Linfa

Unidade 5 – Fisiologia do Sistema Nervoso

5.1 Estrutura e funções

5.2 Geração e propagação da informação nervosa

5.3 Arco Reflexo

5.4 Funções sensoriais

Unidade 6 – Fisiologia do Músculo Estriado Esquelético

6.1 Tipos e características morfofuncionais

6.2 União neuromuscular e contração muscular

6.3 Mecânica muscular

Unidade 7 – Fisiologia do Músculo Liso

7.1 Diferenças histológicas e tipos de músculo liso

7.2 Características funcionais

7.3 Acoplamento excitação: contração

Unidade 8 – Fisiologia Cardiovascular

- 8.1 Estrutura e propriedades do coração
- 8.2 Regulação intrínseca e extrínseca
- 8.3 Débito cardíaco
- 8.4 Ciclo Cardíaco
- 8.5 Auscultação cardíaca
- 8.6 Eletrocardiograma
- 8.7 Circulação sanguínea
- 8.8 Pressão sanguínea e sua regulação

Unidade 1 – Fisiologia do Sistema Digestório

- 1.1 Aspectos comparativos, estrutura e funções
- 1.2 Secreções e seu controle
- 1.3 Motilidade e seu controle
- 1.4 Glândulas anexas
- 1.5 Digestão e absorção em não ruminantes e em ruminantes

Conteúdos Programáticos:

Unidade 1 – Fisiologia do Sistema Digestório

- 1.1 Aspectos comparativos, estrutura e funções
- 1.2 Secreções e seu controle
- 1.3 Motilidade e seu controle
- 1.4 Glândulas anexas
- 1.5 Digestão e absorção em não ruminantes e em ruminantes

Referências Básicas:

- CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 710 p.
- REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 468 p.
- SWENSON, M. J. **Dukes: Fisiologia dos animais domésticos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 855 p.

Referências Complementares

- GUYTON, A.C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11. ed. São Paulo: Elsevier, 2006. 973 p.
- BANKS, W.J. **Histologia Veterinária Aplicada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 629p,
- JUNQUEIRA, L. C. U. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2008, 524 p.
- MOORE, KEITH L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Básica**. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2008. 365p.
- KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e atlas colorido**. 4. ed. Artmed. 2011. 788p.

Componente Curricular: GENÉTICA VETERINÁRIA**Semestre:** segundo**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 15**Carga horária total:** 45**Créditos:** 3**Ementa**

Bases da hereditariedade e variação. Genética molecular e regulação da manifestação fenotípica. Organização nuclear e divisão celular (mitose e meiose). Segregações, ligações, interações gênicas e alélicas. Efeito do ambiente na expressão gênica e herança ligada ao sexo. Variabilidade genética e mutações. Noções de citogenética. Genética quantitativa e de populações. O processo evolutivo e mecanismos de evolução. Seleção natural e artificial. Doenças genéticas. Biotecnologia animal e técnicas de biologia molecular.

Objetivos

Compreender os princípios básicos da hereditariedade e variação, organização nuclear, processos de divisão celular e os ácidos nucleicos. Caracterizar a determinação da manifestação fenotípica e sua inter-relação com os aspectos morfofuncionais e clínico-patológicos dos animais domésticos. Entender os princípios de biotecnologia animal e desenvolver habilidades em técnicas de biologia molecular.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Fundamentos de Genética

- 1.1 Importância da genética no contexto produtivo e medicinal
- 1.2 Bases da hereditariedade e variação
- 1.3 Características qualitativas e quantitativas
- 1.4 Fenótipo
- 1.5 Determinação da origem da variação

Unidade 2 – Genética Molecular

- 2.1 Ácido desoxirribonucleico (DNA)
- 2.2 Ácido ribonucleico (RNA)
- 2.3 Replicação
- 2.4 Transcrição
- 2.5 Tradução

Unidade 3 -

- 3.1 Regulação da manifestação fenotípica
- 3.2 Organização nuclear
- 3.3 Divisão celular - Mitose
- 3.4 Divisão celular - Meiose
- 3.5 Importância e contextualização da divisão celular

Unidade 4 – Heranças e variabilidade genética

- 4.1 Variabilidade genética e mutações
- 4.2 Mendelismo, segregações e ligações
- 4.3 Interações alélicas e gênicas.
- 4.4 Efeito do ambiente na expressão gênica e herança ligada ao sexo
- 4.5 Noções de citogenética

Unidade 5 – Genética Aplicada

- 5.1 Genética quantitativa
- 5.2 Genética populações
- 5.3 O processo evolutivo e mecanismos de evolução
- 5.4 Seleção natural e artificial
- 5.5 Doenças genéticas
- 5.6 Biotecnologia animal e técnicas de biologia molecular

Referências Básicas:

- NICHOLAS, F. W. **Introdução à genética veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 326p.
OTTO, P. G. **Genética básica para a veterinária**. 3.ed. São Paulo: Rocca, 2000. 299p.
RAMALHO, M., SANTOS, J.B. dos, PINTO, C.B. **Genética na agropecuária**. 3. ed. São Paulo: UFLA, 2004. 472p.
SINUSTAD, D.P. **Fundamentos de genética**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 903p.

Referências Complementares:

- BURNS, G.W. **Genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 381p.
JUNQUEIRA, L. C. U. **Biologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364p.
NELSON, D.L.; COX. M.M. **Lehninger: Princípios de Bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202p.
VANZELA, A. L. L. **Avanços da Biologia celular e da Genética molecular**. São Paulo: Editora da UNESP, 2009. 136p.
VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1241p.

Componente Curricular: ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II**Semestre:** segundo**Carga horária teórica:** 45**Carga horária prática:** 30**Carga horária total:** 75**Créditos:** 5**Ementa**

Sistemas nervoso, cardiovascular, linfático, respiratório, endócrino, reprodutor, urinário, digestório e órgãos dos sentidos dos animais domésticos.

Objetivos

Reconhecer as estruturas anatômicas e características morfofuncionais comparativas dos sistemas nervoso, cardiovascular, linfático, respiratório, endócrino, reprodutor, urinário, digestório e dos órgãos dos sentidos dos animais domésticos. Inter-relacionar a aplicação prática destas características anatômicas com componentes curriculares profissionalizantes.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Introdução ao estudo da Anatomia Animal

1.1 Conceito, subdivisões e histórico da Anatomia Animal

1.2 Nomina Anatômica Veterinária e Nomina Anatômica Avium

1.3 Planos e eixos

1.3 Termos de direção

Unidade 2 – Conceitos Gerais de Osteologia, Artrologia e Miologia

2.1 Funções e Classificação dos ossos

2.2 Classificação dos esqueletos

2.3 Classificação das articulações

2.4 Generalidades sobre Miologia

Unidade 3 – Tegumento Comum

3.1 Pele

3.2 Casco, unhas e garras

3.3 Corno e chifre

3.4 Glândulas sebáceas e sudoríferas

Unidade 4 – Membro torácico

4.1 Osteologia

4.2 Miologia

4.3 Artrologia

4.4 Plexo braquial de nervos

4.5 Vascularização

Unidade 5 – Membro pélvico

5.1 Osteologia

5.2 Miologia

5.3 Artrologia

5.4 Plexo lombossacro de nervos

5.5 Vascularização

Unidade 6 – Cabeça

6.1 Osteologia do Crânio e mandíbula

6.2 Músculos da mímica

6.3 Músculos da mastigação

6.4 Músculos do pavilhão auricular

6.3 Artrologia

Unidade 7 – Tronco

- 7.1 Osteologia (coluna vertebral, costelas e esterno)
- 7.2 Músculos Epaxiais
- 7.3 Músculos Hipaxiais
- 7.4 Artrologia

Referências Básicas:

- ARAÚJO, J. C. **Anatomia dos animais domésticos: aparelho locomotor**. Barueri: Manole, 2003. 265p.
- DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010. 834p.
- KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos Animais Domésticos: texto e atlas colorido**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 788p.

Referências Complementares:

- ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. **Atlas colorido de anatomia veterinária: os ruminantes**. São Paulo: Manole, 2003. 2 v.
- CONSTATINESCU, G.M. **Anatomia Clínica de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005. 355p.
- DONE, S.H et al. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil. 2010. 527p.
- FRANDSON, R.D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. 454p.
- INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE
Nomina anatomica veterinaria. 5. ed. Ithaca: Word Association of Veterinary Anatomists, 2005. 165 p. Disponível em: <http://www.wava-amav.org/Downloads/nav_2005.pdf>
- MCCRACKEN, T.O.; KAINER, R.A.; SPURGEON, T.L. **Spurgeon Atlas colorido de anatomia dos grandes animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. 195p.
- REECE, W.O. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 468p.
- SALOMON, F. GEYER, H. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 242p.

Componente Curricular: PRÁTICAS VETERINÁRIAS**Semestre:** segundo**Carga horária teórica:** 0**Carga horária prática:** 30**Carga horária total:** 30**Créditos:** 2**Ementa**

Vivência prática da rotina dos diferentes setores e laboratórios da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA.

Objetivos

Proporcionar ao acadêmico uma vivência prática introdutória à veterinária e suas áreas de atuação nos diferentes setores da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA. Estimular o acadêmico à maior vivência prática desde o início do curso, estimulando a formação do senso crítico enquanto aluno e futuro Médico Veterinário. Promover interação do aluno com a comunidade acadêmica da UNIPAMPA.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 Introdução às diferentes áreas de atuação do médico veterinário e sua rotina prática

Unidade 2 - Diagnóstico Veterinário

2.1 Patologia Veterinária

2.2 Virologia Veterinária

2.3 Parasitologia Veterinária

2.4 Microbiologia Veterinária

2.5 Métodos e formas de prevenção de enfermidades em Medicina Veterinária

Unidade 3 – Clínicas Veterinárias

3.1 Funcionamento geral do HUVet

3.2 Enfermagem veterinária

3.3 Clínica médica e cirúrgica de pequenos animais

3.4 Clínica médica e cirúrgica de grandes animais

3.5 Análises clínicas

3.6 Anestesiologia veterinária

3.7 Diagnóstico por Imagem

Unidade 4 – Produção Animal

4.1 Bovinos de corte

4.2 Bovinos de leite

4.3 Ovinos

4.4 Aves e Suínos

4.5 Administração e extensão rural

Unidade 5 – Inspeção e tecnologia de alimentos

5.1 Avaliação da qualidade de inocuidade de alimentos

5.2 Pesquisa de fraudes em alimentos (leite e derivados)

5.3 Pesquisa de fraudes em alimentos (mel e derivados)

5.4 Atuação do Médico Veterinário em estabelecimentos de produtos de origem animal

Unidade 6 – Reprodução Animal

6.1 Biologia da Reprodução

6.2 Reprodução de Bovinos

6.3 Reprodução em Equinos

6.4 Reprodução em Ovinos

6.5 Biotécnicas reprodutivas

Referências Básicas:

Conselho Regional de Medicina Veterinária. **Código de ética medicina veterinária**. Porto Alegre: CRMV-RS. 2012. 15p.
BLOOD, D.C. **Dicionário de Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 974p.
Conselho Regional de Medicina Veterinária. **Manual do responsável técnico**. CRMV-RS, 2002. Disponível em: <http://www.crmvrs.gov.br>

Referências Complementares:

MONTEIRO, S.G. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. São Paulo:Roca, 2011. 370p.
THRALL, D. E. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 832p.
FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2005.
FLORES, Eduardo F. **Virologia veterinária**. 1 ed. Santa Maria, UFSM, 2007. 888p.
JACKSON, P.G.G. **Obstetrícia Veterinária**. 2º ed. São Paulo: Roca, 2006.
ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária. Doença do Cão e do Gato**. 5ª edição. Rio de Janeiro –RJ: Editora Guanabara Koogan, 2004.
SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais - 3ª edição - 2 volumes** Ed. Manole, 2007. 2806p.
TURNER, A. S.; McILWRAITH, C. W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 2002. 354p.
GONÇALVES, Paulo Bayard Dias, **Biotécnicas aplicadas a reprodução animal/2**. ed. Sao Paulo:Roca, 2008 395 p.
MCGAVIN M. D.; ZACHARY J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 4. ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2009. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1776p.
REED, S. M. **Medicina Interna Eqüina**; Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 1700p.
STASHAK, Ted S.: **Claudicação de Equinos Segundo Adams**. 4 ed. São Paulo: Roca, 1994. 1112p.
SMITH, B.P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2006. 1728 p.
MARTINS, J.P.S. **Manual de zoonoses**. CRMV-RS, 2011. Disponível em: http://www.crmvrs.gov.br/Manual_de_Zoonoses.pdf

Componente Curricular: PARASITOLOGIA VETERINÁRIA**Semestre:** terceiro**Carga horária teórica:** 45**Carga horária prática:** 30**Carga horária total:** 75**Créditos:** 5**Ementa**

Taxonomia, nomenclatura, morfologia, fisiologia, localização e hospedeiros dos parasitas dos animais domésticos dos principais parasitos dos ramos *Arthropoda*, *Helmintum*, *Protozoa* e *Acantocephala*. Estudo das especificidades, sistemática, morfologia, biologia, epidemiologia e introdução aos principais aspectos clínico-patológicos. Coleta e processamento de amostras para diagnóstico parasitológico.

Objetivos

Conhecer os principais parasitos que acometem os animais domésticos, permitindo sua classificação, métodos de coleta de amostras e seu processamento. Reconhecer a morfologia e a biologia dos parasitos pertencentes às diversas superfamílias, gêneros e ordens interesse para a medicina veterinária no Brasil.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Generalidades sobre Parasitologia

- 1.1 Conceitos em parasitologia
- 1.2 Tipos de parasitos e hospedeiros
- 1.3 Tipos de ciclos dos parasitos
- 1.4 Ação dos parasitos sobre o hospedeiro
- 1.5 Regras de nomenclatura zoológica

Unidade 2 – Artrópodes de Interesse em Medicina Veterinária

- 2.1 Classe Arachnida
- 2.2 Ordem Acarina: subordens Mesostigmata, Metastigmata, Astigmata
- 2.3 Classe Insecta
- 2.4 Ordem Phthiraptera: Subordens Mallophaga e Anoplura
- 2.5 Ordem Siphonaptera Família Pulicidae e Tungidae (*Tunga penetrans*)
- 2.6 Ordem Diptera
- 2.7 Família Calliphoridae (*Cochliomyia* sp.) e Oestridae (*Oestrus ovis*, *Dermatobia hominis*, *Gasterophilus* sp.)
- 2.8 Família Muscidae (*Musca domestica*, *Haematobia irritans* e *Stomoxys calcitrans*)
- 2.9 Família Tabanidae (*Tabanus* sp. e *Crysops* sp.).
- 2.10 Subordem Nematocera (*Culex* sp., *Aedes* sp. e *Anopheles* sp.).

Unidade 3 – Protozoários de Interesse em Medicina Veterinária

- 3 1 Introdução Filo Protozoa;
- 3 2 Subfilo Sarcomastigophora: gêneros *Giardia*, *Trypanosoma* e *Leishmania*.
- 3 3 Subfilo Apicomplexa:
- 3 4 Classe Coccidia: gêneros *Eimeria*, *Isospora*, *Cryptosporidium*, *Toxoplasma*, *Neospora*
- 3 5 Classe Piroplasmasida: gênero *Babesia* e *Theileria*

Unidade 4 – Helmintos de Interesse em medicina Veterinária

- 4.1 Filo Plathelminthes
- 4.2 Classe Trematoda: gêneros *Fasciola*, *Eurytrema* e *Paramphistomum*
- 4.3 Classe Cestoda: gêneros *Taenia*, *Echinococcus*, *Dipylidium*, *Anoplocephala*, *Paranoplocephala*, *Moniezia* e *Thysanosoma*
- 4.4 Filo Nematelminthes
- 4.5 Classe Nematoda
- 4.6 Ordem Rhabditida: gênero *Strongyloides*
- 4.7 Ordem Oxyurida: gênero *Oxyuris*
- 4.8 Ordem Ascaridida: gêneros *Heterakis*, *Ascaridia*, *Ascaris*, *Parascaris*, *Toxocara*, *Toxascaris*

- 4.9 Ordem Strongylida: gêneros *Strongylus*, *Triodontophorus*, *Syngamus*, *Stephanurus*, *Oesophagostomum*, *Ancylostoma*, *Bunostomum*, *Trichostrongylus*, *Haemonchus*, *Cooperia*, *Ostertagia*, *Dictyocaulus*, *Nematodirus*
- 4.10 Ordem Spirurida: gênero *Habronema*
- 4.11 Ordem Enoplida: gêneros *Trichuris* e *Dioctophyme*

Referências Básicas:

- FORTES, E. **Parasitologia veterinária**, 4 ed. São Paulo: Editora Icone, 2004. 606p.
- FOYRET, W.J. **Parasitologia veterinária: Manual de referência**. 5 ed. São Paulo: Roca, 2005. 240p.
- MONTEIRO, S.G. **Parasitologia na medicina veterinária**. São Paulo: Roca, 2011. 356p.
- NEVES, D.P., NETO, J.B.B. **Parasitologia humana**. 12. ed. Atheneu Rio, 2011. 545p.
- RIET-CORREA, F. et al. **Doenças de ruminantes e equídeos**. 3 ed. Santa Maria: Pallotti, 2007. 722p.
- SIQUEIRA, T.C.G.O.; AMARANTE, A.F.T. **Parasitologia animal: animais de produção**. Rio de Janeiro: Epub, 2002. 149p.
- TAYLOR, M.A.; COOP, R.L. **Parasitologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 742p.

Bibliografia Complementar:

- De CARLI, G.A., **Parasitologia clínica**. São Paulo: Atheneu, 2007. 906 p.
- MARCONDES, C.B. **Doenças transmitidas e causadas por artrópodes**. São Paulo: Atheneu, 2009. 557 p.
- MARKELL, E.K. **Parasitologia médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 447 p.
- NEVES, D.P., NETO, J.B.B. **Atlas didático de parasitologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu Rio, 2009.
- REY, L. **Parasitologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 883p.
- UENO, H. & GONÇALVES, P.C. **Manual para Diagnóstico das Helmintoses de Ruminantes**. 3º Ed. Tokyo, Japan, 1994, 166p.

Componente Curricular: IMUNOLOGIA VETERINÁRIA**Semestre:** terceiro**Carga horária teórica:** 45**Carga horária prática:** 30**Carga horária total:** 75**Créditos:** 5**Ementa**

Aspectos morfofuncionais do sistema imunológico dos animais domésticos; mecanismos de imunidade inata e adaptativa; interações celulares, produção de anticorpos, antígenos e imunógenos; mecanismos de reconhecimento de antígenos; interações antígeno-anticorpo; regulação da resposta imune; tolerância imunológica; imunidade fetal e do neonato; hipersensibilidades, mecanismos de autoimunidade e imunossupressão; princípios de imunidade contra agentes etiológicos; vacinas e imunoprofilaxia; princípios das técnicas de imunodiagnóstico aplicadas em Medicina Veterinária.

Objetivos

Conhecer os princípios básicos e fundamentais dos mecanismos efetores do sistema imunológico dos animais domésticos. Conhecer os processos imunológicos dos animais domésticos, reconhecimento e resposta aos agentes agressores, hipersensibilidades, autoimunidade e imunossupressão. Entendimento e compreensão dos procedimentos de imunoprofilaxia e métodos de diagnóstico com base em reações imunológicas.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Introdução ao estudo da Imunologia

- 1.1 Ontogenia do sistema imune
- 1.2 Órgãos e estrutura do tecido linfóide
- 1.3 Componentes celulares do sistema imune
- 1.4 Componentes proteicos do sistema imune

Unidade 2 – Antígenos e Imunógenos

- 2.1 Definição de antígenos e imunógenos
- 2.2 Propriedades gerais dos antígenos
- 2.3 Fatores dos antígenos que influenciam a resposta imune
- 2.4 Processamento e apresentação de antígenos via MCH-I
- 2.5 Processamento e apresentação de antígenos via MCH-II

Unidade 3 – Sistema Imune Inato

- 3.1 Característica do sistema imune inato
- 3.2 Citocinas e componentes não celulares do sistema imune inativo
- 3.3 Células do sistema imune inato
- 3.4 Sistema Complemento
- 3.5 Regulação da imunidade inata

Unidade 4 – Imunidade Humoral

- 4.1 Linfócitos B e plasmócitos
- 4.2 Estrutura e heterogeneidade das imunoglobulinas
- 4.3 Ativação dos linfócitos B
- 4.4 Regulação da síntese das imunoglobulinas
- 4.5 Funções das imunoglobulinas
- 4.6 Anticorpos monoclonais e policlonais

Unidade 5 – Imunidade Celular

- 5.1 Linfócitos T auxiliares e citotóxicos
- 5.2 Maturação, ativação e regulação dos linfócitos T
- 5.3 Mecanismos efetores da imunidade dos linfócitos T
- 5.4 Interações entre linfócitos T e outros componentes do sistema imune

Unidade 6 – Regulação da Resposta Imune

- 6.1 Interações celulares na resposta imune inata e adaptativa
- 6.2 Fatores que influenciam a resposta imune
- 6.3 Tolerância imunológica
- 6.4 Imunidade ativa e imunidade passiva
- 6.5 Imunidade do feto, recém-nascido e idoso

Unidade 7 – Hipersensibilidades

- 7.1 Hipersensibilidade do tipo I
- 7.2 Hipersensibilidade do tipo II
- 7.3 Hipersensibilidade do tipo III
- 7.4 Hipersensibilidade do tipo IV

Unidade 8 – Imunidade às Infecções e Neoplasias

- 8.1 Resposta imunológica contra vírus
- 8.2 Resposta imunológica contra bactérias
- 8.3 Resposta imunológica contra fungos
- 8.4 Resposta imunológica contra protozoários e riquétzias
- 8.5 Resposta imunológica contra helmintos
- 8.6 Resposta imunológica contra neoplasias

Unidade 9 – Imunodeficiências e Autoimunidade

- 9.1 Imunodeficiência primária
- 9.2 Imunodeficiência secundária
- 9.3 Autoimunidade
- 9.4 Doenças Autoimunes

Unidade 10 – Imunoprofilaxias e Vacinas

- 10.1 Imunoterapia
- 10.2 Imunidade protetora e Imunidade esterilizante
- 10.3 Vacinas replicativas e não-replicativas
- 10.4 Composição das vacinas
- 10.5 Adjuvantes
- 10.6 Administração de vacinas
- 10.7 Regulação da resposta vacinal

Unidade 11 – Imunodiagnóstico

- 11.1 Interações antígeno-anticorpo
- 11.2 Técnicas sorológicas
- 11.3 Técnicas de proliferação celular

Referências Básicas:

- ABBAS, ABUL K. **Imunologia basica : funcoes e disturbios do sistema imunológico**. 4 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2009. 314p.
- DOAN, Thao et al. **Imunologia ilustrada**. 1 ed. Porto Alegre, Artmed, 2008. 334 p.
- MADRUGA, Claudio R.; ARAÚJO, Fábio R.; SOARES, Cleber O. **Imunodiagnóstico em Medicina Veterinária**. 3 ed. Campo Grande, Embrapa, 2001. 360 p.
- TIZARD, Ian R. **Imunologia veterinária: uma introdução**. 8 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008. 587 p.
- FORTE, Wilma C. N. **Imunologia do básico ao aplicado**. 2 ed. Porto Alegre, Artmed, 2003. 388 p.

Referências complementares

- ABBAS, Abdul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 7 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012. 545 p.
- JUNQUEIRA, Luiz C. U.; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 11 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. 524 p.

- PARHAM, Peter. **O sistema imune**. 3 ed. Porto Alegre, Artmed, 2011. 608 p.
- PANDEY, R. **Infeção e imunidade em animais domésticos**. Ed. Roca, São Paulo. 1994 118 p.
- ACTOR, Jeffrey K. **Imunologia e microbiologia**. Ed., Elsevier, Rio de Janeiro. 2007. 184 p.

Componente Curricular: NUTRIÇÃO ANIMAL I**Semestre:** terceiro**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 30**Carga horária total:** 60**Créditos:** 4**Ementa**

Conceitos básicos, estudo químico e nutricional dos alimentos utilizados na nutrição dos animais domésticos. Processos de digestão. Componentes nutricionais dos alimentos e análise qualitativa e quantitativa. Conceitos de digestibilidade.

Objetivos

Capacitar os acadêmicos a descrever e analisar, sob o ponto de vista química e nutricional, os alimentos e seus constituintes, visando a aplicação na nutrição dos animais domésticos. Revisar os processos de digestão, absorção e conversão dos alimentos.

Conteúdos Programáticos:

Unidade 1 – Introdução, conceitos básicos e análises bromatológicas

- 1.1 Cuidados a serem tomados no uso do laboratório de nutrição animal
- 1.2 Conceitos básicos em nutrição animal e caracterização dos alimentos
- 1.3 Amostragem e preparação de amostras para análises bromatológicas
- 1.4 Análises bromatológicas: determinação de cinzas e matéria orgânica

Unidade 2 – Alimentos utilizados na alimentação animal

- 2.1 Mercado de rações no Brasil e no Mundo
- 2.2 Particularidades do trato gastrointestinal dos animais ruminantes e não ruminantes
- 2.3 Principais alimentos e aditivos utilizados na alimentação de animais ruminantes
- 2.4 Principais alimentos e aditivos utilizados na alimentação de animais não ruminantes

Unidade 3 – Carboidratos, minerais e vitaminas

- 3.1 Classificação dos carboidratos
- 3.2 Digestão e absorção de carboidratos
- 3.3 Principais funções e sinais de deficiências de minerais e vitaminas em animais não ruminantes
- 3.4 – Análises bromatológicas: determinação da fibra em detergente neutro (FDN), fibra em detergente ácido (FDA) e fibra dietética total (fibra dietética solúvel e insolúvel)

Unidade 4 – Proteínas e aminoácidos

- 4.1 Classificação dos aminoácidos quanto a sua essencialidade
- 4.2 Digestão e absorção de proteínas
- 4.3 Aplicação do conceito da proteína ideal na formulação de rações
- 4.4 Análises bromatológicas: determinação do teor de proteína bruta

Unidade 5 – Lipídeos e energia

- 5.1 Classificação os lipídeos
- 5.2 Digestão e absorção de lipídeos
- 5.3 Conceitos e princípios do metabolismo energético. Fluxo de energia no animal
- 5.4 Análises bromatológicas: determinação do teor de lipídeos

Unidade 6 – Fabricação de rações e suplementos

- 6.1 Boas práticas na fabricação de rações
- 6.2 Recepção de matéria-prima, moagem e pesagem de ingredientes
- 6.3 Mistura dos ingredientes e controle da qualidade da mistura
- 6.4 Fluxograma de produtos acabados a granel e ensacado

Referências

FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 602 p.

- MEYER, H. Alimentação de cavalos. São Paulo: Varela, 1995. 303 p.
- LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal: 2. ed. Viçosa: UFV, 2005. 344 p.
- LEDIC, I. L. Manual de bovinotecnia leiteira: alimentos: produção e fornecimento. São Paulo, SP: Varela, 2002. 160 p.
- NICOLAIEWSKY, S. Alimentos e alimentação dos suínos. 4. ed. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 1995. 58 p.
- WORTINGER, A. Nutrição para cães e gatos. São Paulo: Roca, 2009. 236 p.
- SILVA, D.J, QUEIROZ, A.C. Análise de Alimentos: Métodos Químicos e Biológicos. 3.ed. Viçosa: UFV, 2002. 235p.

Referências

- KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos ruminantes. 3. ed.. Santa Maria: Universidade federal de Santa Maria, 2011. 212 p.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL / Nutrients requirements of domestic animals. Nutrient Requirements of Beef Cattle 2000. National Academy Press. Washington, D.C. 1996. 2001 Constitution Avenue, NW
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL / Nutrients requirements of domestic animals. Nutrient Requirements of Sheep. Sixth Revised Edition, 1985. National Academy Press. Washington, D.C. 1985.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL / Nutrients requirements of domestic animals. Nutrient Requirements of Horses. Fifth Revised Edition, 1989. National Academy Press. Washington, D.C. 1989.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL / Nutrients requirements of domestic animals. Nutrient Requirements of Swine. Tenth Revised Edition, 1998. National Academy Press. Washington, D.C. 1998.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL / Nutrients requirements of domestic animals. Nutrient Requirements of Poultry. Ninth Revised Edition, 1994. National Academy Press. Washington, D.C. 1994.

Componente Curricular: FISILOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II**Semestre:** terceiro**Carga horária teórica:** 45**Carga horária prática:** 15**Carga horária total:** 60**Créditos:** 4**Ementa**

Fisiologia comparada dos sistemas endócrino, respiratório, urinário, reprodutivo e glândula mamária dos animais domésticos. Fisiologia geral das aves.

Objetivos

Conhecer as funções dos sistemas reprodutivo, endócrino, respiratório, urinário e da glândula mamária e compreender os mecanismos reguladores dessas funções, bem como suas interações. Conhecer a fisiologia geral das aves domésticas.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Fisiologia do Sistema Endócrino

- 1.1 Conceitos sobre endocrinologia, hormônios e células endócrinas
- 1.2 Tipos de hormônios
- 1.3 Principais glândulas endócrinas
- 1.4 Hipófise e hipotálamo
- 1.5 Tireóide
- 1.6 Adrenais
- 1.7 Pâncreas
- 1.8 Metabolismo Cálcio e Fósforo

Unidade 2 – Fisiologia do Sistema Renal

- 2.1 Importância dos rins
- 2.2 Anatomia fisiológica dos rins
- 2.3 Funções renais
- 2.4 Formação da urina
- 2.5 Regulação do volume de líquido extracelular
- 2.6 Regulação da concentração osmolar do líquido extracelular
- 2.7 Regulação da eritropoiese
- 2.8 Regulação do equilíbrio ácido-básico
- 2.9 Regulação da calcemia
- 2.10 Controle nervoso
- 2.11 Composição da urina
- 2.12 Micção ou eliminação da urina

Unidade 3 – Fisiologia do Sistema Respiratório

- 3.1 Respiração (conceito)
- 3.2 Funções das vias respiratórias
- 3.3 Mecânica da respiração
- 3.4 Tendência pulmonar ou cobalamento
- 3.5 Pneumotórax e atelectasia
- 3.6 Pressões respiratórias
- 3.7 Trabalho respiratório
- 3.8 Volume e capacidade pulmonar
- 3.9 Ventilação alveolar
- 3.10 Frequência respiratória
- 3.11 Difusão dos gases através da membrana respiratória
- 3.12 Regulação da respiração

Unidade 4 – Fisiologia do Sistema Reprodutor

- 4.1 Determinação do sexo
- 4.2 Anatomo-fisiologia do aparelho genital masculino e feminino

- 4.3 Endocrinologia Reprodutiva do macho e da fêmea
- 4.4 Ciclo espermático
- 4.5 Ciclo estral: definição, tipos e fases
- 4.6 Fisiologia da Gestação
- 4.7 Placentação e tipos de placenta
- 4.8 Fisiologia do Parto
- 4.9 Puerpério
- 4.10 Fisiologia da glândula mamária
- 4.11 Lactação e importância do colostro

Unidade 5 – Fisiologia das Aves

- 5.1 Sistema renal
- 5.2 Sistema Digestório
- 5.3 Sistema Respiratório
- 5.4 Sistema Reprodutor

Referências Básicas:

- CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 710p.
- GUYTON, A.C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11. ed. São Paulo: Elsevier, 2006. 973 p.
- REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 468 p.
- SWENSON, M. J. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 855 p.

Referências Complementares

- BANKS, W.J. **Histologia Veterinária Aplicada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 629p.
- DIRKSEN G.; GRÜNDER, H.D.; STÖBER, M. **Rosenberger. Exame Clínico dos Bovinos**. Guanabara Koogan, 1993. 418p.
- JUNQUEIRA, L. C. U. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2008, 524 p.
- HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo, SP : Manole, 2004. 513 p.
- GONÇALVES, P.B.D. et al. **Biotécnicas aplicadas a reprodução animal**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 395 p.

Componente Curricular: FORRAGICULTURA**Semestre:** terceiro**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 15**Carga horária total:** 45**Créditos:** 3**Ementa**

Bases conceituais das espécies forrageiras nos diferentes sistemas de produção animal. Noções de fertilidade do solo. Adubação, estabelecimento e manejo de pastagens e plantas forrageiras. Melhoramento de pastagens. Formas de conservação de forragem para produção animal. Sustentabilidade dos sistemas produtivos.

Objetivos

O acadêmico deverá reconhecer a importância dos recursos forrageiros, o estabelecimento, utilização, manejo e melhoramento das pastagens; as características das forrageiras de interesse econômico na produção animal, as principais formas de conservação de forragens e as relações entre animal e pastagem. Desenvolver competências, habilidades e atitudes nos acadêmicos para que possam reconhecer e propor estratégias de utilização de pastagens e forragens conservadas relacionados à produção animal.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 - Importância dos recursos forrageiros.

- 1.1 Em nível local, regional, nacional e mundial.
- 1.2 Estatísticas descritivas das áreas de forrageiras e pastagens.
- 1.3 Possibilidades da forragicultura nas diferentes regiões do estado e do país.

Unidade 2 - Produção animal baseada em pastagens.

- 2.1 Principais rebanhos pecuários criados em pastagens.
- 2.2 Situação atual da pecuária do estado do Rio Grande do Sul.
- 2.3 Definições e classificações de forragem, forrageira e pastagem.

Unidade 3 - Principais espécies forrageiras utilizadas.

- 3.1 Culturas hibernais.
 - 3.1.1 Leguminosas anuais e perenes.
 - 3.1.2 Gramíneas anuais e perenes.
- 3.2 Culturas estivais.
 - 3.2.1 Leguminosas anuais e perenes.
 - 3.2.2 Gramíneas anuais e perenes.

Unidade 4 - Instalação, utilização e manejo de pastagens.

- 4.1 Preparo do solo.
- 4.2 Escolha e preparo das sementes.
- 4.3 Época de semeadura.
- 4.4 Semeadura e plantio.
- 4.5 Consorciação.
- 4.6 Adubação de pastagens.
- 4.7 Manejo da pastagem com animais.

Unidade 5 - Conservação de forragens.

- 5.1 Fenação
 - 5.1.1 Culturas indicadas.
 - 5.1.2 Métodos de fenação.
 - 5.1.3 Utilização do feno em sistemas de produção.
- 5.2 Ensilagem.
 - 5.2.1 Culturas indicadas.
 - 5.2.2 Tipos de silos.
 - 5.2.3 Processos de ensilagens.

5.2.4 Utilização da silagem em sistemas de produção.

Unidade 6 - Melhoramento de pastagens naturais.

6.1 Métodos de melhoramento.

6.1.1 Subdivisão de áreas.

6.1.2 Limpeza.

6.1.3 Adubação e introdução de espécies.

6.1.4 Manejo.

Bibliografia Básica

Herbert Vilela. **Pastagem: seleção de plantas forrageiras implantação e adubação**. Editora Aprenda Fácil, 2005. 283p.

Dilermando Miranda da Fonseca, Janaina Azevedo Martuscello. **Plantas forrageiras**. Editora da UFV, 2011. 537p.

Sebastião Silva. **Plantas forrageiras de A a Z**. Editora Aprenda Fácil, 2009. 225p.

Paulo Bardauil Alcantara, Gilberto Bufarah. **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas**. Editora Brasiliense, 2009. 162p.

Bibliografia Complementar

Carlos Guilherme Silveira Pedreira et al. (Eds.). **As pastagens e o meio ambiente**. Anais do 23º Simpósio sobre manejo da pastagem. Editora FEALQ, 2006. 520p.

Adilson de Paula Almeida, Bianca Franco Almeida. **Formação de pastagens**. Editora CPT, 2010. 284p.

Edson Ramos Siqueira, Patricia Tristão Mendonca. **Formação e manejo de pastagem para ovinos**. Editora CPT, 2008. 254p.

Ana Primavesi. **Manejo ecológico de pastagens**. Editora Nobel, 2004. 185p.

Josvaldo Rodrigues Ataíde Junior, Patricia Tristão Mendonca. **Produção de feno**. Editora CPT, 2010. 212p.

Aristeu Mendes Peixoto et al. (Eds.). **Produção animal em pastagens**. Anais do 20º Simpósio sobre manejo da pastagem. Editora FEALQ, 2003. 354p.

Carlos Guilherme Silveira Pedreira et al. **Produção de ruminantes em pastagens**. Anais do 24º Simpósio sobre manejo da pastagem. Editora FEALQ, 2007. 472p.

Componente Curricular: MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL**Semestre:** terceiro**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 0**Carga horária total:** 30**Créditos:** 2**Ementa:**

Noções básicas de melhoramento genético animal. Determinação da manifestação fenotípica. Variância genética de populações quantitativas e herdabilidade de características. Interação genótipo-ambiente. Acasalamentos endogâmicos e exogâmicos. Composição genética. Seleção, ganho genético e métodos de seleção nas diferentes espécies de interesse zootécnico. Biotecnologias aplicadas ao melhoramento genético animal.

Objetivos:

Reconhecer os princípios básicos da genética de populações e quantitativa e relacioná-los ao melhoramento genético. Interpretar o significado das principais variáveis envolvidas no melhoramento genético animal. Aplicar as estratégias do melhoramento animal.

Conteúdos Programáticos:

Unidade 3 Introdução ao Melhoramento Genético

- 1.1 Noções básicas de melhoramento genético animal
- 1.2 Determinação da manifestação fenotípica
- 1.3 Como melhorar o fenótipo

Unidade Princípios da Genética

- 2.1 Genética de populações, frequência gênica e equilíbrio de Hardy-Weinberg
- 2.2 Genética de quantitativa, herdabilidade e repetibilidade
- 2.3 Correlações genéticas, fenotípicas e ambientais
- 2.4 Interação genótipo-ambiente

Unidade 3 Melhoramento Genético

- 3.1 Seleção
- 3.2 Tipos e Métodos de seleção
- 3.3 Avaliação Genética
- 3.4 Ganho genético
- 3.5 Teste de progênie, diferença esperada na progênie e acurácia

Unidade 4 Acasalamentos

- 4.1 Parentesco e acasalamento endogâmico (consanguinidade)
- 4.2 Prepotência e depressão endogâmica
- 4.3 Acasalamento exogâmico (cruzamentos)
- 4.4 Heterose

Unidade 5 Melhoramento genético nas diferentes espécies

- 5.1 Melhoramento genético de bovinos
- 5.2 Melhoramento genético de ovinos e caprinos
- 5.3 Melhoramento genético de equinos
- 5.4 Melhoramento genético de suínos
- 5.5 Melhoramento genético de aves
- 5.6 Melhoramento genético de bubalinos
- 5.7 Melhoramento genético na aquacultura
- 5.8 Melhoramento genético de cães e gatos

Unidade 6 Biotecnologias aplicadas ao melhoramento genético animal

- 6.1 Matriz, reprodutor, e direcionamento da reprodução e monta natural

6.2 Aplicação das biotecnologias reprodutivas aplicadas ao melhoramento animal: inseminação artificial, transferência de embriões, produção in vitro de embriões, sexagem de espermatozoides, clonagem, transgenia

6.3 Marcadores genômicos e seleção assistida por marcadores

6.4 Ferramentas da biologia molecular aplicada ao melhoramento genético

Referências básicas

BOWMAN, J.C. **Introdução ao melhoramento genético animal**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981. 87p.

RAMALHO, M., SANTOS, J.B. dos, PINTO, C.B. **Genética na agropecuária**. 3. ed. São Paulo: UFLA, 2004. 472p.

SINUSTAD, D.P. **Fundamentos de genética**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 903p.

NICHOLAS, F. W. **Introdução à genética veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 326p.

LAZZARINI NETO, S. 2000. **Reprodução e Melhoramento Genético**. 2ª Edição. Editora Aprenda Fácil. Viçosa, MG. 86p.

Referências complementares

CRUZ, Cosme Damiao, **Princípios de genética quantitativa**. Ed. UFV, Viçosa 2010 394 p.

GIANNONI, M. A. & GIANNONI, M. L. **Genética e Melhoramento de Rebanhos nos Trópicos**. 2ª ed. Editora Nobel. São Paulo, SP. 1983. 183p.

LOPES, P. S. **Melhoramento de Suínos**. Viçosa: UFV, c1994. 39 p.

PEREIRA, J.C.C. 1999. **Melhoramento Genético Aplicado a Produção Animal**. Editora FEP-MVZ. Belo Horizonte, MG. 493p.

SILVA, M.A. **Conceitos de genética quantitativa e de populações aplicados ao melhoramento genético animal**. Editora FEP-MVZ. Belo Horizonte. 2009. 184p.

Componente Curricular: NUTRIÇÃO ANIMAL II**Semestre:** quarto**Carga horária teórica:** 45**Carga horária prática:** 15**Carga horária total:** 60**Créditos:** 4**Ementa**

Introdução ao componente curricular. Manejo alimentar e nutricional de aves. Manejo alimentar e nutricional de suínos. Manejo alimentar e nutricional de cães e gatos. Manejo alimentar e nutricional de equinos. Manejo alimentar e nutricional de bovinos de corte e de leite. Formulação de rações. Fábrica de rações.

Objetivos

Permitir ao aluno compreender os principais conceitos relacionados com a nutrição e alimentação dos animais domésticos. Proporcionar ao aluno a capacidade de compreensão das exigências nutricionais dos animais e da composição dos alimentos de forma a realizar um planejamento nutricional e alimentar para cada espécie animal com a elaboração de rações e/ou dietas para os animais domésticos, de acordo com a sua finalidade.

Conteúdos Programáticos:

Unidade 1 – Fatores que afetam o consumo de alimentos em animais

- 1.1 Mecanismos físicos
- 1.2 Mecanismos fisiológicos
- 1.3 Mecanismos psicogênicos
- 1.4 Interações entre os mecanismos

Unidade 2 – Métodos de formulação de dietas

- 2.1 Introdução à formulação de dietas
- 2.2 Método da tentativa e erro
- 2.3 Método do Quadrado de Pearson
- 2.4 Métodos Algébrico de ovinos
- 2.5 Planilhas de cálculo de dietas
- 2.6 Softwares para formulações

Unidade 3 – Manejo alimentar e nutricional de Equinos

- 3.1 Exigências nutricionais de equinos
- 3.2 Principais alimentos para equinos
- 3.3 Cuidados na alimentação de equinos
- 3.4 Estimativas de consumo de ovinos
- 3.5 Formulação de dietas para equinos

Unidade 4 – Manejo alimentar e nutricional de Coelhos

- 4.1 Exigências nutricionais de coelhos
- 4.2 Principais alimentos para coelhos
- 4.3 Cuidados na alimentação de coelhos
- 4.4 Estimativas de consumo de ovinos
- 4.5 Formulação de dietas para coelhos

Unidade 5 – Manejo alimentar e nutricional de Ovinos

- 5.1 Exigências nutricionais de ovinos
- 5.2 Principais alimentos para ovinos
- 5.3 Cuidados na alimentação de ovinos
- 5.4 Estimativas de consumo de ovinos
- 5.5 Formulação de dietas para ovinos

Unidade 6 – Manejo alimentar e nutricional de Bovinos de Corte

- 6.1 Exigências nutricionais de bovinos de corte

- 6.2 Principais alimentos para bovinos de corte
- 6.3 Cuidados na alimentação de bovinos de corte
- 6.4 Estimativas de consumo de bovinos de corte
- 6.5 Formulação de dietas para bovinos de corte

Unidade 7 – Suplementação de Bovinos de Corte

- 7.1 Condições que requerem a suplementação de bovinos de corte
- 7.2 Principais suplementos para bovinos de corte
- 7.3 Estratégias e cuidados na suplementação de bovinos de corte
- 7.4 Estimativas de consumo de suplementos de bovinos de corte
- 7.5 Formulação de suplementos para bovinos de corte

Unidade 8 – Manejo alimentar e nutricional de Bovinos de Leite

- 8.1 Exigências nutricionais de bovinos de leite
- 8.2 Principais alimentos para bovinos de leite
- 8.3 Cuidados na alimentação de bovinos de leite
- 8.4 Estimativas de consumo de bovinos de leite
- 8.5 Formulação de dietas para bovinos de leite

Unidade 9 – Manejo alimentar e nutricional de Cães e Gatos

- 8.1 Exigências nutricionais de cães e gatos
- 8.2 Principais alimentos para cães e gatos
- 8.3 Cuidados na alimentação de cães e gatos
- 8.4 Estimativas de consumo em de cães e gatos
- 8.5 Deitas alternativas e terapêuticas para de cães e gatos

Unidade 10 – Controle nutricional da obesidade em Cães e Gatos

- 10.1 Fatores de risco para obesidade em cães e gatos
- 10.2 Consequências da obesidade de origem nutricional em cães e gatos
- 10.3 Manejo nutricional para prevenção da obesidade em cães e gatos
- 10.4 Programas de redução de peso em cães e gatos

Unidade 11 – Manejo alimentar e nutricional de suínos

- 11.1 Exigência nutricional para manutenção
- 11.2 Exigência nutricional e manejo alimentar de leitoas e porcas gestantes
- 11.3 Exigência nutricional e manejo alimentar de porcas em lactação
- 11.4 Exigência nutricional e manejo alimentar de suínos nas fases de creche, recria e terminação

Unidade 12 – Manejo alimentar e nutricional de frangos de corte e postura

- 12.1 – Exigência nutricional para manutenção
- 12.2 – Exigência nutricional e manejo alimentar de frangos de corte
- 12.3 – Exigência nutricional e manejo alimentar de matrizes comerciais e machos reprodutores
- 12.4 – Exigência nutricional e manejo alimentar galinhas poedeiras

Unidade 13 – Manejo alimentar e nutricional de espécies silvestres

- 13.1 – Primatas
- 13.2 – Anfíbios e répteis
- 13.3 – Pequenos carnívoros e cão primitivo
- 13.4 – Grandes carnívoros – Leão e Urso Polar
- 13.5 – Herbívoros

Referências Básicas:

- FRAPE, D. **Nutrição e alimentação de eqüinos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 602 p.
- MEYER, H. **Alimentação de cavalos**. São Paulo: Varela, 1995. 303 p.
- LANA, R.P. **Nutrição e alimentação animal**: 2. ed. Viçosa: UFV, 2005. 344 p.

- LEDIC, I. L. **Manual de bovinotecnia leiteira: alimentos: produção e fornecimento**. São Paulo, SP: Varela, 2002. 160 p.
- NICOLAIEWSKY, S. **Alimentos e alimentação dos suínos**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 1995. 58 p.
- WORTINGER, A. **Nutrição para cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2009. 236 p.
- SILVA, D.J, QUEIROZ, A.C. **Análise de Alimentos: Métodos Químicos e Biológicos**. 3.ed. Viçosa: UFV, 2002. 235p.

Referências Complementares:

- KOZLOSKI, G. V. **Bioquímica dos ruminantes**. 3. ed.. Santa Maria: Universidade federal de Santa Maria, 2011. 212 p.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL / Nutrients requirements of domestic animals. Nutrient Requirements of Beef Cattle. 2000. National Academy Press. Washington, D.C. 1996. 2001 Constitution Avenue, NW
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL / Nutrients requirements of domestic animals. Nutrient Requirements of Sheep. Sixth Revised Edition, 1985. National Academy Press. Washington, D.C. 1985.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL / Nutrients requirements of domestic animals. Nutrient Requirements of Horses. Fifth Revised Edition, 1989. National Academy Press. Washington, D.C. 1989.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL / Nutrients requirements of domestic animals. Nutrient Requirements of Swine. Tenth Revised Edition, 1998. National Academy Press. Washington, D.C. 1998.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL / Nutrients requirements of domestic animals. Nutrient Requirements of Poultry. Ninth Revised Edition, 1994. National Academy Press. Washington, D.C. 1994.

Componente Curricular: FARMACOLOGIA VETERINÁRIA**Semestre:** quarto**Carga horária teórica:** 45**Carga horária prática:** 15**Carga horária total:** 60**Créditos:** 4**Ementa**

Introdução à farmacologia. Vias de administração de fármacos. Princípios gerais de farmacocinética e farmacodinâmica. Farmacologia do sistema nervoso, cardiovascular, renal, respiratório, digestório e endócrino. Anti-inflamatórios, autacóides, antibióticos, antiparasitários, antineoplásicos e imunomoduladores.

Objetivos

Conhecer a origem, propriedades físico-químicas, farmacocinética, farmacodinâmica e mecanismos de ação dos fármacos nos sistemas de interesse da medicina veterinária.

Conteúdos Programáticos:

Unidade 1 – Introdução a farmacologia

- 1.1 História e conceitos
- 1.2 Finalidade do uso de medicamentos
- 1.3 Vias de administração
- 1.4 Formas farmacêuticas

Unidade 2 – Farmacocinética

- 2.1 Absorção
- 2.2 Distribuição
- 2.3 Biotransformação
- 2.4 Eliminação

Unidade 3 – Farmacodinâmica

- 3.1 Principais alvos de ligação
 - 3.1.1 Receptores acoplados a proteína G
 - 3.1.2 Receptores ligados a canais iônicos
 - 3.1.3 Receptores ligados a enzimas
 - 3.1.4 Receptores intracelulares

Unidade 4 – Fármacos que atuam no Sistema Nervoso Periférico (autônomo e somático)

- 4.1 Simpático
- 4.2 Parassimpático
- 4.3 Somático

Unidade 5 – Fármacos que atuam no Sistema Nervoso Central

- 5.1 Tranquilizante/ Sedativos
- 5.2 Anestésicos injetáveis e voláteis
- 5.3 Anestésicos locais

Unidade 6 – Anti-inflamatórios

- 6.1 Anti-inflamatórios não-esteroidais
- 6.2 Anti-inflamatórios esteroidais
- 6.3 Autacóides

Unidade 7 – Farmacologia do Sistema Respiratório

- 7.1 Broncodilatadores
- 7.2 Supressores da tosse
- 7.3 Mucolíticos
- 7.4 Descongestionantes

Unidade 8 – Farmacologia gastrointestinal

- 8.1 Eméticos e antieméticos
- 8.2 Inibidores da secreção ácida
- 8.3 Adsorventes
- 8.4 Antiácidos
- 8.5 Fármacos que interferem na motilidade intestinal

Unidade 9 – Farmacologia Renal

- 9.1 Diuréticos

Unidade 10 – Farmacologia Cardiovascular

- 10.1 Vasodilatadores
- 10.2 Inotrópicos
- 10.3 Vasoconstritores
- 10.4 Antiarrítmicos

Unidade 11- Farmacologia do Sistema Endócrino

- 11.1 Hipoglicemiantes
- 11.2 Hormônios
- 11.3 Antineoplásicos

Unidade 12 – Antimicrobianos

- 11.1 Antibióticos
- 11.2 Antiparasitários
- 11.3 Antifúngicos

Unidade 13 – Antineoplásicos e imunomoduladores

Referências Básicas:

- FUCHS, F. D. **Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. 1074p.
- HOWLAND, R. D. **Farmacologia Ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 551p.
- PAGE, C. et al. **Farmacologia integrada**. 2. ed. Barueri-SP: Manole, 2004. 671p.
- PALERMO, N. J., SPINOSA, H. S., GORNIK, S. **Farmacologia Aplicada a Avicultura**. São Paulo: Roca, 2005. 366p.
- RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 829p.
- SHELLACK, G. **Farmacologia: Uma Abordagem Clínica**. São Paulo, SP: Fundamento Educacional, 2006, 190p.

Referências Complementares

- ADAMS, R, H. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1034p.
- MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária – Farmacologia e Técnicas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 592p.
- SILVA, P. **Farmacologia**. 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006, 1369p.
- WEBSTER, C. R. L. **Farmacologia Clínica em Medicina Veterinária**. São Paulo, SP: Roca, 2005, 168p.
- ZANCHET, E. M.; MIOLO, J. R. **Farmacologia geral veterinária**. Santa Maria: Imprensa universitária, 2008. 110p. (Caderno Didático).

Componente Curricular: PATOLOGIA GERAL VETERINÁRIA**Semestre:** quarto**Carga horária teórica:** 45**Carga horária prática:** 30**Carga horária total:** 75**Créditos:** 5**Ementa**

Processos patológicos gerais e lesões que ocorrem nas células e tecidos e que são comuns aos diferentes distúrbios. Alterações patológicas, processos degenerativos, distúrbios circulatórios, processos inflamatórios, cicatrização, regeneração e distúrbios do crescimento e desenvolvimento celular. Conceitos de biossegurança e patologia forense.

Objetivos

Capacitar o acadêmico a identificar os mecanismos básicos de formação das lesões por meio do estudo dos principais aspectos macroscópicos e microscópicos de diferentes distúrbios que afetam o organismo animal. Conceituar e realizar técnicas de necropsia nas diferentes espécies de animais domésticos. Métodos de coleta, armazenamento, preparo de amostras e remessa para avaliação histopatológica. Demonstrar métodos de biossegurança e patologia forense.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 - Introdução a Patologia Geral Veterinária

- 1.1 História da patologia
- 1.2 Nomenclatura básica
- 1.3 Principais conceitos

Unidade 2 - Degeneração Celular e Acúmulos intersticiais

- 2.1 Conceitos
- 2.2 Patogênese
- 2.3 Características macroscópicas e microscópicas
- 2.4 Contextualização teórico-prática

Unidade 3 – Pigmentações patológicas e mineralização

- 3.1 Conceitos
- 3.2 Patogênese
- 3.3 Características macroscópicas e microscópicas
- 3.4 Contextualização teórico-prática

Unidade 4 – Necrose /Apoptose

- 4.1 Conceitos
- 4.2 Patogênese
- 4.3 Características macroscópicas e microscópicas
- 4.4 Contextualização teórico-prática

Unidade 5 – Distúrbios Circulatórios

- 5.1 Conceitos
- 5.2 Patogênese
- 5.3 Características macroscópicas e microscópicas
- 5.4 Contextualização teórico-prática

Unidade 6 – Alterações post-mortem

- 6.1 Conceitos
- 6.2 Patogênese
- 6.3 Características macroscópicas e microscópicas
- 6.4 Contextualização teórico-prática

Unidade 7 – Inflamação aguda

- 7.1 Conceitos
- 7.2 Patogênese
- 7.3 Características macroscópicas e microscópicas
- 7.4 Contextualização teórico-prática

Unidade 8 – Inflamação crônica

- 8.1 Conceitos
- 8.2 Patogênese
- 8.3 Características macroscópicas e microscópicas
- 8.4 Contextualização teórico-prática

Unidade 9 – Regeneração, Cicatrização e fibrose

- 9.1 Conceitos
- 9.2 Patogênese
- 9.3 Características macroscópicas e microscópicas
- 9.4 Contextualização teórico-prática

Unidade 10 – Imunopatologia

- 10.1 Conceitos
- 10.2 Patogênese
- 10.3 Características macroscópicas e microscópicas
- 10.4 Contextualização teórico-prática

Unidade 11 – Distúrbios do crescimento e diferenciação celular

- 11.1 Conceitos
- 11.2 Patogênese
- 11.3 Características macroscópicas e microscópicas
- 11.4 Contextualização teórico-prática

Unidade 12 – Neoplasia

- 12.1 Conceitos
- 12.2 Patogênese
- 12.3 Características macroscópicas e microscópicas
- 12.4 Contextualização teórico-prática

Unidade 13 – Patologia Forense

- 13.1 Conceitos
- 13.2 Patogênese
- 13.3 Características macroscópicas e microscópicas
- 13.4 Contextualização teórico-prática

Referências Básicas:

- COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; ROBBINS, S. L. **Robins & Cotran: Fundamentos de Patologia. Bases patológicas das doenças**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 829p.
- JONES, C. T.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia Veterinária**. 6. ed. Barueri: Manole, 2000. 1415p.
- MCGAVIN M. D.; ZACHARY J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 4. ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2009. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1776p.
- SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. **Patologia Veterinária**. 1 ed. São Paulo: Roca, 2011. 892p.

Referências Complementares

- CHEVILLE, N. **Introdução à Patologia Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 344p.
- REVOLLEDO, L., FERREIRA, A.J.P. **Patologia aviária**. Barueri, SP: Manole, 2009. 509 p.
- RUBIN, E. **Patologia: bases clinicopatológicas da medicina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1625p.
- SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. **Patologia Veterinária**. 1 ed. São Paulo: Roca, 2011. 892p.

BACHA, Jr.W.J, BACHA, L.M. **Atlas colorido de Histologia Veterinária**. São Paulo: Roca, 2003.

Componente Curricular: EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA**Semestre:** quarto**Carga horária teórica:** 45**Carga horária prática:** 0**Carga horária total:** 45**Créditos:** 3**Ementa**

Fundamentos da epidemiologia em medicina veterinária; tríade epidemiológica; descrição, aplicação, análise, interpretação e investigação de enfermidades em populações animais; soluções para prevenção e controle e estabelecimento de risco.

Objetivos

Conhecer e desenvolver atitudes e habilidades visando à descrição, aplicação, análise, interpretação e investigação da presença de enfermidades e seus riscos em populações animais, propondo soluções para prevenção e controle por meio do conhecimento de causalidade e medidas de frequência e associação. Delineamento de estudos epidemiológicos, confiabilidade e validação de métodos em epidemiologia, análise de vieses e confundimentos.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Introdução à Epidemiologia

- 1.1 O desenvolvimento da Medicina Veterinária (Perspectivas históricas)
- 1.2 Medicina Veterinária Contemporânea
- 1.3 Conceito e escopo da Epidemiologia
- 1.4 Objetivos da Epidemiologia
- 1.5 Tipos de investigação epidemiológica
- 1.6 Componentes da Epidemiologia

Unidade 2 – Causalidade e Determinantes de Doenças

- 2.1 Postulados de Koch
- 2.2 Causa da doença
- 2.3 Tipos de associações
- 2.4 Confundimentos
- 2.5 Modelos causais
- 2.6 Critérios de Hill
- 2.7 Determinantes das doenças e interação

Unidade 3 – Indicadores de Ocorrências das Doenças

- 3.1 Conceitos e princípios epidemiológicos (Epidemia, Endemia, Pandemia e Ocorrência esporádica)
- 3.2 Quantificação das doenças
- 3.3 Medidas de ocorrência das doenças
- 3.4 Prevalência, Incidência, Taxa de ataque, Taxas de mortalidade e letalidade
- 3.5 Fatores que afetam e prevalência e a incidência

Unidade 4 – Estudos Observacionais Descritivos

- 4.1 Investigações epidemiológicas
- 4.2 Estudos descritivos (Ecológico, Inquéritos epidemiológicos, Relato de casos ou serie de casos)

Unidade 5 – Estudos Observacionais Analíticos

- 5.1 Estudos analíticos (Coorte, Caso-controle e Transversal)
- 5.2 Medidas de associação
- 5.3 Erros potenciais em estudos epidemiológicos (Aleatório e Sistemático)

Unidade 6 – Estudos Experimentais (Ensaio Clínicos)

- 6.1 Estudos experimentais
- 6.2 Ensaio clínico randomizado

6.3 Inferências de um estudo (Validade Interna e Validade externa)

Unidade 7 – Validade de Testes Diagnósticos

- 7.1 Fatores que podem influenciar em um diagnóstico
- 7.2 Diagnóstico populacional
- 7.3 Escolha de um teste diagnóstico
- 7.4 Testes diagnósticos: imperfeitos
- 7.5 Avaliação dos testes diagnósticos (Sensibilidade, Especificidade)
- 7.6 Valores preditivos
- 7.7 Uso e performance dos testes
- 7.8 Precisão e fatores que afetam a precisão

UNIDADE 8 – Controle e custo das Doenças

- 8.1 Conceitos de controle e erradicação de doenças
- 8.2 Estratégias de controle e erradicação
- 8.3 Fatores importantes em programas de controle e erradicação
- 8.4 Enfermidades presentes
- 8.5 Custo da doença
- 8.6 Análise de risco

Referências Básicas:

- ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução a epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282p.
- PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 596p.
- THRUSFIELD, M. **Epidemiologia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004, 572p.

Referências Complementares:

- ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. **Epidemiologia e Saúde: Fundamento, Métodos e Aplicações**. Guanabara Koogan, 2012.
- FLETCHER, R.H., FLETCHER, S. W. **Epidemiologia Clínica - Elementos Essenciais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 288p.
- HULLEY, S.B.; CUMMINGS, S.R.; BROWNER, W.S.; GRADY, D.G.; NEWMAN, T.B. **Delineando a Pesquisa Clínica – uma abordagem epidemiológica**. 3^a edição. Artmed, 2008.
- JEKEL, J.F. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 432p.
- MEDRONHO, R.A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. 685p.
- ROUQUAYROL, M., FILHO, N.A. Epidemiologia e Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 708p.

Componente Curricular: BOVINOCULTURA DE CORTE**Semestre:** quarto**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 15**Carga horária total:** 45**Créditos:** 3**Ementa**

Contexto nacional e mundial da bovinocultura de corte. Raças de bovinos de corte. Cadeia produtiva da carne bovina. Sistemas de produção: ciclo completo, cria, recria e engorda. Seleção e cruzamentos. Indicadores zootécnicos da evolução do rebanho. Manejo produtivo e reprodutivo. Aspectos nutricionais e sanitários do rebanho. Instalações e equipamentos..

Objetivos

Estudar as bases conceituais da bovinocultura de corte, com o objetivo de desenvolver competências, habilidades e atitudes nos acadêmicos para que possam reconhecer e propor estratégias de produção em pecuária de corte. Discutir assuntos relacionados à situação atual da bovinocultura de corte brasileira, as principais raças de corte, manejo produtivo e reprodutivo, nutrição e sanidade, além de abordar aspectos de obtenção de produtos de qualidade.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 - Situação atual da bovinocultura de corte no Brasil e no mundo.

1.1 Importância da bovinocultura de corte no Brasil.

1.2 Principais países produtores de carne bovina.

1.3 Dados estatísticos.

1.4 Caracterização da pecuária bovina nas principais regiões brasileiras.

1.5 Bovinocultura de corte no RS.

Unidade 2 - Fases do sistema de produção de bovinos de corte.

2.1 Cria, recria e engorda.

2.2 Características de cada fase.

Unidade 3 - Raças bovinas de corte.

3.1 Britânicas e continentais.

3.2 Zebuínas e sintéticas.

Unidade 4 - Cruzamentos em bovinos de corte.

4.1 Conceitos e princípios da heterose.

4.2 Sistemas de cruzamentos.

4.3 Resultados imediatos.

4.4 Interação genótipo-ambiente, e seleção.

Unidade 5 - Seleção em bovinos de corte.

5.1 Seleção de matrizes para eficiência reprodutiva.

5.2 Seleção de futuros reprodutores através de peso ajustado para 205, 365, e 550 dias.

Unidade 6 - Composição e evolução do rebanho.

6.1 Composição e evolução do rebanho.

6.2 Desfrute e fatores influenciadores.

6.3 Produção por área.

Unidade 7 - Fisiologia da reprodução em bovinos.

7.1 Ciclo estral.

7.2 Aspectos reprodutivos da fêmea bovina.

7.3 Controle da reprodução.

Unidade 8 - Manejo de bovinos de corte.

- 8.1 Manejo da novilha.
- 8.2 Época de acasalamento.
- 8.3 Manejo da vaca gestante.
- 8.4 Alternativas de manejo para aumentar a eficiência reprodutiva.
- 8.5 Avanços no manejo reprodutivo.
- 8.6 Manejos de touros.
- 8.7 Desmame.

Unidade 9 – Produção de carne bovina.

- 9.1 Sistemas de recria e engorda de bovinos.
- 9.2 Alternativas para reduzir a idade de abate.

Unidade 10 - Sanidade do rebanho bovino.

- 10.1 Controle de endo e ectoparasitas.
- 10.2 Profilaxia das principais doenças.

Referências Básicas:

- Alexandre Vaz Pires. **Bovinocultura de corte**. Vol.1. Editora FEALQ, 2010.
Alexandre Vaz Pires. **Bovinocultura de corte**. Vol.2. Editora FEALQ, 2010.
P.J.H. Ball, A.R. Peters. **Reprodução em bovinos**. 3ed. Editora Roca, 2006. 232p.

Referências Complementares:

- Adilson de Paula Almeida Aguiar. **Engorda a pasto**. Editora CPT, 2009. 210p.
Alexandre Lúcio Bizinoto. **Cria de bezerros de corte**. Editora CPT, 2007. 212p.
Carlos Guilherme Silveira Pedreira et al. (Eds.). **Produção de ruminantes em pastagens**. Anais do 24º simpósio sobre manejo da pastagem. Editora FEALQ, 2007. 472p.
Evandro José Rigo. **Criação de touros**. Editora CPT, 2010. 296p.
Leonardo de Oliveira Fernandes. **Como fazer uma estação de monta**. Editora CPT, 2007. 210p.
Luiz Carlos Tayarol Martin. **Confinamento de bovinos de corte**. 3ed. Editora Nobel, 1986. 124p.

Componente Curricular: BOVINOCULTURA DE LEITE**Semestre:** quarto**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 15**Carga horária total:** 45**Créditos:** 3**Ementa**

Contexto nacional e mundial da bovinocultura de leite. Cadeia produtiva leiteira. Raças leiteiras. Aspectos básicos da biologia e manejo dos animais em diferentes sistemas de produção. Manejo de bovinos leiteiros jovens. Manejo de vacas no período seco. Manejo de vacas em lactação. Manejo da ordenha. Instalações e equipamentos. Manejo de resíduos. Produção orgânica de leite.

Objetivos

Estudar as bases conceituais úteis para a bovinocultura de leite, com o objetivo de desenvolver competências, habilidades e atitudes nos acadêmicos para que possam reconhecer e propor tecnologias de produção em pecuária de leite. Permitir ao aluno identificar, interpretar e manejar corretamente os diferentes sistemas e categorias de animais na atividade leiteira, através da identificação de pontos de estrangulamento e estabelecimento de ações mediadoras. Habilitar o acadêmico a compreender a importância do manejo correto dos resíduos. Além do aperfeiçoamento do acadêmico pelo conhecimento e avaliação de práticas tecnológicas e gerenciais em nível de campo e da pesquisa mundial.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 - Contexto nacional e mundial da bovinocultura de leite

- 1.1 Produção Mundial
- 1.2 Produção Nacional
- 1.3 Produção Regional
- 1.4 Cadeia produtiva do leite

Unidade 2 – Conformação e raças de bovinos leiteiros

- 2.1 Exterior
- 2.2 Conformação
- 2.3 Julgamento
- 2.4 Raças leiteiras

Unidade 3 – Curva de lactação

- 3.1 Consumo de matéria seca
- 3.2 Produção de leite
- 3.3 Crescimento fetal
- 3.4 Condição corporal

Unidade 4 – Manejo de vacas no período seco

- 4.1 Avaliação do escore de condição corporal
- 4.2 Manejo da secagem
- 4.3 Cuidados nutricionais
- 4.4 Formação de lotes

Unidade 5 – Manejo de vacas no período de transição

- 5.1 Adaptação do ambiente ruminal
- 5.2 Prevenção da hipocalcemia
- 5.3 Prevenção da cetose
- 5.4 Prevenção de torção e deslocamento de abomaso

Unidade 6 – Manejo de vacas em lactação

- 6.1 Critérios para formação de grupos
- 6.2 Sistemas de alimentação

- 6.3 Balanço energético negativo
- 6.4 Aditivos para melhorar a saúde ruminal

Unidade 7 – Manejo de bezerras e novilhas

- 7.1 Cuidados ao nascimento
- 7.2 Colostragem e aleitamento
- 7.3 Nutrição
- 7.4 Prevenção da deposição de tecido adiposo na glândula mamária

Unidade 8 – Reprodução de vacas leiteiras

- 8.1 Fatores que predispõe a problemas reprodutivos
- 8.2 Impacto destes na gestão produtiva da propriedade
- 8.3 Nutrição e reprodução
- 8.4 Ferramentas para otimizar o desempenho reprodutivo
- 8.5 Acasalamento corretivo

Unidade 9 – Ordenha e qualidade do leite

- 9.1 Manejo da ordenha
- 9.2 Higiene e impacto na qualidade do leite
- 9.3 Contagem de células somáticas – o que significa
- 9.4 Ferramentas de controle da qualidade do leite
- 9.5 Fatores que interferem na composição do leite

Unidade 10 – Instalações para bovinos leiteiros

- 10.1 Instalações para bezerras e novilhas
- 10.2 Instalações para vacas em lactação
- 10.3 Salas de ordenha
- 10.4 Demais instalações de propriedades leiteiras
- 10.5 Conforto térmico de vacas leiteiras

Unidade 11 – Equipamentos em bovinocultura leiteira

- 11.1 Equipamentos de ordenha
- 11.2 Equipamentos de climatização
- 11.3 Equipamentos de alimentação
- 11.4 Equipamentos de higienização
- 11.5 Ferramentas gerenciais – planilhas e aplicativos

Unidade 12 – Índices zootécnicos da atividade leiteira

- 12.1 No plantel em produção
- 12.2 No plantel de reposição

Referências Básicas:

- National Research Council. Nutrient Requirements of Dairy Cattle. Sevent Revised Edition. 2001. Washington: National Academy Press.
- NOVAES, L.P. **Alimentação de vacas leiteiras**. 2007
- SILVA, J.C.P. **Raças de gado leiteiro**. 2011.

Referências Complementares:

- BRITO, J.R.F. **Novas exigências para produção de leite**. 2001.
- BRITO, J.R.F. **Prevenção e controle de mastite**. 2009.
- CARVALHO, A. **Ordenha manual: como coletar e armazenar leite de qualidade**. 2002.
- CARVALHO, A. **Ordenha mecânica: implantação e operação**. 2008.
- CHAPAVAL, L. **Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário**. 2000.
- DURAES, M.C. **Avaliação, julgamento e preparo de vacas leiteiras para eventos**. 2006
- LEDIC, I.L. **Manual de bovinocultura leiteira: alimentos, produção e fornecimento**. 2002.
- PEREIRA, J.C. **Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação**. 2000.
- PRATA, L.F. **Fundamentos de ciência do leite**. 2001.

- TORRES, R.A. **Cana uréia: alimento de baixo custo para bovinos.** 2008.
- TRONCO, V. M. **Manual para inspeção da qualidade do leite.** 2008.
- VERNEQUE, R.S. **Melhoramento genético de gado de leite.** 2002.

Componente Curricular: ANATOMIA TOPOGRÁFICA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS**Semestre:** quarto**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 30**Carga horária total:** 60**Créditos:** 4**Ementa**

Anatomia topográfica comparada da cabeça, pescoço, tronco, cavidades corporais, membros torácico e pélvico dos animais domésticos.

Objetivos

Capacitar o acadêmico para a identificação e descrição das estruturas anatômicas e suas inter-relações nas diferentes regiões anatômicas dos animais domésticos. Enfatizar a aplicação do conhecimento destas características em outros componentes curriculares.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 - Anatomia Topográfica do Membro Torácico

- 1.1 Regiões topográficas e protuberâncias ósseas palpáveis
- 1.2 Estratigrafia e estruturas anatômicas da região escapular
- 1.3 Estratigrafia e estruturas anatômicas da região braquial
- 1.4 Estratigrafia e estruturas anatômicas da região antebraquial
- 1.5 Estratigrafia e estruturas anatômicas da região da mão

Unidade 2 - Anatomia Topográfica do Tronco e Pescoço

- 2.1 Regiões topográficas e protuberâncias ósseas palpáveis
- 2.2 Estratigrafia e estruturas anatômicas da região cervical
- 2.3 Estratigrafia e estruturas anatômicas do dorso
- 2.4 Estratigrafia e estruturas anatômicas da parede torácica
- 2.5 Estratigrafia e estruturas anatômicas da parede abdominal

Unidade 3 – Anatomia Topográfica do Membro Pélvico

- 3.1 Regiões topográficas e protuberâncias ósseas palpáveis
- 3.2 Estratigrafia e estruturas anatômicas da região pélvica
- 3.3 Estratigrafia e estruturas anatômicas da região da coxa
- 3.4 Estratigrafia e estruturas anatômicas da região da perna
- 3.5 Estratigrafia e estruturas anatômicas da região do pé

Unidade 4 – Anatomia Topográfica da Cabeça

- 4.1 Regiões topográficas e protuberâncias ósseas palpáveis
- 4.2 Estratigrafia e estruturas anatômicas da região da face
- 4.3 Estratigrafia e estruturas anatômicas da região do crânio
- 4.4 Inervação e vascularização da cabeça

Unidade 5 – Anatomia Topográfica da Cavidade Torácica

- 5.1 Topografia dos órgãos do sistema cardiovascular e linfático
- 5.2 Topografia dos órgãos do sistema respiratório e digestório
- 5.3 Inervação da cavidade torácica

Unidade 6 – Anatomia Topográfica das Cavidades Abdominal e Pélvica

- 6.1 Topografia dos órgãos do sistema digestório
- 6.2 Topografia dos órgãos do sistema gênito urinário feminino e masculino
- 6.3 Topografia dos órgãos do sistema linfático
- 6.4 Inervação e vascularização da cavidade abdominal e pélvica

Referências Básicas:

ARAÚJO, J. C. **Anatomia dos animais domésticos: aparelho locomotor**. Barueri: Manole, 2003. 265p.

DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010. 834p.

KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos Animais Domésticos: texto e atlas colorido**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 788p.

Referências Complementares:

ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. **Atlas colorido de anatomia veterinária: os ruminantes**. São Paulo: Manole, 2003. 2 v.

CONSTATINESCU, G.M. **Anatomia Clínica de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 355p.

DONE, S.H et al. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2010. 527p.

FRANDSON, R.D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 454p.

INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE
Nomina anatomica veterinaria. 5. ed. Ithaca: Word Association of Veterinary Anatomists, 2005. 165 p. Disponível em: <http://www.wava-amav.org/Downloads/nav_2005.pdf>

MCCRACKEN, T.O.; KAINER, R.A.; SPURGEON, T.L. **Spurgeon Atlas colorido de anatomia dos grandes animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 195p.

REECE, W.O. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 468p.

SALOMON, F. GEYER, H. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 242p.

Componente Curricular: EQUIDEOCULTURA**Semestre:** quinto**Carga horária teórica:** 15**Carga horária prática:** 15**Carga horária total:** 30**Créditos:** 2**Ementa**

Criação de equídeos, origem e evolução das espécies. Classificação zootécnica dos equídeos, estudo do exterior, resenha e pelagens. Comportamento do cavalo, suas funções e aspectos econômicos. A indústria eqüina. Raças. Cronologia dentária, instalações na equideocultura, manejo reprodutivo, alimentar e sanitário.

Objetivos

Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre o histórico dos equídeos, raças e características zootécnicas relevantes, reconhecer o exterior e a biomecânica dos animais, de forma a contribuir para a capacidade de julgá-los no âmbito das exigências do padrão da raça. Capacitar o acadêmico a avaliar e planejar os principais aspectos econômicos, nutricionais, zootécnicos e de manejo da criação de equídeos.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 - Introdução e histórico dos equídeos.

- 1.1 Origem e evolução da espécie.
- 1.2 Classificação zoológica dos equídeos.
- 1.3 O cavalo na América e no Brasil
- 1.4 Finalidades do cavalo
- 1.5 Funções econômicas dos equinos
- 1.6 Trabalho, esporte, produção de carne, laboratório, Equoterapia

Unidade 2 – Estudo do exterior de equídeos

- 2.1 Terminologias utilizadas em equideocultura
- 2.2 Estudo do exterior dos equinos, aprumos e andamentos.
- 2.3 Sistemática da resenha em equinos.

Unidade 3 – Pelagem de equinos.

- 3.1 Pelagem simples.
- 3.2 Pelagem simples com crinas e extremidades pretas.
- 3.3 Pelagem composta
- 3.4 Pelagem conjugada ou justaposta
- 3.5 Particularidades das pelagens

Unidade 4 – Determinação da idade dos equídeos através da cronometria dentária

- 3.1 Dentição de leite.
- 3.2 Estrutura do dente.
- 3.3 Fórmula dentária.
- 3.4 Exame dentário

Unidade 5 – Instalações em equideocultura.

- 5.1 Piquetes, cercas, baias, cocho para alimentação, bebedouro
- 5.2 Cama, depósitos, fluxograma de um haras.

Unidade 6 – Reprodução

- 6.1 Manejo do garanhão
- 6.2 Manejo das éguas
- 6.3 Manejo dos potros

Unidade 7 – Manejo Nutricional

Unidade 8 – Manejo Sanitário

Unidade 9 – Comportamento e raças equinas.

9.1 Os tipos ancestrais; cavalo moderno

9.2 Raças nacionais, de sela, de corrida ou esporte e de tração.

Referências Básicas

FRAPE, D. **Nutrição e Alimentação de Eqüinos**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008.

LEWIS, L. D. **Nutrição clínica equina**. Alimentação e cuidados. São Paulo: Roca, 2000.

MEYER, H. **Alimentação de cavalos**. São Paulo: Varela, 1995.

MILLS, D. S., NANKERVIS, K. J. **Comportamento Eqüino - Princípios e Prática**. São Paulo: Roca, 2005.

NAVIAUX, J. L. **Cavalos na saúde e na doença**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 1988

Referências Complementares

CINTRA, A. G. C. **O cavalo: Características, manejo e alimentação**. São Paulo: Roca, 2011.

D'AUTHEVILLE, P. **Manual de ferradura eqüina**. 2ª ed. São Paulo: Andrei, 1988.

FITZPATRICK, A. **Raças de cavalos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

LEY, W. B. **Reprodução em éguas para veterinários de eqüinos**. São Paulo: Roca, 2006.

MARCENAC, L. N., AUBLET, H., D'AUT, P. **Enciclopédia do cavalo**. São Paulo: Andrei, 1990.

Componente Curricular: PATOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA**Semestre:** quinto**Carga horária teórica:** 60**Carga horária prática:** 30**Carga horária total:** 90**Créditos:** 6**Ementa**

Aspectos macroscópicos, microscópicos e etiopatogênicos de enfermidades que acometem todos os sistemas dos animais domésticos. Métodos de coleta, armazenamento, preparo de amostras e remessa para avaliação histopatológica. Métodos de biossegurança.

Objetivos

Capacitar o acadêmico ao reconhecimento dos aspectos macroscópicos, microscópicos e etiopatogênicos das principais alterações ocorridas nos sistemas dos animais domésticos. Conceituar e realizar técnicas de necropsia nas diferentes espécies de animais domésticos. Correlacionar os conceitos patológicos com os da clínica veterinária. Métodos de coleta, armazenamento, preparo de amostras e remessa para avaliação histopatológica. Demonstrar métodos de biossegurança.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Patologia do Sistema Cardiovascular

- 1.1 Não lesões, lesões de pouco significado, alterações *post mortem*
- 1.2 Distúrbios do desenvolvimento e anomalias congênitas
- 1.3 Fisiopatologia da insuficiência cardíaca
- 1.4 Doenças do pericárdio
- 1.5 Doenças do endocárdio
- 1.6 Doenças do miocárdio
- 1.7 Doenças vasculares
- 1.8 Neoplasmas cardiovasculares
- 1.9 Contextualização teórico-prática

Unidade 2 – Patologia do Sistema Nervoso

- 2.1 Não lesões, lesões de pouco significado, alterações *post mortem*
- 2.2 Distúrbios do desenvolvimento e anomalias congênitas
- 2.3 Distúrbios circulatórios
- 2.4 Distúrbios metabólicos e intoxicações
- 2.5 Distúrbios da formação e manutenção da mielina
- 2.6 Inflamações do SNC
- 2.7 Neoplasmas
- 2.8 Contextualização teórico-prática

Unidade 3 – Patologia do Fígado

- 3.1 Não lesões, lesões de pouco significado, alterações *post mortem*
- 3.2 Distúrbios do desenvolvimento e anomalias congênitas
- 3.3 Insuficiência hepática
- 3.4 Padrões de lesões hepáticas
- 3.5 Reações do fígado à agressão
- 3.6 Lesão hepática tóxica
- 3.7 Inflamação do fígado (hepatite)
- 3.8 Doenças parasitárias
- 3.9 Distúrbios proliferativos e neoplásicos.
- 3.10 Contextualização teórico-prática

Unidade 4 – Patologia do Sistema Reprodutor da Fêmea

- 4.1 Não lesões, lesões de pouco significado, alterações *post mortem*
- 4.2 Distúrbios do desenvolvimento e anomalias congênitas
- 4.3 Distúrbios da vulva e da vagina..

- 4.4 Distúrbios dos ovário
- 4.3 Distúrbios das tubas uterinas
- 4.4 Distúrbios do útero
- 4.5 Distúrbios do feto e envoltórios fetais
- 4.6 Distúrbios da glândula mamária
- 4.7 Distúrbios proliferativos e neoplásicos do sistema reprodutor da fêmea.
- 4.8 Contextualização teórico-prática

Unidade 5 – Patologia do Sistema Reprodutor do Macho

- 5.1 Não lesões, lesões de pouco significado, alterações *post mortem*.
- 5.2 Distúrbios do desenvolvimento e anomalias congênitas
- 5.3 Distúrbios escrotais
- 5.4 Distúrbios do pênis e prepúcio
- 5.5 Distúrbios testiculares
- 5.6 Distúrbios das glândulas acessórias
- 5.7 Distúrbios proliferativos e neoplásicos do sistema reprodutor do macho.
- 5.8 Contextualização teórico-prática

Unidade 6 – Patologia do Sistema Respiratório

- 6.1 Não lesões, lesões de pouco significado, alterações *post mortem*
- 6.2 Distúrbios do desenvolvimento e anomalias congênitas
- 6.3 Distúrbios da cavidade e dos seios nasais
- 6.4 Distúrbios da nasofaringe
- 6.5 Distúrbios da laringe
- 6.6 Distúrbios da traqueia e brônquios.
- 6.7 Distúrbios dos bronquíolos
- 6.8 Distúrbios pulmonares
- 6.8.1 Atelectasia.
- 6.8.2 Enfisema.
- 6.8.3 Distúrbios circulatórios.
- 6.8.4 Padrões anatómicos de pneumonia.
- 6.9 Distúrbios proliferativos e neoplásicos do sistema respiratório.
- 6.10 Contextualização teórico-prática

Unidade 7 – Patologia do Sistema Digestório

- 7.1 Não lesões, lesões de pouco significado, alterações *post mortem*
- 7.2 Distúrbios do desenvolvimento e anomalias congênitas
- 7.3 Obstruções e distúrbios funcionais
- 7.4 Lesões traumáticas e corpos estranhos
- 7.5 Distúrbios da cavidade oral
- 7.6 Distúrbios do esôfago
- 7.7 Patologias dos pré-estômagos e do estômago.
- 7.8 Patologias do intestino delgado.
- 7.9 Patologias do intestino grosso.
- 7.10 Distúrbios proliferativos e neoplásicos do sistema respiratório.
- 7.11 Contextualização teórico-prática

Unidade 8 – Patologia do Sistema Urinário

- 8.1 Não lesões, lesões de pouco significado, alterações *post mortem*
- 8.2 Distúrbios do desenvolvimento e anomalias congênitas
- 8.3 Doenças renais
- 8.3.1 Lesões glomerulares
- 8.3.2 Lesões tubulares
- 8.3.3 Lesões intersticiais
- 8.4 Pielonefrite
- 8.5 Hidronefrose
- 8.6 Urolíase

- 8.6 Insuficiência renal
- 8.6.1 Lesões associadas à uremia
- 8.7 Distúrbios proliferativos e neoplásicos do sistema respiratório.
- 8.8 Contextualização teórico-prática

Unidade 9 – Patologia dos músculos, ossos e articulações

- 9.1 Não lesões, lesões de pouco significado, alterações *post mortem*
- 9.2 Distúrbios do desenvolvimento e anomalias congênitas
- 9.3 Patologia óssea
 - 9.3.1 O tecido ósseo ao nível celular
 - 9.3.2 A matriz óssea e a mineralização
 - 9.3.3 Doenças ósseas metabólicas
 - 9.3.4 Doenças ósseas inflamatórias
 - 9.3.5 Doenças ósseas degenerativas, proliferativas e neoplásicas
- 9.4 Patologia das articulações.
 - 9.4.1 Distúrbios ósseos inflamatórios
 - 9.4.2 Doença articular degenerativa.
 - 9.4.3 Degeneração de discos intervertebrais.
- 9.5 Patologias dos músculos esqueléticos
 - 9.5.1 Miopatias metabólicas
 - 9.5.2 Miopatias tóxicas
 - 9.5.3 Miosites
- 9.6 Contextualização teórico-prática

Unidade 10 – Patologia do Sistema Tegumentar

- 10.1 Não-lesões, lesões de pouco significado e alterações *post-mortem*
- 10.2 Padrões de lesões cutâneas
- 10.3 Distúrbios da pigmentação
- 10.4 Distúrbios físico-químicos
- 10.5 Doenças actínicas
- 10.6 Dermatopatias de origem nutricional
- 10.7 Dermatopatias endócrinas
- 10.8 Dermatoses imunomediadas. oenças
- 10.9 Dermatopatias virais
- 10.10 Dermatopatias bacterianas
- 10.11 Dermatopatias parasitárias
- 10.12 Micoses e oomicoses cutâneas
- 10.13 Neoplasmas cutâneos
- 10.14 Contextualização teórico-prática

Unidade 11 – Sistema Hematopoético

- 11.1 Não lesões, lesões de pouco significado, alterações *post mortem*
- 11.2 Distúrbios do desenvolvimento e anomalias congênitas
- 11.3 Distúrbios dos eritrócitos: eritropoese, eritrocitose, anemias.
- 11.4 Distúrbios mieloproliferativos.
- 11.5 Distúrbios dos tecidos linforreticulares.
 - 11.5.1 Timo.
 - 11.5.2 Linfonodos.
 - 11.5.3 Baço.
 - 11.5.4 Hemolinfonodos.
 - 11.5.5 Neoplasmas do tecido linforreticular.

Referências Básicas:

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; ROBBINS, S. L. **Robins & Cotran: Fundamentos de Patologia. Bases patológicas das doenças.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 829p.

- JONES, C. T.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia Veterinária**. 6. ed. Barueri: Manole, 2000. 1415p.
- MCGAVIN M. D.; ZACHARY J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 4. ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2009. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1776p.
- SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. **Patologia Veterinária**. 1 ed. São Paulo: Roca, 2011. 892p.

Referências Complementares

- CHEVILLE, N. **Introdução à Patologia Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 344p.
- RADOSTITS O.M., GAY C.C., BLOOD D.C. HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária. Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.
- RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.C.; LEMOS, R.A.A. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. 2. ed. São Paulo: Varela, 2001. 999p.
- SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais** – 3. ed. Manole, 2007. 2806p. 2.v.
- SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. São Paulo: Manole. 3. ed. 2006. 1784p.

Componente Curricular: SEMIOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA**Semestre:** quinto**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 30**Carga horária total:** 60**Créditos:** 4**Ementa**

Identificação e resenha; anamnese; técnicas de contenção em pequenos e grandes animais; exames físicos específicos nos diferentes sistemas orgânicos; meios e métodos de exploração para exame clínico em pequenos e grandes animais.

Objetivos

Capacitar o acadêmico a realizar os principais procedimentos semiológicos em pequenos e grandes animais incluindo identificação, anamnese, métodos de exploração clínica geral e específica de todos os sistemas. Introduzir noção de raciocínio clínico, autonomia e ética profissional aplicada.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Introdução à Semiologia

1.1 Conceitos

1.2 Métodos Gerais de Exploração Clínica

1.3 Métodos Complementares de Exame

1.4 Plano Geral do Exame Clínico

Unidade 2 – Contenção Física de Animais Domésticos

2.1 Contenção Física de Química de Cães e Gatos

2.2 –Contenção Física e Química de Equinos e Ruminantes

Unidade 3 – Exame Clínico Geral

3.1 Exame Clínico de Cães e Gatos

3.2 Exame Clínico de Ruminantes e Equinos

Unidade 4 – Semiologia do Sistema Digestório

4.1 Semiologia do Sistema Digestório de Cães e Gatos

4.2 Semiologia do Sistema Digestório de Ruminantes

4.3 Semiologia do Sistema Digestório de Equinos

Unidade 5 – Semiologia do Sistema Cardiorespiratório

5.1 Semiologia do Sistema Cardiorespiratório de Cães e Gatos

5.2 Semiologia do Sistema Cardiorespiratório de Ruminantes e Equinos

Unidade 6 – Semiologia do Sistema Reprodutor

6.1 Semiologia do Sistema Reprodutor Feminino

6.2 Semiologia do Sistema Reprodutor Masculino

6.3 Semiologia da Glândula Mamária de Ruminantes

Unidade 7 – Semiologia do Sistema Urinário

7.1 Semiologia do Sistema Urinário de Cães e Gatos

7.2 Semiologia do Sistema Urinário de Equinos e Ruminantes

Unidade 8 – Semiologia do Sistema Nervoso

8.1 Semiologia do Sistema Nervoso de Cães e Gatos

8.2 Semiologia do Sistema Nervoso de Equinos e Ruminantes

Unidade 9 – Semiologia do Sistema Locomotor

9.1 Semiologia do Sistema Locomotor de Cães e Gatos

9.2 Semiologia do Sistema Locomotor de Ruminantes

9.3 Semiologia do Sistema Locomotor de Equinos

Unidade 10 – Semiologia do Sistema Tegumentar e Linfático

10.1 Semiologia do Sistema Tegumentar e Linfático de Cães e Gatos

10.2 Semiologia do Sistema Tegumentar e Linfático de Equinos e Ruminantes

Referências Básicas:

ETTINGER, S.J., FELDMAN, E.C. **Tratado de medicina interna veterinária**. 5ª ed. São Paulo: Editora Guanabara. 2008, 2156p.

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 754p.

JACKSON, P. & COCKCROFT, P. **Exame clínico dos animais de fazenda**. São Paulo: Editora Andrei, 2004. 443p.

RADOSTITS, O.M., MAYHEW, I.G., HOUSTON, D.M. **Exame clínico e diagnóstico em medicina veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 604p.

Referências Complementares

NELSON, R. W.; COLTO, G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 4a edição. Editora Elsevier: Rio de Janeiro, 2010.

ETTINGER, S.J., FELDMAN, E.C. **Tratado de medicina interna veterinária**. 5ª ed. São Paulo: Editora Guanabara. 2008, 2156p.

RADOSTITS, O.M. et al. **Clínica veterinária - um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002, 1770p.

MUELLER, R.S. **Dermatologia para veterinários de equinos**. São Paulo: Editora Roca, 2007.

REED, S. M. **Medicina Interna Equina**; Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 1700p.

SMITH, B.P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. 1728 p.

Componente Curricular: TERAPÊUTICA VETERINÁRIA**Semestre:** quinto**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 0**Carga horária total:** 30**Créditos:** 2**Ementa**

Prescrições, fluidoterapia, hemoterapia e equilíbrio ácido-base. Terapias dos sistemas cardiovascular, genitourinário, digestório, respiratório, nervoso e tegumentar. Terapêutica das intoxicações, das infecções e emprego de anti-inflamatórios, analgésicos e imunomoduladores.

Objetivos

Capacitar o acadêmico a identificar vias de aplicação, mecanismo de ação, posologia dos principais fármacos utilizados na terapêutica em Medicina Veterinária, revisando as principais classes farmacológicas e atuação nos sistemas orgânicos. Realizar prescrições.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Introdução a terapêutica

1.1 Terminologia

1.2 Objetivos terapêuticos

1.3 Vias de administração

Unidade 2 – Prescrição médica

2.1 Domiciliar

2.2 Hospitalar

2.3 Medicamentos de notificação obrigatória

Unidade 3 – Fluidoterapia

3.1 Cristaloides

3.2 Coloides

Unidade 4 – Equilíbrio ácido-base e eletrolítico

Unidade 5 – Terapia do sistema cardiovascular

5.1 Principais fármacos empregados

5.2 Terapêutica não medicamentosa

5.3 Casos clínicos

Unidade 6 – Terapêutica do sistema digestório

6.1 Principais fármacos empregados

6.2 Terapêutica não medicamentosa

6.3 Casos clínicos

Unidade 7 – Terapêutica do sistema genitourinário

7.1 Principais fármacos empregados

7.2 Terapêutica não medicamentosa

7.3 Casos clínicos

Unidade 8 – Terapêutica do sistema respiratório

8.1 Principais fármacos empregados

8.2 Terapêutica não medicamentosa

8.3 Casos clínicos

Unidade 9 – Terapêutica do sistema nervoso

9.1 Principais fármacos empregados

9.2 Terapêutica não medicamentosa

9.3 Casos clínicos

Unidade 10 – Terapêutica do sistema tegumentar

- 10.1 Principais fármacos empregados
- 10.2 Terapêutica não medicamentosa
- 10.3 Casos clínicos

Unidade 11 – Terapêutica das intoxicações

- 11.1 Principais fármacos empregados
- 11.2 Terapêutica não medicamentosa
- 11.3 Casos clínicos

Unidade 12 – Terapêutica das infecções

- 12.1 Principais fármacos empregados
- 12.2 Terapêutica não medicamentosa
- 12.3 Casos clínicos

Unidade 13 – Emprego de anti-inflamatórios e imunomoduladores

- 13.1 Principais fármacos empregados
- 13.2 Terapêutica não medicamentosa
- 13.3 Casos clínicos

Unidade 14 – Emprego de analgésicos

- 14.1 Principais fármacos empregados
- 14.2 Terapêutica não medicamentosa
- 14.3 Casos clínicos

Referências Básicas:

- ADAMS, H. R. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1048p.
- ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008. 912p.
- DIBARTOLA, S., P. **Anormalidades de fluidos e eletrólitos e equilíbrio ácido-base na clínica de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2007. 680p.

Referências Complementares:

- BENSIGNER, E. GUAGUÉ, E. **Terapêutica dermatológica do cão**. São Paulo: Roca, 2005.
- BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders de Clínica de Pequenos Animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 2048p.
- PADDLEFORD, R. **Manual de Anestesia em Pequenos Animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001. 423p.
- RODASKI, S., DE NARDI, A.B. **Oncologia em Cães e Gatos**. São Paulo: Roca, 2008. 612p.
- WEBSTER, C. R. L. **Farmacologia Clínica em Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca, 2005. 155p.

Componente Curricular: METODOLOGIA DA PESQUISA E BIOESTATÍSTICA II**Semestre:** quinto**Carga horária teórica:** 45**Carga horária prática:** 0**Carga horária total:** 45**Créditos:** 3**Ementa**

Abordagem prática, interpretação de dados. Correlação e Regressão Linear. Probabilidade; Distribuições de Probabilidade (variáveis discretas e contínuas). Tipos de amostragem. Tamanho da Amostra. Teste estatístico de Hipótese. Estimacão e intervalo de confiança. Teste t. Teste Anova. Teste Qui-Quadrado. Teste Sinal. Teste Mann-Whitney. Teste Wilcoxon. Teste Kruskal-Wallis; Normalidade. Modelo estatístico. Variáveis dependentes e independentes. Simulação de análises estatísticas. Elaboracão de gráficos e tabelas. Interpretacão de análise estatística de artigo científico. Produçãõ de artigo científico. Trabalho com editor de texto (utilizacão). Relatório de estágio (normas e formataçãõ).

Objetivos

Aplicar os conhecimentos da Estatística como ferramenta para tomada de decisãõ e/ou pesquisa quantitativa. Utilizar conceitos de probabilidade para predições a partir de dados conhecidos; utilizar da correlaçãõ e regressãõ linear para analisar relaçãõ entre duas variáveis e realizar predições. Reconhecer a importãncia da Metodologia da Pesquisa para o desenvolvimento da Medicina Veterinária. Conhecer os passos fundamentais do método científico. Caracterizar e distinguir os diferentes tipos de pesquisa. Analisar e criticar relatórios de pesquisa e dos estágios prático-profissionais.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Delineamento experimental

- 1.1 Unidade experimental
- 1.2 Tipos de amostragem e tamanho da amostra
- 1.3 Variáveis discretas, contínuas e binomial
- 1.3 Variáveis dependentes e independentes
- 1.4 Probabilidade e distribuiçãõ
- 1.5 Normalidade
- 1.6 Modelo estatístico
- 1.7 Correlaçãõ e Regressãõ

Unidade 2 - Teste estatístico de hipótese

- 2.1 Estimacão de intervalo de confiança
- 2.2 Teste t
- 2.3 ANOVA
- 2.4 Qui-quadrado
- 2.5 Mann-Whitney
- 2.6 Wilcoxon
- 2.7 Kruskal-Wallis

Unidade 3 – Metodologia científica aplicada

- 3.1 Simulacão de análises estatísticas e elaboracão de gráficos e tabelas
- 3.2 Interpretacão de análises estatísticas de artigos científicos
- 3.3 Trabalho com editor de texto
 - 3.3.1 Formataçãõ do relatório de estágio
 - 3.3.2 Formataçãõ de artigo científico

Referências Básicas:

ANDRADE, M. M. **Introduçãõ à metodologia do trabalho científico**: elaboracão de trabalhos na graduacão. São Paulo: Atlas, 2006. 174p.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas S.A., 2007. 175p.

- MATTAR, J. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Editora Saraiva, 2008. 308p.
- OLIVEIRA, S.L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1999. 320p.
- ARANGO, H.G. **Bioestatística: Teórica e Computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001, 235p.
- FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996, 320p.
- VIEIRA, S. **Introdução a bioestatística**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002, 293p.

Referências Complementares:

- BASTOS, C. L. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 2004. 111p.
- CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Código de ética medicina veterinária**. CRMV-RS, 2002. Disponível em: <http://www.crmvrs.gov.br/codigo_etica_med_vet.pdf> Acesso em: 09 jul. 2012, 10:40:30
- MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2008. 277p.
- RUIZ, J.A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 2006. 180p.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 335 p.
- BUSSAB, W.O.; MORETIN, L.G. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 526p.
- DORIA, F. U. **Introdução à bioestatística**. São Paulo:Campus, 1999. 158p.
- JEKEL, J. F; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 432p.
- LAURETI, R. et al. **Estatísticas de saúde**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987. 186p.
- MORETIN, L.G. **Estatística básica**. São Paulo: Makron Books, 2000. 2 v.

Componente Curricular: OVINOCULTURA**Semestre:** quinto**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 15**Carga horária total:** 45**Créditos:** 3**Ementa**

Ovinocultura no Brasil e no mundo. Raças e produtos ovinos. Seleção e cruzamentos. Indicadores zootécnicos da produção. Aspectos básicos de manejo, reprodução e produção dos animais em diferentes sistemas de produção: ovinos de lã, corte e leite. Instalações e equipamentos.

Objetivos

Estudar as bases conceituais úteis para a ovinocultura, com o objetivo de desenvolver competências, habilidades e atitudes nos acadêmicos para que possam reconhecer e propor estratégias de produção de ovinos. Conhecer assuntos relacionados à situação atual da ovinocultura no país e no mundo, o estudo das raças e seus cruzamentos, manejo da criação e sanidade, além de abordar aspectos relativos à produção de carne, lã e leite de qualidade.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 - Introdução ao estudo da ovinocultura.

- 1 1.1 Classificação dos ovinos.
- 2 1.2 Distribuição geográfica.
- 3 1.3 Evolução e características dos ovinos no Brasil e no Rio Grande do Sul.

Unidade 2 - Principais raças ovinas.

- 2.1 Produtoras de lã.
- 2.2 Produtoras de carne.
- 2.3 Produtoras de leite.
- 2.4 Produtoras de pele.

Unidade 3 - Instalações em ovinocultura.

- 3.1 Aramados e subdivisões.
- 3.2 Bretes, mangueiras, currais e refugadores.
- 3.3 Banheiro sarnicida/piolhicida.
- 3.4 Condições essenciais para a ovinocultura.
 - 3.4.1 Pastagens.
 - 3.4.2 Clima.
 - 3.4.3 Abrigos.
 - 3.4.4 Aguadas.

Unidade 4 - Manejo dos ovinos.

- 4.1 Época de encarneamento e manejo dos carneiros.
- 4.2 Cuidados durante a gestação e parição.
- 4.3 Mortalidade de cordeiros.
- 4.4 Crescimento dos cordeiros.
- 4.5 Tosquia, limpeza do úbere e olhos.
- 4.6 Assinalação, descola e castração.
- 4.7 Determinação da idade.

Unidade 5 - Reprodução em ovinocultura.

- 5.1 Monta natural.
- 5.2 Monta controlada.
- 5.3 Inseminação artificial.
- 5.4 Utilização de rufiões.
- 5.5 Manejo reprodutivo.

Unidade 6 - Produção de lã e carne ovina.

6.1 Características histológicas e propriedades da fibra de lã.

6.2 Produção de lã.

6.3 Classificação de lã.

6.4 Sistemas de produção de carne ovina.

Unidade 7 – Sanidade do rebanho ovino.

7.1 Controle de endo e ectoparasitas.

7.2 Profilaxia das principais doenças.

Referências Básicas:

Américo Garcia da Silva Sobrinho. Criação de ovinos. Editora FUNEP, 3ed. 2006. 302p.

Américo Garcia da Silva Sobrinho (Ed.). Produção de ovinos. Editora FUNEP, 1990. 210p.

Iracilde Goulart de Souza. A ovelha: manual prático zootécnico. Editora Pallotti, 1994.77p.

Referências complementares

Americo Garcia da Silva Sobrinho et al. Produção de carne ovina. Editora FUNEP, 2008. 228p.

Americo Garcia da Silva Sobrinho et al. Nutrição de ovinos. Editora FUNEP, 1996. 258p.

Edson Ramos de Siqueira. Alimentação de ovinos de corte. Editora CPT, 2008. 334p.

Edson Ramos de Siqueira. Criação de ovinos de corte. Editora CPT, 2007. 156p.

Edson Ramos de Siquera. Técnicas para produzir mais cordeiros. Editora CPT, 2008. 196p.

Edson Ramos de Siqueira. Raças e cruzamentos de ovinos. Editora CPT, 2008. 262p.

Luiz Fonseca Matos. Instalações para ovinos. Editora CPT, 2010. 374p.

Componente Curricular: PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA**Semestre:** quinto**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 30**Carga horária total:** 60**Créditos:** 4**Ementa**

Terminologia técnica, metodologia e princípios relacionados com as análises clínicas veterinárias. Coleta, armazenamento, processamento e transporte de material biológico aplicado às análises clínicas. Exames laboratoriais indicados na avaliação do estado de saúde das espécies domésticas. Diagnóstico e auxílio prognóstico de diferentes afecções clínicas.

Objetivos

Capacitar o acadêmico na obtenção de amostras, processamento, armazenamento e transporte de material biológico de diferentes espécies domésticas. Desenvolver habilidades para realizar e interpretar os exames hematológicos, bioquímica clínica e de líquidos cavitários das diferentes espécies domésticas.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Introdução a Patologia Clínica

- 1.1 Tipos de exames, coleta de sangue, manipulação, envio e requisição de exames
- 1.2 Tubos e controle de qualidade de amostras
- 1.3 Valores de referência e unidades
- 1.4 Comparação e interpretação

Unidade 2 – Hematologia

- 2.1 Células sanguíneas e suas funções
- 2.2 Hematopoiese (eritropoiese, granulopoiese, linfopoiese e trombopoiese)
- 2.3 Hemograma
- 2.4 Interpretação do eritrograma (eritropenias e eritrocitoses)
- 2.5 Interpretação do leucograma em processos fisiológicos e patológicos

Unidade 3- Hemostasia

- 3.1 Hemostasia primária, secundária e terciária
- 3.2 Distúrbios hemostáticos
- 3.3 Avaliação e interpretação da hemostasia

Unidade 4 – Bioquímica Clínica

- 4.1 Introdução a Bioquímica Clínica
- 4.2 Substratos de utilidade diagnóstica em Análises Clínicas
- 4.3 Testes de bioquímica sérica para avaliar função renal
- 4.4 Testes de bioquímica sérica para avaliar lesão hepatocanicular e função hepática
- 4.5 Testes de bioquímica sérica para avaliar lesão e função pancreática
- 4.6 Testes de bioquímica sérica para avaliar lesão e performance muscular
- 4.7 Endocrinologia Clínica

Unidade 5– Análises de Fluidos corporais

- 5.1 Urinálise
- 5.2 Análise de efusões cavitárias
- 5.3 Análise de líquido sinovial
- 5.4 Análise de licuor
- 5.5 Análise de líquido ruminal

Unidade 6 – Citologia clínica

- 6.1 Introdução a citologia Clínica
- 6.2 Citologia Vaginal

Referências Básicas:

THRALL, M. A.; et al. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. São Paulo: Roca, 2007.
STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. **Fundamentos de patologia clínica veterinária**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
MEYER, D. J.; COLES, EMBERT H.; RICH, L. J. **Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico**. São Paulo: Roca, 1995.

Referências Complementares:

JAIN, N. C. **Essentials of veterinary hematology**. Philadelphia : Lea & Febiger, 1993.
KANEKO, J. J.; HARVEY, J. W. **Clinical biochemistry of domestic animals**. San Diego: Academic Press, 2008.
COWELL, RICK L. **Diagnostico Citológico e Hematologia de Cães e Gatos**. 3 ed. São Paulo: MedVet, 2009.
RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. **Atlas de citologia de cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2003.
LOPES, S.T.A. et al. **Manual de Patologia Clínica Veterinária**. UFSM, Santa Maria/RS – 2009.
REBAR, A. H.; et al. **Guia de hematologia para cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2003.

Componente Curricular: DOENÇAS BACTERIANAS E FÚNGICAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

Semestre: sexto

Carga horária teórica: 45

Carga horária prática: 15

Carga horária total: 60

Créditos: 4

Ementa

Principais enfermidades infectocontagiosas bacterianas e fúngicas dos animais domésticos. Características biológicas dos agentes infecciosos, sinais clínicos, patogenia, epidemiologia, diagnóstico, controle, profilaxia e tratamento das enfermidades e seus riscos para a saúde humana. Coletas, acondicionamento, remessa e manipulação laboratorial de amostras biológicas. Isolamento e identificação dos agentes bacterianos e fúngicos. Interpretação de resultados e técnicas de diagnóstico. Relação entre as micoses e bacterioses com o hospedeiro e o meio ambiente.

Objetivos

Conhecer e diferenciar as principais enfermidades infectocontagiosas bacterianas e fúngicas de grandes e pequenos animais por meio de sua etiologia, patogenia, manifestações clínicas, patológicas e potencial zoonótico. Capacitação para implantação de medidas de controle e profilaxia das enfermidades; coletas, acondicionamento e remessa de amostras biológicas e realização de sua manipulação laboratorial isolamento e identificação dos agentes bacterianos e fúngicos. Interpretação de resultados e utilização dos principais meios de diagnóstico. Estabelecer relação entre as micoses e bacterioses com o hospedeiro e o meio ambiente.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Introdução ao estudo das Doenças Infectocontagiosas

- 1.1. Conceitos básicos e mecanismos de ação
- 1.2. Coleta de amostras biológicas

Unidade 2 – Doenças Bacterianas

2.1 Etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico e controle das enfermidades:

- 2.2 Adenite Equina
- 2.3 Rodococose
- 2.4 Mormo
- 2.5 Colibacilose e Doença do Edema
- 2.6 Mastite
- 2.7 Brucelose
- 2.8 Tuberculose e Paratuberculose
- 2.9 Ceratoconjuntivite infecciosa bovina
- 2.10 Foot-Rot
- 2.11 Rinite atrófica
- 2.12 Pneumonia Enzoótica
- 2.13 Pleuropneumonia
- 2.14 Doença de Glasser
- 2.15 Erisipelose
- 2.16 Clostridioses
- 2.17 Carbúnculo hemático
- 2.18 Leptospirose
- 2.19 Campilobacteriose

Unidade 3 – Doenças Fúngicas

3.1 Etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico e controle das enfermidades:

- 3.2 Pitiose
- 3.4 Dermatofitoses

- 3.5 Candidíase
- 3.6 Malassezirose
- 3.7 Esporotricose
- 3.8 Histoplasmose

Referências Básicas:

- DA CRUZ, H. L. C. **Micologia veterinária. 2 ed. Editora Revinter. São Paulo, 2009. 384p.**
- HIRSH, D.C.; ZEE, Y.C. **Microbiologia Veterinária. 2.ed.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 446p.
- MARKEY, B.; LEONARD, F.; ARCHAMBAULT, M.; CULLINANE, A.; MAGUIRE, D. **Clinical Veterinary Microbiology. 2. ed.** Edinburg: Mosby/Elsevier, 2013. 901p.
- McVEY, D.S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M.M. **Veterinary Microbiology. 3. ed.** Ames, Iowa: Wiley-Blackwell, 2013. 629p.
- QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas.** Porto Alegre: Artmed, 2005, 512p.
- QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; LEONARD, F.C.; FITZPATRICK, E.S.; FANNING, S.; HARTIGAN, P. **Veterinary Microbiology and Microbial Disease. 2. ed.** Chichester, West Sussex, UK : Wiley-Blackwell, 2011. 912p.
- WINN JR, W.C.; ALLEN, S.D.; JANDA, W.M.; KONEMAN, E.W., PROCOP, G.W., SCHRECKENBERGER, P.C.,

Referências Complementares:

- ACHA, P.N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y animales. 2.ed.** Washington: Organization Panamericana de la Salud, 1986.
- ANDREATTI FILHO, R. L. **Saúde aviária e doenças. 1ªEd.** Ed. Roca. São Paulo, 2011. 328pg
- GREENE, C. E. **Doenças infecciosas em cães e gatos. 4ªEd.** Ed. Roca. São Paulo, 2015. 1404pg
- MEGID, J., ROBEIRO, M. G., PAES, A. C. **Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia. 1ªEd.** São Paulo, 2016. 1296pg
- SIDRIN, J.J.C., ROCH, M.F.G. **Micologia médica à luz de autores contemporâneos. 1 ed. São Paulo, 2004. 396p.**
- SOBESTIANSKY, J., BARCELLOS, D. **Doenças dos Suínos Goiânia.** Cãnone editorial. 2007. 768 p.
- WOODS, G. L. **Koneman Diagnóstico Microbiológico – Texto e Atlas Colorido. 6. ed.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1565p.

Componente Curricular: TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA**Semestre:** sexto**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 60**Carga horária total:** 90**Créditos:** 6**Ementa**

Introdução à técnica cirúrgica; cirurgia asséptica e atraumática; instrumental cirúrgico; manobras cirúrgicas básicas; técnicas cirúrgicas dos diferentes sistemas em pequenos e grandes animais.

Objetivos

Inserir o acadêmico no campo do conhecimento que aborda a nomenclatura técnica e o instrumental cirúrgico. Promover treinamento quanto à rotina cirúrgica veterinária. Realizar procedimentos básicos da técnica cirúrgica (diérese, hemostasia e síntese). Capacitar o acadêmico para fazer parte de equipe cirúrgica.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Introdução à cirurgia veterinária

- 1.1 História e evolução da cirurgia
- 1.2 Normas e nomenclatura técnica
- 1.3 Pré, trans e pós-operatório

Unidade 2 - Princípios da assepsia cirúrgica

- 2.1 Prevenção da infecção cirúrgica
- 2.2 Antissepsia
- 2.3 Desinfecção
- 2.4 Esterilização
- 2.5 Conduta da equipe cirúrgica

Unidade 3 - Dinâmica de um centro cirúrgico

- 3.1 Centro e equipamentos cirúrgicos
- 3.2 Paramentação da equipe cirúrgica
- 3.3 Preparo do paciente
- 3.4 Instrumental e instrumentação cirúrgica

Unidade 4 – Manobras básicas cirúrgicas

- 4.1 Diérese
- 4.2 Hemostasia
- 4.3 Síntese

Unidade 5 – Acessos cirúrgicos

- 5.1 Acessos cirúrgicos abdominais nas diferentes espécies domésticas
- 5.2 Laparotomia exploratória
- 5.3 Acesso cirúrgico a cavidade torácica no cão e gato

Unidade 6 – Cirurgias do sistema genital nas diferentes espécies domésticas

- 6.1 Ovariohisterectomia em pequenos animais
- 6.2 Orquiectomia nas diferentes espécies domésticas
- 6.3 Preparo de rufião em bovinos

Unidade 7 – Cirurgias do sistema digestório nas diferentes espécies domésticas

- 7.1 Cirurgias esofágicas
- 7.2 Cirurgias gástricas
- 7.3 Cirurgias intestinais
- 7.4 Ruminotomia

Unidade 8 – Cirurgias do sistema urinário nas diferentes espécies domésticas

8.1 Cirurgias renais

8.2 Cirurgias ureterais

8.3 Cirurgias da vesícula urinária

8.4 – Cirurgias uretrais

Unidade 9 – Cirurgias em outros sistemas nas diferentes espécies domésticas

9.1 Traqueotomia e traqueostomia

9.2 Descorna em bovinos

9.3 Esplenectomia parcial e total

9.4 Enucleação, evisceração e exenteração

Referências Básicas:

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais** - 3ª edição. Ed. Elsevier, 2008. 1632p.

SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais** - 3ª edição - 2 volumes Ed. Manole, 2007. 2806p.

TURNER, A.S., McILWRAITH, C.W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 1985. 341p.

Referências Complementares:

BOJRAB, M. J. **Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais**. 3ª Ed. Manole, 2005.

DYCE, K.M. SACK, W.O. WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 2ª ed. Elsevier, 2004, 872p.

REED, S.M.; BALYLY, W.M. **Medicina Interna equina**. Rio de Janeiro: Guanabara. 2000. 940p.

SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. São Paulo: Manole. 3ª Ed. 2006. 1784p.

OLIVEIRA, A.L.A. **Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais** – 1ª Ed. Elsevier, 2012, 492p.

Componente Curricular: ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA**Semestre:** sexto**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 60**Carga horária total:** 90**Créditos:** 6**Ementa**

Avaliação pré-anestésica, risco anestésico e classificação ASA em pequenos e grandes animais. Tipos de anestesia para pequenos e grandes animais. Agentes anestésicos e pré-anestésicos e sistemas de anestesia inalatória. Procedimentos anestésicos gerais, locais ou regionais nas diferentes espécies. Monitoração do paciente anestesiado e planos de anestesia. Recuperação anestésica. Tipo de anestesia e agente a ser escolhido em diferentes situações clínico-cirúrgicas. Emergências anestésicas e seu tratamento. Dor e analgesia. Ressuscitação cárdio-cérebro-pulmonar em diferentes espécies.

Objetivos

Capacitar o acadêmico para realizar avaliação pré-anestésica, monitoração do paciente anestesiado e avaliação da recuperação anestésica de diferentes espécies domésticas. Demonstrar os agentes pré-anestésicos, anestésicos gerais e agentes utilizados em anestésias loco-regionais e capacitar ao acadêmico na escolha e aplicação dos mesmos nas diferentes espécies domésticas. Capacitar o acadêmico para a escolha de protocolos apropriados frente às diferentes condições clínico-cirúrgicas dos pacientes. Preparar o aluno para reconhecer as emergências anestésicas mais comuns e efetuar seu tratamento. Conceitos de dor e seus métodos de tratamento. Realização de procedimento de ressuscitação cárdio-cérebro-pulmonar em diferentes espécies.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Preparo do Paciente

- 1.1 Avaliação pré-anestésica
- 1.2 Acesso Venoso
- 1.3 Dispositivos intravenosos

Unidade 2 – Medicações Utilizadas na Anestesia

- 2.1 Medicação pré-anestésica
- 2.2 Anestésicos Injetáveis
- 2.3 Anestésicos Inalatórios
- 2.4 Anestésicos locais
- 2.5 Bloqueadores Neuromusculares

Unidade 3 – Monitoração e Recuperação da Anestesia

- 3.1 Planos de Guedel
- 3.2 Monitoração do Sistema Cardiovascular
- 3.3 Monitoração do Sistema Respiratório
- 3.4 Cuidados na recuperação anestésica

Unidade 4 – Técnicas anestésicas

- 4.1 Anestesia Inalatória
- 4.2 Anestesia Total Intravenosa
- 4.3 Técnicas anestésicas locais em pequenos animais
- 4.4 Técnicas anestésicas locais em grandes animais
- 4.5 Ventilação mecânica

Unidade 5 – Equipamentos anestésicos

- 5.1 Equipamento de anestesia inalatória
- 5.2 Equipamentos para monitoração
- 5.3 Circuitos Anestésicos
- 5.4 Bombas de infusão

Unidade 6 – Patofisiologia e Tratamento da dor

6.1 Patofisiologia da Dor

6.2 Identificação do paciente com dor

6.3 Terapias analgésicas

Unidade 7 – Emergências Anestésicas

7.1 Emergências ligadas ao equipamento

7.2 Emergências Cardiovasculares

7.3 Emergências Respiratórias

7.4 Ressuscitação Cardio-Cérebro-Pulmonar (RCCP)

Referências Básicas:

FANTONI, D.; CORTOPASSI, S. **Anestesia em cães e gatos**, 2a. ed. São Paulo: Roca, 2009.

GREENE, S. A. **Segredos em Anestesia Veterinária e Manejo da Dor**. 1a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KIRBY, R. **Terapia Intensiva e Emergência em Pequenos Animais**. 1a ed., Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NATALINI, C. C. **Teorias e Técnicas em Anestesiologia Veterinária**. 1º Ed. Porto Alegre: Artemed, 2007.

PADDLEFORD, R. **Manual de Anestesia em Pequenos Animais**. 2º Ed. São Paulo: Roca, 2001.

PLUNKETT, S. J. **Procedimentos de Emergência em Pequenos Animais**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

WINGFIELD, W. E.; **Segredos em Medicina Veterinária de Emergência**. 1a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VALVERDE, A.; DOHERTY, T. **Manual de Anestesia e Analgesia em Equinos**. 1º Ed. São Paulo: Roca, 2008

Referências Complementares

DRAEHMPAEHL FORD, R. B.; MAZZAFERRO, E. M. **Kirk & Bistner handbook of veterinary procedures and emergency treatment**, 8a. ed. St. Louis: Saunders, 2006.

DRAEHMPAEHL, D., ZOHMANN, A. **Acupuntura no Cão e no Gato**. 1º Ed. Roca, 1997.

FRAGATA, F. S., DOS SANTOS, M. M. **Emergência e Terapia Intensiva em Pequenos Animais**. 1º São Paulo: Roca, 2008

MUIR, W. W.; HUBBELL, J. A. E. **Equine Anesthesia: monitoring and emergency therapy**. St. Louis: Saunders, 2009.

TRANQUILLI, W. J.; THURMON, J. C.; GRIMM, K. A. **Lumb & Jones Veterinary Anesthesia and Analgesia**. 4a ed. Ames: Blackwell, 2007.

Componente Curricular: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM**Semestre:** sexto**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 30**Carga horária total:** 60**Créditos:** 4**Ementa**

Introdução ao diagnóstico por imagem; princípios físicos do funcionamento dos equipamentos de imagem aplicados ao diagnóstico, radioproteção; técnicas de exame e nomenclaturas radiográficas e ultrassonográficas; meios de contraste radiográficos; princípios de interpretação e principais alterações radiográficas e ultrassonográficas dos sistemas locomotor, cardiorrespiratório, digestório, reprodutivo e urinário de pequenos e grandes animais.

Objetivos

Capacitar o aluno para realizar e interpretar exames de imagem em pequenos e grandes animais, assim como interpretar laudos e utilizar os termos técnicos das diferentes áreas da imagenologia utilizados na medicina veterinária.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Biofísica da radiação e Interação da Radiação com a Matéria

- 1.1 Estudo da radioatividade e tipos de radiação
- 1.2 Princípios básicos da atenuação da radiação.
- 1.3 Efeitos biológicos da radiação ionizante.
- 1.4 Detetores de radiação.
- 1.5 Equipamentos de radiodiagnóstico e seu funcionamento

UNIDADE 2 – Biofísica das Ondas Sonoras e Interação do Som com a Matéria

- 2.1 Noções de biofísica das ondas sonoras
- 2.2 Equipamentos de ultrassonografia e seu funcionamento

UNIDADE 3 – Proteção Radiológica

- 3.1 Distância, tempo e blindagem.
- 3.2 Proteção dos pacientes e ocupacional.

UNIDADE 4 – Introdução à Radiologia

- 4.1 Histórico.
- 4.2 Produção e propriedades dos raios X, densidades radiológicas, fatores de exposição, artefatos.
- 4.3 Posicionamentos, projeções e identificação de radiografias.
- 4.4 Proteção.
- 4.5 Requisição, Interpretação e Laudo radiológico

UNIDADE 5 – Introdução à Ultrassonografia

- 5.1 Histórico.
- 5.2 Bases da formação da imagem
- 5.3 Artefatos na formação da imagem

UNIDADE 6 – Radiologia do Sistema Músculo-esquelético

- 6.1 Anatomia radiográfica e principais alterações em pequenos animais em esqueleto axial e apendicular.
- 6.2 Anatomia radiográfica e principais alterações em grandes animais em apendicular (articulações e dígitos).
- 6.3 Alterações agressivas e não agressivas
- 6.4 Estudos contrastados e ultrassonografia aplicada ao sistema músculo-esquelético

UNIDADE 7 – Sistema Digestório

- 7.1 Anatomia radiográfica e ultrassonográfica do sistema digestório em pequenos animais

- 7.2 Principais alterações radiográficas e ultrassonográficas do sistema digestório
- 7.3 Estudos contrastados

UNIDADE 8 – Sistema Urinário e Reprodutor de Machos e Fêmeas

- 8.1 Anatomia radiográfica e ultrassonográfica do aparelho urogenital em fêmeas de pequenos animais
- 8.2 Anatomia radiográfica e ultrassonográfica do aparelho urogenital em machos de pequenos animais
- 8.3 Principais alterações radiográficas e ultrassonográficas do sistema urinário e reprodutor.
- 8.4 Estudos contrastados

UNIDADE 9 – Sistema Córdio-circulatório

- 9.1 Anatomia radiográfica do coração e grandes vasos em pequenos animais
- 9.2 Principais alterações radiográficas do coração e grandes vasos
- 9.3 Noções de ecocardiografia

UNIDADE 10 – Sistema Respiratório

- 10.1 Anatomia radiográfica do trato respiratório superior e inferior em pequenos animais
- 10.2 Principais alterações radiográficas do do trato respiratório superior e inferior

Referências Básicas:

- FARROW, C.S. Veterinária: **Diagnóstico por imagem do cão e do gato**. São Paulo: Roca, 2005.748p.
- KEALY, J. K.; McALLISTER, H. **Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato**. São Paulo:Manole, 2005. 436p.
- THRALL, D. E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.832p.

Referências Complementares:

- BOON, J. A. **Ecocardiografia bidimensional e em modo-M para o clínico de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2002. 112 p.
- DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de Anatomia Veterinária**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1990. 567 p.
- KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.-G. **Anatomia dos animais domésticos, texto e atlas colorido**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 399p.
- NYLAND, T. G.; MATTON, J. S. **Ultra-som diagnóstico em pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 469p.
- OBRIEN, R.T. **Radiologia de Eqüinos**. São Paulo: Roca, 2007. 256p.
- BUTLER, J. A.; COLLES, C. M.; DYSON, S. J.; KOLD, S. E.; POULOS, P. W. **Clinical Radiology of the horse**. 2. ed. Oxford: Blackwell Science Ltd, 2000.610p.
- REEF, V. B. **Equine Diagnostic Ultrasound**. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 1998.560p.

Componente Curricular: AVICULTURA**Semestre:** sexto**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 15**Carga horária total:** 45**Créditos:** 3**Ementa**

Importância socioeconômica da avicultura. Estatísticas de produção e comercialização de produtos cárneos e ovos no mercado interno e externo. Características das principais raças e cruzamentos de interesse comercial. Instalações, equipamentos e ambiência. Aspectos fisiológicos relacionados à termorregulação e sua correlação com a ambiência. Manejo produtivo e reprodutivo de matrizes e reprodutores. Aspectos fisiológicos e hormonais relacionados à reprodução. Manejo dos ovos férteis e incubação. Manejo produtivo de frangos de corte. Manejo produtivo das galinhas poedeiras. Aspectos fisiológicos e anatômicos relacionados à digestão e absorção de nutrientes. Manejo das excretas, carcaças e resíduos de incubatório.

Objetivos

Capacitar o aluno a identificar as características das principais raças de aves de corte e postura, e correlacionar as características fenotípicas e a capacidade produtiva. O aluno deve entender as tarefas relativas a todo processo produtivo da avicultura de corte e de ovos assim como entender como tratar e dar destinação adequada a todos os resíduos gerados pela avicultura. Capacitar o aluno para planejar e implantar novos empreendimentos avícolas.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Introdução e estatísticas na avicultura

1.1 Introdução à avicultura

1.2 Importância socioeconômica da avicultura no Brasil

1.3 Produções mundiais e comercialização de produtos cárneos e ovos no mundo

1.4 Produção Brasileira e comercialização de produtos cárneos e ovos no mercado interno e externo

Unidade 2 – Plantel avícola

2.1 Classificação zoológica, origem e história das aves

2.2 Classes de maior importância econômica para a avicultura de corte e postura

2.3 Raças e cruzamentos na avicultura de corte e postura

2.4 Melhoramento e linhagens comerciais

Unidade 3 – Planejamento e instalações

3.1 Planejamento: escolha do local, orientação e disposição das construções

3.2 Tipos de instalações e estrutura

3.3 Detalhamento das instalações e ambiência

3.4 Tratamento dos resíduos gerados na avicultura

Unidade 4 – Manejo produtivo e reprodutivo de matrizes corte e reprodutores

4.1 Sistema reprodutivo das fêmeas

4.2 Sistema reprodutivo do macho

4.3 Manejo das fêmeas da recria até o fim da postura

4.4 Manejo e preparação dos machos reprodutores

Unidade 5 – Produção de ovos férteis e incubação

5.1 Utilização do acasalamento e da inseminação artificial na avicultura

5.2 Coleta de sêmen, processamento do sêmen e inseminação artificial

5.3 Desenvolvimento embrionário

5.4 Princípios da incubação

Unidade 6 – Produção de frangos de corte e galinhas poedeiras

- 6.1 Equipamentos utilizados na avicultura de corte e postura
- 6.2 Preparação das instalações para o alojamentos dos animais
- 6.3 Manejo dos animais da recria até o abate
- 6.4 Manejo dos animais da recria até o final da postura

Referências Básicas:

- MALAVAZZI, G. **Avicultura: manual prático**. São Paulo, SP: Nobel, 1999. 156 p.
- MORENG, R. E. **Ciência e produção de aves**. São Paulo: Roca, 1990 380 p.
- BELTON, W. **Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia**. São Leopoldo Ed. Unisinos 1994. 584 p.
- COTTA, T. **Frangos de corte: criação, abate e comercialização**. Viçosa, MG: Aprenda Facil, 2003. 238 p.
- COTTA, T. **Galinha: produção de ovos**. Viçosa: Aprenda facil, 2002. 260 p.
- COTTA, T. **Produção de pintinhos**. Viçosa: Aprenda Facil, 2002. 200 p.

Referências Complementares:

- EMBRAPA. **Boas práticas de produção de frangos de corte**. Concórdia, SC: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2007. 28 p.
- ALBINO, L. F. T. **Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa**. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. 208 p.
- ALVES, E. R. **Aves de raça pura: galinhas, faisões e aquáticos**. Porto Alegre, RS: Cinco Continentes, 2008. 183p.
- COTTA, T. **Alimentação de aves**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 238 p.
- FERREIRA, R. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 371 p.

Componente Curricular: TOXICOLOGIA VETERINÁRIA**Semestre:** sexto**Carga horária teórico:** 30**Carga horária prática:** 15**Carga horária total:** 45**Créditos:** 3**Ementa**

Epidemiologia, sinais clínicos, aspectos patológicos, formas de diagnóstico, tratamento, controle e profilaxia das principais intoxicações causadas por plantas, zootoxinas, pesticidas e principais agentes tóxicos em pequenos e grandes animais.

Objetivos

Capacitar o acadêmico para reconhecer os principais aspectos epidemiológicos e clinicopatológicos, permitindo o diagnóstico, tratamento, prognóstico, prevenção e controle das intoxicações causadas por plantas, zootoxinas, pesticidas e principais agentes tóxicos em pequenos e grandes animais.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 - Introdução a toxicologia veterinária

- 1.1 Conceitos
- 1.2 Nomenclatura
- 1.3 Toxicocinética e toxicodinâmica
- 1.4 Principais toxicantes para animais

Unidade 2 – Atendimento ao paciente intoxicado e conduta clínica

- 2.1 Epidemiologia e sinais clínicos
- 2.2 Achados patológicos
- 2.3 Controle e profilaxia
- 2.4 Tratamento

Unidade 3 - Intoxicações por rodenticidas anticoagulantes

- 3.1 Epidemiologia e sinais clínicos
- 3.2 Achados patológicos
- 3.3 Controle e profilaxia
- 3.4 Tratamento

Unidade 4 – Intoxicações por rodenticidas não-anticoagulantes

- 4.1 Epidemiologia e sinais clínicos
- 4.2 Achados patológicos
- 4.3 Controle e profilaxia
- 4.4 Tratamento

Unidade 5 – Introdução ao estudo das plantas tóxicas

- 5.1 Principais grupos de plantas tóxicas
- 5.2 Classificação
- 5.3 Características botânicas
- 5.4 Distribuição geográfica e características do habitat

Unidade 6 – Intoxicação por micotoxinas e aditivos adicionados à alimentação

- 6.1 Epidemiologia e sinais clínicos
- 6.2 Achados patológicos
- 6.3 Controle e profilaxia
- 6.4 Tratamento

Unidade 7 – Plantas que afetam do sistema digestório e hepatobiliar

- 7.1 Epidemiologia e sinais clínicos
- 7.2 Achados patológicos

7.3 Controle e profilaxia

7.4 Tratamento

Unidade 8 – Intoxicação por aditivos adicionados à alimentação (ureia, antibióticos ionóforos)

8.1 Epidemiologia e sinais clínicos

8.2 Achados patológicos

8.3 Controle e profilaxia

8.4 Tratamento

Unidade 9 – Plantas tóxicas que causam distúrbios nervosos e que acometem o sistema musculoesquelético

9.1 Epidemiologia e sinais clínicos

9.2 Achados patológicos

9.3 Controle e profilaxia

9.4 Tratamento

Unidade 10 – Intoxicação por alimentos em pequenos animais

10.1 Epidemiologia e sinais clínicos

10.2 Achados patológicos

10.3 Controle e profilaxia

10.4 Tratamento

Unidade 11 – Plantas de ação radiomimética e que causam anemia hemolítica

11.1 Epidemiologia e sinais clínicos

11.2 Achados patológicos

11.3 Controle e profilaxia

11.4 Tratamento

Unidade 12 – Zootoxinas – serpentes e aranhas, escorpiões, abelhas, sapos e outros

12.1 Epidemiologia e sinais clínicos

12.2 Achados patológicos

12.3 Controle e profilaxia

12.4 Tratamento

Unidade 13 – Plantas cardiotoxícas e que causam “morte súbita”, plantas nefrotóxicas e cianogênicas e intoxicação por nitratos e nitritos

13.1 Epidemiologia e sinais clínicos

13.2 Achados patológicos

13.3 Controle e profilaxia

13.4 Tratamento

Unidade 14 – Intoxicação por pesticidas

14.1 Epidemiologia e sinais clínicos

14.2 Achados patológicos

14.3 Controle e profilaxia

14.4 Tratamento

Unidade 15 – Plantas ornamentais tóxicas para cães e gatos

15.1 Epidemiologia e sinais clínicos

15.2 Achados patológicos

15.3 Controle e profilaxia

15.4 Tratamento

Unidade 16 – Plantas que afetam a pele, anexos e a Reprodução

16.1 Epidemiologia e sinais clínicos

16.2 Achados patológicos

16.3 Controle e profilaxia

16.4 Tratamento

Referências Básicas:

- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. Doença do Cão e do Gato. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004.
- JONES, C. T.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia Veterinária**. 6. ed. Barueri: Manole, 2000. 1415p.
- OGA, S. **Fundamentos de toxicologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 677p.
- SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. São Paulo: Manole. 3. ed. 2006.
- SPINOSA, H.S.; GÓRNIAC, S.L.; PALERMO-NETO, J. **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária**. Barueri: Editora Manole Ltda., 2008. 942p.

Referências Complementares

- LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 4 ed. São Paulo: Plantarum, 2008. 640 p.
- NOGUEIRA, R.M.B.; ANDRADE, S.F. **Manual de toxicologia veterinária**. São Paulo: Roca, 2011. 323p.
- RADOSTITS O.M., GAY C.C., BLOOD D.C. HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária. Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.
- RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A., BORGES, J.R.J. (Eds.), **Doenças de Ruminantes e Equídeos**, 3ed. Santa Maria: Pallotti, 2007. p. 99–221.
- TOKARNIA, C.H, BRITO, M.F., BARBOSA, J.D., PEIXOTO, P.V., DOBEREINER, J. **Plantas tóxicas do Brasil para animais de produção**. 2.ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012. 566p.

Componente Curricular: CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I**Semestre:** sétimo**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 30**Carga horária total:** 60**Créditos:** 4**Ementa**

Aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos, prognósticos e prevenção das principais afecções clínicas dos sistemas cardiovascular, respiratório, urinário e trato digestório em pequenos animais.

Objetivos

Integrar conhecimentos teóricos e práticos multidisciplinares prévios de anatomia, fisiologia, patologia e semiologia animal aplicados à clínica médica de pequenos animais. Introduzir os conhecimentos fundamentais da rotina clínica, frente às principais afecções dos sistemas cardiovascular, respiratório, urinário e trato digestório, em seus aspectos teóricos e práticos. Desenvolver autonomia, capacidade de comunicação e liderança, com enfoque na busca pelo diagnóstico, tratamento, prognóstico e prevenção.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Sistema Cardiovascular

1.1 Insuficiência cardíaca congestiva

1.2 Principais cardiopatias dos cães

1.3 Principais cardiopatias dos gatos

Unidade 2 – Sistema Respiratório

2.1 Afecções do trato respiratório superior

2.2 Afecções do trato respiratório inferior

Unidade 3 – Sistema Urinário

3.1 Insuficiência renal aguda

3.2 Doença renal crônica

3.3 Afecções do trato urinário inferior

Unidade 4 – Trato Digestório

4.1 Principais afecções da boca e esôfago

4.2 Gastrite aguda e crônica

4.3 Enterite aguda e crônica

4.4 Colite aguda e crônica

Referências Básicas:

CHANDLER, E.A.; GASKELL, C.J.; GASKELL, R.M. **Clínica e Terapêutica em Felinos**. 3. ed. São Paulo-SP: Editora Roca, 2006.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. Doença do Cão e do Gato. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004.

BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R.G. **Manual Saunders de Clínica de Pequenos Animais**. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2008.

NELSON, R. W.; COLTO, G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 4ª edição. Editora Elsevier: Rio de Janeiro-RJ, 2010.

Referências Complementares:

ABBOTT, J. A. **Segredos em Cardiologia de Pequenos Animais**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 478p.

DALECK, C. R.; NARDI, A. B.; RODASKI, S. **Oncologia em Cães e Gatos**. São Paulo-SP: Editora Roca, 2008. 612p.

DI BARTOLA, S. P. **Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2007. 664p.

LAPPIN, M. R. **Segredos em Medicina Interna de Felinos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 560p.
MEDLEAU, L.; HNILICA, K. A. **Dermatologia de Pequenos Animais: atlas colorido e guia terapêutico**. 2. ed. São Paulo-SP: Editora Roca, 2009. 512p.
TILLEY, L. P.; SMITH J. R, F.W.K. **Consulta Veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina**. 3. ed. Barueri: Manole, 2008. 1550p.

Componente Curricular: CLÍNICA MÉDICA DE EQUÍDEOS**Semestre:** sétimo**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 30**Carga horária total:** 60**Créditos:** 4**Ementa**

Aspectos clínicos, diagnóstico, tratamento, prognóstico, prevenção e controle das enfermidades dermatológicas e dos sistemas digestório, respiratório, cardiovascular, urogenital, nervoso e músculo-esquelético que acometem os equídeos.

Objetivos

Integrar os conhecimentos multidisciplinares adquiridos previamente e capacitar o acadêmico a reconhecer a etiopatogenia, epidemiologia, características clínicas, bem como às técnicas de exame clínico, diagnóstico, tratamento, prognóstico, prevenção e controle das enfermidades dermatológicas e dos sistemas digestório, respiratório, cardiovascular, urogenital, nervoso e músculo-esquelético dos equídeos, numa abordagem individual e de rebanho, sob a ótica da clínica médica.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 - Afecções e/ou Alterações do Sistema Digestório

- 1.1 Disfagia
- 1.2 Abdome agudo/Síndrome cólica
- 1.3 Diarréia
- 1.4 Peritonite
- 1.5 Endotoxemia
- 1.6 Laminite

Unidade 2 - Afecções do Sistema Locomotor

- 2.1 Doenças ortopédicas do desenvolvimento
- 2.2 Doença articular degenerativa e artrite séptica
- 2.3 Afecções do casco
- 2.4 Tendinites e desmites
- 2.5 Doenças do sistema muscular
- 2.6 Primeiros socorros para o cavalo com traumatismo agudo

Unidade 3 – Afecções do Sistema Respiratório

- 3.1 Alterações das vias aéreas superiores
- 3.2 Alterações das vias aéreas inferiores

Unidade 4 - Alterações do Sistema Cardiovascular

- 4.1 Arritmias, alterações cardíacas congênitas, alterações valvulares
- 4.2 Endocardite, tromboflebite, coagulação intravascular disseminada, linfangite, púrpura hemorrágica.
- 4.3 Anemias

Unidade 5 – Afecções do Sistema Urinário

- 5.1 Insuficiência Renal Aguda, Insuficiência Renal Crônica
- 5.2 Úraco Persistente/Ruptura de Bexiga

Unidade 6 – Afecções de Pele e Anexos

- 6.1 Urticária
- 6.2 Dermatofilose
- 6.3 Dermatofitose
- 6.4 Hipersensibilidade a Picada de Insetos
- 6.5 Neoplasias cutâneas
- 6.6 Pitiose

6.7 Tecido de granulação exuberante

Unidade 7 – Afecções do Sistema Nervoso

7.1 Leucoencefalomalácia

7.2 Mieloencefalopatia por protozoário

7.3 Herpes vírus – forma nervosa

7.4 Tétano

7.5 Tripanossomíase

7.6 Mielopatia por estenose das vértebras cervicais “Síndrome de Wobbler”

UNIDADE 8 – Neonatologia

8.1 Manejo do neonato

Referências Básicas:

DIRKSEN, G.; GRÜNDE, H.D.; STÖBER, M. **Exame Clínico dos Bovinos**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 419 p.

MUELLER, R.S. **Dermatologia para veterinários de equinos**. São Paulo: Editora Roca, 2007.

RADOSTITS, O.M. et al. **Clínica Veterinária, um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.

REED, S. M. **Medicina Interna Equina**; Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 1700p.

SMITH, B.P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. 1728 p.

STASHAK, Ted S. **Claudicação de Equinos Segundo Adams**. 4 ed. São Paulo: Roca, 1994. 1112p.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos Cavalos**. 4 ed. São Paulo: Varela, 2005. 573p.

Referências Complementares:

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 754p.

ORSINI, J.A.; DIVERS, T. J. **Equine Emergencies: Treatment and Procedures**. 4. ed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2014. 900p.

HINCHCLIFF, K.W. et al. **Equine Sports Medicine and Surgery: Basic and clinical sciences of the equine athlete**. 2. ed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2014. 1299p.

ROSS, M.W.; DYSON, S.J. **Diagnosis and Management of Lameness in the Horse**. 2. ed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2011. 1403p.

MAIR, T. et al. **Manual of Equine Gastroenterology**. 1. ed. London: WB Saunders, 2002. 540p.

PARADIS, M.R. **Equine Neonatal Medicine: A case-based approach**. 1. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2006. 286p.

Componente Curricular: PATOLOGIA CIRÚRGICA VETERINÁRIA**Semestre:** sétimo**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 0**Carga horária total:** 30**Créditos:** 2**Ementa**

Etiopatogenia, diagnóstico e tratamento das alterações hidroeletrolíticas, hemodinâmicas, infecções e distrofias cirúrgicas. Hérnias e processos reparativos dos tecidos dos animais domésticos; prevenção, diagnóstico e tratamento de transtornos clínico-cirúrgicos comuns a pequenos e grandes animais.

Objetivos

Capacitar o acadêmico para o entendimento dos processos de alterações hidroeletrolíticas e hemodinâmicas, além de infecções e distrofias cirúrgicas, seu diagnóstico e tratamento. Capacitar o entendimento dos processos reparativos em diferentes tecidos e como otimizá-los. Desenvolver raciocínio clínico-cirúrgico para as tomadas de decisão perante os diferentes processos patológicos.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Alterações hidroeletrolíticas

1.1 Fluidoterapia

1.2 Tipos de fluídos

1.3 Vias para fluidoterapia

1.4 Cálculo do volume de fluído a ser ministrado

Unidade 2 – Feridas

2.1 Classificação

2.2 Queimaduras

2.3 Contusão, fístula, sínus, úlcera, gangrena

2.4 Alternativas de tratamento

Unidade 4 – Cirurgia Veterinária Oncológica

4.1 Etiopatogenia

4.2 Diagnóstico

4.3 Tratamento

Unidade 5 – Infecções cirúrgicas

5.1 Agentes infecciosos

5.2 Diagnóstico

5.3 Tratamento

5.4 Infecções nosocomiais

Referências Básicas:

DALECK, C. R.; NARDI, A. B.; RODASKI, S. **Oncologia em Cães e Gatos**. São Paulo: Editora Roca, 2008. 612p.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 1632p.

PIERMATEI, D. L.; FLO, G. L. **Ortopedia e Tratamento das fraturas de Pequenos Animais**. 4ª Ed. Manole, 2009. 602 p.

SLATTER, D.H. **Manual de Cirurgia dos Pequenos Animais**. Barueri: Manole, 2007. 2 v. em 2.

TURNER, A.S., McILWRAITH, C.W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 1985. 341p.

Referências Complementares:

ANDRADE, S.F. **Manual de terapêutica veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 912p.

- BOYD, A., H.& EDDY, R. G. **Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos**. São Paulo: Roca, 2008. 1080p.
- BOJRAB, M.J. **Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2005.
- DiBARTOLA, S.P. **Anormalidades de fluidos, eletrolitos e equilíbrio acido-basico na clínica de pequenos animais**. São Paulo: Editora Roca, 2007. 664p.
- LAPPIN, M.R. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 696p.
- MCGAVIN M. D.; ZACHARY J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 4. ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2009. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1776p.

Componente Curricular: ANDROLOGIA VETERINÁRIA**Semestre:** sétimo**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 30**Carga horária total:** 60**Créditos:** 4**Ementa**

Anatomo-fisiologia, semiologia, exame andrológico, avaliação seminal, manejo de reprodutores, inseminação artificial e alterações clínicas do sistema reprodutor masculino de pequenos e grandes animais.

Objetivos

Capacitar o acadêmico a avaliar a fertilidade do macho. Avaliar, reconhecer, diagnosticar, tratar e estabelecer prognóstico das principais alterações do aparelho reprodutor masculino em pequenos e grandes animais. Implantar e orientar programas de inseminação artificial nas espécies domésticas.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 - Anátomo-Fisiologia reprodutiva do macho

- 1.1 Revisão anatomo-topográfica do aparelho genital masculino
- 1.2 Espermatogênese
- 1.3 Espermatocitogênese
- 1.4 Espermiogênese
- 1.5 Ciclo do epitélio seminífero
- 1.6 Regulação endócrina da espermatogênese
- 1.7 Eventos endócrinos relacionados com a puberdade
- 1.8 Fisiologia do epidídimo e glândulas anexas
- 1.9 Fisiologia da cópula

Unidade 2 - Endocrinologia reprodutiva do macho

- 2.1 Puberdade
- 2.2 Puberdade por idade, peso e período escrotal
- 2.3 Características seminais no período peri-pós-puberal
- 2.4 Maturidade Sexual

Unidade 3: Exame andrológico

- 3.1 Introdução
- 3.2 Objetivos
- 3.3 Metodologia
- 3.4 Exame clínico geral
- 3.5 Exame clínico especial
- 3.6 Exame funcional
- 3.7 Espermogramama
- 3.9 Exames complementares

Unidade 4 – Transtornos reprodutivo no macho

- 4.1 Tipos de Impotência
- 4.2 Impotência Coeundi
- 4.3 Impotência Generandi

Unidade 5 – Manejo reprodutivo

- 5.1- Seleção de animais e manejo pré estação reprodutiva
- 5.2- Estação Reprodutiva
- 5.3- Avaliação de resultados

Unidade 6 - Inseminação Artificial

- 6.1. Manejo do Botijão

6.2 Inseminação artificial

6.2.1 Utilização de sêmen sêmen resfriado e congelado.

6.2.2 Técnica de Inseminação Artificial

6.2.3 Manejo da Inseminação Artificial.

6.2.3.1 Programa de Inseminação com observação de cio

6.2.3.2 Programas de inseminação sem observação de cio

Referências Básicas:

ANDREWS A.H. et al. **Medicina bovina: Doenças e criações de bovinos**. São Paulo: Roca, 2008, 1067 p.

BALL, P. J. H.; PETERS, A. R.T. **Reprodução em bovinos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2006. 232 p.

CUNNINGHAM, J. G., **Tratado de fisiologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 710p.

DIRKSEN G.; GRÜNDE HD; STÖBER, M. ROSENBERGER. **Exame Clínico dos Bovinos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 418p.

GONCALVES, P. B. D. **Biotécnicas aplicadas a reprodução animal**. 2. ed. Sao Paulo: Roca, 2008. 395 p.

GORDON, I. R. **Laboratory production of cattle embryos**. 2. ed. Wallingford: CAB International, 2003. 548 p.

GRUNERT, E.; VALE, W. G. **Patologia e clínica dos animais mamíferos domésticos: ginecologia**. São Paulo, SP: Varela, 2005. 551 p.

HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo, SP: Manole, 2004. 513 p.

Referências Complementares

BANKS, W.J. **Histologia Veterinária Aplicada**. 2 ed. São Paulo: Manole, 1991. 629p.

JUNQUEIRA, L. C. U. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 524 p.

LAZZARINI NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2000. 86 p.

REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 468 p.

SWENSON, M. J. **Dukes: Fisiologia dos animais domésticos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 855 p.

Componente Curricular: DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS**Semestre:** sétimo**Carga horária teórica:** 45**Carga horária prática:** 30**Carga horária total:** 75**Créditos:** 5**Ementa**

Principais parasitoses que afetam os animais domésticos, com ênfase na etiologia, epidemiologia, patogênese, apresentação clínica, lesões, diagnóstico, medidas de prevenção, controle e tratamento. Riscos das enfermidades parasitárias para a saúde humana. Coleta, remessa, armazenamento e manipulação de amostras para exames parasitológicos. Técnicas laboratoriais de diagnóstico parasitológico. Requisições de exames parasitológicos e interpretação dos resultados.

Objetivos

Conhecer as principais doenças parasitárias dos animais domésticos por meio da relação epidemiológica parasito-hospedeiro-meio ambiente incluindo: etiologia, patogenia, sinais clínicos, lesões, diagnóstico e potencial zoonótico. Coleta, remessa, armazenamento e manipulação de amostras para exames parasitológicos. Conhecer e executar as principais técnicas laboratoriais de diagnóstico parasitológico. Capacitar o acadêmico quanto à elaboração de requisições de exames parasitológicos e adequada interpretação dos resultados. Estabelecer critérios para indicação de tratamento, bem como medidas profiláticas e de controle.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Metodologias de Diagnóstico Parasitológico

1.1 Manuseio de equipamentos

1.2 Coleta e conservação de material de diagnóstico de parasitos

1.3 Pode-se colocar interpretação de exames/laudos laboratoriais

Unidade 2 - Parasitoses de Ruminantes (Helmintologia)

2.1 Trichostrongylídeos e Dictiocaulose;

2.2 Fasciolose, e Paramphistomose;

2.3 Parasitoses de Búfalos;

2.4 Monieziose;

2.4 Cenurose.

Unidade 3 - Verminose de Suínos

Unidade 4 – Verminose de Equinos

Unidade 5 – Endoparasitos de Cães e Gatos

5.1 Endoparasitoses causadas pelos gêneros *Toxocara*, *Ancylostoma*, *Trichuris*, *Dipylidium*, *Dirofilaria*, *Dioctophyme* e *Giardia*;

5.2 Coccidioses

Unidade 6 – ECTOPARASITOSE

6.1 Ectoparasitoses por sarnas; pulgas; piolhos.

Unidade 7 - HEMOPROTOZOÁRIOS

7.1 Tristeza parasitária bovina

7.2 Theileriose equina

7.3 Tripanosomíase

7.4 Hemoprotozooses de cães e gatos

Unidade 8 – ZOONOSES

- 8.1 Toxoplasmose
- 8.2 Teníase
- 8.2 Hidatidose
- 8.3 Cisticercose

Unidade 9 - Coccidioses em animais de produção

- 9.1 Coccidioses em animais de produção
- 9.2 Neosporose

Unidade 10 – Muscídeos em animais de produção

- 10.1 Miíases e Mosca do chifre

Unidade 11 - TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO

- 11.1 Willis Molay
- 11.2 Faust;
- 11.3 Ritchie
- 11.4 Girão e Ueno (4 tamises)
- 11.5 Denis, Stonne e Swenson
- 11.6 Gordon & Whitlock
- 11.7 Graham
- 11.8 Roberts & O'Sullivan
- 11.9 Necropsia parasitológica
- 11.10 Raspados de pele para diagnóstico de sarna
- 11.11 Teste de resistência parasitária para nematódeos
- 11.12 Biocarrapaticidograma
- 11.13 Citologia parasitária: Leishmaniose e Hemoprotozoários

Referências Básicas:

- BARR, S. **Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos: consulta em 5 minutos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 619 p.
- BOWMAN, D.D. et al. **Parasitologia veterinária de Georgis**. 8 ed. São Paulo: Manole, 2006. 422p.
- BRASIL. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 812 p. Disponível em: < <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/27/guia-vigilancia-saude-linkado-27-11-14.pdf> >. Acesso em: 11 jan. 2016.
- CAVALCANTE, A.C.R. et al. **Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 603 p.
- FORTES, E. **Parasitologia veterinária**, 4 ed. São Paulo: Editora Icone, 2004. 606p.
- FOYRET, W.J. **Parasitologia veterinária: Manual de referência**. 5 ed. São Paulo: Roca, 2005. 240p.
- MONTEIRO, S.G. **Parasitologia na medicina veterinária**. São Paulo: Roca, 2011. 356p.
- NEVES, D.P., NETO, J.B.B. **Parasitologia humana**. 12. ed. Atheneu Rio, 2011. 545p.
- SIQUEIRA, T.C.G.O.; AMARANTE, A.F.T. **Parasitologia animal: animais de produção**. Rio de Janeiro: Epub, 2002. 149p.
- TAYLOR, M.A.; COOP, R.L. **Parasitologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 742p.

Bibliografia Complementar:

- De CARLI, G.A., **Parasitologia clínica**. São Paulo: Atheneu, 2007. 906 p.
- MARCONDES, C.B. **Doenças transmitidas e causadas por artrópodes**. São Paulo: Atheneu, 2009. 557 p.
- MARKELL, E.K. **Parasitologia médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 447 p.
- MARTINS, J.P.S. **Manual de zoonoses**, 2011. Disponível em: < http://www.crmvrs.gov.br/manuais_rt.php >. Acesso em: 11 jan. 2016.

- NEVES, D.P., NETO, J.B.B. **Atlas didático de parasitologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu Rio, 2009.
- REY, L. **Parasitologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 883p.
- UENO, H. & GONÇALVES, P.C. **Manual para Diagnóstico das Helmintoses de Ruminantes**. 3º Ed. Tokyo, Japan, 1994, 166p.

Componente Curricular: DOENÇAS VÍRICAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS**Semestre:** sétimo**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 15**Carga horária total:** 45**Créditos:** 3**Ementa**

Etiologia, epidemiologia, sinais clínicos, alterações patológicas, técnicas de diagnóstico, controle, prevenção e tratamento das principais doenças infectocontagiosas causadas por vírus e por príon dos animais domésticos. Coleta, remessa, armazenamento e manipulação de amostras para exames virológicos. Riscos das doenças víricas para a saúde humana.

Objetivos

Capacitar o acadêmico ao reconhecimento das principais enfermidades causadas por vírus ou príons dos animais domésticos e com potencial zoonótico. Estudo da etiologia, epidemiologia, sinais clínicos, patologia, diagnóstico, formas de controle, prevenção e tratamento. Compreender as técnicas laboratoriais de diagnóstico e interpretação do resultado. Conhecer medidas de controle e prevenção de enfermidade víricas para indivíduos e rebanhos. Coleta, remessa, armazenamento e manipulação de amostras para exames virológicos.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Introdução ao Estudo das doenças Víricas dos Animais Domésticos

- 1.1 Conceitos básicos das doenças víricas
- 1.2 Epidemiologia e distribuições das doenças víricas
- 1.3 Formas de identificação e investigação das doenças víricas
- 1.4 Formas de controle das doenças víricas
- 1.5 Doenças víricas emergentes e re-emergente

Unidade 2 – Doenças víricas que afetam múltiplas espécies

- 2.1 Estomate vesicular
- 2.2 Febre Aftosa
- 2.3 Influenza
- 2.4 Papilomatose
- 2.5 Raiva
- 2.6 Vaccinia

Unidade 3 – Doenças víricas de Bovinos

- 3.1 Diarreia neonatal dos bovinos
- 3.2 Diarreia viral bovina
- 3.3 Febre catarral
- 3.4 Herpesvírus bovino – BoHV-1 e BoHV-5
- 3.5 Leucose enzoótica bovina
- 3.6 Mamilite herpética e *Pseudo Lumpyskin*
- 3.7 Parainfluenza bovina
- 3.8 Pseudocowpox e estomatite papular.
- 3.9 Vírus respiratório sincicial bovino

Unidade 4 – Doenças víricas de cães

- 4.1 Cinomose
- 4.2 Hepatite infecciosa canina
- 4.3 Herpesvirose canina
- 4.4 Parvovirose canina

Unidade 5 – Doenças víricas de equinos

- 5.1 Anemia infecciosa equina.
- 5.2 Encefalomielite infecciosa equina leste, oeste e Venezuelana
- 5.3 Febre do Nilo Ocidental

5.4 Herpesvíroses equinas – rinopneumonite e exantema coital

Unidade 6 – Doenças víricas de felinos

- 6.1 Calicivirose felina.
- 6.2 Panleucopneia felina
- 6.3 Peritonite infecciosa felina
- 6.4 Retrovíroses felina – Imunodeficiência felina e Leucemia felina
- 6.5 Rinotraqueíte felina

Unidade 7 – Doenças víricas de ovinos e caprinos

- 7.1 Ectima contagioso dos ovinos
- 7.2 Língua Azul
- 7.3 Maedi Visna
- 7.4 Artrite e encefalite caprina

Unidade 8 – Doenças víricas de suínos

- 8.1 Circovírus suíno
- 8.2 Doença de Aujeszky ou Pseudorraiva
- 8.3 Parvovirose suína
- 8.4 Peste suína clássica
- 8.5 Peste Suína Africana
- 8.6 Síndrome respiratória e reprodutiva dos suínos

Unidade 9 – Doenças causadas por prion

- 9.1 Encefalopatia espongiiforme bovina
- 9.2 *Scrapie*

Unidade 10 – Diagnóstico das doenças víricas

- 10.1 Colheita e remessa de material para o diagnóstico
- 10.2 Técnica para visualização direta de partículas
- 10.3 Técnicas para detecção de partículas infecciosas
- 10.4 Técnicas para detecção de antígenos
- 10.5 Técnicas para detecção do material genético
- 10.6 Técnicas para detecção da resposta sorológica
- 10.7 Interpretação do resultado de exames laboratoriais

Referências Básicas:

- BARR, Stephen C.; BOWMANN, Dwight D. **Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos: consulta em 5 minutos**. Rio de Janeiro, Revinter, 2010. 619 p.
- BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de Legislação: programas nacionais de saúde animal do Brasil**/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Saúde Animal – Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2009. 440 p.
- FLORES, Eduardo F. **Virologia veterinária**. 1 ed. Santa Maria, UFSM, 2007. 888p.
- MADRUGA, Claudio R.; ARAÚJO, Fábio R.; SOARES, Cleber O. **Imunodiagnóstico em medicina veterinária**. 3 ed. Campo Grande, Embrapa, 2001. 360 p.
- MAPA. **Manual veterinário de colheita e envio de amostras: manual técnico**. Cooperação Técnica MAPA/OPAS/PANAFTOSA para o Fortalecimento dos Programas de Saúde Animal do Brasil (Série de Manuais Técnicos, 13), Rio de Janeiro: PANAFTOSA - OPAS/OMS, 2010. 218 p.
- RADOSTITS, Otto M. et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010. 1737 p.
- RIET-CORREA, Franklin, et al. **Doenças de ruminantes e equinos**. 2 ed. São Paulo, Varela, 2007. 722 p.

Referências complementares

- ANDREWS A.H. et al. **Medicina bovina: Doenças e criações de bovinos**. São Paulo: Roca, 2008, 1067 p.
- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária. Doença do Cão e do Gato**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004.
- HIRSH, Dwight C.; ZEE, Yuan C. **Microbiologia Veterinária**. 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009. 446 p.
- MCGAVIN, M. Donald. ZACHARY, James F. **Bases da Patologia em medicina veterinária**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1776
- QUINN, P. J. et al. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. 1 ed. Porto Alegre, Artmed, 2005. 512 p.

Componente Curricular: ECONOMIA EM MEDICINA VETERINÁRIA**Semestre:** sétimo**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 0**Carga horária total:** 30**Créditos:** 2**Ementa**

Princípios de macroeconomia e microeconomia. Custo de produção e viabilidade econômica. Lei da oferta e da demanda. Análise financeira de projetos correlatos à Medicina Veterinária. Indicadores econômicos. Tomada de decisão mediante avaliação econômica.

Objetivos

Capacitar o acadêmico em relação aos princípios básicos de economia e gerenciamento em Medicina Veterinária. Determinar o custo de produção e viabilidade econômica de empresas do contexto da Medicina Veterinária.

Conteúdos Programáticos

UNIDADE 1 – Introdução à economia

1.1 Conceito

1.2 Alocação de recursos escassos e eficiência e Custos de Oportunidade.

1.3 Funções

Unidade 2 - A Demanda e Oferta de Alimentos

2.1 Fatores que influenciam a demanda e oferta de produtos agrícolas;

2.2 Elasticidades;

2.3 Características da Produção Agrícola e dos Produtos Agrícolas

2.4 Formação de preço, inflação e moeda

2.5 Equilíbrio e Estruturas de mercado

2.6 Estratégias de mercado - Comercialização

Unidade 3 -Capitais e custos de produção

3.1 Conceito e classificações do capital da empresa.

3.2 Conceitos de custo de produção.

3.3 Classificações de custos.

3.4 Métodos de cálculo de custos.

3.5 Análise de custos.

Unidade 4 - O processo empresarial

4.1 Conceito de patrimônio

4.2 Inventário patrimonial: conceito e utilização

4.3 Métodos de avaliação da empresa

4.4 Apuração dos resultados financeiro da empresa.

4.5 Medidas de rentabilidade da empresa rural.

Unidade 5 - Projetos agropecuários e análise de investimentos

5.1 Investimento: conceito, objetivos e tipologias.

5.2 Projetos de investimento agropecuários: conceito e estrutura.

5.3 Elementos que compõem um projeto de investimento.

5.4 Métodos de análise de viabilidade, rentabilidade de investimento

Referências básicas

CAVALCANTI, M.; PLANTULLO, V. **Análise e elaboração de projetos de investimento**. Curitiba, Juruá, 2007

MENDES, J; PADILHA JUNIOR, J. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007.

SILVA, R. **Administração Rural: Teoria e Prática**. Curitiba, Juruá, 2009.

Referências complementares

BATALHA, M. O. (coord.). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo, Atlas, 1997.

CASAROTTO, N. **Elaboração de projetos empresariais – Análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio**, São Paulo, Atlas, 2009

MARQUES, P., AGUIAR, D. **Comercialização de Produtos Agrícolas**. São Paulo, EDUSP, 1995.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. São Paulo, Atlas. 2004.

SANTOS, G. J. et al. **Administração de Custos na Agropecuária**. São Paulo, Atlas, 2002.

Componente Curricular: SUINOCULTURA**Semestre:** sétimo**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 15**Carga horária total:** 45**Créditos:** 3**Ementa**

Importância socioeconômica e estatísticas de produção e comercialização de produtos de origem suína no mercado interno e externo. Características das principais raças e cruzamentos comerciais. Planejamento, instalações, equipamentos e ambiência. Aspectos fisiológicos relacionados à termorregulação e sua correlação com a ambiência. Manejo produtivo e reprodutivo das matrizes gestantes, lactantes e dos machos reprodutores. Aspectos fisiológicos e hormonais relacionados à reprodução. Manejo produtivo dos suínos do nascimento ao abate. Aspectos fisiológicos e anatômicos relacionados à digestão e absorção de nutrientes. Manejo dos dejetos e de carcaças na suinocultura.

Objetivos

Capacitar o aluno a identificar as características das principais raças de suínos e correlacionar as características fenotípicas com a capacidade produtiva. O aluno deve conhecer as tarefas relativas a todo processo reprodutivo e produtivo de suínos, assim como ser capaz de tratar e dar destinação adequada a todos os resíduos gerados pela suinocultura. Ter conhecimento para planejar e implantar novos empreendimentos suinícolas.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Importância socioeconômica

- 1.1 Introdução e estatísticas da suinocultura
- 1.2 Introdução à suinocultura
- 1.3 Importância socioeconômica da suinocultura no Brasil
- 1.4 Produções mundiais e comercialização de produtos de origem suína no mundo
- 1.5 Produção brasileira e comercialização de produtos de origem suína no mercado interno e externo

Unidade 2 – Plantel suinícola

- 2.1 Classificação zoológica, origem e história dos suínos
- 2.2 Evolução das características dos suínos domésticos
- 2.3 Raças suínas e cruzamentos
- 2.4 Melhoramento e linhagens comerciais

Unidade 3 – Planejamento, instalações e equipamentos

- 3.1 Planejamento: escolha do local, legislação e dimensionamento com base nos objetivos produtivos
- 3.2 Sistemas de produção de suínos: confinado, cama sobreposta e sistema intensivo de suínos criados ao ar livre (SISCAL)
- 3.3 Detalhamento das instalações por fase de produção e ambiência
- 3.4 Equipamentos utilizados na suinocultura

Unidade 4 – Manejo produtivo e reprodutivo dos machos reprodutores

- 4.1 Importância do macho reprodutor
- 4.2 Seleção e treinamento dos machos reprodutores
- 4.3 Coleta e processamento de sêmen
- 4.4 Inseminação artificial na suinocultura

Unidade 5 – Manejo produtivo e reprodutivo das matrizes gestantes

- 5.1 Seleção das matrizes reprodutoras
- 5.2 Manejo reprodutivo das matrizes e principais hormônios relacionados ao ciclo estral
- 5.3 Inseminação artificial e diagnóstico da gestação

5.4 Manejo alimentar durante a gestação

Unidade 6 – Manejo das fêmeas na maternidade e dos leitões do nascimento ao abate

- 6.1 Transferência das porcas da gestação para maternidade.
- 6.2 Preparação da maternidade
- 6.3 Acompanhamento do parto e manejo dos leitões após o nascimento
- 6.4 Manejo produtivo nas fases de creche, crescimento e terminação.
- 6.5 Carregamento e transporte dos suínos para o abate
- 6.6 Manejo dos dejetos e de carcaças na suinocultura

Referências Básicas:

- SEGANFREDO, M. A. **Gestão ambiental na suinocultura**. Brasília: Embrapa, 2007. 302 p.
- SOBESTIANSKY, J. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: SPI, 1998. 388 p.
- MAFESSONI, E. L. **Manual prático de suinocultura**. Passo Fundo: UPF, 2006. 296 p.

Referências Complementares

- VALVERDE, C.C. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para suínos**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 242 p.
- HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo, SP: Manole, 2004. 513 p.
- LAZZARIN NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2000. 86 p.
- NICOLAIEWSKY, S. **Alimentos e alimentação dos suínos**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 1995. 58 p.
- LANA, R.P. **Nutrição e alimentação animal**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2005. 344 p.

Componente Curricular: CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS II**Semestre:** oitavo**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 30**Carga horária total:** 60**Créditos:** 4**Ementa**

Aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e prognósticos das principais afecções clínicas dos sistemas e/ou órgãos: endócrino, nervoso, tegumentar, hepatobiliar e pancreático em pequenos animais.

Objetivos

Integrar conhecimentos teóricos e práticos multidisciplinares prévios de anatomia, fisiologia, patologia e semiologia animal aplicados à clínica médica de pequenos animais. Introduzir os conhecimentos fundamentais da rotina clínica, frente às principais afecções endócrinas, neurológicas, hepatobiliares e pancreáticas, em seus aspectos teóricos e práticos. Desenvolver autonomia, capacidade de comunicação e liderança, com enfoque na busca pelo diagnóstico, tratamento, prognóstico e prevenção.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Sistema Endócrino

1.1 Diabete Melito

1.2 Hiperadrenocorticismo

1.3 Hipotireoidismo

1.4 Hipertireoidismo

Unidade 2 – Sistema Nervoso

2.1 Convulsões

2.2 Síndrome Cerebral

2.3 Síndrome Cerebelar

2.4 Síndrome Vestibular

Unidade 3 – Sistema Tegumentar

3.1 Dermatopatias Parasitárias (Demodicose, Escabiose)

3.2 Piodermites Superficiais

3.3 Piodermites Profundas

3.4 Dermatopatias de Hipersensibilidade (DAP, Atopia, Hipersensibilidade Alimentar)

Unidade 4 – Sistema Hepatobiliar

4.1 Insuficiência Hepática Aguda e Crônica

4.2 Lipidose Hepática Felina

4.3 Colangite/colangiohepatite

4.4 Hepatopatia tóxica

Unidade 5 – Pâncreas

5.1 Pancreatite Aguda

5.2 Pancreatite Crônica

5.3 Insuficiência Pancreática Exócrina

Referências Básicas:

CHANDLER, E.A.; GASKELL, C.J.; GASKELL, R.M. **Clínica e Terapêutica em Felinos**. 3. ed. São Paulo-SP: Editora Roca, 2006.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária. Doença do Cão e do Gato**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004.

BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R.G. **Manual Saunders de Clínica de Pequenos Animais**. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo, 2008.

NELSON, R. W.; COLTO, G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 4a edição. Editora Elsevier: Rio de Janeiro, 2010.

Referências Complementares:

ABBOTT, J. A. **Segredos em Cardiologia de Pequenos Animais**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 478p.

DALECK, C. R.; NARDI, A. B.; RODASKI, S. **Oncologia em Cães e Gatos**. São Paulo: Editora Roca, 2008. 612p.

DI BARTOLA, S. P. **Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2007. 664p.

LAPPIN, M. R. **Segredos em Medicina Interna de Felinos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 560p.

MEDLEAU, L.; HNILICA, K. A. **Dermatologia de Pequenos Animais: atlas colorido e guia terapêutico**. 2. ed. São Paulo: Editora Roca., 2009. 512p.

TILLEY, L. P.; SMITH J. R, F.W.K. **Consulta Veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina**. 3. ed. Barueri: Manole, 2008. 1550p.

Componente Curricular: TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL**Semestre:** oitavo**Carga horária teórica:** 45**Carga horária prática:** 30**Carga horária total:** 75**Créditos:** 5**Ementa**

Ciência e avaliação do leite. Influência da qualidade do leite para a indústria de laticínios. Tratamentos térmicos do leite. Processamento para produção do leite fluido (pasteurizado e UHT). Tecnologia e avaliação da qualidade na produção de queijos, leites fermentados, leites concentrados e produtos gordurosos. Ciência e avaliação físico-química da carne. Transformação do músculo em carne. Tecnologia e avaliação da qualidade na obtenção de carcaças (bovina, suína, aves e ovina). Produção de derivados da carne (embutidos, carnes reestruturadas e enlatados). Tecnologia e avaliação da qualidade no processamento do mel, ovos e pescados. Métodos de conservação de produtos de origem animal.

Objetivos

Conhecer o processamento tecnológico do leite, carnes, pescado, mel, ovos e derivados de todos esses produtos. Conhecer os procedimentos relacionados à obtenção tecnológica da carne dos diferentes animais de açougue; fatores ante e post-mortem que influenciam na qualidade da carne. Reconhecer cortes comerciais dos diferentes animais de açougue. Aprender os diferentes métodos utilizados na conservação de alimentos.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Tecnologia do leite dos produtos lácteos

- 1.1 Composição e qualidade do leite – Influência no processamento tecnológico
- 1.2 Processamento do leite (recebimento, avaliação e estocagem do leite no laticínio)
- 1.3 Tratamento térmico do leite – produção de leite fluido (pasteurizado e UHT)
- 1.4 Tecnologia da produção de queijos
- 1.5 Tecnologia da produção de leites fermentados
- 1.6 Tecnologia da produção de leites concentrados
- 1.7 Tecnologia da produção de produtos gordurosos

Unidade 2 – Tecnologia da carne e dos produtos cárneos

- 2.1 Composição química da carne
- 2.2 Estrutura do tecido muscular
- 2.3 Conversão do músculo em carne
- 2.4 Características sensoriais
- 2.5 Tecnologia da obtenção de carcaças de bovinos
- 2.6 Tecnologia da obtenção de carcaças de aves
- 2.7 Tecnologia da obtenção de carcaças de suínos
- 2.8 Tecnologia da obtenção de carcaças de outras espécies (ovinos, caprinos, equinos etc)
- 2.9 Produção de embutidos fermentados
- 2.10 Produção de embutidos frescos
- 2.11 Produção de embutidos emulsionados
- 2.12 Produção de carnes salgadas
- 2.13 Produção de carnes enlatadas
- 2.14 Produção de carnes reestruturadas

Unidade 3 – Ovos, pescados e mel

- 3.1 Obtenção e processamento
- 3.2 Avaliação da qualidade

Unidade 4 – Métodos de conservação de alimentos

- 4.1. Princípios da conservação de alimentos

- 4.2. Utilização do frio para conservação de alimentos
- 4.3. Utilização de aditivos para conservação de alimentos

Referências básicas:

FELLOWS, P.J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos**, Porto Alegre: Artmed, 2006.
ORDONEZ, J. **Tecnologia de alimentos. Volume 1. Componentes dos Alimentos e processos**. 1. ed, São Paulo: Artmed, 2005.
ORDONEZ, J. **Tecnologia de alimentos. Volume 2. Alimentos de origem animal**. 1. ed, São Paulo: Artmed, 2005.

Referências complementares

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2a ed., 1992.
GAVA, A. J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. São Paulo: Nobel, 1986.
GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2008.
FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2005
JAY, J.M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Componente Curricular: CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA**Semestre:** oitavo**Carga horária teórica:** 60**Carga horária prática:** 60**Carga horária total:** 120**Créditos:** 8**Ementa**

Aspectos clínicos e diagnósticos das principais enfermidades clínico-cirúrgicas que acometem pequenos e grandes animais, bem como suas possibilidades terapêuticas e prognóstico; desenvolvimento de habilidade cirúrgica e segurança para a realização dos procedimentos da rotina cirúrgica veterinária; noção dos cuidados pós-cirúrgicos e complicações pós-operatórias.

Objetivos

Conhecer enfermidades clínico-cirúrgicas frequentes da rotina veterinária que acometem grandes e pequenos animais; estabelecer diagnóstico, tratamento cirúrgico e/ou clínico, prognóstico e evolução clínica do paciente. Desenvolver o trabalho em equipe, autonomia e visão crítica.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 - Neoplasias

1.1 Principais afecções neoplásicas em pequenos e grandes animais

Unidade 2 – Afecções cirúrgicas do sistema musculoesquelético

2.1 Principais alterações cirúrgicas em membro torácico de grandes e pequenos animais

2.2 Principais alterações cirúrgicas em membro pélvico de grandes e pequenos animais

2.3 Talas e bandagens em pequenos animais

2.4 Afecções cirúrgicas do dígito de grandes animais

Unidade 3 – Afecções cirúrgicas do aparelho digestório

3.1 Afecções cirúrgicas da cavidade oral em pequenos e grandes animais

3.2 Afecções cirúrgicas esofágicas e gastrintestinais em pequenos e grandes animais

Unidade 4 – Afecções cirúrgicas do sistema genitourinário

4.1 Urolitíase em cães

4.2 Doença do trato urinário inferior de felinos

4.3 Acropostite em ruminantes

4.4 Criptorquidismo em equinos

Unidade 5 – Afecções cirúrgicas da coluna vertebral

5.1 Doença do disco intervertebral em cães

Unidade 6 – Afecções cirúrgicas de anexos oftálmicos e córnea

6.1 Alterações ciliares em pequenos animais

6.2 Alterações palpebrais em pequenos animais

6.3 Ceratite ulcerativa

Unidade 7 – Afecções cirúrgicas do sistema respiratório

7.1 Trauma torácico: fratura de costela, tórax pulsante, hemotórax, contusão pulmonar, pneumotórax em pequenos animais

7.2 Afecções cirúrgicas do sistema respiratório superior de grandes animais

7.3 Afecções cirúrgicas do sistema respiratório inferior de grandes animais

Referências Básicas:

BOYD, A.; H.& EDDY, R. G. **Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos**. São Paulo: Roca, 2008. 1080p.

BOJRAB, M. J. **Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais**. 3ª Ed. Roca, 1996.

DALECK, C. R. et al. **Oncologia em cães e gatos**. Roca, 2008.

- DENNY, H. R.; BUTTERWORTH, S. J. **Cirurgia ortopédica em cães e gatos**. Roca, 2006. 496 p.
- FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 3ª edição. Ed. Elsevier, 2008.
- LAUS, J. L. **Oftalmologia Clínica e Cirúrgica em Cães e Gatos**. Roca, 2007
- PIERMATEI, D. L.; FLO, G. L. **Ortopedia e Tratamento das fraturas de Pequenos Animais**. 4ª Ed. Manole, 2009. 602 p.
- PUGH, D.G. **Clínica de ovinos e caprinos**. São Paulo: Roca, 2005. 513p.
- SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. 3ª edição - 2 volumes Ed. Manole, 2007.
- TURNER, A. S.; McILWRAITH, C. W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 2002. 354p.

Referências Complementares:

- ANDRADE, S.F. **Manual de terapêutica veterinária**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008. 912p.
- AUER, J.A. **Equine surgery**. 3.ed. Philadelphia: Saunders, 2006. 1390p.
- BROOKS, D.E. **Oftalmologia para veterinários de equinos**. São Paulo: Editora Roca, 2005. 144p.
- 86p. O'BRIEN, T.R. **Radiologia de Equinos**. São Paulo: Editora Roca, 2007. 244p.
- NYLAND, T; MATTON, J. **Ultra-som diagnóstico em pequenos animais**. 2ª ed. Roca, 2004.
- REED, S.M.; BALYLY, W.M. **Medicina Interna equina**. Rio de Janeiro: Guanabara. 2000. 940p
- STASHAK, T. S. **Claudicação em equinos segundo Adams**. 5ª edição. São Paulo, 2006. 1112p.
- SLATTER, D. **Fundamentos de Oftalmologia Veterinária** - 3ª Ed. Roca, 2005.
- WHEELER & SHARP. **Small Animals Spinal Disorders, diagnosis and surgery**. 2a ed. Elsevier, 2005
- THRALL, D. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. 5 ed. Elsevier, 2010.

Componente Curricular: GINECOLOGIA VETERINÁRIA**Semestre:** oitavo**Carga horária teórica:** 45**Carga horária prática:** 30**Carga horária total:** 75**Créditos:** 5**Ementa**

Anatomo-fisiologia, semiologia, exame ginecológico, ultrassonografia, infertilidade e alterações clínicas do sistema reprodutor feminino e da glândula mamária de pequenos e grandes animais.

Objetivos

Capacitar o acadêmico a avaliar a fertilidade da fêmea. Avaliar, reconhecer, diagnosticar, tratar e estabelecer prognóstico das principais alterações do aparelho reprodutor feminino e da glândula mamária em pequenos e grandes animais.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Semiologia do sistema genital feminino

- 1.1 Anatomofisiologia aplicada ao exame ginecológico
- 1.1 Exame Ginecológico.
- 1.2 Diagnóstico ginecológico
- 1.3 Ficha Ginecológica.
- 1.4 Diagnóstico de gestação
- 1.5 Ultrassonografia aplicada a Ginecologia

Unidade 2 – Fisiologia da reprodução

- 2.1 Endocrinologia da Reprodução
 - 2.1.1 Hormônios Hipotalâmicos
 - 2.1.2 Hormônios Hipofisários
 - 2.1.3 Hormônios Esteróides sexuais
 - 2.1.4 Interação hipotálamo-hipófise-útero-ovário
- 2.2 Ciclo Estral
 - 2.2.1 Fase Folicular
 - 2.2.2 Fase Luteínica
 - 2.2.3 Anestro

Unidade 3 – Transtornos reprodutivos da fêmea

- 2.1 – Alterações de origem ambiental
 - 2.1.1 - Diagnóstico, tratamento, prognóstico
- 2.2- Alterações de origem Ovariana
 - 2.2.1 - Diagnóstico, tratamento, prognóstico
- 2.3- Alterações de origem no Oviduto
 - 2.3.1- Diagnóstico, tratamento, prognóstico
- 2.4- Alterações de origem Uterina
 - 2.4.1- Diagnóstico, tratamento, prognóstico
- 2.5- Alterações de origem na Vagina, vulva e vestíbulo
 - 2.5.1- Diagnóstico, tratamento, prognóstico
- 2.6- Alterações da Glândula mamária
 - 2.6.1- Diagnóstico, tratamento, prognóstico

Referências Básicas:

- ANDREWS A.H. et al. **Medicina bovina: Doenças e criações de bovinos**. São Paulo: Roca, 2008, 1067 p.
- BALL, P. J. H.; PETERS, A. R.T. **Reprodução em bovinos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2006. 232 p.
- CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 710p.

- DIRKSEN G.; GRÜNDER HD; STÖBER, M. **Rosenberger. Exame Clínico dos Bovinos.** Guanabara Koogan, 1993. 418p.
- HAFEZ, B. **Reprodução animal.** 7. ed. São Paulo, SP: Manole, 2004. 513 p.
- LEY, W.B., **Reprodução em Éguas para Veterinários de Eqüinos.** São Paulo: Roca, 2006, 240p
- REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos.** 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 468p.
- SWENSON, M. J. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 855p.

Referências Complementares:

- GONÇALVES, P. B. D. **Biotécnicas aplicadas a reprodução animal.** 2. ed. Sao Paulo: Roca, 2008. 395 p.
- GORDON, I. R. **Laboratory production of cattle embryos.** 2. ed. Wallingford: CAB International, 2003. 548 p.
- GRUNERT, E. **Manual de obstetrícia veterinária.** Porto Alegre: Sulina, 1973. 179 p.
- GRUNERT, E. **Obstetrícia veterinária.** 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1984. 323 p.
- GRUNERT, E.; VALE, W. G. **Patologia e clinica dos animais mamíferos domésticos: ginecologia.** São Paulo, SP: Varela, 2005. 551 p.
- JACKSON, G. G. P. **Obstetrícia veterinária.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2005. 328p.
- LAZZARINI NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético.** 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2000. 86 p.
- TONIOLLO, G. H. **Manual de obstetrícia veterinária.** São Paulo: Varela, 2003. 124 p.

Componente Curricular: ZONÓSES E SAÚDE PÚBLICA**Semestre:** oitavo**Carga horária teórica:** 45**Carga horária prática:** 0**Carga horária total:** 45**Créditos:** 3**Ementa**

Zoonoses no contexto da saúde pública brasileira; noções de saúde única e vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental. Sistemas de notificação e legislações aplicadas à saúde. Métodos de prevenção, controle e erradicação das principais zoonoses e outras enfermidades de impacto na saúde pública.

Objetivos

Conhecer e aplicar os princípios e técnicas da Medicina Veterinária no diagnóstico, saneamento e vigilância relacionados com a transmissão e prevenção de enfermidades animais de caráter zoonótico, bem como as demais enfermidades relevantes para a saúde pública. Determinar a importância sanitária, econômica, social, política e cultural dessas enfermidades, bem como o seu diagnóstico, controle e/ou erradicação.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 -Introdução aos saúde pública

- 1.1 Definição de Saúde Pública/Coletiva
- 1.2 Conceito de Saúde (OMS)
- 1.3 Determinantes das doenças emergentes e reemergentes
- 1.4 Classificação das zoonoses segundo o sentido da transmissão
- 1.5 Classificação das zoonoses de acordo com o ciclo do agente etiológico
- 1.6 Vigilância em saúde (Epidemiológica, Sanitária e Ambiental) e seus núcleos de ação e serviços

Unidade 2 – Doenças de notificação compulsória

- 2.1 Investigação e fechamento/descarte de caso/surto, especialmente onde o conhecimento técnico do médico veterinário contribui para a prevenção e controle
- 2.2 Lista de doenças notificáveis (MS)
- 2.3 Aspectos considerados na notificação
- 2.4 Lista de doenças notificáveis (OIE)
- 2.5 Investigação epidemiológica de casos e epidemias (Roteiro)
- 2.6 Exemplos (Leishmanioses, Leptospirose, Dengue, Raiva, Febre amarela, Febre maculosa)

Unidade 3 – Doenças transmitidas por alimentos (DTA)

- 3.1 Conceitos básicos importantes
- 3.2 Exemplo: Centro de Controle de Doenças (CDC)
- 3.3 Histórico da VE-DTA
- 3.4 Objetivos geral e específicos da VE-DTA
- 3.5 Finalidade da VE-DTA
- 3.6 Fluxograma da notificação e investigação da DTA
- 3.7 Dados do Brasil
- 3.8 Roteiro de investigação (VE)
- 3.9 Roteiro de investigação (VISA)
- 3.10 Dados do Sul do Brasil (SC e RS)
- 3.11 Medidas de Prevenção e manuais (MS)

Unidade 4 –Zoonoses (Tuberculose e Brucelose)

- 4.1 Tuberculose

- 4.2 No mundo e no Brasil
- 4.3 Estratégia Mundial pós 2015 – 3 pilares
- 4.4 Avanços tecnológicos, técnicos e políticos
- 4.5 Situação do RS
- 4.6 Manifestações clínicas nos animais e humanos
- 4.7 Tratamento em humanos
- 4.8 PNCEBT
- 4.9 Profilaxia
- 4.10 Brucelose
- 4.11 Prevalência da brucelose bovina no Brasil (MAPA)
- 4.12 Situação da brucelose bovina no RS
- 4.13 Controle da brucelose bovina
- 4.14 Brucelose em humanos
- 4.15 Tratamento da brucelose em humanos
- 4.16 Situações de risco
- 4.17

Unidade 5– Zoonoses(Leptospirose e Hantavirose)

- 5.1 Leptospirose
- 5.2 Situação no Brasil
- 5.3 Tratamento em humanos
- 5.4 Roteiro de investigação
- 5.5 Quimioprofilaxia para Leptospirose
- 5.6 Hantavirose
- 5.7 Manifestações clínicas conhecidas
- 5.8 Reservatórios
- 5.9 Hantavirose no Brasil
- 5.10 Roteiro de investigação
- 5.11 Diagnóstico
- 5.12 Profilaxia

Unidade 6 – Zoonoses(Raiva e Arboviroses)

- 6.1 Raiva
- 6.2 No Brasil
- 6.3 Roteiro de investigação
- 6.4 Conduta em caso de possível exposição
- 6.5 Conduta com animais e humanos
- 6.6 Vacinação em humanos
- 6.7 Conduta após confirmação do caso
- 6.8 Profilaxia
- 6.9 Estratégia do PNCRH
- 6.10 Ações da Vigilância Epidemiológica no controle do morcego hematófago (MH)
- 6.11 Arboviroses - Febre amarela, Dengue, Chikungunya e Zika
- 6.12 Situação do Brasil
- 6.13 Roteiros de investigação
- 6.14 Manifestações clínicas
- 6.15 Diagnóstico e profilaxia

UNIDADE 7 – Zoonoses Parasitárias (Toxoplasma, Tripanossomíase, Leishmanioses)

- 7.1 Situação do Brasil
- 7.2 Manifestações clínicas
- 7.3 Roteiro de investigação
- 7.4 Diagnóstico e profilaxia

UNIDADE 8 – Zoonoses Fúngicas (Criptococose, Histoplasmose, Esporotricose)

- 8.1 Situação do Brasil
- 8.2 Manifestações clínicas
- 8.3 Aspectos epidemiológicos
- 8.4 Diagnóstico, tratamento e controle

UNIDADE 9– Controle de roedores e vetores

- 9.1 Prejuízos econômicos
- 9.2 Biologia de roedores
- 9.3 Métodos de controle (Integrado, mecânicos, biológicos e químicos)
- 9.4 Ações preventivas e corretivas que ajudam no CONTROLE DE RATOS
- 9.5 Recomendações de segurança
- 9.6 Controle de vetores (moscas, mosquitos e baratas)
- 9.7 Comportamento das baratas
- 9.8 Métodos de controle em infestações de baratas

UNIDADE 10 – Desinfetantes e qualidade de água

- 10.1 Desinfecção e desinfetantes
- 10.2 Tipos de desinfecção
- 10.3 Escolha de um bom desinfetante
- 10.4 Eficácia (teste de desinfetantes)
- 10.5 Qualidade da água
- 10.6 Legislações vigentes
- 10.7 Exame bacteriológico
- 10.8 Doenças veiculadas pela água

Referências Básicas:

- BOWMAN, D.D. **Parasitologia Veterinária de Georgis**. 8. ed. São Paulo: Manole, 2006. 422p.
- FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. 4. ed. São Paulo: Icone, 2004. 606p.
- HARVEY, R.A., CHAMPE, P.C., FISHER, B.D. **Microbiologia Ilustrada**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008, 448p.
- HIRSH, D.C.; ZEE, C. Y. **Microbiologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003. 446p.
- QUINN, P.J., MARKEY, B.K., CARTER, M.E., DONNELLY, W.J., LEONARD, F.C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005, 512p.
- NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. 546p.
- REY, L. **Parasitologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 883p.
- THRUSFIELD, M. **Epidemiologia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004, 572p.

Referências Complementares:

- ACHA, P.N. & SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmissibles comunis al hombre y a los animales**. 3a ed. 3 volumes. Washington: OPS, 2001.
- BENENSON, A.B. Manual para el control de lãs enfermedades transmisibles. Publicación Científica no 564. Washington: OPS, 1997, 541p.
- COURA. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1 v.
- COURA. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Doenças Infecciosas e Parasitárias. Guia de Bolso**. 6.ed. 2006. Disponível em www.portal.saude.gov.br
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de vigilância Epidemiológica**. Disponível em www.portal.saude.gov.br
- Boletim eletrônico epidemiológico. Disponível em www.funasa.gov.br

Componente Curricular: GESTÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**Semestre:** oitavo**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 0**Carga horária total:** 30**Créditos:** 2**Ementa**

Conceitos genéricos de gestão, planejamento, execução, controle e ação, assim como os fundamentos da gestão financeira, operacional e de recursos humanos aplicados ao exercício da Medicina Veterinária. Plano de negócios: planejamento estratégico; análise das ameaças, oportunidades, pontos fortes e pontos fracos; análise de mercado; plano financeiro; plano de marketing; plano operacional e indicadores de resultados. Empreendedorismo.

Objetivos

Capacitar os acadêmicos quanto à importância da gestão para sua formação profissional. Desenvolver um plano de negócios para empresa relacionada às áreas de atuação do Médico Veterinário. Entender as diretrizes que compreendem a gestão de um estabelecimento/empresa.

Conteúdos Programáticos

Módulo 1 – Conceitos iniciais de Gestão

- 1.1 Ciclo PDCA (plan, do, check, act)
- 1.2 Tópicos de Planejamento, Organização, Execução e Controles
- 1.3 Teoria da Tomada de Decisão
- 1.4 Princípios do Marketing
- 1.5 Mercado de trabalho e o perfil do cliente
- 1.6 Administração de Tempo
- 1.7 Visão Sistêmica
- 1.8 Introdução aos modelos gerenciais
- 1.9 Liderança e gestão estratégica nas organizações
- 1.10

Módulo 2 – Plano de negócios

- 2.1 Sumário executivo
- 2.2 Plano de Marketing
- 2.3 Análise de Mercado
- 2.4 Plano Operacional
- 2.5 Plano Financeiro
- 2.6 Indicadores de viabilidade de projetos
- 2.7 Estratégia
- 2.8 Análise FOFA (fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças)
- 2.9 Cenários

Módulo 3 – Gestão financeira e indicadores financeiros.

- 3.1 Conceitos essenciais de Gestão Financeira;
- 3.2 Planejamento e Controle Financeiro;
- 3.3 Conceitos e aplicabilidade de Fluxo de Caixa;
- 3.4 Gestão de custos (fixos e variáveis);
- 3.5 Cálculo do Preço de Venda;
- 3.6 Conceitos de margem de contribuição e ponto de equilíbrio;
- 3.7 Gestão do Capital de Giro;

Módulo 4 – Gestão de Pessoas

- 4.1 Gestão de pessoas: formando e desenvolvendo equipes de trabalho
- 4.2 Seleção e treinamento

- 4.3 Remuneração variável e PLR (participação nos lucros e resultados)
- 4.4 Relacionamento interpessoal.
- 4.5 Trabalho e formação de equipes

Referências básicas

CHIAVENATO, I. **Administração para administradores e não-administradores. A gestão de negócios ao alcance de todos.** São Paulo: Saraiva, 2008.

OAIGEN, R.P.; GOTTSCHALL, C.S.; BARCELLOS, J.O.J; CHRISTOFARI, L.F. **Gestão na bovinocultura de corte.** Guaíba: Editora Agropecuária, 2014.

NEVES, M.F. **Planejamento e gestão estratégica de marketing.** São Paulo: Atlas, 2009.

Referências complementares

AGUIAR, A.P.A. **Como aumentar a rentabilidade na pecuária de corte.** Viçosa: CPT. 2006.

ALMEIDA, M.I.R. **Manual de Planejamento Estratégico.** 3ª edição, 2010.

ANTUNES, L.M.; ENGEL, A. **Manual da administração rural: custos de produção.** Guaíba: Agropecuária, 1999.

ARAÚJO, M.J. **Fundamentos de agronegócios.** São Paulo: Atlas. 2010.

ARBAGE, A.P. **Fundamentos da economia rural.** Chapecó: Ed.Argos. 2006.

BARBOSA, J.S. **Administração rural a nível de fazendeiro.** São Paulo: Nobel. 2007.

BARBOSA, F.A.; SOUZA, R.C. **Administração de fazendas de bovinos – leite e corte.** Aprenda Fácil Editora. 2007.

BEEF-POINT - www.beefpoint.com.br

CALLADO, A.A.C. **Agronegócio.** São Paulo: Atlas, 2011.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (ESALQ-USP) - <http://www.cepea.esalq.usp.br/>

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM AGRONEGÓCIO (UFRGS) - <http://www.ufrgs.br/cepan/>

CUSTOS E AGRONEGÓCIO ONLINE (UFRPE) - <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/principal.html>

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA (UFLA) - <http://www.dae.ufla.br/dae/>

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL (UFV) - <http://www.ufv.br/der/index.htm>

FELTRE, Cristiane et al. **Agronegócios: gestão e inovação.** São Paulo: Saraiva.2006.

FLORES, A.W.; RIES, R.R.; ANTUNES, L.M. **Gestão rural.** Porto Alegre: Ed. dos Autores, 2006.

MILK-POINT - www.milkpoint.com.br

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ECONOMIA AGROINDUSTRIAL (NEPEA – UFSM) - <http://coralx.ufsm.br/nepea/index.html>

NÚCLEO DE ESTUDOS EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE E CADEIA PRODUTIVA (NESPRO-UFRGS) - <http://www.nespro.ufrgs.br/>

SEBRAE-MG. **Como elaborar um plano de negócios.** 1ª edição, 2007.

SEBRAE-MG. **Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas.** <http://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/Software/Software-Plano-de-Negocio-20#>

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. www.sebrae.com.br/

Componente Curricular: INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL**Semestre:** nono**Carga horária teórica:** 60**Carga horária prática:** 15**Carga horária total:** 75**Créditos:** 5**Ementa**

Legislação e regulamentos de interesse para a inspeção sanitária no Brasil específicas da inspeção, obtenção e manipulação de carne e derivados, leite e derivados, mel, ovos e pescados. Métodos de insensibilização e abate humanitário dos animais domésticos. Inspeção ante-mortem e post-mortem. Critérios de julgamento de carcaças e vísceras de ruminantes, suínos e aves. Contaminação da carne e do leite. Inspeção em indústrias de carne e do leite. Obtenção e avaliação da qualidade do leite. Inspeção de mel, ovos e pescados. Programas de qualidade na indústria de alimentos.

Objetivos

Conhecer as ações do médico veterinário em sua atribuição exclusiva em inspeção sanitária em ambientes industriais e comerciais de produtos de origem animal. Capacitação do acadêmico quanto à fiscalização na obtenção de matérias-primas, industrialização e comercialização de produtos de origem animal. Conhecimento das legislações vigentes sobre o tema e falhas dos mecanismos de fiscalização.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – legislação e atuação na área de inspeção

- 1.1 Legislações de interesse para a inspeção (RIISPOA, Portarias, Instruções normativas)
- 1.2 Esferas de atuação da Inspeção de Produtos de Origem Animal
- 1.3 Áreas de atuação do Médico Veterinário Inspetor de Produtos de Origem Animal
- 1.4 Programas de qualidade (BPF, PPHO e APPCC)

Unidade 2 – Inspeção de leite e laticínios

- 2.1 Obtenção e avaliação do leite (análises microbiológicas e físico-químicas)
- 2.2 Contaminação do leite
- 2.3 Regulamento de obtenção e produção (Instrução normativa 62)
- 2.4 Fraudes em leite e métodos de detecção

Unidade 3 – Abate humanitário de Animais domésticos

- 3.1 Princípios de bem-estar animal
- 3.2 Métodos de insensibilização e abate humanitário dos animais domésticos

Unidade 4 – Inspeção de carnes

- 4.1 Contaminação da carne
- 4.2 Sistema de marcação de carcaças na Inspeção de carnes
- 4.3 Inspeção ante-mortem de bovinos
- 4.4 Inspeção post-mortem de bovinos
- 4.5 Critérios de julgamento e destinos de carcaças de bovinos
- 4.6 Inspeção ante-mortem e post-mortem de aves
- 4.7 Critérios de julgamento e destinos de carcaças de suínos
- 4.8 Inspeção ante-mortem de suínos
- 4.9 Inspeção post-mortem de suínos
- 4.10 Critérios de julgamento e destinos de carcaças de suínos
- 4.11 Inspeção de carnes de outras espécies (ovinos, equinos, caprinos)

Unidade 5 – Ovos, pescados e mel

- 5.1 Regulamento da inspeção de ovos
- 5.2 Avaliação da qualidade de ovos

5.3 Critérios de inspeção de pescados (avaliação sensorial e regulamentos técnicos)

5.4 Inspeção de mel (avaliação da qualidade, pesquisa de fraudes e regulamentos técnicos)

Referências básicas:

FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2005.

JAY, J.M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FORSYTHE, S.J. **Microbiologia da Segurança dos Alimentos**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Referências complementares

BRASIL. **Sistema de Consulta à Legislação (Sislegis)**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. <http://www.agricultura.gov.br/legislacao/sislegis>

FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2005.

JAY, J.M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2008.

ORDONEZ, J. **Tecnologia de alimentos. Volume 1. Componentes dos Alimentos e processos**. 1. ed, São Paulo: Artmed, 2005.

ORDONEZ, J. **Tecnologia de alimentos. Volume 2. Alimentos de origem animal**. 1. ed, São Paulo: Artmed, 2005.

Componente Curricular: DOENÇAS DE AVES E SUÍNOS**Semestre:** nono**Carga horária teórica:** 45**Carga horária prática:** 0**Carga horária total:** 45**Créditos:** 3**Ementa**

Introdução às enfermidades de aves e suínos. Etiologia, epidemiologia, patologia, diagnóstico, prognóstico, controle, prevenção e tratamento das bacterioses, viroses, micoplasmoses, parasitoses, doenças metabólicas e intoxicação de aves e suínos na cadeia produtiva.

Objetivos

Desenvolver habilidades para o reconhecimento das principais enfermidades bacterianas, virais, parasitárias, metabólicas e tóxicas de aves e suínos, bem como estabelecer diagnóstico, prognóstico, controle, prevenção e tratamento de forma a otimizar a cadeia produtiva.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Cadeia produtiva de aves e suínos

- 1.1 Sistema de produção de aves
- 1.2 Desafios da avicultura
- 1.3 Sistema de produção de suínos
- 1.4 Desafios da suinocultura
- 1.5 Indicadores ABPA

Unidade 2 – Biosseguridade

- 2.1 Princípios da biosseguridade
- 2.2 Implantação de um programa de biosseguridade
- 2.3 Medidas de biosseguridade para controle da transmissão vertical
- 2.4 Medidas de biosseguridade para controle da transmissão horizontal
- 2.5 Recomendações acerca do local da granja,
- 2.6 Portão sanitário,
- 2.7 Cercas e avisos, vegetação, materiais e equipamentos, pessoas, visitantes, acesso aos galpões, controle de acesso de animais e pássaros, descarte de animais mortos, entrada de veículos na granja, controle da ração, qualidade da água
- 2.8 Atendimento a focos de doenças de alto impacto

Unidade 3 – Vacinas e vacinações (Avicultura)

- 3.1 Sistema imunológico da ave
- 3.2 Princípios da vacinação
- 3.3 Vacinas na avicultura
- 3.4 Cuidados com as vacinas
- 3.5 Vias de administração das vacinas
- 3.6 Processo de vacinação individual (injeção *in ovo* e via sub-cutânea)
- 3.7 Processo de vacinação em massa (spray e água de bebida)

Unidade 4 - Condução de um diagnóstico à campo

- 4.1 Exame clínico de aves e suínos
- 4.2 Colheita de sangue em aves e suínos
- 4.3 Métodos de eutanásia em aves e suínos
- 4.4 Necropsia de aves e suínos
- 4.5 Diagnóstico laboratorial
- 4.6 Utilização do diagnóstico laboratorial
- 4.7 Seleção, remessa e transporte de espécimes

Unidade 5 - Programas de Sanidade (PNSA E PNSS)

- 5.1 Programa Nacional de Sanidade Suídea (PNSS)
- 5.2 Certificação de granjas de reprodutores suídeos (GRSCs),
- 5.3 Trânsito dos suídeos
- 5.4 Apoio laboratorial oficial, Estação quarentenária de Cananéia
- 5.5 Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA)
- 5.6 Principais atividades e perspectivas (a curto, médio e longo prazo)

Unidade 6 –Doenças respiratórias em aves

- 6.1 Sistema respiratório das aves
- 6.2 Influenza Aviária
- 6.3 Doença de Newcastle
- 6.4 Bronquite Infecciosa das galinhas
- 6.5 Laringotraqueíte infecciosa
- 6.6 Micoplasmoses – *Mycoplasma gallisepticum*
- 6.7 Cólera aviária

Unidade 7 – Doenças respiratórias em suínos

- 7.1 Influenza suína (Gripe Suína)
- 7.2 Síndrome Respiratória e Reprodutiva Suína (PRRS)
- 7.3 Rinite atrófica (RA)
- 7.4 Doença de Glässer (Hps)
- 7.5 Pleuropneumonia suína (App)
- 7.6 Pneumonia enzoótica (Mh)

Unidade 8 – Doenças entéricas em aves

- 8.1 Colibacilose aviária
- 8.2 Salmonelose aviária
- 8.3 Enterite necrótica
- 8.4 Coccidiose

Unidade 9 – Doenças entéricas em suínos

- 9.1 Colibacilose
- 9.2 Neonatal
- 9.3 Doença do Edema
- 9.4 Salmonelose
- 9.5 Gastroenterite transmissível (TGE)
- 9.6 Diarréia epidêmica suína (PED)
- 9.7 Enteropatia proliferativa suína (Ileíte)
- 9.8 Disenteria suína

Unidade 10 – Doenças sistêmicas e reprodutivas em suínos

- 10.1 Erisipela
- 10.2 Leptospirose
- 10.3 Parvovirose suína
- 10.4 Doença de Aujeszky (DA)
- 10.5 Circovirose suína (PMWS e PDNS)
- 10.6 Peste Suína Clássica (PSC)
- 10.7 Epidermite exsudativa
- 10.8 Meningite estreptocócica

Unidade 11 – Doenças sistêmicas em aves

- 11.1 Anemia Infecciosa das Galinhas (CAV)
- 11.2 Doença de Marek

- 11.3 Doença de Gumboro (IBD)
- 11.4 Encefalomielite aviária (AE)

Unidade 12 – Micotoxicoses em aves e suínos

- 12.1 Micotoxinas
- 12.2 Fatores que afetam a produção das micotoxinas e o desenvolvimento das micotoxicoses
- 12.3 Micotoxicoses
- 12.4 Principais micotoxinas
- 12.5 Medidas de controle

Referências Básicas:

- ANDREATTI FILHO, R.L. **Saúde aviária e doenças**. São Paulo: Roca, 2006. 314p.
- QUINN, P.J., MARKEY, B.K., CARTER, M.E., DONNELLY, W.J., LEONARD, F.C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005, 512p.
- RADOSTITS O.M., GAY C.C., BLOOD D.C. HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária. Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.
- REVOLLEDO, L, FERREIRA, A.J.P. **Patologia aviária**. Barueri, SP: Manole, 2009. 509 p.

Referências Complementares:

- FLORES, E. F. **Virologia Veterinária**. Santa Maria: UFSM, 2007. 888p.
- HIRSH, D.C.; ZEE, C. Y. **Microbiologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003. 470p.
- MORENG, R. E. **Ciência e produção de aves**. São Paulo: Roca, 1990. 380p.
- PALERMO-NETO, J. **Farmacologia aplicada à avicultura**. São Paulo: Roca, 2005. 366p.
- SAIF, Y.M. **Diseases of Poultry**. Iowa: Blackwell Publishing, 2008. 1352p.
- SANTOS, B.M. **Manual de doenças avícolas**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2009. 133p.
- ZIMMERMAN, J. J.; KARRIKER, L. A.; RAMIREZ, A.; SCHWARTZ, K. J. STEVENSON, G.W. **Diseases of swine**. Iowa:Wiley-Blackwell, 2012. 1040p.

Componente Curricular: OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA**Semestre:** nono**Carga horária teórico:** 45**Carga horária prática:** 15**Carga horária total:** 60**Créditos:** 4**Ementa**

Fisiologia e patologia da gestação, parto, puerpério e neonatologia dos animais domésticos. Glândula mamária e suas relações com o neonato.

Objetivos

Capacitar o acadêmico ao diagnóstico, prevenção e tratamento clínico/cirúrgico dos casos relacionados aos distúrbios da gestação, parto, puerpério, glândula mamária e neonatologia de pequenos e grandes animais.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Introdução à obstetrícia veterinária

Unidade 2 – Fisiologia da prenhez

2.1 Fisiologia do ciclo estral

2.2 Fertilização

2.3 Desenvolvimento embrionário e suas particularidades

2.4 Reconhecimento materno da prenhez

2.5 Implantação e placentação

2.6 Endocrinologia da gestação

2.7 Duração da gestação

Unidade 3 – Diagnóstico de prenhez

3.1 Palpação retal

3.2 Ultrassonografia

3.3 Dosagem hormonal

3.4 Sexagem fetal

3.5 Medidas de estimativa da idade gestacional

Unidade 4 – Anormalidades e patologias da prenhez de origem materna e fetal

4.1 Perda embrionária e aborto

4.2 Pseudociese na cadela

4.3 Mumificação fetal

4.3 Maceração fetal

4.4 Hidropsia dos envoltórios fetais

4.5 Placentite

4.6 Monstros fetais

4.7 Freemartinismo

4.8 Prolapso vaginal e cervico-vaginal

4.9 Torção uterina

4.9.1 Molas

Unidade 6 – Parto fisiológico

6.1 Sinais de proximidade do parto

6.2 Parto fisiológico

6.3 Mecanismo endócrino do parto

6.4 Estágios do parto

Unidade 7 – Parto patológico e auxílio obstétrico

7.1 Parto patológico de origem materna

7.2 Parto patológico de origem fetal

7.3 Exame obstétrico

- 7.4 Manobras obstétricas
- 7.5 Episiotomia
- 7.6 Fetotomia
- 7.7 Cesareana

Unidade 8 – Alterações do puerpério

- 8.0 Paralisias pós-parto
- 8.1 Prolapso uterino
- 8.2 Retenção dos envoltórios fetais
- 8.3 Infecção uterina puerperal

Unidade 9 – Neonatologia

- 9.1 Cuidados com o neonato
- 9.2 Profilaxia de doenças aplicada ao período neonatal
- 9.3 Diagnóstico e tratamento dos principais distúrbios/doenças dos neonatos

Unidade 10 - Relação entre a glândula mamária e o(s) neonato(s)

- 10.1 Desenvolvimento mamário durante a gestação
- 10.2 Principais anormalidades/patologias da glândula mamária que afetam o neonato
- 10.3 Indução hormonal da lactação

Referências Básicas:

- JACKSON, P.G.G. **Obstetrícia Veterinária**. 2º ed. São Paulo: Roca, 2005. 328p.
- PRESTES, Nereu Carlos; LANDIM-ALVARENGA, Fernanda da Cruz. **Obstetrícia veterinária**, 2006.
- TONIOLLO; G.H.; VICENTE; W.R.R. **Manual de obstetrícia veterinária**. São Paulo: Varela, 1993; 2003. 124p.

Referências Complementares:

- APPARÍCIO, M.; VICENTE, W.R.R. **Reprodução e obstetrícia em cães e gatos**. Ed. Medvet. 2015. 458p.
- BALL, P. J. H.; PETERS, A. R.T. **Reprodução em bovinos**, 3ª ed. São Paulo, SP. Ed. Roca, 2006. 232 p.
- CUNNINGHAM, J. G., **Tratado de fisiologia veterinária**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 710 p.
- DIRKSEN G.; GRÜNDER HD; STÖBER, M. ROSENBERGER. **Exame Clínico dos Bovinos**. Guanabara Koogan, 1993. 418p.
- FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 3ª edição. Ed. Elsevier, 2008.
- GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H. **Obstetrícia veterinária**. 2º ed. Porto Alegre: Sulina, 1984.
- GRUNERT, E.; VALE, W. G. **Patologia e clínica dos animais mamíferos domésticos: Ginecologia**. São Paulo, SP: Varela, 2005. 551 p.
- HAFEZ & HAFEZ. **Reprodução animal**. 7. ed. Sao Paulo, SP: Manole, 2004. 513 p.
- LEY, W.B. **Reprodução em Éguas para Veterinários de Eqüinos**, 1ª ed., São Paulo: Roca, 2006, 240p.
- NOAKES, D.E.; PARKINSON, T. J.; ENGLAND, G.C.W. **Veterinary reproduction and obstetrics**. 9º ed. Ed. Saunders Elsevier, 2009.
- REECE, William O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. Sao Paulo, SP: Roca, 2008. 468 p.
- SORRIBAS, C.E. **Atlas de neonatologia e pediatria em cães**. Ed. Medvet. 2011. 404p.
- VERONESI, M.C.; CASTAGNETTI, C.; TAVERNE, M.A.M. **Neonatologia veterinária**. Ed. Edises. 2013. 420p.
- WEISBACH, H. S. **Tratado de obstetrícia veterinária comparada**. 5º ed. São Paulo, SP. Ed. Celsus, 1994.

Componente Curricular: BIOTÉCNICAS DA REPRODUÇÃO**Semestre:** nono**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 30**Carga horária total:** 60**Créditos:** 4**Ementa**

Tecnologia do sêmen, inseminação artificial, manipulação e criopreservação de gametas e embriões, transferência e produção in vitro de embriões, marcadores moleculares em reprodução animal, clonagem e produção de animais transgênicos nas diferentes espécies.

Objetivos

Capacitar o acadêmico na aplicação das biotecnologias reprodutivas atuais na reprodução das diferentes espécies.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 - Tecnologia do sêmen e Inseminação Artificial

- 1.1 Histórico
- 1.2 Coleta
- 1.3 Diluição
- 1.4 Resfriamento
- 1.5 Congelamento
- 1.6 Descongelamento
- 1.7 Inseminação Artificial

Unidade 2 - Transferência de Embriões

- 2.1 Histórico
- 2.2 Seleção de doadoras e Receptoras
- 2.3. Superestimulação ovariana
- 2.4. Técnica
- 2.5. Perspectivas

Unidade 3 – Produção in vitro de Embriões

- 3.1. Histórico
- 3.2. Obtenção de oócitos
- 3.3. Maturação in vitro de oócitos
- 3.4. Fecundação in vitro
 - 3.4.1. Seleção Espermática
- 3.5. Cultivo in vitro dos embriões
- 3.6. Perspectivas

Unidade 4 – Avaliação e classificação de embriões

- 4.1. Estágio de Desenvolvimento
- 4.2. Qualidade Embrionária

Unidade 5 – Criopreservação de gametas e embriões

- 5.1. Histórico
- 5.2. Bases físicas e biológicas de criopreservação
 - 5.2. Congelamento Lento
- 5.3. Vitrificação
- 5.4 Perspectivas

Unidade 6 – Clonagem animal

- 6.1. Histórico
- 6.2. Técnicas
 - 6.2.1. Clonagem por Transferência nuclear: preparação de oócitos, enucleação, ativação, preparação da célula doadora.

6.3. Aplicações
6.3. Perspectivas

Unidade 7- Produção de Animais Transgênicos

7.1. Histórico
7.2 Técnicas
7.3. Perspectivas

Unidade 8- Marcadores Moleculares em Reprodução Animal

8.1. Histórico
8.2. Técnicas
8.3. Perspectivas

Referências Básicas:

- ANDREWS A.H. et al. **Medicina bovina: Doenças e criações de bovinos**. São Paulo: Roca, 2008, 1067p.
BALL, P. J. H.; PETERS, A. R.T. **Reprodução em bovinos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2006. 232p.
GONÇALVES, P. B. D. et al. **Biotécnicas aplicadas a reprodução animal**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 395p.

Referências Complementares

- CUNNINGHAM, J. G., **Tratado de fisiologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 710p.
GORDON, I. R. **Laboratory production of cattle embryos**. 2. ed. Wallingford: CAB International, 2003. 548 p.
HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. Sao Paulo, SP: Manole, 2004. 513p.
LAZZARINI NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2000. 86p.
LEY, W.B. **Reprodução em Éguas para Veterinários de Eqüinos**. São paulo: Roca, 2006. 240p.
MOORE, KEITH L.; PERSAUD, T,V,N. **Embriologia Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 552p.

Componente Curricular: EXTENSÃO RURAL E SOCIOLOGIA**Semestre:** nono**Carga horária teórica:** 45 **Carga horária prática:** 15 **Carga horária total:** 60**Créditos:** 4**Ementa**

Noções de sociologia e antropologia. Estrutura fundiária. Organização social-rural. Instituições sociais no meio rural. Mudanças sociais no meio rural brasileiro, colonização e reforma agrária. Métodos e técnicas de extensão rural, modernização da agricultura e desenvolvimento rural sustentável. Difusão e adoção de informações. Relação entre o serviço de extensão rural e demais instituições: pública, privada e ONG's. Liderança rural. Associativismo e Cooperativismo rural

Objetivos

Possibilitar o conhecimento e a compreensão dos processos sociais diretamente ou indiretamente associados à agropecuária. Ao término desta disciplina o aluno deverá perceber como o Desenvolvimento Rural Sustentável pode ser concebido como um processo de melhoria permanente na "qualidade de vida" das populações que habitam as áreas rurais. Ter informações teórico-metodológicas para o desempenho do trabalho do extensionista rural, a partir de conhecimentos sobre o processo de globalização, crise da agricultura e desenvolvimento rural sustentável. Utilizar adequadamente as técnicas extensionistas na atualização do produtor rural, em face aos avanços e mudanças tecnológicas.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 - Noções de sociologia e antropologia.

- 1.1 A revolução industrial e a urbanização no surgimento da sociologia
- 1.2 Abordagens da sociologia no meio rural:

Unidade 2 - Organização social-rural. Instituições sociais no meio rural

- 2.1 Divisão social do trabalho
- 2.2 Estrutura fundiária brasileira e desenvolvimento rural
- 2.3 Relações sociais de trabalho e produção decorrentes da estrutura fundiária
- 2.4 Movimentos Sociais no Brasil

Unidade 3 – Mudanças sociais no meio rural brasileiro, colonização e reforma agrária.

- 3.1 Evolução histórica da estrutura fundiária brasileira
- 3.2 Sociedade e meio ambiente
- 3.3 O processo de ocupação e de colonização
- 3.4 Expansão da agropecuária

Unidade 4 – Métodos e técnicas de extensão rural, modernização da agricultura e desenvolvimento rural sustentável. Difusão e adoção de informações.

- 4.1 Conceitos, filosofia, objetivos e histórico da extensão rural
- 4.2 Metodologias de extensão rural
- 4.3 O Plano Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER
- 4.4 Projetos de Extensão Rural e Projetos de Extensão Universitária
- 4.5 Práticas de extensão

Unidade 5 – Relação entre o serviço de extensão rural e demais instituições: pública, privada e ONG's. Liderança rural

- 5.1 Relação entre profissionais (técnicos) e produtores rurais
- 5.2 Comunicação x Extensão
- 5.3 Planejamento e operacionalização de ação em extensão rural
- 5.4 Interação com diferentes setores: Primeiro setor (prefeituras municipais), segundo setor (empresas privadas e grandes cooperativas), no terceiro setor (ONG, associações)

Unidade 6 – Associativismo e Cooperativismo rural

- 6.1 Origem histórica das organizações
- 6.2 Princípios do cooperativismo
- 6.3 Políticas Públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo

Referências Básicas:

- ALMEIDA, J; NAVARRO, Z. **Reconstruindo a Agricultura: Ideias e Ideais na Perspectiva do Desenvolvimento Rural Sustentável**. 2. Ed. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 1998.
- BRANDENBURG, A, FERREIRA, A. D. (org.). **Para Pensar Outra Agricultura**. Curitiba: Ufpr, 1998.
- BRANDENBURG, A. **A Agricultura Familiar, Ong's e Desenvolvimento Sustentável**. Curitiba/Pr: Ed, Ufpr, 1999.

Referências Complementares

- Irwin, A. **Sociology And The Environment. A Critical Introduction to Society, Nature And Knowledge**. Londres: Polity Press. Cap.1, 2, 3, E 4; 2001.
- Buttel, F. **Sociologia Ambiental, Qualidade Ambiental E Qualidade de Vida: Algumas Observações Teóricas**. In Herculano, S. Et Al. (Org.), **Qualidade de Vida e Riscos Ambientais**. Niterói: Ed. Uff, 2000.
- FOLADORI, G. **Limites do Desenvolvimento Sustentável**. Campinas: Unicamp, 2001.
- FROEHLICH, J. M. DIESEL, V (orgs). **Desenvolvimento Rural: Tendências e Debates Contemporâneos**. Ijuí: Unijuí, 2006.
- ILHA NETO, SF. **A Estrutura de Classes e a Estratificação Social na Agricultura Brasileira**. Santa Maria: Deaer/Ccr/Ufsm/ 2000, 53p.
- ILHA NETO, SF. **Os Problemas Sociais da Agricultura Brasileira uma Análise Preliminar**. Santa Maria: Cadernos Didáticos/Ccr, 1999.
- MALUF, R; CARNEIRO, M J. (orgs). **Para além da Produção**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.
- MARX, K. **O 18 Brumário e Cartas a Kugelmann**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Paz E Terra, 1997.
- PHILIPPI JR, A. PELICIONI, C F (orgs). **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri, Sp: Manole, 2005.
- REIJNTJES, C. **Agricultura para O Futuro: uma introdução à agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: As-Pta Leusden: Ileia, 1999.
- SCHNEIDER, S. **A Pluriatividade na Agricultura Familiar**. Porto Alegre: Ed. Ufrgs, 2003.
- TEDESCO, J. C. (org). **Agricultura Familiar: Realidades e Perspectivas**. 2. Ed. Passo Fundo:Ediupf, 1999.

Componente Curricular: CLÍNICA MÉDICA DE RUMINANTES**Semestre:** nono**Carga horária teórica:** 30 **Carga horária prática:** 30 **Carga horária total:** 60**Créditos:** 4**Ementa**

Aspectos clínicos, diagnóstico, tratamento, prognóstico, controle e prevenção das enfermidades nutricionais e metabólicas e dos sistemas digestório, cardiorrespiratório, urogenital, nervoso e musculoesquelético dos que acometem os ruminantes nos diferentes sistemas de criação.

Objetivos

Integrar os conhecimentos multidisciplinares adquiridos previamente e capacitar o acadêmico a reconhecer a etiopatogenia, epidemiologia, características clínicas, bem como às técnicas de exame clínico, diagnóstico, tratamento, prognóstico, prevenção e controle das principais enfermidades nutricionais e metabólicas e dos sistemas digestório, cardiorrespiratório, urogenital, nervoso e musculoesquelético dos ruminantes, numa abordagem individual e de rebanho, sob a ótica da clínica médica.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Doenças do sistema tegumentar

- 1.1 Dermatofilose
- 1.2 Papilomatose
- 1.3 Dermatofitose
- 1.4 Pediculose
- 1.5 Sarna
- 1.6 Carcinoma de células escamosas
- 1.7 Fotossensibilização

Unidade 2 – Doenças do sistema digestório

- 2.1 Afecções da cavidade oral
 - 2.1.1 Actinomicose
 - 2.1.2 Actinobacilose
- 2.2 AFECÇÕES DA FARINGE, LARINGE E ESÔFAGO
 - 2.2.1 Trauma faringiano
 - 2.2.2 Obstrução esofágica
- 2.3 INDIGESTÕES
 - 2.3.1 Timpanismo gasoso
 - 2.3.2 Rumenite e Reticulite
 - 2.3.3 Paraqueratose rumenal
 - 2.3.4 Indigestão vaginal
 - 2.3.5 Obstrução do cárdia ou orifício retículo-omasal
 - 2.3.6 Impactação rumenal
 - 2.3.7 Indigestão simples
 - 2.3.8 Acidose Rumenal Láctica Aguda
 - 2.3.9 Acidose Rumenal Subclínica
 - 2.3.10 Alcalose rumenal
 - 2.3.11 Timpanismo espumoso
- 2.4 AFECÇÕES DO ABOMASO
 - 2.4.1 Deslocamento de abomaso
 - 2.4.2 Úlceras de abomaso
- 2.5 AFECÇÕES DOS INTESTINOS
 - 2.5.1 Dilatação e/ou torção do ceco

Unidade 3 – Doenças do sistema circulatório

- 3.1 Reticulopericardite traumática
- 3.2 Babesiose

3.3 Anaplasmosose

Unidade 4 – Doenças do sistema respiratório

- 4.1 Oestrose
- 4.2 Laringite necrótica
- 4.3 Pneumonia

Unidade 5 – Doenças da Glândula mamária

- 5.1 Mastite

Unidade 6 –Doenças do sistema gênito-urinário

- 6.1 Urolitíase
- 6.2 Infecção do trato urinário

Unidade 7 – Doenças Metabólicas

- 7.1 Hipocalcemia
- 7.2 Cetose
- 7.3 Lipidose hepática

Unidade 8 – Doenças do neonato ruminante

- 8.1 Falha na transferência de imunidade passiva
- 8.2 Onfalopatias
- 8.3 Diarreia neonatal

Unidade 9 – Doenças dos sistema nervoso

- 9.1 Doenças que resultam na síndrome nervosa cortical ou cerebral
- 9.2 Doenças que resultam na síndrome nervosa cerebelar
- 9.3 Doenças que resultam na síndrome nervosa vestibular
- 9.4 Doenças que resultam na síndrome nervosa medular
- 9.5 Doenças que resultam na síndrome nervosa periférica

Unidade 10 – Doenças do sistema locomotor

- 10.1 Laminite e doenças resultantes desta síndrome
- 10.2 Doenças infecciosas dos cascos e tecidos peripodais
- 10.3 Doenças traumáticas dos cascos

Referências Básicas

- DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H.D.; STÖBER, M. **Exame Clínico dos Bovinos**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 419 p.
- RADOSTITS, O.M. et al. **Clínica Veterinária, um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.
- SMITH, B.P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2006. 1728 p.

Referências Complementares

- ANDREWS A.H. et al. **Medicina bovina: Doenças e criações de bovinos**. São Paulo: Roca, 2008, 1067p.
- FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 754p.
- JACKSON, P. & COCKCROFT, P. **Exame clínico dos animais de fazenda**. São Paulo: Editora Andrei, 2004. 443p.
- JACKSON, P.; COCKCROFT, P. **Exame clínico dos animais de fazenda**. São Paulo: Editora Andrei, 2004. 443p.
- MATTHEWS, J.G. **Diseases of the Goat**. 4. ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2016. 424p.
- MCGAVIN M. D.; ZACHARY J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 4. ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2009. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1776p.
- SCOTT, P.R. **Sheep Medicine**. 2. ed. New York: CRC Press, 2015. 448p.

Componente Curricular: SAÚDE ÚNICA**Semestre:** nono**Carga horária teórica:** 30**Carga horária prática:** 0**Carga horária total:** 30**Créditos:** 2**Ementa**

Definição e importância de saúde única. Interações sanitárias entre humanos – animais – meio ambiente; ecologia e padrão de doenças em animais, humanos e de ocorrência entre essas espécies. Doenças emergentes, reemergentes e transfronteiriças. Segurança alimentar, controle de populações de animais, sistemas e indicadores de vigilância e programas sanitários.

Objetivos

Desenvolver habilidades para identificar, prevenir, controlar e erradicar doenças de importância em populações, com base na legislação e programas vigentes. Fazer inter-relações das doenças, toxicologia, poluição da água, alterações climáticas, sociologia, ecologia e saúde pública. Reconhecer e tomar decisões em situações de observação de doenças zoonóticas e de interesse em saúde pública, relacionando a saúde humana, animal e meio ambiente.

Conteúdos Programáticos

Proporcionar o desenvolvimento e acompanhamento de atividades inerentes ao exercício profissional, que são da competência do médico veterinário, bem como outras atividades regulamentadas por lei. Elaboração e apresentação do relatório das atividades do estágio supervisionado, prezando pelo desenvolvimento crítico e reflexivo do profissional médico veterinário.

Conteúdos Programáticos:

Unidade 1 - Definição da abordagem de Saúde Única

- 1.1 Contextualização - "Perfeita tempestade microbiana"
- 1.2 Saúde Única (Visão e Definição)
- 1.3 Escopo da Saúde Única
- 1.4 Operacionalização (exemplos no mundo)

Unidade 2 - Ecologia e padrão das doenças

- 2.1 Ecologia das doenças
- 2.2 Conceitos ecológicos básicos
- 2.3 Curvas epidêmicas
- 2.4 Fatores que influenciam a curva epidêmica
- 2.4 Modelos de propagação de epidemias
- 2.5 Tendências de distribuição temporal e espacial das doenças

Unidade 3 - Saúde Única e meio ambiente;

- 3.1 Avaliação da qualidade da água
- 3.2 Licenciamento ambiental
- 3.3 Mudanças climáticas
- 3.4 Manejo e controle de resíduos em estabelecimentos veterinários, agropecuários, industriais e laboratoriais

Unidade 4 - Programas de controle, prevenção e erradicação de enfermidades;

- 4.1 Vacinas e vacinações
- 4.2 Desinfecções de instalações
- 4.3 Programas de educação sanitária

Unidade 5 - Atuação do médico veterinário no contexto de Saúde Única

- 5.1 Atuação interdisciplinar em desastres naturais e bioterrorismos
- 5.2 A inserção do Médico Veterinário no Núcleo de Atendimento à Saúde da Família – NASF
- 5.3 Interdisciplinaridade em aspectos de atenção em saúde humana, animal e ambiental

Unidade 6 - Doenças emergentes e reemergentes;

- 6.1 Mecanismos de emergências de agentes infecciosos;
- 6.2 Mecanismos de surgimento de bactérias multirresistentes;
- 6.3 Doenças transfronteiriças;

Unidade 7 - Programas Sanitários oficiais de controle e erradicação de doenças

- 7.1 Abordagem dos programas sanitários oficiais no paradigma de Saúde Única
- 7.2 Sistemas de vigilância e indicadores de saúde em populações humanas e animais
- 7.3 Desafios no controle de populações animais para mitigação de riscos de doenças zoonóticas
- 7.4 Animais domésticos, vetores e sinantrópicos

Unidade 8 - Segurança de Alimentos

- 8.1 FAO e a abordagem de Saúde Única
- 8.2 Prevenção do desenvolvimento e disseminação a resistência à antimicrobianos
- 8.3 Conceito de Saúde Única no controle de DTAs e enfermidades causadas por príons.

Referências Básicas:

- ARAÚJO, C.R.L. (Org.). **Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT.** 2011. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2012/01/Manual-Normalização-10-01-12.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2012, 11:00:30.
- CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Código de ética medicina veterinária.** CRMV-RS, 2002. Disponível em: <http://www.crmvrs.gov.br/codigo_etica_med_vet.pdf> Acesso em: 09 jul. 2012, 10:40:30.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Site oficial. Brasília, DF. 2012. Disponível em: <www.cfmv.org.br>. Acesso em: 09 jul. 2012, 10:00:30.

Referências complementares:

- ANDREWS A.H. et al. **Medicina bovina: Doenças e criações de bovinos.** São Paulo: Roca, 2008, 1067p.
- BALL, P. J. H.; PETERS, A. R.T. **Reprodução em bovinos.** 3. ed. São Paulo, SP: Ed. Roca, 2006. 232p.
- CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 710p.
- HAFEZ, B. **Reprodução animal.** 7. ed. São Paulo, SP: Manole, 2004. 513p.
- MORENG, R. E. **Ciência e produção de aves.** São Paulo: Roca, 1990. 380p.
- PALERMO-NETO, J. **Farmacologia aplicada a avicultura.** São Paulo, SP : Roca, 2005. 366p.
- SANTOS, B.M. **Manual de doenças avícolas.** Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2009. 133p.
- FLORES, E. F. **Virologia Veterinária.** Santa Maria: UFSM, 2007. 888p.
- HIRSH, D.C.; ZEE, C. Y. **Microbiologia Veterinária.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003. 470p.

Componente Curricular: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Semestre: Décimo

Carga horária teórica: 540 **Carga horária prática:** 450 **Carga horária total:** 90

Créditos: 36

Ementa

Objetivos

Proporcionar o desenvolvimento e acompanhamento de atividades inerentes ao exercício profissional, que são da competência privada do médico veterinário, bem como outras atividades regulamentadas por lei.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Planejamento das atividades de estágio

Unidade 2 – Atividades do estágio propriamente ditas

Unidade 3 – Elaboração do relatório referente às atividades desenvolvidas durante o estágio

Unidade 4 – Apresentação e Defesa formal do relatório de estágio

Referências Básicas

ARAÚJO, Cátia Rosana Lemos de **Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT/Cátia Rosana L. de Araújo, Dilva Carvalho Marques.** – 4.ed. - Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2016. 109p.

ARAÚJO, Cátia Rosana Lemos de, MARQUES, Dilva Carvalho, PIRES, Juliano Pires. **Template para Trabalhos Acadêmicos (DOCX)-Versão Atualizada 2016.** Disponível: <http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/>

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Normas do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária. Projeto Pedagógico da Medicina Veterinária - Bacharelado, Campus Uruguaiana, Universidade Federal do Pampa. Versão 2017.

Referências Complementar:

Componente Curricular Complementar de Graduação: LIBRAS**Carga horária teórica: 60 Carga horária prática: 0 Carga horária total: 60****Créditos: 4****Ementa**

Introdução e conhecimentos iniciais à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Elementos teóricos correspondentes ao cotidiano do surdo como: cultura surda, identidades surdas, educação de surdos, entre outros contextos. Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

Objetivos

Compreender e utilizar as noções básicas da LIBRAS; conhecer teoricamente o cotidiano da comunidade surda; identificar na prática o que foi aprendido. Conhecer a Língua Brasileira de Sinais como sendo uma língua natural do povo surdo, que possui estruturas gramaticais próprias, a fim de utilizá-la na comunicação com as pessoas surdas. Aprender sobre a cultura e identidade surda através de leituras para que possam compreender a comunidade em que os surdos vivem. Praticar os sinais trabalhados através de diálogos e outras atividades práticas, a fim de que o acadêmico possa atender o paciente surdo através da língua de sinais.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 – Introdução aos Libras

- 1.1 Introdução ao componente, metodologia das aulas e apresentações
- 1.2 Importância da expressão facial e corporal do contexto da disciplina
- 1.3 Definições e leis
- 1.4 História dos surdos no mundo

Unidade 2 – Alfabeto manual e datilologia

- 2.1 Exposição do alfabeto manual, treinamento do alfabeto manual e soletração
- 2.2 Saudações e expressões
- 2.3 Números ordinais e cardinais
- 2.4 Identificação pessoal e pronomes
- 2.5 Perguntas, negação, afirmação e exclamação
- 2.6 Família, animais, natureza, objetos e lugares
- 2.7 Tempo: calendário

Unidade 3 – Gestos

- 3.1 Mímicas e gestos
- 3.2 Expressões
- 3.3 Esportes, bebidas, cores, alimentos e transportes
- 3.4 Ditados

Unidade 4 – Gramática e relações

- 4.1 Advérbios
- 4.2 Verbos e concordância
- 4.3 Igualdade, superioridade e inferioridade

Unidade 5 – Interpretação, treinamento e expressão

- 5.1 Seleção de filme de interesse para assistir em grupo
- 5.2 Elaboração de filme na língua dos sinais
- 5.3 Seminários em libras
- 5.4 Diálogos

Referências Básicas:

CAPPOVILLA, F.C. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2001. 1620p.

FELIPE, T. **Políticas públicas para a inserção da LIBRAS na educação de surdos**: Espaço. Rio de Janeiro: INES, 2006.

SKILIAR, C. (org.). **Identidades Surdas**: Um olhar sobre as diferenças. Porto alegre: Mediação, 2005.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **A lingüística e a língua de sinais brasileira**. In: **Língua de sinais brasileira. Estudos lingüísticos**. Porto alegre: ARTMED, 2004.

Referências Complementar:

QUADROS, R.M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R.; PATERNO, U. **Políticas lingüísticas: o impacto do decreto 5.626 para os surdos brasileiros**: Espaço. Rio de Janeiro: INES, 2006.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

GESSER, A. **LIBRAS?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial. 2009.

QUADROS, R.M. (Org.). **Estudos surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

Componente Curricular Complementar de Graduação: PRÁTICAS HOSPITALARES EM PEQUENOS ANIMAIS

Carga horária teórica: 15 **Carga horária prática:**75 **Carga horária total:** 90
Créditos: 6

Ementa

Introdução à rotina clínica. Procedimentos de enfermagem veterinária. Vivência prática em anestesiologia, cirurgia, clínica médica e diagnóstico por imagem de pequenos animais. Casos clínicos de interesse.

Objetivos

Capacitar o acadêmico a lidar com situações cotidianas de atendimento em pequenos animais, nas diferentes áreas: enfermagem, anestesiologia, cirurgia, clínica médica e diagnóstico por imagem. Desenvolver autonomia e princípios éticos de relação com os animais, equipe de trabalho e tutores dos animais. Desenvolver visão crítica e reflexiva sobre os casos clínicos acompanhados, por meio de discussões com profissionais atuantes na rotina clínica.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 - Introdução

- 1.1 Ética no trabalho em equipe, na interação com animal e na interação com tutores
- 1.2 Diretrizes básicas do funcionamento dos diferentes setores do hospital veterinário
- 1.3 Fichas clínicas e seu preenchimento
- 1.4 Fichas de internação e receituário e seu preenchimento

Unidade 2 - Prática na clínica médica

- 2.1 Estudo de casos selecionados da rotina hospitalar
- 2.2 Acompanhamento de casos clínicos
- 2.3 Desenvolvimento do raciocínio clínico

Unidade 3 - Prática na clínica cirúrgica

- 3.1 Estudo de casos selecionados da rotina hospitalar
- 3.2 Acompanhamento de casos clínicos
- 3.3 Desenvolvimento do raciocínio clínico

Unidade 4 - Prática na anestesiologia

- 4.1 Estudo de casos selecionados da rotina hospitalar
- 4.2 Acompanhamento de casos clínicos
- 4.3 Desenvolvimento do raciocínio clínico

Unidade 5 - Prática no diagnóstico por imagem

- 5.1 Estudo de casos selecionados da rotina hospitalar
- 5.2 Acompanhamento de casos clínicos

Referências Básicas:

- ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.
- BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders de Clínica de Pequenos Animais**. 3. ed. São Paulo, 2008. 2048p.
- BOJRAB, J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo, SP : Roca. 1996. 896p.
- DENNY, H. R. **Cirurgia ortopédica em cães e gatos**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2006. 496p.
- DI BARTOLA, S. P. **Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2007. 664p.
- FANTONI, D.; CORTOPASSI, S. **Anestesia em cães e gatos**, 2a. ed. São Paulo: Roca, 2009.
- FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 1632p.
- MURTAUGH, R. J. **Tratamento Intensivo em Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca, 2007. 140p.

TILLEY, L. P.; SMITH J. R, F.W.K. **Consulta Veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina**. 3. ed. Barueri: Manole, 2008. 1550p.

Referências Complementares

ABBOTT, J. A. **Segredos em Cardiologia de Pequenos Animais**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 478p.

CARLOTTI, D-N; PIN, D. **Diagnóstico Dermatológico: avaliação clínica e exames imediatos**. São Paulo-SP: Editora Roca, 2004. 99p.

CHANDLER, E.A.; GASKELL, C.J.; GASKELL, R.M. **Clínica e Terapêutica em Felinos**. 3. ed. São Paulo-SP: Editora Roca, 2006. 590p.

DALECK, C. R.; NARDI, A. B.; RODASKI, S. **Oncologia em Cães e Gatos**. São Paulo-SP: Editora Roca, 2008. 612p.

LAPPIN, M. R. **Segredos em Medicina Interna de Felinos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 560p.

Componente Curricular Complementar de Graduação: DIAGNÓSTICO POST MORTEM
Carga horária teórica: 15 **Carga horária prática:** 30 **Carga horária total:** 45
Créditos: 3

Ementa

Necropsia em animais domésticos, interpretação de lesões macroscópicas de enfermidades, coleta e processamento de material, descrição de necropsia, discussão de casos clínicos a partir da avaliação post mortem e documentação científica.

Objetivos

Permitir que o aluno se familiarize com os procedimentos técnicos de necropsia e da coleta e processamentos de material para histopatologia. Aumentar a capacidade do aluno na interpretação de lesões macroscópicas de enfermidades e suas correlações interdisciplinares.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 - Exame post mortem aplicado ao diagnóstico

1.1 Aspectos teóricos e práticos

1.2 Técnica de necropsia e histopatologia

Unidade 2 - Alterações cadavéricas

2.1 Aspectos teóricos e práticos

Unidade 3 - Não lesões e lesões de pouco significado clínico

3.1 Aspectos teóricos e práticos

Unidade 4 - Principais achados patológicos em animais de abatedouro

4.1 Aspectos teóricos e práticos

Unidade 5 - Coleta e remessa de material para exame

5.1 Aspectos teóricos e práticos

Unidade 6 - Microscopia eletrônica e outras técnicas de diagnóstico

6.1 Aspectos teóricos e práticos

Unidade 7 - Documentação científica em patologia animal

7.1 Redação científica

7.2 Interpretação de resultados

Referências Básicas:

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; ROBBINS, S. L. **Robins & Cotran: Fundamentos de Patologia. Bases patológicas das doenças.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 829p.

MCGAVIN M. D.; ZACHARY J.F. **Bases da Patologia em Veterinária.** 4. ed. Elsevier, Rio de Janeiro. 2009. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1776p.

JONES, C. T.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia Veterinária.** 6. ed. Barueri: Manole, 2000. 1415p.

RADOSTITS O.M., GAY C.C., BLOOD D.C. HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária. Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.

Referências Complementares:

CHEVILLE, N. **Introdução à Patologia Veterinária.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 344p.

QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infeciosas.** Porto Alegre: Artmed, 2005, 512p.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.C.; LEMOS, R.A.A. **Doenças de Ruminantes e Equinos.** 2. ed. São Paulo: Varela, 2001. 999p.

REVOLLEDO, L, FERREIRA, A.J.P. **Patologia aviária.** Barueri, SP: Manole, 2009. 509p.

RUBIN, E. **Patologia: bases clinicopatológicas da medicina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1625p.

Componente Curricular Complementar de Graduação: MEDICINA POPULACIONAL: DIAGNÓSTICO, MONITORAMENTO E PREVENÇÃO NOS REBANHOS
Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 15 **Carga horária total:** 45
Créditos: 3

Ementa

Fundamentos e ferramentas para diagnóstico, solução e prevenção de problemas de saúde existentes ou emergentes em animais de produção, dentro da sustentabilidade e bem estar animal, usando como modelo os rebanhos leiteiros. Seleção, avaliação e implementação de programas, procedimentos e estratégias visando à saúde do rebanho de acordo com a sua função e capacidade.

Objetivos

Utilizar princípios de assessoramento no manejo da saúde do rebanho bovino. Desenhar sistemas de registros. Utilizar procedimentos e técnicas que permitam diagnóstico precoce, monitoramento e intervenção para minimizar a ocorrência das doenças. Formular programas de saúde. Aumentar a eficiência produtiva nos rebanhos.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 Introdução a Medicina Populacional

- 1.1 Conceitos gerais
- 1.2 Programas de Medicina Populacional
- 1.3 Objetivos dos programas

Unidade 2 Conhecimentos das alterações aplicados a Medicina Populacional

- 2.1 Agentes de alterações
- 2.2 Dinâmica, curso e gravidade das alterações

Unidade 3 Etapas a seguir nos programas de Medicina Populacional

- 3.1 Planificação, gestão e controle

Unidade 4 Diagnóstico e Monitoramento do rebanho

- 4.1 Exame do rebanho
- 4.2 Métodos de exame
- 4.3 Abordagem e definição de normalidade
- 4.4 Exames complementares

Unidade 5 Linguagem das vacas e da dieta

- 5.1 Indicadores in situ e laboratoriais
- 5.2 Uso do perfis populacionais

Unidade 6 Sistema de registro e de análise de dados

- 6.1 Medidas de ocorrência de alterações no rebanho
- 6.2 Medidas de prevenção e controle
- 6.3 Avaliação de fatores de risco no rebanho

Referências Básicas:

BRAND, J.P. NOORDHUIZEN, Y. SCHUKKEN. **Herd health and Production Management in Dairy Practice**. Wageningen Press. 1996.
 CHAMBERLAIN, AT., J.M. WILKINSON. **Feeding the dairy cow**. Chalcombe Publications. Lincoln, UK. 241 pp. 1996.
 DOHOO, I.R.; MARTIN, W.k STRYHN. **Veterinary epidemiologic research**. Atlantic Veterinary Collage Inc., Canada. 2003.
 NOORDHUIZEN, J.P.T.M.; K. RANKENA, C.M. VAN DER HOOFD; E.A.M. GRAAT. **Application of quantitative methods in veterinary epidemiology**. Wageningen Pers, Wageningen. 1997.

Referências Complementares

- AGRICULTURAL AND FOOD RESEARCH COUNCIL. 2001. **Energy and protein Requirements of Ruminants. An advisory manual prepared by the AFRC** Technical Committee on Responses to Nutrients. CAB International, Wallingford. 1993. 159 p.
- FLETCHER R, FLETCHER S. 2006. **Epidemiologia clínica: Elementos essenciais.** 4 ed. Artmed. 2006.
- KELSEY, J.L.; A. S. WHITTEMORE; A. S. EVANS and W. D. THOMPSON. **Methods in observational epidemiology.** Oxford University Press, New York, USA. 1996.
- MEDRONHO, R. 2009. **Epidemiologia.** 2 ed.. Atheneu.
- RADOSTITS, O. M.; K. E. LESLIE, K. E. Y FETROW, J. Herd Health: **Food Animal Production Medicine.** 2001.
- ROTHMAN, KJ. and S. GREENLAND. **Modern epidemiology.** Lippincott- Raven Publishers, Philadelphia, USA. 1998

Componente Curricular Complementar de Graduação: TÓPICOS EM OVINOCULTURA: SANIDADE E REPRODUÇÃO

Carga horária teórica: 30 Carga horária prática:30 Carga horária total: 60
Créditos: 4

Ementa

Manejo reprodutivo do macho e da fêmea. Aspectos epidemiológicos, patogenia, diagnóstico, tratamento e a profilaxia das principais doenças de ovinos: afecções da pele e anexos, doenças do trato digestório, respiratório e enfermidades reprodutivas. Manejo e enfermidades durante o peri-parto e do neonato. Biotecnologias básicas da reprodução ovina. Princípios da imunização de ovinos.

Objetivos

Fornecer conhecimento sobre os principais problemas sanitários e reprodutivos que acometem os ovinos. Tornar o aluno capaz de interpretar os fatores epidemiológicos, proceder às etapas de diagnósticos dos agentes etiológicos empregando as técnicas compatíveis, elaborar medidas de tratamento e prescrever medidas de profilaxia e controle. Adquirir conhecimento e habilidades na implementação de biotécnicas reprodutivas aplicadas à ovinocultura.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 Sistemas de produção

- 1.1 Índices e indicativos de produção e comercialização
- 1.2 Raças e suas aptidões
- 1.3 Forma de criação de ovinos
- 1.4 Manejo de ovinos

Unidade 2 Ginecologia e obstetrícia em ovinos

- 2.1 Fisiologia do ciclo estral e gestação
- 2.2 Avaliação e reprodução de fêmeas
- 2.3 Manejo reprodutivo da ovelha
- 2.4 Controle do ciclo estral das ovelhas
- 2.5 Biotécnicas da reprodução
- 2.6 Manejo pré e pós-parto da fêmea ovina

Unidade 3 Andrologia em ovinos

- 3.1 Fisiologia do sistema reprodução
- 3.2 Avaliação e seleção de reprodutores
- 3.3 Exame andrológico
- 3.4 Coleta e preservação de sêmen
- 3.5 Avaliação da qualidade seminal
- 3.6 Biotécnicas da reprodução

Unidade 4 Doenças parasitárias em ovinos

- 4.1 Ectoparasitas
- 4.2 Endoparasitas
- 4.3 Coleta e remessa de amostras para diagnóstico laboratorial
- 4.4 Exames parasitológicos
- 4.5 Interpretação de resultados e laudos
- 4.6 Controle, tratamento e prevenção das parasitoses

Unidade 5 Doenças Infectocontagiosas

- 5.1 Doenças podais dos ovinos
- 5.2 Doenças víricas de importância na ovinocultura
- 5.3 Doenças bacterianas de importância na ovinocultura

- 5.4 Coleta de amostras e remessa para diagnóstico laboratorial
- 5.5 Técnicas laboratoriais para diagnóstico de enfermidades infecto-contagiosas
- 5.6 Interpretação de laudos laboratoriais
- 5.7 Controle de enfermidades infectocontagiosas
- 5.8 Vacinas e vacinações

Unidade 6 Noções de medicina de população aplicada a ovinocultura

- 6.1 Conceitos gerais
- 6.2 Programas de Medicina Populacional
- 6.3 Objetivos dos programas
- 6.4 Planejamento, gestão e controle
- 6.5 Exame do rebanho
- 6.6 Métodos de exame
- 6.7 Abordagem e definição de normalidade
- 6.8 Exames complementares
- 6.9 Medidas de prevenção e controle
- 6.10 Avaliação de fatores de risco no rebanho
- 6.11 Principais doenças metabólicas de ovinos

Referências Básicas:

- BOWMAN, D.D. et al. **Parasitologia Veterinária de Georgis**. 8 ed. São Paulo:Manole, 2006. 422p.
- HOFFMANN, R.P. **Diagnóstico de parasitismo veterinário**. Porto Alegre: Sulina, 1987.
- HUDSON, J.C & WINTER, A.C. **Manual of sheep diseases**. Oxford: Blackwell Publishing, 2002, 2 ed. 289p.
- PUGH, D. G. **Clínica de ovinos e caprinos**. São Paulo: Roca, 2004. 528p.
- RIET-CORREA et al. **Doenças de Ruminantes e Eqüinos**. São Paulo: Livraria Varela, 2001, vol. 1 e 2, 2ªed.
- UENO, H. & GONÇALVES, P.C. **Manual para Diagnóstico das Helmintoses de Ruminantes**. 3º Ed. Tokyo, Japan, 1994, 166p.

Referências Complementares:

- FAO Agriculture Department Animal Production and Health Division - <http://www.fao.org/ag/againfo/resources/en/multimedia.html>.
- GRUNERT E. et al, 2005. **Patologia e Clínica da Reproducao Dos Animais Mamíferos Domésticos** – Ginecologia. Editora Varela. São Paulo, SP.
- TAYLOR, M.A.; COOP, R.L. **Parasitologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 742p.
- VETERINARY PARASITOLOGY VPTH603 LABORATORY <http://cal.vet.upenn.edu/paraav/>
- URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M. **Parasitologia Veterinária**. 2 ed. Guanabara, 1996.

Componente Curricular Complementar de Graduação: DELINEAMENTOS EXPERIMENTAIS

Carga horária teórica: 60 **Carga horária prática:** 30 **Carga horária total:** 30

Créditos: 4

Ementa:

Planejamento, condução e análise de experimentos. Controle de qualidade e interpretação das análises estatísticas em delineamentos simples e complexos. Apresentação e inferência de resultados. Utilização de programas computacionais para análise de dados.

Objetivos:

Por meio componente curricular transmitir conhecimentos sobre os conceitos, aplicações e modelos matemáticos dos principais delineamentos experimentais utilizados na experimentação contextualizando os mesmos com as rotinas experimentais e aplicando-os em programas estatísticos. Compreender a importância da análise de variância na experimentação. Efetuar análise de variância em diferentes desenhos experimentais manualmente e utilizando softwares estatísticos que não requerem licença.

Conteúdos Programáticos:

Unidade 1 - Princípios Básicos da Experimentação

- 1.1 - Repetição
- 1.2 - Casualização
- 1.3 – Controle local
- 1.4 – Planejamento de experimentos

Unidade 2 – Introdução à experimentação

- 2.1 – Unidade experimental
- 2.2 – Tratamentos
- 2.3 – Hipóteses
- 2.4 – Erros tipo I e tipo II

Unidade 3 – Análise de Variância

- 3.1 – Graus de liberdade
- 3.2 – Número mínimo de repetições
- 3.3 – Teste F de Fisher
- 3.4 – Significância

Unidade 4 – Testes de Significância

- 4.1 – Tukey
- 4.2 – Duncan
- 4.3 – T de Student
- 4.4 – Skott-Knot

Unidade 5 – Delineamento inteiramente casualizado

- 5.1 – Características
- 5.2 – Implantação e condução
- 5.3 – Coleta e tabulação de dados
- 5.4 – Análise e interpretação dos dados

Unidade 6 – Delineamento em blocos casualizados

- 6.1 – Características
- 6.2 – Implantação e condução
- 6.3 – Coleta e tabulação de dados
- 6.4 – Análise e interpretação dos dados

Unidade 7 – Delineamento em quadrado Latino

- 7.1 – Características
- 7.2 – Implantação e condução
- 7.3 – Coleta e tabulação de dados
- 7.4 – Análise e interpretação dos dados

Unidade 8 – Delineamento em Arranjos Fatoriais

- 8.1 – Características
- 8.2 – Implantação e condução
- 8.3 – Coleta e tabulação de dados
- 8.4 – Análise e interpretação dos dados

Referências Básicas:

- RAMALHO, A.P.; FERREIRA, D.F.; OLIVEIRA, C. Experimentação em genética e melhoramento de plantas. 2ed. Lavras: UFLA, 2005. 322p
- STORCK, L., GARCIA, D.C., LOPES, S. J., ESTEFANEL, V. Experimentação vegetal. Santa Maria: UFSM, 2011. 198 p.
- GOMES, F. P. Curso de estatística experimental. 13ª ed. Piracicaba: Nobel, 1990. 468 p.
- BANZATTO, D. A., KRONKA, S. N. Experimentação agrícola. 3. Ed. Jaboticabal: FUNEP, 1995. 247p.

Referências Complementares:

- ARANGO, H.G. Bioestatística: Teórica e Computacional. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001. 235p.
- BUSSAB, W.O.; MORETIN, L.G. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 526p.
- DORIA, F. U. Introdução à bioestatística. São Paulo: Editora Campus, 1999. 158p.
- FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. Curso de Estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 320p.
- VIEIRA, S. Introdução a bioestatística. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 293p.

Componente Curricular Complementar de Graduação: TÓPICOS EM EMPREENDEDORISMO
Semestre: primeiro
Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 0 **Carga horária total:** 30
Créditos: 2

Ementa

Incentivar a capacidade empreendedora dos alunos. Perfil e comportamento empreendedor. Desenvolvimento de novos negócios, incluindo técnicas e ferramentas específicas. Identificação de oportunidades de negócios. Características dos empreendedores. Elaboração de planos de negócios. Método Canvas. Design thinking. Pesquisa de mercado. Plano de marketing. Estudo prévio para subsidiar as previsões de custos e de despesas. Análise da viabilidade financeira de projetos.

Objetivos

O aluno deverá desenvolver a capacidade empreendedora e exercitar o planejamento de negócios com potencial de inovação e rentabilidade.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 - PERFIL E COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR

Unidade 2 – ANÁLISE DE MERCADO E PLANO DE MARKETING

Unidade 3 – *DESIGN THINKING*

Unidade 4 – MÉTODO CANVAS

Unidade 5 – DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE NEGÓCIOS

Referências Básicas:

ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. **Empreendedorismo criativo**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.
 TOLFO, Cristaian. **Uma abordagem para ensino de empreendedorismo em cursos de engenharias e computação**. Bagé: Ediurcamp, 2016.
 DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**, Cultura Editores, São Paulo, 1999.
 FILION, Louis Jacques. **Boa Idéia! E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa**. São Paulo: Cultura Editores, 2000.
 HAMEL, Gary, PRAHALAD, C. K. **Competindo pelo futuro**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

Referências Complementares:

BERNARDES, Cyro. **Você pode criar empresas**. São Paulo: Saraiva, 2009.
 CAVALCANTI, Marly; FARAH, Osvaldo Elias; MARCONDES, Luciana Passos. **Empreendedorismo estratégico: Criação e Gestão de Pequenas Empresas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
 CHER, Rogério. **Empreendedorismo na veia**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
 CHIAVENATTO, Idalberto. **Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor**. Ed Atlas, 2002
 DOLABELA, Fernando. **Empreendedorismo - A Viagem do Sonho - Fazendo Acontecer**. Editora Aed, 1997
 DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo – transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
 DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo – como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
 DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

- SABBAG, Paulo Yazigi. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- HISRIC, Robert D; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. Ed Bookman, 5.ed, Porto Alegre, 2004
- LOZINSKY, Sérgio. **Implementando empreendedorismo na sua empresa**. São Paulo: M. Books, 2009.
- MARCONDES, Reynaldo C.; BERNARDES, Cyro. **Criando empresas para o sucesso**. São Paulo: Futura. 2000.
- SALIM, C. S.; HOCHMAN, N.; RAMAL, C.; RAMAL, S. A. **Construindo planos de negócios – todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso**, 3^a. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
- SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo, Manual do Professor**. 2013.
- SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo, Manual do Aluno**. 2013.

Componente Curricular Complementar de Graduação: PLANTAS BIOATIVAS
Carga horária teórica: 30 Carga horária prática:30 Carga horária total: 60
Créditos: 4

Ementa

Noções gerais sobre plantas bioativas e sua utilização em benefício da saúde animal. Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos. Legislação Fitoterápica (ANVISA). Planejamento de viveiros para produção de mudas, substratos e recipientes. Técnicas de cultivo de plantas medicinais: qualidade de sementes e mudas. Técnicas de semeadura e de produção de mudas, repicagem, transplante, plantio, sementeira, berçário, endurecimento e rustificação das mudas; adubação, controle de pragas e doenças. Manejo e transporte de mudas. Plantas bioativas cultivadas em quintais, em casas ou apartamentos. Plantas tóxicas. Extrativismo x manejo sustentável. Colheita, secagem e estocagem. Práticas de produção. Educação ambiental

Objetivos

Fornecer conhecimento sobre noções básicas para produção, legislativa e normativas que dispõe sobre o cultivo e utilização de plantas medicinais/fitoterápicos no Brasil. Proporcionar conhecimentos na área de plantas medicinais, tratando dos assuntos: evolução; cultivo; colheita; secagem e estocagem. Compreender a importância das plantas medicinais para fins de produção de medicamentos em benefício da saúde animal sustentável. Promover educação ambiental.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 - Noções gerais sobre plantas bioativas e sua utilização em benefício da saúde animal.

- 1.1 Histórico do uso de plantas bioativas, conceitos
- 1.2 Distribuição geográfica, usos regionais
- 1.3 A importância das plantas bioativas na agropecuária orgânica
- 1.4 Pesquisas sobre o uso de plantas bioativas na saúde animal
- 1.5 O papel das plantas bioativas no atual contexto sócio-político e econômico
- 1.6 Valor terapêutico de produtos naturais

Unidade 2 - Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos. Legislação Fitoterápica (ANVISA)

- 2.1 Cronologia das políticas públicas
- 2.2 Legislação brasileira

Unidade 3 – Planejamento de viveiros para produção de mudas

- 3.1 Substratos e recipientes
- 3.2 Técnicas de cultivo de plantas medicinais
- 3.3 Qualidade de sementes e mudas.
- 3.3 Técnicas de semeadura e de produção de mudas, repicagem, transplante, plantio, sementeira, berçário, endurecimento e rustificação das mudas
- 3.4 Práticas de produção

Unidade 4 – Adubação, controle de pragas e doenças

- 4.1 Adubação orgânica
- 4.2 Controle biológico de pragas e doenças
- 4.3 Manejo e transporte de mudas.
- 4.4 Colheita, secagem e estocagem

Unidade 5 – Extrativismo x manejo sustentável

- 5.1 Plantas bioativas cultivadas em quintais, em casas ou apartamentos
- 5.2 Plantas tóxicas
- 5.3 Projetos de extensão
- 5.4 Educação ambiental

Referências Básicas

- ALTIERE, M.A. **Agroecologia: Bases Científicas da Agricultura Alternativa**. FASE, Rio de Janeiro, RJ. 235 p. 1989.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília, 2006. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- LORENZI, Harri. e MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil**. São Paulo: Ed. Plantarum, 2 ed. 2008.
- LORENZI, Harri. **Árvores Brasileiras**. Volume 1 2 e 3. São Paulo, Plantarum, 6ª Ed. 2014. I
- LORENZI, Harri...[et al.]. **Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2004.
- LORENZI, Harri & Souza, Hermes M. de. **Plantas Ornamentais no Brasil. Arbustivas herbáceas e trepadeiras**. 3 ed. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2001.
- LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Vol. 2. Nova Odessa: Plantarum, 2002.
- LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Vol. 3. Nova Odessa: Plantarum, 2002.
- MATOS, F. J. de A.; LORENZI, H.; SANTOS, L. de F. L. dos; MATOS, M. E. O.; SILVA, M. G. de V.; SOUSA, M. P. de **Plantas tóxicas: estudo de fitotoxicologia química de plantas brasileiras**. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.

Referências Complementares:

- CASTRO. H. G. de. Contribuição ao estudo das plantas medicinais: metabólitos secundários. 2. ed. Viçosa, 2004.
- MORGAN, R. Enciclopédia das ervas e Plantas medicinais: doenças, aplicações, descrição, propriedades. Hemus, 2003.
- PEIXOTO NETO, P. A. de Sá., CAETANO, L. C. Plantas medicinais do popular ao científico. Maceió: UFAL, 2005.
- PINTO, J. E. B. P. e LAMEIRA, O. A. Plantas medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular. Embrapa. 1. ed. 2009.
- SARTÓRIO, M. L. et al. Cultivo orgânico de plantas medicinais. Aprenda fácil, 2000.

Componente Curricular Complementar de Graduação: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 0 **Carga horária total:** 30

Créditos: 2

Ementa

Relações étnicas e raciais, a luz das Leis Federais 10.639/03 e 11.645/08, subsidiando a construção do conhecimento dos acadêmicos a respeito da importância da contribuição dos negros e índios na construção histórico-político e social de nosso país, ressignificando assim conceitos e preconceitos a respeito da cultura e cosmovisão destes povos.

Objetivos

Desenvolver a capacidade de análise e síntese do processo de construção e implementação das ações afirmativas no Brasil e em países como: Índia, Malásia, Estados Unidos, África entre outros. Compreender e construir possíveis relações entre a história dos negros nos EUA (segregacionismo) e da África do Sul (Apartheid). Compreender a importância da luta do Movimento Social Negro no processo de implementação de ações afirmativas. Promover debates sobre importância de superação do racismo existente na sociedade brasileira. Subsidiar os acadêmicos dos conteúdos a serem trabalhados na implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08.

Conteúdos Programáticos

Unidade 1 - A história afro-brasileira

- 1.1 Colonização da África: colonizadores e colônias
- 1.2 Tráfico Atlântico, Escravização no Brasil
- 1.3 Grupos africanos no Brasil
- 1.4 Africanos como mercadorias
- 1.5 A formação de quilombos no Brasil
- 1.6 Abolição da escravidão

Unidade 2 – Diversidades dos povos indígenas no Brasil

- 2.1 Culturais
- 2.2 Étnicas
- 2.3 Históricas
- 2.4 Linguísticas
- 2.5 Antropológicas

Unidade 3 – A contribuição Africana e Indígena na formação da diversidade cultural brasileira

- 3.1 A formação da sociedade brasileira
- 3.2 Desigualdade social
- 3.3 Representações simbólicas
- 3.4 Mitos, Lendas e Estórias
- 3.5 Marcas das culturas indígenas e afro-brasileiras nos textos

Unidade 4 – Diversidade étnico-racial e étnico-social

- 4.1 Desigualdade racial e social no Brasil
- 4.2 Mercado de trabalho e a questão racial
- 4.3 Políticas públicas para a igualdade racial
- 4.4 Igualdade jurídica
- 4.5 Obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena - Lei nº 11.645

Referências Básicas:

BAUMAN, Z. **A Sociedade Individualizada**; Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2009.
CASHMORE, Ellis. Dicionário de relações étnicas e raciais. São Paulo: Selo Negro, 2000.

CAVALLEIRO, E.S. Discriminação racial e pluralismo em escolas públicas da cidade de São Paulo; In: **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10639/03**; Brasília, SECAD-MEC, 2005.

D'ADESKY, Jacques. **Racismos e anti-racismos no Brasil. Pluralismo étnico e multiculturalismo**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão; In: **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10639/03**; Brasília, SECAD-MEC, 2005.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomás Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. ed. , 1. reimp. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

SILVA, Patrícia Teixeira. **África & Brasil: da pré-história ao século XV**. Editora: Piá/1ª edição. Curitiba, 2012.

Referências Complementares:

MESSIAS, Marta Iris Camargo. **A importância da capoeira como conteúdo da Educação Física escolar**. Dissertação de mestrado. Pós-graduação em Educação/UFSM. 2004.

SILVEIRA, Marta Iris Camargo Messias. **A trajetória do Movimento Social Negro: da contestação as políticas de ações afirmativas e as implicações para aplicação da Lei Federal 10.639/03** O caso da Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria. Programa de pesquisa e pós-graduação em Educação. Faculdade de Educação/UFBA. 2009.

Selma filme sobre a luta pelos direitos civis nos EUA, e a contribuição do pastor Martin Luther King. Diretor Ava DuVernay, 2014.

O Mordomo da Casa branca. Diretor Lee Daniels, 2013.

3.2 Flexibilização Curricular

A organização curricular da Medicina Veterinária - Bacharelado possibilita ao acadêmico, perpassar todas as distintas áreas de formação profissional, reforçando o perfil generalista desejado, a exemplo das atividades e componentes curriculares complementares de graduação dispostos no currículo flexível. Tais atividades possibilitam o contato do acadêmico com a realidade profissional, aguçando seu senso crítico, humanístico e social, catalisando a transformação profissional, tão necessária para sua formação e inserção no mercado de trabalho.

Ainda assim, o discente goza de plena liberdade para complementar sua formação mediante suas escolhas de atividades complementares (ACGs e CCCGs), como explanado anteriormente no item 3.3 sobre o “currículo flexível”. Portanto, o aluno possui flexibilidade para selecionar e desenvolver: a) Atividades ou Componentes Curriculares cursados em outras instituições ou em outros cursos, que poderão ser aproveitados no currículo como CCCGs ou ACGs. b) Atividades a distância desde que as mesmas sejam oferecidas por órgãos ou instituições reconhecidas pelo MEC. c) Estágios não obrigatórios que constituem uma modalidade de atividade acadêmica que tem sido estimulada desde que em consonância com a Lei 11.788 de 25 de setembro 2008, que regulamenta a realização de estágios não obrigatórios. d) Atividades de pesquisa, ensino e extensão que são desenvolvidas pelo curso – nome do curso. e) Oferta dos componentes curriculares complementares distribuídos na proposta de integralização curricular.

Da mesma forma, os componentes curriculares obrigatórios foram estruturados de forma a oportunizar a participação discente em atividades e projetos variados de ensino, pesquisa e extensão. Neste propósito, a oferta destes componentes semestrais é realizada em horários intercalados entre os períodos matutinos e vespertinos. Como resultado desta estruturação, os componentes curriculares dos semestres são principalmente condensados no período matutino, enquanto os semestres pares no período vespertino. Para os acadêmicos, as oportunidades geradas por esta estratégia organizacional resultam em:

- Possibilidade de cursar dois semestres consecutivos, objetivando recuperar componentes curriculares atrasados ou adiantar componentes do próximo semestre (para alunos regulares sem componentes curriculares pendentes), respeitando os pré-requisitos do curso que permitem cursar apenas dois semestres sequenciais, consecutivamente.

- Maior facilidade no pleito a editais internos e externos de incentivo científico, tecnológico e de desenvolvimento acadêmico, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, a exemplo do programa interno de bolsas, o PDA, o qual exige até 20 horas disponíveis.

- Mais oportunidades para realização de atividades e componentes complementares de graduação, nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, cultural, artística e de gestão, conforme disposto pelo currículo flexível.

- Maior disponibilidade de tempo para complementar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, por meio de consultas as bases de dados na biblioteca, atividades de reforço e estágios.

4 RECURSOS

4.1 Corpo docente

Em consonância com os princípios gerais e com a concepção de formação acadêmica do PDI da UNIPAMPA e deste Documento, é compromisso do professor atuante no curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA:

1. Ser reflexivo e consciente da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária;
2. Ter em mente a formação de profissionais críticos e com autonomia intelectual;
3. Promover a integração entre os eixos ensino, pesquisa e extensão de forma a fomentar formação sólida e condizente com as necessidades profissionais;
4. Desenvolver prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional;
5. Ter concepção de conhecimento socialmente referenciado e que tenha em mente a formação de profissionais comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais;

6. Estimular formação cidadã, formando egressos capazes de interagir e se sensibilizar com o universo em que vivem e capazes de buscar alternativas para a sua alteração;
7. Buscar a excelência acadêmica, traduzida pela perspectiva de totalidade que envolve as relações teoria e prática, conhecimento e ética, e compromisso com os interesses públicos;
8. Reconhecer a pesquisa e a extensão como princípios educativos, tomando-os como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.

Atualmente o curso conta com um quadro de trinta e dois docentes, sendo todos doutores (Quadro 6). Desse conjunto de professores, dois possuem graduação em Zootecnia, um em Agronomia e um em Farmácia, sendo que os demais (vinte e oito) são Médicos Veterinários. A maioria dos docentes encontra-se inserida em programas de pós-graduação: dezoito dos docentes fazem parte do Programa de Pós-graduação *Strictu Sensu* em Ciência Animal (PPGCA) da UNIPAMPA, doze docentes estão vinculados ao Programa de Pós-Graduação *Latu Sensu* de Residência Integrada em Medicina Veterinária e três docentes estão vinculados a outros programas de mestrado ou doutorado (Programa de Mestrado em Bioquímica, Programa de Doutorado em Bioquímica, Programa Multicêntrico de Pós-graduação de Ciências Fisiológicas). Além desses docentes, o curso conta com a colaboração de outros três docentes em componentes curriculares específicos, docentes esses que são alocados em outros cursos do Campus Uruguaiana, todos doutores, com as respectivas formações: agronomia, economia e física.

Os docentes das áreas básicas da Medicina Veterinária podem também contribuir com a integralização curricular de outros cursos, na medida em que os acadêmicos de outras áreas possam frequentar componentes curriculares semelhantes aos cursos de origem. O Quadro 6 demonstra a atual composição do quadro docente da Medicina Veterinária - Bacharelado.

Quadro 6: Docentes que atuam no curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA*

<p>Amarílis Díaz de Carvalho Graduação: Medicina Veterinária, PUC/Uruguiana, 2002 Mestrado: Anatomia Animal, UFRGS, 2009 Doutorado: Anatomia Animal, UFRGS, 2013 Área de formação: Anatomia Animal Tempo de docência: 8 anos Componentes Curriculares: Anatomia dos Animais Domésticos I e II, Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos</p>
<p>Bruno Leite dos Anjos Graduação: Medicina Veterinária, UFCG, 2006 Mestrado: Patologia Veterinária, UFSM, 2009 Doutorado: Patologia Veterinária, UFRRJ, 2010 Área de formação: Patologia Veterinária Tempo de docência: 8,5 anos Componentes Curriculares: Patologia Geral Veterinária, Patologia Especial Veterinária, Toxicologia Veterinária, Diagnóstico <i>post mortem</i></p>
<p>Carlos Alexandre Oelke Graduação: Zootecnia, UNIOESTE, 2005 Mestrado: Ciências Veterinárias, UFPR, 2007 Doutorado: Zootecnia, UFRGS, 2016 Área de formação: Suinocultura Tempo de docência: 6,7 anos Componentes Curriculares: Avicultura, Suinocultura, Nutrição Animal I e II</p>
<p>Carlos Maximiliano Dutra Graduação: Física, UFRGS, 1994 Mestrado: Física, UFRGS, 1997 Doutorado: Física, UFRGS, 2001 Área de formação: Física e Astronomia Tempo de docência: 14 anos Componente Curriculares: Metodologia da Pesquisa e Bioestatística I e II</p>
<p>Carolina Kist Traesel Graduação: Medicina Veterinária, UFSM, 2005 Mestrado: Clínica Médica, UFSM, 2009 Doutorado: Medicina Veterinária Preventiva, UFSM, 2013 Área de formação: Medicina Veterinária Preventiva e Virologia Tempo de docência: 4 anos Componentes Curriculares: Microbiologia Geral, Microbiologia Veterinária, Parasitologia Veterinária, Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos e Saúde Única</p>

<p>Claudete Izabel Funghetto Graduação: Agronomia, PUC/Uruguaiana, 1992 Mestrado: Ciência e Tecnologia de Sementes, UFPel, 2003 Doutorado: Ciência e Tecnologia de Sementes, UFPel, 2006 Área de formação: Agronomia Tempo de docência: 17 anos Componente Curriculares: Extensão Rural e Sociologia, Plantas Bioativas</p>
<p>Cláudia Acosta Duarte Graduação: Medicina Veterinária, UFSM, 1996 Mestrado: Cirurgia Veterinária, UNESP/Jaboticabal, 2001 Doutorado: Cirurgia Veterinária, UNESP/Jaboticabal, 2004 Área de formação: Cirurgia de Grandes animais Tempo de docência: 18 anos Componentes Curriculares: Patologia Cirúrgica Veterinária, Clínica Cirúrgica Veterinária</p>
<p>Daniela dos Santos Brum Graduação: Medicina Veterinária, UFPel, 1997 Mestrado: Fisiopatologia da Reprodução Animal, UFSM, 2000 Doutorado: Fisiopatologia da Reprodução Animal, UFSM, 2004 Área de formação: Fisiopatologia da Reprodução Tempo de docência: 13 anos Componentes Curriculares: Biotécnicas da Reprodução, Andrologia Veterinária</p>
<p>Debora da Cruz Payão Pellegrini Graduação: Medicina Veterinária, UFLA, 2000 Mestrado: Epidemiologia Geral, ENSP/FIOCRUZ, 2003 Doutorado: Microbiologia Veterinária/Bacteriologia, UFRGS, 2012 Área de formação: Epidemiologia/Bacteriologia Tempo de docência: 7 anos Componentes Curriculares: Epidemiologia Veterinária, Zoonoses e Saúde Pública e Doenças das Aves e Suínos</p>
<p>Deise Dalazen Castagnara Graduação: Zootecnia, UNOESTE, 2006 Mestrado: Zootecnia e Nutrição Animal, UNIOESTE, 2009 Doutorado: Agronomia e Produção Vegetal, UNIOESTE, 2012 Área de formação: Produção e Nutrição de Ruminantes Tempo de docência: 4 anos Componentes Curriculares: Etologia e Bem Estar Animal, Nutrição Animal I e II, Bovinocultura de Leite, Delineamentos Experimentais</p>
<p>Diego Vilibaldo Beckmann Graduação: Medicina Veterinária, UFSM, 2006 Mestrado: Cirurgia Veterinária, UFSM, 2009 Doutorado: Cirurgia Veterinária, UFSM, 2013 Área de formação: Cirurgia Veterinária Tempo de docência: 4,5 anos Componente Curricular: Técnica Cirúrgica Veterinária</p>
<p>Fábio Gallas Leivas Graduação: Medicina Veterinária, UFSM, 2000 Mestrado: Fisiopatologia da Reprodução Animal, UFSM, 2002 Doutorado: Fisiopatologia da Reprodução Animal, UFSM, 2006 Área de formação: Fisiopatologia da Reprodução Tempo de docência: 12 anos Componentes Curriculares: Andrologia Veterinária, Ginecologia Veterinária</p>

<p>Fabrcio Desconsi Mozzaquatro Graduação: Medicina Veterinária, UFSM, 2001 Mestrado: Fisiopatologia da Reprodução Animal, UFSM, 2004 Doutorado: Fisiopatologia da Reprodução Animal, UFSM, 2008 Área de formação: Reprodução Animal Tempo de docência: 9 anos Componentes Curriculares: Fisiologia dos Animais Domésticos I e II, Andrologia Veterinária, Ginecologia Veterinária, Equideocultura</p>
<p>Fernando Passon Casagrande Graduação: Medicina Veterinária, UFES, 2007 Mestrado: Ciência Animal, UFMG, 2010 Doutorado: Ciência Animal, UFMG, 2013 Área de formação: Clínica Médica de Ruminantes Tempo de docência: 4 anos Componentes Curriculares: Semiologia Clínica Veterinária, Clínica Médica de Ruminantes</p>
<p>Fernando Silveira Mesquita Graduação: Medicina Veterinária, PUC/Uruguaiiana, 1999 Mestrado: Fisiopatologia da Reprodução Animal, UFSM, 2003 PhD: Ciência Animal, Univeristy of Illinois, USA, 2010 Área de formação: Fisiologia da Reprodução Tempo de docência: 4,5 anos Componentes Curriculares: Biologia Celular e Embiologia, Histologia Veterinária</p>
<p>Francielli Weber Santos Cibir Graduação: Farmácia e Bioquímica, Análises Clínicas, UFSM, 2001 Doutorado: Bioquímica Toxicológica, UFSM, 2005 Área de formação: Bioquímica Tempo de docência: 11 anos Componentes Curriculares: Bioquímica Geral e Bioquímica Especial Veterinária</p>
<p>Guilherme de Medeiros Bastos Graduação: Medicina Veterinária, PUC/Uruguaiiana, 1997 Mestrado: Fisiopatologia da Reprodução Animal, UFSM, 2002 Doutorado: Fisiopatologia da Reprodução Animal, UFSM, 2006 Área de formação: Fisiopatologia da Reprodução Animal Tempo de docência: 11 anos Componentes Curriculares: Patologia Cirúrgica Veterinária e Obstetrícia Veterinária</p>
<p>Ingrid Rios Lima Machado Graduação: Medicina Veterinária, UFG, 2006 Mestrado: Ciência Animal, UFMG, 2009 Doutorado: Ciência Animal, UFMG, 2013 Área de formação: Diagnóstico por imagem Tempo de docência: 3 anos Componente Curricular: Diagnóstico por Imagem</p>
<p>Irina Lubeck Graduação: Medicina Veterinária, UFSM, 2003 Mestrado: Biologia Celular e Molecular, UFRGS, 2004 Doutorado: Biologia Celular e Molecular, UFRGS, 2008 Área de formação: Biologia molecular, Bacteriologia e Micologia Tempo de docência: 11 anos Componentes Curriculares: Microbiologia Veterinária e Doenças Bacterianas e Fúngicas dos Animais Domésticos</p>
<p>João Paulo da Exaltação Pascon Graduação: Medicina Veterinária, UFLA, 2002 Mestrado: Clínica Médica de Pequenos Animais, UNESP/Jaboticabal, 2007 Doutorado: Clínica Médica de Pequenos Animais, UNESP/Jaboticabal, 2009 Área de formação: Cardiologia Veterinária Tempo de docência: 10 anos</p>

Componentes Curriculares: Clínica Médica de Pequenos Animais I e II
<p>Juliano Gonçalves Pereira Graduação: Medicina Veterinária, UFPR, 2009 Mestrado: Inspeção Sanitária de Alimentos, UNESP/Botucatu, 2012 Doutorado: Microbiologia dos Alimentos, UFPEL, 2017 Área de formação: Inspeção/Tecnologia/Microbiologia de Produtos de Origem Animal Tempo de docência: 6 anos Componentes Curriculares: Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Inspeção de Produtos de Origem Animal, Saúde Única</p>
<p>Marco Aurélio Alves de Souza Graduação: Economia, FURG, 1996 Mestrado: Economia Rural, UFRGS, 2001 Doutorado: Economia, UFRGS, 2010 Área de formação: Economia Tempo de docência: 10 anos Componente Curricular: Economia em Medicina Veterinária</p>
<p>Marcos da Silva Azevedo Graduação: Medicina Veterinária, UFSM, 2008 Mestrado: Clínica Médica Equina, UFSM, 2011 Doutorado: Clínica Médica Equina, UFSM, 2015 Área de formação: Clínica Médica de Equinos Tempo de docência: 4 anos Componentes Curriculares: Equideocultura, Semiologia Clínica Veterinária e Clínica Médica de Equídeos</p>
<p>Maria Elisa Trost Graduação: Medicina Veterinária, UFSM, 2004 Mestrado: Patologia Veterinária, UFSM, 2009 Doutorado: Patologia Veterinária, UFSM, 2013 Área de formação: Patologia Veterinária Tempo de docência: 4 anos Componentes Curriculares: Patologia Geral Veterinária, Patologia Especial Veterinária, Toxicologia Veterinária, Diagnóstico post mortem</p>
<p>Maria Lígia de Arruda Mistieri Graduação: Medicina Veterinária, UNESP/Jaboticabal, 2001 Mestrado: Cirurgia Veterinária, UNESP/Jaboticabal, 2004 Doutorado: Cirurgia Veterinária, UNESP/Jab. e Justus Liebig Universität, Alemanha, 2008 Área de formação: Cirurgia de pequenos animais Tempo de docência: 11 anos Componente Curricular: Clínica Cirúrgica Veterinária, Práticas Hospitalares em Pequenos Animais</p>
<p>Marília Teresa de Oliveira Graduação: Medicina Veterinária, UPF, 2008 Mestrado: Cirurgia e Clínica Médica, UFSM, 2013 Doutorado: Cirurgia e Clínica Veterinária, UFSM, 2016 Área de formação: Anestesiologia Veterinária Tempo de docência: 4,5 anos Componentes Curriculares: Farmacologia Veterinária, Terapêutica Veterinária</p>
<p>Mário Celso Sperotto Brum Graduação: Medicina Veterinária/UFSM/2000 Mestrado: Medicina Veterinária Preventiva - Virologia/UFSM/2002 Doutorado: Medicina Veterinária Preventiva - Virologia/UFSM/2002 Área de formação: Virologia e Doenças Víricas Tempo de docência: 8,5 anos Componentes Curriculares: Imunologia Veterinária, Doenças Víricas dos Animais Domésticos e Saúde Única</p>

<p>Mateus José Sudano Graduação: Medicina Veterinária, UNESP/Botucatu, 2007 Mestrado: Reprodução Animal, UNESP/Botucatu, 2010 Doutorado: Reprodução Animal, UNESP, Botucatu, 2013 Área de formação: Reprodução Animal Tempo de docência: 4,5 anos Componentes Curriculares: Biologia Celular e Embriologia, Genética Veterinária e Melhoramento Genético Animal</p>
<p>Mirela Noro Graduação: Medicina Veterinária, UFSM, 2001 Doutorado: Ciências Veterinárias, UACH, Chile, 2006 Área de formação: Patologia Clínica Veterinária/Medicina Populacional Tempo de docência: 15 anos Componentes Curriculares: Fisiologia dos Animais Domésticos I e II, Patologia Clínica Veterinária</p>
<p>Mauren Picada Emanuelli Graduação: Medicina Veterinária, UFSM, 2003 Mestrado: Clínica Médica Veterinária, UFSM, 2007 Residência: Patologia Clínica Veterinária, Colorado State University, USA, 2012 Doutorado: Medicina Veterinária - Patologia Clínica Veterinária/UFSM/2016 Área de formação: Clínica Médica de Pequenos Animais e Patologia Clínica Veterinária Tempo de docência: 3 anos Componentes Curriculares: Clínica Médica de Pequenos Animais I e II</p>
<p>Paulo de Souza Junior Graduação: Medicina Veterinária, UFF, 2000 Mestrado: Clínica e Cirurgia Veterinária, UFF, 2004 Doutorado: Morfologia, UFU, 2017 Área de formação: Anatomia Animal Tempo de docência: 12,5 anos Componentes Curriculares: Anatomia dos Animais Domésticos I e II, Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos</p>
<p>Ricardo Pedroso Oaigen Graduação: Medicina Veterinária, ULBRA, 2004 Mestrado: Produção Animal, UFRGS, 2007 Doutorado: Produção Animal, UFRGS, 2010 Área de formação: Produção Animal, Bovinocultura de Corte e Gestão Rural Tempo de docência: 9,5 anos Componentes Curriculares: Iniciação à Medicina Veterinária, Práticas Veterinárias, Gestão em Medicina Veterinária, Tópicos em Empreendedorismo</p>
<p>Roberto Thiesen Graduação: Medicina Veterinária, UDESC, 2002 Mestrado: Cirurgia Veterinária, UNESP/Jaboticabal, 2006 Doutorado: Cirurgia Veterinária, UNESP/Jaboticabal, 2010 Pós-doutorado: UNESP/Jaboticabal, 2017 Área de formação: Anestesiologia Veterinária Tempo de docência: 9 anos Componente Curricular: Anestesiologia Veterinária</p>
<p>Rodrigo Holz Krolow Graduação: Engenharia Agrônômica, UFPel, 1998 Mestrado: Zootecnia, UFPel, 2001 Doutorado: Zootecnia, UFRGS, 2006 Área de formação: Plantas forrageiras Tempo de docência: 11 anos Componentes Curriculares: Forragicultura, Bovinocultura de Corte e Ovinocultura</p>

Tiago Gallina Corrêa

Graduação: Medicina Veterinária, UFPel, 2003

Mestrado: Parasitologia, IB/UFPel, 2005

Doutorado: Sanidade Animal, UFPel, 2011

Área de formação: Parasitologia e Doenças Parasitárias

Tempo de docência: 6,5 anos

Componentes Curriculares: Parasitologia Veterinária, Doenças Parasitárias dos Animais

Domésticos, Saúde Única e Tópicos em Ovinocultura: sanidade e reprodução

*Dados coletados em setembro/2017. Informações adicionais da formação de cada docente poderão ser obtidas no currículo.

A matriz curricular foi estruturada para o número mínimo de docentes, obedecendo a relação docente: discente de 1:12 e carga horária média máxima de 12 (doze) horas semanais dedicadas às atividades de ensino. E, diante dessa proporção, o curso ainda aguarda duas vagas docentes para sua composição planejada (setembro/2017).

A UNIPAMPA oferece apoio pedagógico institucional aos docentes através da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), por meio da Divisão de Planejamento e Desenvolvimento e Divisão de Formação e Qualificação, por meio do NuDE. A Divisão de Formação e Qualificação caracteriza-se como um órgão de apoio e assessoria aos dirigentes dos *campi*, Coordenadores de Cursos de Graduação e Cursos Superiores de Tecnologia, bem como aos demais docentes da instituição, no sentido de auxiliar nos aspectos didático-pedagógicos do processo ensino-aprendizagem. Está descentralizada em cada campus pelo NuDE, o qual está vinculado à Coordenação Acadêmica. Os profissionais que compõem o NuDE no campus Uruguaiana são: Assistente Social, Pedagoga, Técnico em Assuntos Educacionais e Fonoaudióloga.

Perseguindo o princípio do direito à educação superior para todos, a UNIPAMPA estruturou o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA), com o

objetivo de promover uma educação inclusiva que garanta ao aluno com deficiência e com necessidades educacionais especiais o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico na UNIPAMPA. Dessa forma, em cada Campus, o NuDE e as Comissões de Acessibilidade se constituem como extensões do NInA, oferecendo atendimento educacional especializado (AEE). Em Uruguaiana, o NInA é formado por Assistente Social, Fonoaudióloga, Pedagoga, Professora de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e Técnico em Assuntos Educacionais.

As principais competências do Núcleo são: Identificação, cadastro, diagnóstico das necessidades, planejamento e acompanhamento dos mesmos e de seus familiares; Levantamento da infraestrutura e acessibilidade para a proposição das adequações necessárias no campus; Acompanhamento do aprendizado, criando mecanismos que favoreçam a inclusão. O atendimento fonoaudiológico está sendo direcionado aos técnicos administrativos, professores e alunos da instituição. Inicialmente envolve avaliação, diagnóstico, encaminhamentos a outros profissionais quando necessário e terapia fonoaudiológica em diferentes áreas de atuação.

Recentemente foi implementado o processo de avaliação semestral dos docentes com a participação dos discentes, conforme sugerido pela Resolução 80/2014. A primeira avaliação ocorreu no início do primeiro semestre de 2015, tendo como base o desempenho docente no segundo semestre de 2014. Os acadêmicos foram convidados a responder anonimamente um questionário online, desenvolvido a partir do texto da Resolução 80/2014. Os resultados dessas avaliações são analisados pela coordenação de curso para ciência das

situações que necessitam melhoria e/ou intervenção. Na sequência, são entregues aos respectivos professores com intuito de prover fomento para a melhoria continuada do docente e seu aprimoramento como educador, permitindo sua autorreflexão e estimulando a atenção aos pontos mais frágeis de sua atuação como tal.

4.2 Corpo discente

O curso está organizado para atender 400 alunos de diversas regiões do país, sendo que parte representativa dos discentes do curso é oriunda da região de inserção da UNIPAMPA.

A Política de Assistência Estudantil propõe os pressupostos balizadores da democratização do ensino superior nas universidades federais brasileiras que devem consagrar a ampliação do acesso e das condições de permanência do estudante na Universidade. Tem como finalidade prover os recursos necessários para a transposição dos obstáculos e superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico.

Na UNIPAMPA esta se dá por meio de planos, programas, projetos, benefícios e ações estruturantes articuladas às demais políticas institucionais. Trabalha com três modalidades de auxílios, sendo estes PDA (Plano de Desenvolvimento Acadêmico) que compreende as modalidades: I -Iniciação ao Ensino – Projeto de Ensino e Monitoria; II – Iniciação à Pesquisa e III – Iniciação à Extensão; o Plano de Permanência (PP) e o Programa de Bolsa

Instalação (PBI) os quais são desenvolvidos e acompanhados pela assistente social da instituição.

O PDA consiste na concessão de bolsas a acadêmicos, previamente selecionados, para realização de atividades de formação acadêmica, nas modalidades de ensino/monitoria, pesquisa e extensão, constitutivas do perfil do egresso da UNIPAMPA, sendo desprovidas de vínculo empregatício. Estas atividades estão distribuídas em carga horária de 12h e 20h. Além disso, o Programa tem como finalidades: qualificar práticas acadêmicas vinculadas aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, por meio de experiências que fortaleçam a articulação entre teoria e prática; promover a iniciação à docência, à extensão, à pesquisa e às práticas acadêmicas integradas; melhorar as condições de estudo e permanência dos estudantes de graduação; fomentar a execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão; e regulamentar a seleção de bolsistas.

PP (Plano de Permanência) desenvolvido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários - PRAEC) consiste na concessão de benefícios a estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com a finalidade de contribuir com a instalação do aluno ingressante, melhorar o desempenho acadêmico e prevenir a evasão, em conformidade com a Resolução nº 84/2014.

Auxílio Instalação: consiste na concessão de auxílios aos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que residam a quinhentos quilômetros (500 km) ou mais da cidade onde fica o Campus da Universidade Federal do Pampa no qual o aluno estará vinculado, faz parte do

Programa de Apoio à Instalação Estudantil e tem por finalidade viabilizar o ingresso e favorecer a permanência dos estudantes.

O trabalho da equipe técnica das Assistentes Sociais está vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), tendo como competências, o trabalho em equipe multidisciplinar, a realização de entrevistas e visitas domiciliares; atendimento ao estudante e sua família; a elaboração, coordenação e implementação de planos, programas e projetos; o acompanhamento dos alunos incluídos nos programas; a identificação dos problemas sociais que possam interferir no nível de educação e saúde dos alunos; bem como o levantamento de serviços existentes na rede de instituições públicas ou privadas dentro do município para possíveis encaminhamentos; elaboração de relatórios estatísticos do atendimento do Serviço Social; realização de avaliações permanentes das atividades realizadas.

O Núcleo de Inclusão e Acessibilidade – NInA constitui órgão de natureza institucional, vinculado ao Gabinete da Reitoria da Universidade Federal do Pampa. O NInA é o setor responsável pela articulação de ações visando contribuir com a definição, desenvolvimento e implantação de políticas de inclusão e acessibilidade na UNIPAMPA.

A atuação do NInA está voltada para os alunos que apresentam: deficiência na(s) área(s) auditiva, visual, física, intelectual e/ou múltipla; transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e dificuldades específicas de aprendizagem que requeiram Atendimento Educacional Especializado. As ações são desenvolvidas baseando-se nos

princípios da colaboração, intersetorialidade e multiprofissionalidade das equipes, alcançando de modo ramificado todas as unidades universitárias (campus) e setores da Reitoria e Pró-Reitorias. Para tanto, além do grupo de servidores próprios do NInA/Reitoria, o Núcleo conta com uma rede de servidores (Interfaces NInA) nos dez campi. Em cada Campus, os Núcleos de Desenvolvimento Educacional, por meio de suas equipes de trabalho, desenvolvem ações destinadas à inclusão e acessibilidade de alunos e servidores.

O NuDE, através de um conjunto de ações, também presta atendimento aos discentes, auxiliando-os na sua permanência e êxito nos estudos, procurando propiciar uma formação acadêmica de qualidade, sendo que para isto, os mesmos possam superar as dificuldades de aprendizagem procedente do ensino médio, bem como outras dificuldades que podem ser das mais variadas naturezas.

Com este trabalho, projetamos a participação espontânea dos alunos, bem como a participação dos professores, a fim de identificar os problemas de ensino e aprendizagem, criando ações que possibilitem o desenvolvimento do discente, sua permanência e sucesso acadêmico.

4.3 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto do curso

A participação dos alunos em projetos de ensino, pesquisa e extensão é estimulada no Curso de Medicina Veterinária, estando abaixo listadas algumas atividades desenvolvidas pelos docentes:

4.3.1 Atividades Relacionadas ao Ensino

Atualmente está estruturado o Programa de Educação Tutorial (PET) no curso (PET-Veterinária) que tem por objetivo a tutoria de acadêmicos do curso para o desenvolvimento de ações nos eixos ensino, pesquisa e extensão. Ademais, o curso oferece a oportunidade ao acadêmico de participar dos componentes curriculares na qualidade de monitor, voluntário ou bolsista (PDA), estimulando-o no exercício do ensino e, simultaneamente, auxiliando-o na sedimentação dos conceitos estudados. Não obstante, o curso reserva anualmente um período durante o calendário acadêmico, para a realização da semana acadêmica. Nessa, profissionais de diferentes áreas abordam temas de interesse dos discentes e mostram a realidade do campo de trabalho para os acadêmicos, oportunizando-os ao convívio mais próximo à realidade da futura profissão. Ademais, vários projetos de ensino, monitorias e grupos de estudos são ofertados e permitem que o acadêmico possa escolher determinadas áreas de aprofundamento de seu conhecimento.

4.3.2 Atividades Relacionadas à Pesquisa

Atrelada ao curso de Medicina Veterinária está a Pós-graduação em Ciência Animal, que contempla as áreas de sanidade e reprodução animal.

Alguns grupos de pesquisa foram criados com vistas à elaboração de projetos nas áreas de abrangência do programa de pós-graduação:

Grupo Biologia e Genômica Embrionária – BGE

Docentes Integrantes: Fernando Silveira Mesquita e Guilherme de Medeiros Bastos e Mateus Jose Sudano

Linhas de Pesquisa: Biologia da Reprodução, Biologia do Desenvolvimento, Biologia Molecular e Celular Embrionária, Biotecnologia da Reprodução, Criobiologia Embrionária, Eficiência Reprodutiva, Obstetrícia e Neonatologia e Produção In vitro de Embriões Bovinos

O grupo de pesquisa "Biologia e Genômica Embrionária - BGE" possui como principais repercussões: 1) O entendimento dos fatores determinantes da obtenção da prenhez e de um produto viável para aumentar a eficiência reprodutiva; 2) A nucleação de um grupo de pesquisa focado no estudo dos mecanismos celulares e moleculares do desenvolvimento embrionário determinantes da viabilidade e capacidade do embrião em gerar prenhez; 3) Proposição e execução de projetos visando a modulação de vias moleculares associadas a competência e criotolerância embrionária; 4) Otimização dos sistemas de produção de embriões in vitro e in vivo; 5) Desenvolvimento e disseminação de tecnologias para aumentar a eficiência reprodutiva e o melhoramento genético animal; 6) Integração de programas de pós-graduação; e 7) Formação de recursos humanos.

Grupo Biotecnologia da Reprodução - Biotech Unipampa

Docentes Integrantes: Daniela dos Santos Brum, Francielli Weber Santos Cibin e Fábio Gallas Leivas

Linhas de Pesquisa: Avaliação do estresse oxidativo em cultivo de embriões bovinos, Criopreservação de oócitos e embriões produzidos in vitro, Efeito do cádmio sobre o sistema reprodutor e desenvolvimento embrionário e Fisiologia de gametas e embriões.

O grupo trabalha com pesquisa básica e aplicada com gametas, embriões e trato reprodutivo, avaliando a influência dos diferentes sistemas de cultivo na qualidade dos embriões, além de aspectos de maturação ovocitária, estresse oxidativo e a utilização de antioxidantes naturais nos sistemas de cultivo de embriões. Avalia o perfil bioquímico e a expressão gênica em embriões produzidos in vitro visando à melhoria da qualidade dos embriões e da criopreservação dos mesmos. Também realiza estudos de produção in vitro de embriões bovinos e micromanipulação de gametas e embriões, visando estudar a fisiopatologia do desenvolvimento embrionário, de células manipuladas in vitro e em embriões clonados por transferência nuclear. Avalia o perfil bioquímico de células e tecidos submetidos a mecanismos de estresse, como exposição a metais pesados ou processos de manipulação *in vitro*.

Grupo Clínica Médica e Cirúrgica Veterinária

Docentes Integrantes: Bruno Leite dos Anjos, Claudia Acosta Duarte, Diego Moscarelli Pinto, Diego Vilibaldo Beckmann, Ingrid Rios Lima Machado, Irina Lübeck, João Paulo da Exaltação Pascon, Maria Lígia de Arruda Mistieri, Mirela Noro, Paulo de Souza Junior, Ricardo Pozzobon, Roberto Thiesen.

Linhas de Pesquisa: Anestesiologia Veterinária, Clínica Cirúrgica Veterinária, Clínica Médica Veterinária e Diagnóstico e Terapêutica Veterinária.

A criação do presente grupo visa o estudo investigativo de afecções clínicas, cirúrgicas e exames complementares de animais domésticos, bem como avanços na terapia das enfermidades dessas espécies. Adicionalmente, intenciona-se a realização de estudos de saúde pública e extensão objetivando um elo entre pesquisas e as reais necessidades da sociedade, visando melhorias no desenvolvimento sócio-econômico.

Grupo - Fisiologia Molecular e Integrativa da Reprodução

Docentes Integrantes: Fernando Silveira Mesquita e Mateus Jose Sudano

Linhas de Pesquisa: Biologia holística da reprodução, Biotecnologia da reprodução, Fisiologia e endocrinologia molecular da reprodução.

Este grupo visa à simbiose entre cientistas com formação distinta e afinidade de objetivos, através da integração de habilidades acerca de abordagens in vivo e in vitro, técnicas laboratoriais, e integração de conceitos fisiológicos, e compartilhamento de infraestrutura. Espera-se desenvolver atividades científicas com ênfase nos seguintes pilares: (1) visão holística; (2) multidisciplinaridade; (3) identificação e caracterização de perfis moleculares associados à regulação de vias metabólicas, sinalização intracelular, e processos celulares e endócrinos; (4) manipulação de processos fisiológicos reprodutivos e tecnologias de reprodução assistida de espécies domésticas e seres humanos; (5) formação de recursos humanos; (6) interação entre

programas de pós-graduação. Aspectos fisiológicos de interesse: desenvolvimento folicular, ovulação, fertilização e desenvolvimento embrionário, biologia e receptividade uterina e interação materno-fetal.

Grupo - Grupo de Estudos em Produção e Nutrição de Ruminantes - GENUR

Docentes Integrantes: Deise Dalazen Castagnara, Ricardo Pedroso
Oaigen

Linhas de Pesquisa: Indicadores para monitoramento nutricional de ruminantes, Manejo sustentável de pastagens nativas do Bioma Pampa e Nutrição de ruminantes em pastejo.

O Grupo de Estudos em Produção e Nutrição de Ruminantes (GENUR) atua nos agentes que influenciam a produção de ruminantes, com foco principal no aspecto nutricional de sistemas de produção de leite e carne em pastejo. As ações são direcionadas a pesquisas sobre recursos alimentares a serem utilizados no sul do Brasil, mas principalmente na região do Bioma Pampa, onde atenção especial é dada na utilização das espécies forrageiras nativas. Também se estuda opções de uso de forrageiras cultivadas, bem como de subprodutos agrícolas que possam incrementar os índices produtivos dos rebanhos. Pretendesse que as repercussões estejam ligadas ao aprofundamento do nível de conhecimento por meio dos discentes; publicação de dados científicos em revistas indexadas com bom fator de impacto, de forma que os resultados sejam conhecidos por outros grupos de pesquisa, e que o conhecimento gerado tenha influência no incremento na produtividade em sistemas de produção na região do Bioma Pampa.

Grupo - Sanidade Animal e Saúde Pública

Docentes Integrantes: Carolina Kist Traesel, Debora da Cruz Payão Pellegrini, Juliano Gonçalves Pereira, Mário Celso Sperotto Brum e Tiago Gallina Corrêa.

Linhas de Pesquisa: Doenças Infecto-contagiosas e Parasitárias dos Animais Domésticos e Higiene e Inocuidade de Produtos de Origem Animal.

Capacitação de acadêmicos de graduação, iniciação científica e pós-graduação vinculados ao Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana; Constituição de contato com outros Grupos de Pesquisa na área de pesquisa para possibilitar uma troca de experiência e a realização de intercâmbios entre os acadêmicos das instituições; Produção de material educativo referente aos temas de pesquisa do Grupo para a distribuição nos municípios que englobam a Universidade Federal do Pampa. Divulgação, por intermédio de artigos publicados em periódicos científicos e trabalhos publicados em anais de encontros científicos nacionais e internacionais, dos dados gerados pelos projetos desenvolvidos.

4.3.3 Atividades Relacionadas à Extensão

Os docentes da Medicina Veterinária - Bacharelado têm procurado promover a integração dos acadêmicos com a comunidade pelo desenvolvimento e estímulo a participação em projetos e ações de extensão. Muitas ações de extensão são propostas ou renovadas anualmente a inserção

comunitária à comunidade com vistas à sua melhoria e crescimento. Algumas ações são focadas e populações de maior vulnerabilidade, como o Projeto Carroceiro e Projeto Rondon. Outras, focam no próprio colega veterinário e sua atualização, como a Noite da Pecuária. É notável, no entanto, que as propostas de extensão vinculadas ao curso de Medicina Veterinária possuem grande diversidade e dinamicidade, sendo anualmente repensadas à medida que a realidade local se modifica.

Outro elo fundamental do Curso com a comunidade é a prestação de serviços efetuada pelo HUVet e alguns laboratórios de diagnóstico. A partir de 2015, foi iniciado junto ao HUVet o Programa de Residência em Medicina Veterinária, que permitiu a ampliação da quantidade e qualidade dos serviços oferecidos nas áreas de clínica médica de pequenos animais, clínica cirúrgica de pequenos animais, diagnóstico por imagem, anestesiologia veterinária, patologia clínica e clínica médica e cirúrgica de grandes animais. Além da melhoria no atendimento à sociedade, o programa oportuniza a educação continuada aos profissionais veterinários que se interessam por estas áreas de atuação.

No que tange à extensão, ressalta-se que o curso tem conhecimento da Lei que aprova o PNE e a sua estratégia 12.7 - Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - a qual prevê 10% da carga horária do curso destinada a ações extensionistas. O curso está se organizando para contemplar a carga horária de extensão na sua matriz. Além disso, é importante destacar que existe um trabalho colaborativo entre as Pró-Reitorias de Extensão e de Graduação para

elaboração da política institucional de inclusão das atividades de extensão nos projetos pedagógicos.

5 INFRAESTRUTURA

Além dos docentes, o curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA conta auxílio técnico-administrativo em educação (TAE) que auxilia nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e de gestão administrativa do curso. Nesse contexto, destaca-se a atuação na aula e prestação de serviços do hospital veterinário (quatro TAEs – Médico Veterinário), a organização da fazenda escola (um TAE – Técnico Agropecuário), auxílio na organização de materiais destinados à realização de aulas práticas em laboratórios (seis TAEs – Técnico em Biologia ou Químico) e gestão administrativa do curso (um TAE – técnico em assuntos educacionais). Estão alocados no curso TAEs de diferentes áreas, muitos dos quais com títulos de especialista ou mestrado, a saber: médicos veterinários, técnicos em radiologia, técnicos em biologia, técnicos administrativos, administrador, secretário executivo, técnicos em química, farmacêutico e técnicos agropecuários. Adicionalmente aos TAEs, existem servidores terceirizados que prestam auxílio nas atividades de ensino (aulas práticas e manutenção de animais da fazenda-escola). O Quadro 7 contém a descrição dos laboratórios da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA, Campus Uruguaiana:

Quadro 7: Descrição dos laboratórios e espaços físicos da Medicina Veterinária - Bacharelado da UNIPAMPA.

INFRAESTRUTURA	DESCRIÇÃO
Laboratório de Anatomia Animal	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Realização de aulas práticas dos componentes curriculares de Anatomia Animal; preparo e conservação de peças cadavéricas para uso em aulas práticas e atividades de pesquisa em anatomia animal.</p> <p>Espaço físico: Composto por uma sala de docentes (17,1 m²); uma sala de reuniões/ossário (16,0 m²); uma sala de aulas práticas (99,2 m²) composta por oito bancadas fixas com disponibilidade de água e drenagem, lousa, pias e exaustores com capacidade para 30 alunos. Sala de preparo de peças anatômicas (18,05 m²), com bancada móvel e pia; sala de cubas (tanques) de peças anatômicas (48,7 m²), composta por dois tanques fixos e exaustores. Possui também área externa com pias e caixas d'água de polietileno para conservação do acervo. Área total = 199,05 m²</p> <p>Equipamentos: três freezers horizontais, um freezer vertical, retífica elétrica, serra tico-tico, furadeira elétrica, fogareiro à gás, armários guarda-volumes, ventiladores de teto, banquetas, mesas e macas de aço inoxidável.</p> <p>TAE: Dayane Cardoso Antunes</p>
Laboratório de Andrologia	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Realização de aulas práticas do componente curricular de Andrologia. Atividades de Extensão, como avaliação de qualidade de sêmen congelados a campo ou utilizados em programas de Inseminação artificial.</p> <p>Espaço físico: as atividades são desenvolvidas no espaço (lab.) multiusuário do curso.</p> <p>Equipamentos: 5 microscópios ópticos, 1 microscópio trinocular com contraste de fase e saída de vídeo, 1 congelador automático de sêmen, 2 eletroejaculadores automáticos para coleta de sêmen, 1 botijão de nitrogênio líquido, 1 geladeira, 1 freezer, 1 fluxo laminar, 3 banhos-maria, 3 mesas aquecedora, 2 conjunto de pipetadores automáticos, 1 centrífuga, 1 balança de precisão, vagina artificial de bovinos, ovinos e equinos, além de diversos materiais de consumo como aplicadores de sêmen lâminas, lamínulas, câmaras neubauer, ponteiras, microtubos, palhetas, vidrarias, sais para preparação de meios.</p> <p>Situação e providências: Foi enviado a Reitoria em 2010 o projeto do setor de Reprodução Animal que contempla a construção de espaço específico para este laboratório. Este projeto foi aprovado internamente na UNIPAMPA, também pelo MEC, porém aguarda liberação de recursos para licitação e construção.</p>
Laboratório de Bioquímica	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Realização de aulas práticas de Bioquímica.</p> <p>Espaço físico: O laboratório apresenta área de cerca de 75 m²,</p>

	<p>sendo disponível em tempo integral para as aulas práticas; capacidade para cerca de 20 alunos; conta com bancadas centrais e laterais, pia, e armários para armazenamento de materiais, reagentes químicos e vidrarias.</p> <p>Equipamentos: 1 refrigerador biplex 480 litros Electrolux, 1 refrigerador biplex 360 litros Consul, 2 centrífugas microprocessadas Quimis, 1 balança Gehaka, 2 potenciômetros com eletrodo para medidas de pH Hanna, 2 estufas de secagem e esterilização Brasdonto, 1 espectrofotômetro Visível Femto, 1 espectrofotômetro UV-Visível Bel/SP 2000 UV, 1 fotômetro de chama microprocessado TKS Technologies, 1 banho-maria Deleo BMTE 90T, 1 bomba de vácuo Logen Scientific, 1 agitador magnético com aquecimento Solab, 1 cadeira para coleta de sangue MedWorld, 1 condicionador de ar Komeco, 1 lava olhos, 1 barrilete de pvc 10 litros, 2 bancadas centrais, 6 bancadas laterais, 17 bancos, 1 armário para livros.</p> <p>TAE: Melina Bucco Soares</p>
<p>Laboratório de Biotecnologia da Reprodução</p>	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Preparação de material para realização de aulas práticas do componente curricular de Biotecnologia da Reprodução e desenvolvimento de pesquisas na área de conhecimento.</p> <p>Espaço físico: 70 metros quadrados divididos em 3 salas. Sala 1- Lab. Toxicologia da Reprodução: Composto por bancadas fixas em granito, duas pias, ar condicionado e uma bancada central móvel. Sala 2- Lab. Embriologia: Composto por bancadas centrais fixas em granito e uma bancada em central tipo "castelo". Ar condicionado, uma sala de coleta de oócitos com bancada e pia. Sala 3- Sala de avaliação de sêmen e processamento de materiais, Armazenagem de insumos, lavagem e esterilização de materiais, composta por armários móveis e bancadas em granito e pia em inox.</p> <p>Equipamentos: 1 microscópio óptico, 3 estereomicroscópios, 1 microscópio invertido trinocular com contraste de fase e saída de vídeo, 1 micromanipulador para gametas e embriões, 1 congelador automático de embriões, 1 congelador automático de sêmen, 1 botijão de nitrogênio líquido, 1 geladeira 1 freezer, 1 fluxo laminar, 2 banhos-maria, 2 Mesas aquecedora, 3 conjunto de pipetadores automáticos, 1 centrífuga, 1 balança de precisão, Além de diversos materiais de consumo como lâminas, lamínulas, câmaras Neubauer, ponteiros, microtubos, palhetas, vidrarias, sais para preparação de meios.</p> <p>Situação e providências: Foi enviado a Reitoria em 2010 o projeto do setor de Reprodução Animal, que contempla a construção de novo espaço, mais adequado, para este laboratório. Este projeto foi aprovado internamente na UNIPAMPA, também pelo MEC, porém aguarda liberação de recursos para licitação e construção.</p>
<p>Laboratório de Diagnóstico de Doenças Bacterianas e Fúngicas Animais</p>	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Preparo das aulas práticas de microbiologia geral, microbiologia veterinária e doenças infectocontagiosas bacterianas e fúngicas animais; sala de professores e técnicos da área. Atualmente, o Laboratório está</p>

	<p>vinculado ao Hospital veterinário, auxiliando no diagnóstico das enfermidades infecciosas dos animais domésticos, especialmente aos casos advindos das aulas práticas das clínicas médicas, patologia e rotina de atendimento à veterinário-hospitalar comunidade. O laboratório também contempla a pesquisa de agentes microbianos causadores de enfermidades com interesse em saúde pública, controle biológico de pragas e diagnóstico microbiológico, estando ligado ao programa de Pós-graduação</p> <p>Espaço físico: O laboratório possui aproximadamente 59m² e é composto por uma sala de docentes e técnicos; uma sala de aulas práticas composta por 2 bancadas fixas com disponibilidade de água e drenagem e pia; sala de esterilização e estocagem. Este espaço sofrerá reforma, passando a ser estruturado de forma a possuir local para coleta e recebimento de amostra, sala para docentes e técnicos, sala com bancadas fixas e móveis para realização de aulas práticas, sala para manipulação e preparação de amostras biológicas e sala de esterilização.</p> <p>Equipamentos: Duas estufas bacteriológicas, banhos-maria, agitador com aquecimento, agitador tipo vórtex, incubadora tipo shaker, 01 capela de exaustão, 02 cabines de fluxo laminar, 02 autoclaves, 01 centrífuga refrigerada, 01 microcentrífuga, 01 micro-ondas, 02 refrigeradores, 04 microscópios, 02 lupas, 02 estufas microbiológicas. Foram solicitadas a aquisição dos seguintes itens durante 2011: freezer vertical, 01 BOD, pHmêtro, microscópios, refrigerador, botijão de nitrogênio, termociclador e microscópio com câmera para captura de imagens.</p>
<p>Laboratório de Farmacologia</p>	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Realização de aulas práticas de Farmacologia.</p> <p>Espaço físico: O laboratório apresenta área de cerca de 66 m², sendo disponível em tempo integral para as aulas práticas; capacidade para cerca de 20 alunos; conta com bancadas centrais e laterais, pia, e armários para armazenamento de materiais e livros.</p> <p>Equipamentos: 1 máquina de fazer gelo Everest, 1 balança eletrônica semi-analítica Bioprecisa, 1 refrigerador bplex 350 litros Consul, 1 freezer 220 litros Electrolux, 1 centrífuga microprocessada Quimis, 2 potenciômetros com eletrodo para medidas de pH, 1 aparelho Hot Plate para medidas de analgesia, 1 estufa de secagem e esterilização BrasOdonto 3, 1 estufa de secagem e esterilização 48 litros Biopar TLK 48, 1 espectrofotômetro Visível Bioespectro, 3 caixas para manutenção de ratos ou camundongos, 5 caixas de acrílico, 1 caixa Open Field, 1 agitador magnético com aquecimento até 70 oC Biomixer, 1 banho-maria Hemoquímica HM1003, 1 banho-maria Solab microbiológica, 1 balança precisão grande (para medida de ratos) C&F, 3 agitadores tipo Vortex, 3 guilhotinas para ratos, 1 capela de exaustão de gases pequena, 1 barrilete de pvc 10 litros, 2 bancadas centrais, 6 bancadas laterais, 17 bancos, 1 armário para livros, 1 homogeneizador ultra manual, 1 analgésímetro Tail Flick, 1 Pletismômetro de pata de ratos.</p>

<p style="text-align: center;">Laboratório Fazenda Escola</p>	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Os setores de Suinocultura, Avicultura, Bovinocultura, Ovinocultura, Equideocultura, Forragicultura e Aquicultura integram o Lab. Fazenda Escola. Este laboratório tem por objetivo fornecer infraestrutura e suporte para aulas práticas de Genética Animal, Melhoramento Animal, Reprodução Animal, Semiologia, Clínica, Microbiologia, Anatomia, Farmacologia, Patologia, Nutrição Animal, Produção Animal, Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Inspeção e demais componentes curriculares relacionadas na formação de Médicos Veterinários. As estruturas dos setores de produção animal, também, servem de material didático para as próprias componentes curriculares de produção animal e são bases desenvolvimento de pesquisas nas áreas afins. Adicionalmente, esse laboratório poderá servir de local de treinamento de técnicos, produtores e alunos.</p> <p>Espaço físico: A Fazenda Escola apresenta uma área total de 215 hectares, em que 59,86 hectares são destinados a produção de pastagem e forragem e 155,14 hectares destinados à criação de animais de produção. Essa área total é subdividida entre os seguintes setores: Suinocultura: Compreendido por um galpão de alvenaria (área= 110m²) e piquetes cercados por arames (área=3500m²). Esse espaço físico encontra-se em razoável estado de conservação. Sendo necessária a manutenção da rede hidráulica, elétrica, sanitária, reparos nas baias e celas parideiras; manutenção das cercas e cochos; arborização; licenciamento ambiental. Avicultura: Um galpão destinado à postura (área=90m²) e outro para frango de corte (240m²). Esse espaço físico encontra-se em razoável estado de conservação. Sendo necessária a manutenção da rede hidráulica, elétrica, sanitária, construção de boxes, aquisição de gaiolas e equipamentos; manutenção das telas e cortinas; arborização; licenciamento ambiental. Ovinocultura: O setor é composto por Aprisco, uma mangueira para ovinos e um espaço para tecnologia de sêmen, inseridos numa área de cerca de 20 ha dividida em piquetes. Essa estrutura abriga, no momento, 119 animais de diferentes raças. Bovinocultura de leite: Composto por sala de docentes e técnicos, sala de ordenha e de espera, casa do leite para resfriamento e armazenamento do leite, área de armazenagem de concentrados e piquetes para pastoreio. É necessária a readequação da rede hidráulica, elétrica, sanitária e arquitetônica das Instalações. Bovinocultura de corte e equideocultura: Compreende de 01 galpão, sala de depósito, mangueira e desembarcadouro, sala de apoio e balança. No momento este setor abriga 3 equinos e 22 bovinos. Forragicultura: As áreas com pastagem nativa e as destinadas para cultivo fazem parte desse setor. Existem 25 piquetes e poteiros utilizados para produção de forragens, cultivo de pastagens e criação de animais (bovinos, ovinos, equinos e suínos). Estes piquetes apresentam uma metragem de cerca equivalente a 19.471 m. O estado de conservação das cercas e dos piquetes é razoável, sendo necessário substituir palanques, construir novas cercas, controlar plantas invasoras, adubação e implantação de</p>
---	---

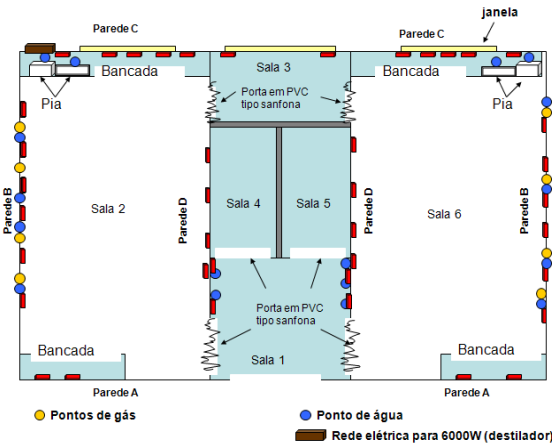
	<p>espécies forrageiras cultivadas. Aquicultura: O setor de aquicultura é constituído pelo laboratório de aquicultura, barragem, tanques e lagos, sendo parte integrante da fazenda-escola. No entanto, este setor é administrado diretamente pelo Curso Superior em Tecnologia da Aquicultura. A barragem é utilizada para fornecimento de água ao setor de aquicultura e irrigação nas áreas de cultivo no setor de forragicultura.</p> <p>Equipamentos: Nas dependências da área da Fazenda-escola existem os seguintes equipamentos: cortador de grama, betoneira, pulverizador de barras, segadeira de past larg, recolhedor de feno, roçadeira a gasolina agrigarden lateral, eletrificador de cerca, carreta agrícola, arado flexível, grade aradora, grade niveladora, guincho hidráulico, plataforma fixa, colhedora forrageira, aplicador de brincos, aplicador com trava para inseminação, termômetro digital, cortador de palhetas, motosserra, reboque trucado, grupo gerador 10hp, roçadeira, semeadora linha e lança, carreta agrícola, trator, macaco hidráulico, transformadora para solda, furadeira bancada, serra circular bancada, furadeira, distribuidor de chorume rebocável, tanque de água rebocável, carrinho de mão plataforma e armários de aço.</p> <p>Situação e providências: Suinocultura e avicultura: 1) Projeto de reformas nos espaços físicos; 2) solicitação de equipamentos específicos para cada setor; 3) Aquisição de animais; 4) Orçamento e solicitação de equipamentos para fabricação de rações; 5) Projetos de licenciamento ambiental. Ovinocultura: 1) Comunicação a direção administrativa do campus, via relatório, da situação do aprisco; 2) Projeto de reconstrução de mangueiras e de um novo aprisco; 3) Orçamento e solicitação de equipamentos específicos para o setor; 4) Aquisição de animais; 5) Orçamento e solicitação de equipamentos para fabricação de rações; 6) Projetos de licenciamento ambiental. Bovinocultura de leite: 1) No ano de 2010 foi feito de projeto de readequação e listadas as necessidades de melhorias (hidráulica, elétrica e arquitetônica) e encaminhado à direção do Campus; 2) Orçamento e solicitação de equipamentos; 3) Estabelecimento de parcerias com a FEPAGRO para aquisição de animais; 4) Orçamento e solicitação de equipamentos para fabricação de rações; 5) Projetos de licenciamento ambiental. A partir do ano de 2013 iniciou-se a solicitação de doações de animais aos pecuaristas da região, reforma das pastagens com implantação de pastagens mais produtivas em substituição às pastagens degradadas, produção de silagem para alimentação dos animais e demais providências para o planejamento e correto funcionamento do setor. Bovinocultura de corte e equideocultura: 1) Orçamento e solicitação de equipamentos; 2) Estabelecimento de parcerias com a FEPAGRO para aquisição de animais; 3) Orçamento e solicitação de equipamentos para fabricação de rações; 4) Aquisição de insumos como ração, sal mineral e sementes/adubos para implantação de espécies forrageiras. Cunicultura: 1) Orçamentos e solicitação de equipamentos; 2) Projeto de readequação de melhorias nos sistemas hidráulico e elétrico; 3) Orçamento e solicitação de equipamentos; 4)</p>
--	---

	<p>Aquisição de animais; 5) Implantação de forrageiras para fornecimento de alimento volumoso. Forragicultura: 1) Orçamento e solicitação de equipamentos; 2) Aquisição de palanques para construir novas cercas, herbicidas para controlar plantas invasoras, insumos para implantação de espécies forrageiras cultivadas. Aquicultura: 1) Parcerias com o curso de Aquicultura para uso das instalações para realização de aulas práticas.</p> <p>TAE: Mauro Faria Souza</p>
Laboratório de Genética e Melhoramento Animal	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: O Laboratório Genética e Melhoramento Animal (LabGen) tem por objetivo fornecer infraestrutura para aulas práticas de Genética Animal e para desenvolvimento de pesquisas nas áreas de Genética e Biologia Molecular.</p> <p>Espaço físico: O Laboratório é composto por duas áreas distintas, sendo uma sala para 2 professores de aproximadamente 9,5 m², e a área destinada aos equipamentos com aproximadamente 48 m². Dentro da área de equipamentos um ambiente de aproximadamente 7,8 m² foi isolado para servir como sala de cultivo celular e embrionário. Equipamentos: O LabGen dispõe de 02 freezers -80, capela de fluxo laminar, capela de exaustão, microscópio invertido com contraste de fase, incubador para cultivo celular/embrionário, incubador de bancada para cultivo celular/embrionário, placa aquecedora para placas de cultivo, banho seco para tubos de 50, 15 e 2 mL, sistema para produção de água destilada, centrífuga refrigerada, sistema para foto-documentação de géis de eletroforese, 2 termocicladores convencionais, equipamento de PCR quantitativo em tempo real (qPCR Stratagene), conjunto de pipetas eletrônicas para qPCR, fontes e cubas para eletroforese submarina e mini-sistema vertical para Western Blot, sistema de eletroforese vertical de grande porte, espectrofotômetro tipo NanoVue, microcentrífugas, banho-maria com agitação e centrífuga clínica, forno de hibridização, 03 microscópios ópticos, 03 estereomicroscópios, pHmetro, 01 liofilizador, 02 botijões de Nitrogênio Líquido, 01 computador para uso do sistema de foto-documentação e do termociclador em tempo real.</p>
Laboratório de Ginecologia	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Realização de aulas práticas do componente curricular de Ginecologia. Realização de cursos de Extensão para treinamentos de técnicas a profissionais que atuam a campo.</p> <p>Espaço físico: as atividades são desenvolvidas no espaço (lab.) multiusuário do curso e no HUVet. Equipamentos: 5 estereoscópios, 1 estereoscópio trinocular com saída de vídeo, 1 congelador automático de embriões, 2 aparelhos de ultrassonografia com 2 transdutores cada, 1 botijão de nitrogênio líquido, 1 fluxo laminar, 1 geladeira, 1 freezer, 3 banhos-maria, 1 bomba de vácuo, 3 Mesas aquecedora, 2 conjunto de pipetadores automáticos, 1 centrífuga. Além de diversos materiais de consumo como placas de petri, sondas</p>

	<p>de coleta de embriões, filtros coletores, inovuladores de embriões, ponteiras, microtubos, palhetas, vidrarias, sais para preparação de meios.</p> <p>Situação e providências: Foi enviado a Reitoria em 2010 o projeto do setor de Reprodução Animal que contempla a construção de espaço específico para este laboratório. Este projeto foi aprovado internamente na UNIPAMPA, também pelo MEC, porém aguarda liberação de recursos para licitação e construção.</p>
Laboratório de Histologia	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Aulas práticas de Histologia Veterinária e Humana, elaboração de lâminas histológicas para aulas práticas de histológicas e atividades de pesquisa que necessitam da elaboração de lâminas. Dispõe de uma sala/laboratório com três bancadas de alvenaria (fixas).</p> <p>Espaço físico: Composto uma sala uma sala de recepção de material e encaminhamento do material para avaliação patológica; uma sala de aulas práticas composta por quatro mesas moveis com coletores de líquidos e resíduos e lousa; sala para o preparo de lâminas para avaliação histopatológica de rotina e preparo de colorações histoquímicas especiais com duas bancadas móveis e pia; sala almoxarifado para estocagem de material de coleta e material de consumo.</p> <p>Equipamentos: microscópio biológicos trinoculares, banho-maria histológico, capela de exaustão, computador desktop, geladeira, estufa de secagem, vidrarias, armário guarda volumes, micrótomo rotativo, ar-condicionado (falta suporte da rede elétrica), dispensador de parafina, processador de tecidos histológicos (Histotécnico).</p> <p>TAE: Antônio Carlos Galarça Guimarães</p>
Laboratório de Inspeção	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Este laboratório tem por objetivo atender o componente curricular de Indústria e Inspeção de Produtos de Origem Animal, além de servir de suporte para avaliações instrumentais e sensoriais da carne. Nestes laboratórios serão realizadas pesquisas na área de Inspeção e qualidade de carne de diferentes espécies de animais.</p> <p>Espaço físico: Para este laboratório existem duas salas, uma destinada para análises instrumental e sensorial da carne com 16,05 m², com duas bancadas, uma janela e uma porta. A outra sala é destinada para a Inspeção de carcaças, com 19,68 m², duas bancadas, duas janelas e uma porta.</p> <p>Equipamentos: 1 freezer vertical, 1 freezer horizontal, 1 geladeira duplex, balanças analíticas, banho-maria com agitação e micro-ondas.</p>
Laboratório de Microscopia	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Laboratório destinado a aulas práticas de microscopia prevista nos componentes curriculares de histologia e embriologia animal I e II, patologia geral e patologia especial.</p> <p>Espaço físico: Composto por uma sala contendo 5 janelas com</p>

	<p>persianas verticais em PVC, lousa branca, seis bancadas móveis onde os microscópios ficam fixados, 20 cadeiras estofadas e dois armários onde ficam armazenados material didático (lâminas histológicas). Apresenta capacidade de comportar 20 alunos.</p> <p>Equipamentos: 20 microscópios de ensino (modelo CX21, marca Olympus), 1 TV 29 polegadas, 1 Microscópio trinocular com câmera de vídeo, 2 condicionador de Ar SPLIT 18.000 BTUs.</p> <p>TAE: Antônio Carlos Galarça Guimarães</p>
<p>Laboratório de Nutrição Animal e Forragicultura</p>	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: O Laboratório de Nutrição Animal e Forragicultura tem por objetivo fornecer infraestrutura para aulas práticas dos componentes curriculares de Nutrição Animal I, Nutrição Animal II, Forragicultura e para desenvolvimento de pesquisas nas áreas de Nutrição e Alimentação de animais ruminantes e não-ruminantes. Além disso, na área de Forragicultura objetiva-se dar suporte logístico e operacional para estudos teóricos e práticos envolvendo caracterização agrônômica de pastagens e plantas forrageiras. Espaço físico: O Laboratório apresenta um total de 5 salas, sendo uma delas a sala de aulas práticas, com 21,20 m². Existem outras duas salas de apoio, uma com 4,00 m² e outra com 7, 30 m². Outra sala será destinada para a realização das análises bromatológicas e apresenta 29,58 m². Há ainda uma sala de professores com 18,91 m². Existe uma sala de processamento, secagem, separação botânica e armazenamento (seco ou congelado) de amostras de forragem com 7,5 m².</p> <p>Equipamentos: 1 balança analítica, 1 digestores de proteínas macro, 1 digestor de fibras (FDN, FDA e FB), 2 digestores de proteínas micro, 1 capela de exaustão, 2 extratores de gordura Soxhlet, uma estufa bacteriológica para incubação, três muflas elétricas, dois destiladores de nitrogênio, uma estufa de secagem esterilização, 2 estufas de secagem com ar forçado, uma bureta digital, uma balança comercial, 1 banho maria, 1 medidor de pH portátil, uma centrífuga refrigerada, um banho maria com agitação e um agitador de tubos vortex. No ano de 2013 o Laboratório recebeu doações de equipamentos da antiga PUC-Uruguaiiana, somando ao seu patrimônio de equipamentos um destilador de nitrogênio, um destilador de água, um autoclave vertical, uma capela de fluxo laminar e uma mufla elétrica.</p> <p>Situação e providências: Para seu adequado funcionamento, em 2014 contou com investimentos próprios da atual docente responsável para a reforma da rede elétrica, aquisição de seladora elétrica, de impressora com xérox, colocação de insulfilme, além de reparo na estrutura física das portas de acesso que encontravam-se danificadas. Também apresentava graves problemas de infiltração, resolvidos com recursos da docente e dos acadêmicos que utilizam a estrutura. Necessita de nova revisão da rede elétrica e instalação de mais três tomadas. Vários equipamentos apresentaram problemas após início do seu uso e não encontram-se mais em funcionamento, requerendo investimentos em manutenção, dentre eles: estufas de</p>

	secagem, muflas elétricas, destiladores de nitrogênio, digestor de proteínas, destilador de água, balanças analíticas.
Laboratório de Parasitologia e Diagnóstico de Doenças Parasitárias Animais/	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Preparo das aulas práticas de parasitologia veterinária e doenças parasitárias animais.</p> <p>Realiza diagnóstico para o HUVet e para experimentos envolvendo Helmintos gastrintestinais, carrapatos e protozoários de importância médica e veterinária.</p> <p>Espaço físico: Composto por dois espaços, um com 38,72m² com gabinete de professores e área para preparação de materiais ou de aulas práticas.</p> <p>Equipamentos: 03 Lupas, 02 estereomicroscópios, 01 agitador tipo vórtex, 01 agitador com aquecimento, refrigerador, pHmêtro, 03 microscópios, 01 BOD, 02 centrífugas e 1 freezer.</p> <p>TAE: Giancarlo Ribeiro Bilo</p>
Laboratório de Multiusuários	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Laboratório disponível para os cursos da Unipampa, Campus Uruguaiana, e utilizado para aulas práticas de parasitologia veterinária, doenças parasitárias dos animais domésticos, microbiologia geral, microbiologia veterinária, doenças das aves e suínos, patologia clínica e farmacologia da Medicina Veterinária - Bacharelado.</p> <p>Espaço físico: Composto por uma sala com gabinete de professores, com três armários para armazenamento de material, uma pia e área com bancadas para preparação e/ou realização de aulas práticas.</p> <p>Equipamentos: 8 Microscópios, 8 Lupas, 01 agitador tipo vórtex, 01 refrigerador, 01 centrífuga.</p>
Laboratório de Patologia Veterinária	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Aulas teóricas e práticas de Patologia Geral Veterinária, Patologia Especial Veterinária, Diagnóstico Post-mortem, Toxicologia Veterinária, , realização de necropsias de rotina de diagnóstico, preparo de lâminas para avaliação histopatológica. Atualmente, o Laboratório realiza prestação de serviços para clínicos, produtores da região e HUVet. Também desenvolve atividades de pesquisa nas linhas de doenças de animais de produção, animais de companhia e silvestres.</p> <p>Espaço físico: Composto por uma sala (103) de recepção de material e encaminhamento para avaliação patológica; sala para o preparo de lâminas para avaliação histopatológica de rotina e preparo de colorações histoquímicas especiais com duas bancadas móveis e pia. Sala de necropsia composta por uma sala de aulas práticas com mesas moveis; sala almoxarifado para estocagem de material de coleta e material de consumo, banheiro com vestiário e uma sala de apoio para demonstrações de lâminas durante as aulas práticas e rotina.</p> <p>Equipamentos: 01 dispensador de parafina, 03 microscópios biológicos binoculares, 02 banhos-maria, 02 capela de exaustão, 05 computadores desktop, vidrarias, 03 geladeiras, 02 estufa de secagem, 08 mesas de inox, 01 armário guarda volumes, 01 processador de tecidos histológicos (Histotécnico), 01 micrótomo</p>

	<p>rotativo, 01 microscópio binocular com câmera e sistema para cinco observadores, 01 microscópio trinocular com imunofluorescência, 01 criostato (criótomo), 01 câmara fria , 01 ar-condicionado Split, 01 freezer vertical, 01 forno micro-ondas.</p> <p>Situação e providências: Há necessidade de ampliação do tamanho e número das salas de processamento histopatológico, de estocagem de material de consumo, imunohistoquímica e microscopia, bem como obras de manutenção elétrica e hidráulica da sala de aulas práticas de necropsia e processamento histopatológico. O setor deve passar por reforma estrutural para que as salas (necropsia e 103) sejam re-integradas.</p> <p>TAE: Daniel Prudente de Moraes</p>
<p>Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal</p>	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Este laboratório tem por objetivo fornecer infraestrutura e suporte para aulas práticas de Tecnologia de Produtos de Origem Animal (TPOA) e demais componentes curriculares relacionadas na formação de médicos veterinários. Além de ensino, a estrutura será utilizada para desenvolvimento de pesquisas nas áreas afins e extensão para comunidade por meio de cursos e treinamentos.</p> <p>Espaço físico: Localizado no prédio Nº 400, as salas 421 e 421A.</p>  <p>Sala 1 - Sala de higienização pessoal (mãos e calçados) com dimensões de 2,60m (largura) por 1,80m (comprimento).</p> <p>Sala 2 e Sala 6 (iguais dimensões)</p> <p>De mesma dimensão, nessas serão processados alimentos e, portanto, os pisos, as portas e paredes, bem como bancadas, estarão expostas à água em abundância, em constante lavagem e sanitização, sendo necessário material resistente à água.</p> <p>Parede A (igualmente nas salas 2 e 6)</p> <p>A partir da porta de entrada, deixar espaço para adentrar à sala e construir bancada em alvenaria com: 0,70m de largura, 1,0m de altura, superfície em material impermeável e resistente a desinfetantes, ácidos, álcalis, solventes orgânicos e calor moderado, toda fechada, não prevendo balcão. Prever duas tomadas elétricas.</p>

	<p>Parede B (igualmente nas salas 2 e 6) Parede C (igualmente nas salas 2 e 6) - Bancada em toda a extensão da parede, em alvenaria com: 0,70m de largura, 1,0m de altura, superfície em material inoxidável, com duas cubas (uma com 0,40m de comprimento, 0,20m de altura/profundidade e 0,40m de largura e outra com, altura/profundidade 0,50m e largura 0,50m e comprimento 0,70m). - Janela pode ser aproveitada, o espaço existente da atual janela, mas substituir o material da mesma por alumínio e prever telas de proteção contra insetos, em material de aço ou alumínio. Parede D (igualmente nas salas 2 e 6) Sala 3 (dimensões: 2,60m x 1,40m) Nesta sala serão armazenados condimentos alimentícios. Equipamentos: Alguns equipamentos encontram-se no espaço físico descrito acima. No entanto, estão em processo de compra os itens dos pregões 54/2011, 77/2011 e 64/2011. Todos equipamentos, nesses pregões, serão necessários para a planta piloto de processamento de derivados cárneos e lácteos.</p>
<p>Laboratório de Virologia Animal</p>	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: O laboratório de virologia tem o objetivo de fornecer suporte e servir de local para as aulas práticas dos componentes curriculares Microbiologia Veterinária, Imunologia Veterinária, Doenças Víricas dos Animais Domésticos. Ainda, este local atende projetos de pesquisa do PPG Ciência Animal e serve como apoio ao diagnóstico de enfermidades víricas para clínicos, produtores da região e HUVet. Espaço físico: possui aproximadamente 85m², sendo atualmente distribuído em uma sala de aula prática (área laboratorial) e sala de professor. Equipamentos: microscópio invertido com captura de imagem, microscópio de epifluorescência, incubadora de CO₂, cabine de biossegurança de fluxo laminar, centrífugas, banho-maria, agitador magnético, agitador vortex, medidor de pH, balança analítica, refrigeradores e freezer, botijão de nitrogênio, microscópio óptico (1 unidade), estereomicroscópio (1 unidade), estufa de secagem e esterilização, incubadora de CO₂, leitora de microplacas, lavadora de microplacas, equipamentos de eletroforese (ácidos nucleicos e proteínas).</p>
<p>Hospital Universitário Veterinário</p>	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Aulas práticas de diversos componentes curriculares, incluindo Semiologia Clínica Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Anestesiologia Veterinária, Técnica Cirúrgica Veterinária, Diagnóstico por Imagem Veterinária, Clínica de Pequenos Animais, Clínica de Grandes Animais, Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Clínica Cirúrgica de Grandes Animais e Obstetrícia Veterinária. Possui também salas de professores e técnicos com atuação junto ao Hospital. Presta serviço à comunidade envolvendo o atendimento de casos clínicos e cirúrgicos de grandes e pequenos animais, além de terceirizar alguns serviços como exames eletrocardiográficos, laboratoriais e de</p>

	<p>imagem. Ainda, este local atende projetos de pesquisa do PPG Ciência Animal e local de atuação para os residentes do Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária.</p> <p>Espaço físico: O HUVet UNIPAMPA é composto por diversos laboratórios e setores. Segue abaixo a descrição da estrutura física geral, a qual será utilizada como base para a descrição dos laboratórios. Sua área total é de 2.538,42 m², sendo desta, 748,42 m² r construídos para a composição do Bloco II (Setor de internação de pequenos animais e almoxarifado).</p> <p>Sala de espera: Destinada aos proprietários que aguardam pelo atendimento de seus animais. Possui 4 longarinas (de 3 lugares), mesa de centro, quadro de avisos e balança para pesagem de pequenos animais;</p> <p>Recepção: Local onde é feito o cadastro dos proprietários, animais, dos atendimentos e arquivamento de fichas clínicas. Possui 2 mesas, 2 computadores, impressora, armário e arquivos de metal.</p> <p>Dispensário: dispensário de medicamentos e materiais de consumo hospitalar. Possui janela balcão para o corredor central do hospital, várias prateleiras, geladeira, armário com chave, mesa e computador.</p> <p>Sala de práticas clínicas: Realização de aulas práticas de diversos componentes curriculares. Possui 4 mesas de procedimentos em aço inoxidável, pia, mesa auxiliar em aço inoxidável, negatoscópios de três corpos, armário vitrine e cadeiras.</p> <p>Salas de docentes: São 6 salas que possuem mesas e computadores para dois ou três docentes cada. Cada um com sua mesa, cadeira e computador.</p> <p>Sala de aulas teóricas: Espaço reservado para ministrar aulas teóricas. Conta com mesas e cadeiras para trinta acadêmicos, quadro branco, projetor multimídia e mesa de professor. Possui uma pequena sala adjacente onde estão as centrais de internet do HUVet;</p> <p>Sanitários Masculino e Feminino: Destinado ao uso do <i>staff</i> do HUVet, acadêmicos, professores e proprietários de animais;</p> <p>Sala de emergência: sala localizada logo na entrada do corredor principal da Unidade. Dispõe de mesa de aço inox, pia e bancada, quadro com sondas orotraqueais de todos os calibres, um aparelho de anestesia inalatória portátil conectado à cilindro de oxigênio, armário vitrine com drogas de emergência e material hospitalar necessário para primeiros socorros, um oxímetro portátil, um eletrocardiógrafo digital conectado à um laptop.</p> <p>Sala médicos veterinários: quatro mesas com computadores em</p>
--	--

	<p>cada e quatro cadeiras. Sala onde permanecem os médicos veterinários quando não estão em atendimento ou exercendo alguma outra função ligada ao HUVet;</p> <p>Dois ambulatórios: Utilizados para aulas práticas e para o atendimento clínico-cirúrgico de pequenos animais, possui mesa em aço inoxidável para atendimento, pia, armário vitrine, carrinho acessório e mesa com cadeiras para o veterinário e proprietários;</p> <p>Enfermaria: utilizada para colheita de material biológico, preparo de pacientes para o bloco cirúrgico ou realização de acessos venosos em pequenos animais estoque de material hospitalar que possa ser necessário em plantões. Possui uma mesa em aço inox e uma mesa acessória. Possui divisória com acesso restrito para armários contendo drogas e material hospitalar que possa ser necessário em emergências de pacientes internados.</p> <p>Laboratório de análises clínicas: conta com bancada, pias e balcões laterais. Utilizado para realização de aulas práticas de Patologia Clínica Veterinária, e no processamento de exames laboratoriais para as disciplinas de Clínica de Grandes e de Pequenos Animais, além de realizar exames para a rotina de atendimentos clínicos do HUVet. Conta com dos residentes da área de Patologia Clínica Veterinária, Dispõe de um analisador bioquímico semi-automatizado, um hemoanalisador automático, microscópios ópticos, centrífuga, estufas, refratômetros, contadores celulares manuais e demais equipamentos necessários para a prática de análises clínicas, além de computador para confecção dos laudos. Possui divisória separando o setor de limpeza (área suja) da área de análises. O setor de limpeza conta um escritório com computador para uso do Técnico em Laboratório, e um refrigerador para armazenamento de kits bioquímicos e amostras biológicas.</p> <p>Sala de material de limpeza: Local para guardar materiais utilizados na limpeza diária do HUVet. Possui uma estante e tanque;</p> <p>Sala dos Residentes: sala com mesa, cadeira e computador para uso comum, mesa e cadeiras para reunião e armários. Possui divisória para acesso a dormitório, contendo duas beliches e colchões</p> <p>Cozinha: anexa à sala dos residentes, destinada aos mesmos e aos servidores, docentes, técnicos e acadêmicos quando necessário; possui dois aparelhos de microondas, pia, banca e geladeira.</p> <p>Setor de diagnóstico por imagem: dispõe de quatro salas. Sala de avaliação de imagens e dos técnicos em radiologia, com duas mesas, cadeiras e computadores; sistema de digitalização de imagens radiográficas e um negatoscópio de três corpos. Sala de</p>
--	---

	<p>ultrassonografia, com uma mesa inox, um armário vitrine e dois equipamentos de ultrassonografia com suas respectivas probes, um deles voltado aos exames ecodopplercardiográficos. Sala escura para revelação radiográfica, com revelador automático e tanques para revelação manual com revelador e fixador. Sala para execução dos exames radiográficos, possuindo mesa buck, aparelho móvel de radiografia, material de proteção pessoal (aventais, luvas e protetores de tireóide), um arquivo de metal e um armário.</p> <p>Sala dispensário: Sala onde estão alocados medicamentos e material de uso corriqueiro para os atendimentos e aulas práticas ministradas no HUVet. Conta com uma geladeira, arquivo de metal com chave, estantes, mesa e computador.</p> <p>Setor de recuperação anestésica: Setor composto por seis baias de alvenaria, utilizado acompanhamento do retorno anestésico dos pacientes, mesa auxiliar e suportes para soro.</p> <p>Bloco Cirúrgico: Composto por dois centros cirúrgicos de pequenos animais com mesa cirúrgica pantográfica, pia, armários vitrine, focos cirúrgicos, mesas acessórias e aparelho de anestesia inalatória; e um de grandes animais, contendo mesa cirúrgica para equinos, aparelho de anestesia inalatória, pia e armários vitrine. Também conta com a sala de paramentação de uso comum para ambos os centros cirúrgicos e sala de acondicionamento de material estéril, anexa à sala de paramentação. Todas essas salas possuem controle de acesso de pessoal. Possui funcionamento integrado com a sala de indução anestésica de equinos, localizada no setor externo. Dispõe de dois vestiários (um masculino e um feminino) que dão acesso à sala de paramentação.</p> <p>Sala de procedimentos odontológicos: possui uma mesa em aço inox com sistema de drenagem, uma bancada fixa, um foco cirúrgico, um aparelho de anestesia inalatória portátil, um equipo odontológico três saídas, um aparelho de ultrassom dentário e um compressor odontológico.</p> <p>Esterilização: Setor responsável pela lavagem de instrumentais e preparo de material estéril para para utilização em procedimentos cirúrgicos e aulas de cirurgia. Possui conexão limitada (janela) com o bloco cirúrgico. É composto por 2 salas interligadas. Possui bancadas, pias, armários, estantes, seladora, autoclaves e estufas de secagem.</p> <p>Lavanderia: Local para lavagem e secagem de materiais de vestuário e campos cirúrgicos utilizados no HUVet; possui uma lavadora industrial, uma secadora industrial e um tanque.</p>
--	---

	<p>Sala de Técnica Cirúrgica: Espaço utilizado para ministrar aulas práticas de Técnica cirúrgica e outros componentes curriculares. Possui pias para paramentação e vestiários masculino e feminino. Conta com 5 mesas cirúrgicas em aço inox e com ajuste de altura e mesas auxiliares para instrumentação, focos móveis, aparelhos de anestesia inalatória, armários vitrines e carinhos auxiliares.</p> <p>Lixo: Sala para colocação do lixo hospitalar a ser retirado, com duas portas, uma dando acesso externo ao HUVet;</p> <p>Sala de pós-graduandos: Local reservado aos alunos do PPGCA, com mesas, cadeiras e armários.</p> <p>Corredores: áreas comuns de circulação do HUVet;</p> <p>Baias para internamento: 7 baias para internamento de animais de grande porte, contando com coxo e bebedouro;</p> <p>Almoxarifado: Sala utilizada para armazenar materiais de consumo hospitalar e medicamentos, localizada junto ao Bloco II.</p> <p>Sala estoque: sala mais afastada, localizada após a mangueira, onde ficam estocados material de possui longa data de validade.</p> <p>Setor de atendimento de grandes animais: Ambulatório de atendimento de grandes animais: destinado ao atendimento de proprietários de grandes animais. Possui uma mesa, armário para material de consumo, freezer vertical e aparelho de videoendoscopia. Possui ainda ambiente externo com tronco de contenção para grandes animais e tronco tombador para bovinos. Possui as mangueiras para recebimento de animais de grande porte, as quais possuem bretes com troncos de contenção e balança;</p> <p>Casa dos gases: Central de gases medicinais para acondicionamento dos cilindros de diferentes gases, dentre eles oxigênio, ar comprimido e óxido nitroso.</p> <p>Bloco II: Compreende o setor de internação de pequenos animais. É composto áreas de internação de animais de rotina e de aulas práticas, subdividida em: pós-cirúrgico de cirurgias limpas; pós-cirúrgico de cirurgias contaminadas; Clínica Médica; animais residentes; isolamento. Possui 2 ambulatórios para curativos e procedimentos de enfermagem, sala de estocagem de rações, gatil e solários separados para as áreas (exceto isolamento).</p> <p>Equipamentos: esfignomanômetros, mesa de cirurgia de equinos, tronco tombador, tronco fixo para equinos, reanimador respiratório AMBU pediátrico e adulto, analisador hematológico,</p>
--	--

	<p>espectrofotômetro, homogêinizadores de bolsas de sangue, microscópios binoculares, banho-maria, destilador, centrífugas de microhematócrito, refrigeradores, freezers, contador mecânico de células, estufa de secagem, estufa de bancada, agitador de tubo vórtex, contador de células, balança digital, balanças para gatos/filhotes e cães, ultrassom odontológico, aparelho de ultrassonografia, aparelho de ecodoppler cardiografia, eletrocardiógrafo, negatoscópios de 1 e 3 corpos, analisador bioquímico, microscópios, centrífuga de balcão, máquinas de tosa, otoscópio e oftalmoscópio, aparelho de radiografia, material de radioproteção, mesa buck, sistema de digitalização radiográfica, processadora automática de filmes radiográficos, tanques para revelação radiográfica manual, aparelho de radiografia intraoral, identificador radiográfico eletrônico, equipamento para videoendoscopia, bisturi elétrico, aparelhos de anestesia inalatória pequeno, aparelho de anestesia inalatória grandes, monitor multiparamétrico, monitor de oximetria de pulso, perfurador ósseo, microrretífica pneumática, serra oscilante pneumática, desfibrilador, bombas de infusão, dopplers de fluxo, aspiradores cirúrgico de secreções, laringoscópios, focos cirúrgicos, compressor odontológico, equipo odontológico, furadeira de impacto, lixadeira elétrica, talha elétrica, lavadora de roupas industrial, secadora de roupas industrial, secador portátil, liquidificador industrial, aspirador de pó, bebedouro tipo coluna, secador para pequenos animais, autoclaves, estufas de esterilização.</p> <p>Situação e providências: Há necessidade de readequações do espaço físico em várias áreas do HUVet, como a lavanderia e de reforma elétrica em todo o prédio, para suporte aos equipamentos. Também são necessárias obras em alguns pontos do HUVet, como a nova sala de indução e recuperação anestésica de equinos, a central de gases e local para plantonistas. Para tal, foi efetuado durante o ano de 2010, um projeto de readequação e listadas as necessidades de melhorias e encaminhado à direção do Campus e Reitoria, aguarda disponibilização de verba.</p> <p>TAEs: Fabiana Wurster Strey, Shana Leticia Garmatz, Tainã Normanton Guim, Inácio Manassi da Conceição Brandolt, Inácio Manassi da Conceição Brandolt, Marelise Moral Montana, Diogo Ferreira Bicca</p>
<p>Laboratório de Reprodução e Obstetrícia Veterinária - Repropampa</p>	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Realização de aulas práticas do componente curricular de Obstetrícia Veterinária, atividades de extensão e pesquisa nas áreas de reprodução ovina e bovina, envolvendo inseminação artificial, exame de sêmen, congelamento de sêmen e auxílio obstétrico.</p> <p>Espaço físico: as atividades são desenvolvidas no espaço do laboratório Repropampa, localizado no Centro de Tecnologia em Pecuária – CTPEC. O laboratório compreende uma estrutura física de</p>

	<p>40m². Possui bancada central e lateral, armários aéreos e estante de ferro para armazenamento de materiais. Possui capacidade para cerca de 10 alunos.</p> <p>Equipamentos: 1 microscópio binocular, 1 ultrassom Aloka, 1 estereomicroscópio, 1 platina térmica para microscópio, 1 agitador magnético, 1 estufa de esterilização e secagem e 1 eletroejaculador, 1 autoclave, 1 armário para guardar equipamentos, 1 banho-maria analógico, 2 aparelhos de ar condicionado (12 mil BTUs/cada) e 1 computador desktop.</p>
Centro de Tecnologia em Pecuária - CTPEC	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: O Centro de Tecnologia em Pecuária (CTPEC) é um projeto “guarda-chuva” que abriga os seguintes setores: 1- Laboratório de Reprodução e Obstetrícia Veterinária (Repropampa); 2- Setor de bovinocultura leiteira, nutrição animal e forragicultura e 3- Laboratório de Parasitologia.</p> <p>O CTPEC atua com ensino, pesquisa e extensão rural. Realiza o evento NOITE DA PECUÁRIA e o BOLETIM DA PECUÁRIA, além de treinamentos de colaboradores rurais dentro e fora da Universidade. Também fornece suporte para as orientações de alunos de mestrado do PPGCA nas áreas de reprodução e obstetrícia, bovinocultura de corte, gestão rural, bovinocultura leiteira e forragicultura. Aulas práticas relacionadas às disciplinas de forragicultura, bovinocultura leiteira, bovinocultura de corte e obstetrícia também são realizadas nas dependências do CTPEC.</p> <p>Espaço físico: O CTPEC ocupa uma estrutura física que compreende 750 m² composta por: sala de reuniões, sala de professores (2), sala dos alunos, 3 banheiros, Repropampa, Laboratório de Qualidade do Leite e auditório (os 2 últimos em projeto de reforma/readequação), sala de ordenha, sala de espera, sala de rações e setor de horticultura. Também fazem parte da estrutura física do CTPEC os Laboratórios de Parasitologia e de Nutrição Animal e Forragicultura, os quais não ficam localizados no bloco central do CTPEC.</p> <p>Equipamentos: O CTPEC não dispõe de equipamentos específicos, ou seja, os mesmos ficam distribuídos entre os laboratórios Repropampa, Laboratórios de Parasitologia e de Nutrição Animal e Forragicultura e de Parasitologia. Possui um tronco de contenção para bovinos.</p>
Laboratório de Informática	<p>O Campus possui um laboratório de informática utilizado por alunos de todos os cursos, para fins acadêmicos, ministrar aulas, realizar pesquisas, trabalhos, acessar documentos on-line, etc. Está localizado no primeiro andar do prédio 700 e conta com 32 computadores.</p>
Biblioteca	<p>A biblioteca está estruturada em uma área de 850 m², contendo 3773 títulos e 26610 exemplares. Horário de funcionamento: de segunda a</p>

	<p>sexta das 08h às 21h. Servidores: Dois bibliotecários e quatro assistentes em administração. Possui duas salas de estudo, diversas mesas e computadores para consulta do acervo local e bibliografia on-line. Além do acesso a biblioteca local, o estudante e servidor possuem acesso as outras bibliotecas dos outros campi, pois atuam de forma integrada.</p> <p>TAEs: Ana Gisela Martini Fagundes, Flavio Augusto Pedroso, Maurício Parra, Maria de Fátima Bandscheer, Bibliotecários: Marcos Anselmo e Fernanda Rocha Ruffato</p>
Auditórios	2 auditórios, sendo um localizado no prédio 700 com capacidade de 80 (oitenta) pessoas e denominado salão de atos com capacidade de 120 (cento e vinte) pessoas.
Salas de Aula	20 salas de aulas com capacidade para 60 alunos, com cadeiras com apoio para escrita, mesa de professor, lousa e painel para projeção.
Gabinetes de professores	Distribuídos pelo Campus, em geral localizados próximos ou junto aos laboratórios específicos. Alguns são compartilhados por dois docentes ou mais, de áreas afins.
Sala de coordenação de curso	Localizada junto à Direção e Administração do Campus, conta com mesa, um armário, dois arquivos. É compartilhada com a coordenação de outro curso. <p>TAEs: Luciane Scherer Pahim, Riviani da Silva Schopf e Honória Gonçalves Ferreira</p>
Secretaria Acadêmica	Composta por três salas intercomunicantes no térreo do prédio administrativo. É comum a todos os cursos de graduação do Campus. <p>TAEs: Daniel Valter Vieira Lopes, Felipe Salerno Pittella, Ivan Luiz de Oliveira, Raquel Pereira Martins e Renata Cristina Marques Alves.</p>

No que tange aos aspectos referentes à acessibilidade, a UNIPAMPA tem procurado atender as demandas apontadas no decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004. O campus da UNIPAMPA de Uruguaiana adquiriu a estrutura física da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) no ano de 2008. Tais instalações são, portanto, anteriores ao ano do Decreto que versa sobre o tema da acessibilidade, não contemplando, dessa forma, todos os aspectos de que trata a Lei em sua arquitetura. Apesar disso,

as instalações do Campus de Uruguaiiana são amplas, o que permite a organização das atividades administrativas e pedagógicas em pavimentos acessíveis as pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, a saber:

- Salas de aulas com portas largas que permitem o acesso de cadeirantes;
- Corredores amplos, permitindo livre circulação;
- Banheiros adaptados;
- Elevadores nos prédios 600 e 700;
- Salas de aulas em andar térreo para a oferta de componentes curriculares com matrícula de acadêmicos com deficiência ou dificuldade de locomoção;
- Localização de espaços pedagógicos e administrativos de uso comum no andar térreo, como, por exemplo, biblioteca, laboratórios, secretaria acadêmica e coordenação de curso;
- Espaços cobertos de circulação no pavimento térreo;
- Reserva de vagas no estacionamento;
- Atendimento prioritário nos espaços coletivos, como biblioteca e secretarias acadêmica e administrativa.
- A biblioteca é equipada com fones de ouvido, scanner, lupa eletrônica e teclado numérico USB.

6 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação ou autoavaliação proposto pela UNIPAMPA compreende as dimensões institucional, autoavaliação do curso e acompanhamento de egressos.

6.1 Avaliação Institucional

A avaliação institucional é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIPAMPA. Tal comissão foi criada pela portaria nº697, de 26 de março de 2010 e caracteriza-se por ser um órgão colegiado permanente que tem como atribuição o planejamento, a condução dos processos de avaliação interna da UNIPAMPA, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), conforme o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) de acordo com a lei 10.861/2004.

A CPA/UNIPAMPA assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, sendo composta por Comitês Locais de Avaliação (CLA), sediados nos *Campi* e, por uma Comissão Central de Avaliação (CCA).

A Comissão Local de Avaliação (CLA/Campus Uruguaiana) tem como objetivos: i) sensibilizar a comunidade acadêmica do Campus para os processos de avaliação institucional; ii) desenvolver o processo de autoavaliação no Campus, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade e orientações da Comissão Central de Avaliação; iii) organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades e iv) sistematizar e

prestar as informações solicitadas pela Comissão Central de Avaliação. A composição da CLA/Campus Uruguaiana é formada pelos Prod. Dr. Carlos Maximiliano Dutra (representante do corpo docente); TAE Saulo Menna Barreto (representante do corpo técnico-administrativo em educação); acadêmica Cristiane Soares (representante discente) e Sr. Vicente Majó da Maia (representante da sociedade civil).

6.2 Avaliação do Curso

A autoavaliação do curso é realizada conforme disposto na Lei nº 10.861/2004, que aborda o SINAES, sendo esta considerada pela comissão do curso como um processo coletivo, contínuo e indispensável ao aperfeiçoamento do mesmo, com vistas a possíveis adequações das ações pedagógicas. Tal ação é considerada como uma ferramenta construtiva, criativa e renovadora que contribui para melhorias e inovações e que permite a visualização de possibilidades, orientação, fornece respaldo e permite a tomada de decisões no âmbito da vida acadêmica de discentes, docentes, técnicos administrativos e egressos. As ações de avaliação do curso são de responsabilidade da Comissão do Curso NDE, articulado com a CPA sob pressupostos do PDI 2014-2018. O processo de autoavaliação do curso é permanente, acompanhando o caráter semestral de ingresso discente, sendo as modificações sugeridas implementadas a cada reformulação do PPC. No entanto, ajustes considerados menores podem ser idealizados e implementados de forma mais imediata, ao longo do ano letivo.

Assim, podem ser utilizados como instrumentos de avaliação os recursos produzidos pela CPA e pela Comissão do Curso, sendo estes: recursos interativos on-line, reuniões periódicas, questionários, debates, ouvidorias, utilização dos resultados obtidos no ENADE, entre outros.

Todo o processo de avaliação tem como base os objetivos pré-estabelecidos e a mensuração dos resultados obtidos, em função dos meios disponibilizados. Deste modo, variáveis como qualificação, titulação, regime de trabalho, infraestrutura de pesquisa, biblioteca etc., que são de responsabilidade das IES e de seus mantenedores, devem ser também referenciais para todo o processo de avaliação. Neste sentido, na autoavaliação são também considerados aspectos administrativos, acadêmicos e de infraestrutura oferecidos pela Universidade, considerando-se especialmente a biblioteca, os laboratórios de ensino e as salas de aula, com o intuito de se obter o melhoramento de espaços físicos direcionados ao alcance dos objetivos de ensino.

A primeira avaliação profunda e de maior consistência do curso iniciou-se após a formatura da primeira turma de egressos. Neste momento o curso já tinha experimentado todas as etapas da formação e possuía o quadro de docentes e TAEs próximo no definitivo, bem como, toda a capacidade discente preenchida. Desta forma, foi possível ter uma visão ampla de todo o funcionamento do curso, identificando os acertos, as fragilidades e as necessidades de melhoria e adequações. O processo de avaliação teve como base o relato e as observações, experiências, reuniões periódicas dos três segmentos (docentes, TAEs e discentes) e resultados do ENADE. Todas estas

informações foram compiladas, discutidas e propostas pelo NDE. Após a análise de todas estas informações o NDE sugeriu as alterações no PPC, que foram apresentadas, debatidas com a Comissão do Curso e formalizadas na nova versão do PPC.

6.3 Acompanhamento de Egressos

Considerando a necessidade de aprimoramento do ensino e das condições gerais, o curso de Medicina Veterinária adota o acompanhamento do egresso como um mecanismo que permite a contínua melhoria do planejamento e da operacionalização do processo de ensino e aprendizagem.

O acompanhamento dos egressos visa avaliar as características da inserção dos recém-formados no mercado de trabalho, bem como a avaliação que os egressos fazem do curso e da Instituição. Dessa forma, a ferramenta busca contribuir diretamente com o processo contínuo de autoavaliação da Medicina Veterinária - Bacharelado.

Trata-se de ferramenta de investigação sócioeconômica e que tem também como base reconhecer as principais áreas de atuação dos egressos e o nível de coerência com a sua área de formação. O questionário foi desenvolvido pela CPA do curso em meados de agosto de 2016, possui cerca de trinta questões, a maioria de múltipla escolha, e será encaminhado por amostragem aos egressos, de forma que suas respostas sejam anônimas e online. Serão sorteados 30% do total de profissionais formados por turma, com 1, 3 e 5 anos após o término da graduação. Será solicitado aos egressos que

atualizem seus contatos no período que antecede a saída para o estágio curricular e a cada questionário, para que o curso possa realizar as pesquisas.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL, Resolução nº 80/2014, a qual aprova o Programa de Avaliação da Desempenho Docente na UNIPAMPA;

BRASIL, Atlas do Desenvolvimento Humano, 2013.

BRASIL, Lei 12.605/2012, a qual determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas;

BRASIL, Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

BRASIL, Lei nº 12.764/2012; que dispõe sobre a proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno no Espectro Autista;

BRASIL, Parecer CNE/CP nº 08/2012 e a Resolução nº 01/2012, que estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

BRASIL, Resolução nº 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

BRASIL, Plano Nacional de Educação 2011-2020 (PNE - 2011/2020): Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, e dá outras providências (a ser aprovado).

BRASIL, Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado;

BRASIL, Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010: Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL, Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010: Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e da outras providências.

BRASIL, Resolução CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010: Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e da outras providências.

BRASIL, Portaria nº 1.356, de 03 de agosto de 2010, que institui uma Comissão Especial de Estudos sobre “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, a HiCABI.

BRASIL, Decreto nº 6.949/2009, o qual promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo;

BRASIL, Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008: Estabelece as normas para realização de estágios de estudantes.

BRASIL, Lei 11.645/2008 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;

BRASIL, Lei nº 11.640/2008, que cria a Fundação Universidade Federal do Pampa;

BRASIL, Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007: dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

BRASIL, Decreto 5.622/2005, art 4º, inciso II, § 2º - Prevalência da Avaliação presencial de EAD;

BRASIL, Decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;

BRASIL, Ordem Normativa nº 04/2004, que estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e funcional;

BRASIL, Parecer CNE/CP nº 003/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

BRASIL, Resolução nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

BRASIL, Retificação parecer CNE/CEB nº 329/2004, de 7 de julho de 2006: carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial

BRASIL, Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES e dá outras providências;

BRASIL, Decreto 5.296/2004, que regulamenta a Lei nº 10.048/2000, a qual dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e Lei nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;

BRASIL, Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. Conselho Nacional de Educação. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de fevereiro de 2003. Seção 1, p. 15

BRASIL, Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;

BRASIL, Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2003: institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária.

BRASIL, Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

BRASIL, Parecer da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES) nº105, de 13 de março de 2002: que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dispõe sobre o perfil do formando egresso/profissional, competências e habilidade, conteúdos curriculares, estágios e atividades complementares, organização do curso, estágios e avaliação.

BRASIL, Decreto nº 4.281/02, que regulamenta a Lei nº 9.795/199 Lei 10.639/2003, que altera a Lei nº 9.394/1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e da outras providências.

BRASIL, Decreto nº 4.281/02, que regulamenta a Lei nº 9.795/199 e a Resolução nº 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

BRASIL, Resolução nº 01/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante;

BRASIL, Lei 9.795, de 27 de abril de 1999: Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL, Lei Nº 9536/1997 que regulamenta o parágrafo único do Art. 49 da Lei nº9. 394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL, Decreto Nº 89.758, de 6 de junho de 1984, que dispõe sobre a matrícula de cortesia, em cursos de graduação, em Instituições de Ensino Superior, de funcionários estrangeiros de Missões Diplomáticas, Repartições Consulares de Carreira e Organismos Internacionais, e de seus dependentes legais, e dá outras providências.

BRASIL, Lei Nº. 5.517 de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os conselhos federal e regionais de medicina Veterinária. Presidência da República. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de outubro de 1968. Seção 1.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

FEE. Fundação de Economia e Estatística. Perfil Sócioeconômico, Município Uruguaiana 2012. Disponível em www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe?municipio=Uruguaiana

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Pecuária Municipal 2013. Disponível em: www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2013/default.shtm

UNIPAMPA, Resolução nº 97/2015, a qual normatiza o NDE na UNIPAMPA;

UNIPAMPA, Portarias 175 e 182, de 29 de janeiro de 2015, nomeações de Coordenadores de Curso.

UNIPAMPA, Edital N.º271/2014 – Programa de Desenvolvimento Acadêmico 2015.

UNIPAMPA, Resolução nº 71/2014, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018).

UNIPAMPA, Resolução N°84, de 30 de outubro de 2014 – Política de Assistência Estudantil.

UNIPAMPA, Portaria O968, de 07 de agosto de 2014, definiu a nova composição do NDE.

UNIPAMPA, Portaria 0477, de 30 de maio de 2012, instituiu o NDE da Medicina Veterinária - Bacharelado.

UNIPAMPA, Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.

UNIPAMPA, Portaria 315, 1 de janeiro de 2011, nomeação para Coordenação da Medicina Veterinária - Bacharelado.

UNIPAMPA, Portaria 0481, de 19 de fevereiro de 2010, nomeação de coordenação *pro-tempore* da Medicina Veterinária - Bacharelado.

UNIPAMPA, Resolução nº 20, de 26 de novembro de 2010: Realização dos Estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os Estágios realizados no âmbito desta Instituição.

UNIPAMPA, Resolução nº5, de 17 de junho de 2010: Regimento Geral da Universidade; alterada pela Resolução 27/2011.

UNIPAMPA, Universidade Federal do Pampa, Regimento Geral da Unipampa, aprovado pela Portaria nº 5, de 17 de junho de 2010.

UNIPAMPA, Resolução 13/2010 do primeiro processo eleitoral para o cargo de coordenação do curso;

UNIPAMPA, Universidade Federal do Pampa, Projeto Institucional da Unipampa, que contempla o Projeto Pedagógico Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional, de 09 de julho de 2009, Bagé, RS, 2009.

UNIPAMPA, Portaria 4.059/2004 que dispõe sobre oferta semipresencial.

**ANEXO A - CLASSIFICAÇÃO DAS QUATRO CLASSES DE ATIVIDADES
COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO PROPOSTAS PARA O CURSO DE
MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIPAMPA**

Quadro 1: Classificação das quatro classes de Atividades Complementares de Graduação propostas para o curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA.

Grupo I – Atividade de Ensino (mínimo de 12h e máximo 60h)			
Atividade	Carga horária máxima		Comprovante
Componente de graduação	10h	30h	Histórico escolar
Cursos de idiomas estrangeiros	10h/sem	20h/sem	Certificado
Participação em eventos de extensão	25% da carga horária, máximo 20h/curso	30h	Certificado
Monitoria	carga horária máxima	60h	Certificado
Participação em projetos de ensino	carga horária semestral	30h	Declaração do orientador e comprovante do pagamento de bolsa
Cursos de aperfeiçoamento	Máximo 10h/evento	30h	Certificado
Participação em eventos, palestras, simpósio, congressos...	Máximo 6h/evento	30h	Certificado
Grupo II – Atividade de Pesquisa (mínimo de 12h e máximo 60h)			
Atividade	Carga horária máxima		Comprovante
	por atividade	por tipo de atividade	
Participação em projetos de pesquisa	Carga horária semana/semestre	30h	Comprovante do pagamento da bolsa ou declaração do orientador
Publicação em eventos de iniciação científica	2h	6h	Cópia do trabalho com os anais do evento
Publicação em eventos nacionais (primeiro autor)	4h	12h	Cópia do trabalho com os anais do evento
Publicação em eventos nacionais	3h	6h	Cópia do trabalho com os anais do evento
Publicação em eventos internacionais (primeiro autor)	8h	24h	Cópia do trabalho com os anais do evento
Publicação em eventos internacionais	5h	12h	Cópia do trabalho com os anais do evento
Publicação em periódico nacional (primeiro autor)	15h	48h	Cópia do trabalho, com o exemplar do periódico

Publicação em periódico nacional	10h	24h	Cópia do trabalho, com o exemplar do periódico
Publicação em periódico internacional (primeiro autor)	20h	60h	Cópia do trabalho, com o exemplar do periódico
Publicação de capítulo de livro (primeiro autor)	15h	30h	Cópia do trabalho, com exemplar do livro
Publicação de capítulo de livro	10h	30h	Cópia do trabalho, com exemplar do livro
Publicação de livro	30h	30h	Cópia do trabalho, com exemplar do livro
Apresentação de trabalhos em eventos de iniciação científica	2h	10h	Certificado de apresentação nominal
Apresentação de trabalhos em eventos nacionais	4h	12h	Certificado de apresentação nominal
Apresentação de trabalho em eventos internacionais	8h	24h	Certificado de apresentação nominal
Grupo II – Atividade de Extensão (mínimo de 12h e máximo 60h)			
<i>Atividade</i>	<i>Carga horária máxima</i>		<i>Comprovante</i>
	<i>por atividade</i>	<i>por tipo de atividade</i>	
Participação em projetos de extensão	Carga horária semana/semestre	30h	Comprovante do pagamento da bolsa ou declaração do orientador
Estágios não obrigatórios em Medicina Veterinária	15 h/semana	30h	Certificado do supervisor de campo e declaração do orientador docente da UNIPAMPA
Ministrante de curso de extensão	Máximo 4h/curso	20h	Certificado
Monitor ou auxiliar de curso de extensão	Máximo 2h/curso	20h	Certificado
Organização de eventos acadêmicos que promovam divulgação de conhecimento	4h/evento	20h	Certificado
Participação em eventos que promovam a divulgação da UNIPAMPA para a comunidade	Máximo de 4 horas/evento	10h	Certificado ou atestado de participação
Representação em órgãos colegiados da comunidade	1h/ata	20h	Cópia da ata da reunião

Outras atividades relativas à extensão		10h	Documento comprobatório
Grupo IV – Atividade Cultural, Artística, Social e de Gestão (mínimo de 12h e máximo 60h)			
<i>Atividade</i>	<i>Carga horária máxima</i>		<i>Comprovante</i>
	<i>por atividade</i>	<i>por tipo de atividade</i>	
Representação em órgãos colegiados	1h/ata	20h	Atas das reuniões
Participação em comissões da UNIPAMPA	1h/ata	20h	Portaria de designação e atas das reuniões
Participação em diretórios acadêmicos	1h/ata	10h	Comprovante da eleição e atas das reuniões
Participação como bolsista em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica	15h/sem	30h	Comprovante de pagamento de bolsas ou declaração do orientador
Organização de eventos ou atividades culturais ou artísticas	Máximo 5h/evento	15h	Certificado ou atestado de participação
Organização de ações beneficentes ou de cunho social	Máximo 5h/evento	40h	Certificado ou atestado de participação
Trabalho voluntário de cunho social ou ambiental	Máximo 10h/evento	40h	Certificado ou atestado de participação
Expectador de sessões de cinema, teatro ou espetáculos musicais	0,5h	5h	Ingresso original
Participação em sessões de cinema, teatro ou saraus que envolvam discussão de obras ou autores	1h	10h	Ingresso e programação
Visita a museus, exposições culturais ou sítios históricos	1h	5h	Ingresso original ou atestado de participação
Outras atividades	A definir	A definir	Documento comprobatório

**ANEXO B – NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM
MEDICINA VETERINÁRIA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS URUGUAIANA
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
EM MEDICINA VETERINÁRIA**

Uruguaiana - 2017.

1 APRESENTAÇÃO

As presentes normas foram elaboradas com o objetivo de fornecer a orientação necessária para o desempenho do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária (ECSMV) do Campus de Uruguaiana, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). A sua elaboração foi realizada tendo como base as legislações e normas referentes aos estágios curriculares obrigatórios estabelecidas pelo Governo Federal e a Universidade Federal do Pampa.

Espera-se que o estágio, como etapa final da graduação em Medicina Veterinária, possa contribuir efetivamente para o aprimoramento da qualificação profissional dos egressos do curso, uma vez que a formação profissional do médico veterinário necessita de aprendizagem prática acentuada, bem como do convívio com o meio em que o futuro profissional atuará.

2 INTRODUÇÃO

O ECSMV é um componente curricular obrigatório, que visa o treinamento e vivência profissional e oportunizar uma complementação do ensino teórico-prático recebido pelo acadêmico ao longo do curso. Desta maneira, o ECSMV proporciona ao egresso a vivência em situações práticas do exercício da profissão, onde além do conhecimento técnico, a interação social e cultural faz-se necessária. A área de seleção do ECSMV deve respeitar os anseios e aptidões individuais do acadêmico, dando-lhe um caráter opcional de ser realizado em diferentes áreas do conhecimento, proporcionando uma formação eclética e/ou conduzindo o acadêmico a uma especialização.

O estagiário por meio da realização do ECSMV possibilita a aproximação da universidade com os campos de estágio, servindo como um meio de difusão dos conhecimentos e tecnologias geradas na universidade e retornando com as necessidades do mercado. Além disso, a experiência pré-

profissional faz com que o egresso do curso, ao concluir o estágio, encontre-se melhor preparado profissionalmente.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Proporcionar o desenvolvimento de atividades práticas inerentes ao exercício profissional e de competência privativa do Médico Veterinário, bem como de outras atividades regulamentadas por lei.

3.2 Objetivos específicos

- Aplicar os conhecimentos técnicos adquiridos no transcorrer do curso;
- Estabelecer o diagnóstico e sugerir com base nos conhecimentos farmacológicos e terapêuticos, o tratamento a ser aplicado;
- Realizar necropsias e identificar prováveis "*causa mortis*";
- Coletar material destinado a exames laboratoriais, realizá-los e interpretar os resultados;
- Realizar cirurgias em animais, bem como auxiliar o Médico Veterinário nessas atividades quando mais complexas ou executá-las sob sua orientação;
- Participar ou elaborar programas de nutrição, reprodução, manejo, ambiência e aplicação de medidas profiláticas, visando ao melhoramento animal;
- Atuar em combate às zoonoses, através da aplicação de medidas profiláticas estabelecidas em Programas de Saúde Pública e/ou Programas de sanidade animal;
- Sugerir soluções alternativas para problemas sanitários dos animais domésticos;
- Divulgar conhecimentos técnico-científicos visando à melhoria do meio, através dos conhecimentos adquiridos em Extensão Rural;

- Auxiliar em atividades de inspeção para fins de fiscalização em estabelecimentos que manipulem produtos de origem animal;
- Auxiliar na produção, manipulação, controle de qualidade, armazenamento e comercialização de produtos de origem animal;
- Colaborar na defesa da fauna e na preservação do meio ambiente;
- Participar de projetos de pesquisa no campo dos conhecimentos da Medicina Veterinária.

4 FLUXOGRAMA DO ESTÁGIO

1. Coordenação do Curso/Secretaria Acadêmica emitem listagem dos possíveis acadêmicos aptos a realizarem o estágio no final do nono semestre letivo (conferência de componentes curriculares, ACGs e CCCGs).
2. Comissão de Estágio divulga o calendário das atividades do ECSMV.
3. O acadêmico e orientador elegem área e local da realização do ECSMV e verificam a existência de convênio. Caso não exista convênio, o orientador deve encaminhar solicitação de abertura de processo de convênio junto à Comissão de Estágio.
4. Uma vez esteja estabelecido o convênio, o orientador e acadêmico solicitam formalmente estágio em período estabelecido no calendário acadêmico da UNIPAMPA.
5. O campo de estágio confirma a vaga para o acadêmico e a Comissão de Estágio.
6. O acadêmico e orientador preparam e colhem as assinaturas em 4 vias do Termo de Compromisso de Estágio. Após assinadas, as vias devem ser enviadas ao local de estágio e retornar ao Campus Uruguaiana assim que assinadas pelo supervisor do local de estágio.
7. O acadêmico com aprovação nas disciplinas do nono semestre letivo e que tenha cumprido as ACGs e CCCGs é matriculado na disciplina do ECSMV pela Coordenação do Curso/Secretaria Acadêmica

8. O acadêmico realiza estágio no campo/local desejado.
9. O(s) supervisor(es) emite o certificado de estágio e preenche a ficha de avaliação enviando pela Comissão de Estágio
10. O acadêmico, sob supervisão do orientador, elabora o relatório de estágio.
11. O acadêmico entrega o relatório para a Comissão de Estágio.
12. A Comissão de Estágio compõe a Banca Examinadora do estágio
13. O acadêmico é avaliado pela Banca Examinadora onde obtém a nota de sua avaliação
14. A Comissão de Estágio encaminha o resultado final das avaliações para a Secretaria Acadêmica

5 NORMAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

5.1 Caracterização da disciplina e finalidades

O ECSMV da Universidade Federal do Pampa tem por finalidade proporcionar ao estudante meios de aperfeiçoamento profissional pela participação em situações reais de vida e trabalho, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, de acordo com a Resolução 01/2003, CNE/CES, publicado no Diário Oficial da União no dia 20 de fevereiro de 2003. É uma disciplina obrigatória, cujo requisito de acesso, estabelecido e aprovado pela Comissão do Curso, é a aprovação em todas as demais disciplinas curriculares do Curso, incluídas as CCCGs e ACGs.

5.2 Carga horária

A carga horária exigida corresponde a 540 horas/aula, das quais 450 horas deverão ser cumpridas no campo de estágio, sendo computadas 90 horas para confecção do relatório e preparação da defesa. A carga horária corresponderá a no máximo oito (8) horas diárias, não excedendo 40 horas semanais. O início do estágio deve acompanhar o calendário escolar. A Comissão de Estágio (CE) pode, dependendo do caso, antecipar o estágio

para o período não letivo, desde que o acadêmico tenha cumprido os pré-requisitos e já esteja matriculado na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária. A validação da carga horária de ECSMV será condicionada a realização da matrícula no sistema da universidade.

5.3 Áreas e locais

As áreas e locais de estágio são de livre escolha do acadêmico, sendo submetidos obrigatoriamente à apreciação da CE, que poderá aprová-los ou não. Os estágios se desenvolvem no âmbito da Universidade, empresas públicas ou privadas, conveniadas. As empresas que propiciarem o estágio deverão dispor de assistência técnica, em regime de tempo integral, ao acadêmico.

O acadêmico pode desenvolver o estágio no máximo em dois locais mediante aprovação da CE. A comissão deve orientar os acadêmicos na escolha das áreas e locais de melhor aproveitamento, mantendo à disposição destes, um cadastro de áreas para facilitar a escolha. Frente a dificuldades encontradas no decorrer do estágio, poderá ser solicitado auxílio ao supervisor para troca do local de estágio, sendo que a mudança deverá ser comunicada e aprovada pela CE.

5.4 Coordenação, supervisão e orientação

A coordenação e a supervisão geral do ECSMV serão realizadas pela Comissão de Estágio, de caráter permanente, constituída seis (6) professores regulares da Medicina Veterinária - Bacharelado e um representante discente. Os representantes docentes na CE serão escolhidos pela Comissão da Medicina Veterinária - Bacharelado em comum acordo com os seus pares. A presidência da CE será definida entre os seus membros componentes. O representante discente deverá estar matriculado no oitavo semestre do curso, e será indicado a cada semestre letivo pelos acadêmicos matriculados nas disciplinas do semestre referido. As indicações para as representações docente e discente na CE deverão ser objeto de homologação de parte da Comissão da

Medicina Veterinária - Bacharelado. A CE deliberará, em sua esfera de competência, através da maioria simples de seus membros.

A orientação das atividades de estágio será realizada por professores que atendam preferencialmente o curso de Curso de Medicina Veterinária ou qualquer outro docente da UNIPAMPA, denominados orientadores. A supervisão das atividades de estágio será realizada por profissionais de nível superior, denominados supervisores. No caso de o estágio ser realizado na UNIPAMPA o orientador poderá também ser o supervisor. Os orientadores e os membros da CE, no que diz respeito ao desenvolvimento das atividades de estágio, ficarão subordinados diretamente ao coordenador de estágio e este último a comissão da Medicina Veterinária - Bacharelado.

5.5 Encargos Didáticos

5.5.1 Da Comissão de Estágio

Ao coordenador de estágio será consignada uma carga horária semanal de quatro horas (4 h) e a cada membro docente da comissão de estágio uma carga horária semanal de três horas (2 h), para o exercício das respectivas atribuições.

5.5.2 De orientadores e supervisores

Para as atividades de estágio desenvolvidas nos campos de estágio constituídos na própria UNIPAMPA, serão atribuídos aos orientadores e supervisores encargos didáticos equivalentes a duas horas (2 h) aula semanais por acadêmico; para as atividades de estágio desenvolvidas nos campos de estágio extra universidade, serão atribuídos ao orientador encargos didáticos equivalentes a uma hora (1 h) aula semanal por acadêmico.

Cada supervisor e orientador poderá ter a seu encargo por semestre, no máximo dois (2) acadêmicos em orientação, que realizem estágios na UNIPAMPA e no máximo três (3) acadêmicos em orientação, que realizem estágios extra universidade.

5.6 Atribuições

5.6.1 Atribuições da Comissão de Estágio

- Determinar as normas para confecção do relatório e dar conhecimento prévio destas aos acadêmicos;
- Despertar o interesse do acadêmico para o estágio e demonstrar a importância do mesmo como culminância das atividades curriculares e como oportunidade para o exercício de experiências pré-profissionais;
- Informar, orientar, supervisionar e coordenar todas as atividades que disserem respeito ao desenvolvimento do estágio, tais como cadastramento e traçado do perfil sócio educacional dos candidatos a estágio, formas de escolha e alocação dos acadêmicos nos campos de estágio, matrícula no ECSMV, planejamento, elaboração do relatório, defesa formal e outras;
- Listar e encaminhar à Coordenação Acadêmica a nominativa dos acadêmicos matriculados no ECSMV, para fins de realização do respectivo seguro contra acidentes pessoais;
- Supervisionar a inscrição e seleção dos acadêmicos aptos ao estágio, bem como solicitar aos locais de estágio a confirmação do orientador e o período de estágio.
- Elaborar o calendário de entrega dos relatórios e defesas formais de estágio, constituir as respectivas bancas examinadoras e oficializar aos interessados a confirmação das datas de realização das defesas de estágio;
- Manter permanente contato com os supervisores e orientadores, procurando dinamizar e otimizar as condições de funcionamento do estágio;
- Encaminhar à Secretaria Acadêmica, nas épocas aprazadas, o aproveitamento escolar dos acadêmicos;

- Coordenar juntamente com a Secretaria Acadêmica o fornecimento do certificado de participação aos membros das Bancas Examinadoras da avaliação formal de estágio;
- Oficializar o estágio extra universidade, através de correspondência;
- Providenciar a celebração de convênios entre campos de estágios e UNIPAMPA;

5.6.2 Atribuições do Coordenador de Estágio

- Exercer todas as atribuições inerentes aos membros da comissão de estágio, descritas no subitem “5.6.1. Atribuições da Comissão de Estágio”;
- Presidir a CE e representar oficialmente o ECSMV;
- Manter a coordenação da Medicina Veterinária - Bacharelado e Coordenador Acadêmico informado sobre as atividades de estágio e providenciar o pronto atendimento as suas solicitações;

5.6.3 Atribuições dos Supervisores de Estágio

- Orientar e assistir os acadêmicos em todas as atividades inerentes;
- Avaliar as condições de realização de estágio e, quando julgar conveniente, propor a troca do local de estágio à CE;
- Manter a CE permanentemente informada sobre o desenvolvimento das atividades e condições apresentadas pelos campos de estágio;
- Assessorar o acadêmico na elaboração do relatório, dentro das normas estabelecidas pela CE, e sugerir literatura apropriada;
- Avaliar o desempenho do acadêmico, considerando pontualidade, obediência às normas, contatos durante o período de estágio, nível técnico e senso crítico (Ficha para Avaliação do Supervisor);
- Expedir ou providenciar a expedição do COMPROVANTE DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO, a ser encaminhado à coordenação de estágio, onde conste, necessariamente, a carga horária cumprida e período de realização;

- Enviar a ficha de avaliação para a Comissão de Estágio de forma sigilosa, assinada e carimbada;
- Auxiliar a CE no cadastramento de campos de estágio, bem como em outras atividades, quando solicitado, e manter permanente contato com profissionais orientadores de estágio em sua área de atuação;
- Zelar pelo cumprimento das normas que regem o ECSMV e propor à CE as pertinentes alterações.

5.6.4 Atribuições dos orientadores

- Auxiliar o acadêmico na planificação das atividades a serem desenvolvidas, bem como assistir e orientar, sugerir literatura apropriada visando a garantir o efetivo desenvolvimento das atividades do ECSMV;
- Escolher, em conjunto com o acadêmico e orientador de estágio, os temas a serem discutidos no relatório, podendo ser apresentado na forma de discussão de casos clínicos, situações de campo, projetos de pesquisa desenvolvidos, técnicas executadas, manejos zootécnicos, atividades de extensão ou quaisquer atividades desenvolvidas durante o período do estágio;
- Avaliar permanentemente o aproveitamento do acadêmico e, caso julgar conveniente, propor ao supervisor a interrupção ou troca de local (Ficha para Avaliação do Orientador);
- Colaborar com o acadêmico na montagem do relatório, facilitando-lhe o acesso a dados, fontes de consultas e outras informações;
- Preencher Ficha para Avaliação do Orientador, com nota compatível com o desempenho do acadêmico, o qual deverá retornar à Comissão de Estágio;
- Cumprir as normas que regem o estágio supervisionado e, em contrapartida, apresentar ao supervisor sugestões que visem a um melhor ajuste das mesmas à prática profissional;

- Contribuir com propostas para a melhoria do ensino da Medicina Veterinária, após confrontamento dos conhecimentos do acadêmico com as necessidades do dia-a-dia do profissional em sua área de atuação.

5.6.5 Atribuições dos Acadêmicos

- Confeccionar o Relatório de Estágio Curricular de acordo com o “Manual para Elaboração e Normalização de Trabalhos Acadêmicos – Conforme Normas ABNT, 4ª Edição (ou versão mais atualizada)”, disponível online no site do Sistema de Bibliotecas mpa – SISBI.
- Entregar o relatório de estágio finalizado ao orientador no mínimo sete (7) dias úteis antes do prazo final de entrega do relatório à comissão de estágio; Marcar sala para defesa do relatório de estágio, com data e horário em concordância com o presidente da banca examinadora e entregar o relatório aos componentes da banca;
- Entregar o relatório na forma impressa ou versão digital ao presidente e aos demais componentes da banca, no prazo estipulado pela CE e no mínimo cinco (5) dias úteis antes da data prevista para defesa. A entrega da versão digital somente será permitida com a concordância dos membros da banca;
- O relatório somente poderá ser entregue à comissão do estágio e aos membros da banca com visto do orientador na capa;
- Realizar as correções no relatório, quando houver, em um prazo de cinco (5) dias úteis após a defesa, com aval e assinatura do orientador, e só então será emitida pela coordenação a nota final para a Secretaria Acadêmica;
- A versão final do relatório deverá ser entregue em formato impresso em papel (uma cópia) e em meio digital para o presidente da banca, que deverá encaminhar para a biblioteca do campus. Esta versão deverá ter o aval do orientador;

- O não cumprimento do prazo de correção e entrega do relatório final à comissão de estágio implicará em reprovação do acadêmico e atribuição de nota zero no histórico escolar;

5.7 Avaliação e Validação da Disciplina Estágio

A disciplina de Estágio Supervisionado será avaliada globalmente pela coordenação de estágio com base:

- 1) Na defesa do estágio perante a Banca Examinadora, apresentando suas atividades e conclusões no período de até 20 minutos;
- 2) Nas respostas às arguições da Banca Examinadora;
- 3) Na obtenção de grau final igual ou superior a seis (6). Este grau é somatório das notas parciais, obedecendo à seguinte composição:

1. Do Supervisor	10%
2. Do Orientador	20%
3. Da adequação as normas do relatório	20%
4. Da média das notas atribuídas na apresentação e da arguição	50%
Totalização	100%

Observações:

A nota do orientador será composta por avaliação realizando durante o período do estágio e participação deste como presidente da banca examinadora devendo ser observados os seguintes critérios: cumprimento de prazos, comunicação ao longo do período de estágio e aprofundamento nas discussões sobre o tema a ser desenvolvido no relatório.

A nota sobre a formalização do relatório será obtida a partir da avaliação do relatório por um membro da Comissão de Estágio que não participará da banca.

O acadêmico que entregar o relatório do ECSMV em período posterior ao determinado pela CE terá zerada a nota de conteúdo e formalização do relatório.

O acadêmico que não obtiver nota seis (6) na defesa do estágio deverá se submeter a uma nova defesa, no prazo máximo de até sete (7) dias após a primeira defesa. Após a revisão do relatório, este deverá ser entregue para a banca com o mínimo de 48 horas de antecedência a nova defesa. A nota recebida na segunda defesa será somada à primeira nota e, para ser aprovado no ECSMV o acadêmico deve obter média nas duas avaliações igual ou maior a seis (6).

O acadêmico que não atingir o grau de aprovação fica obrigado a realizar novo período de estágio, podendo ser ou não na mesma área.

O presidente somente encaminhará o resultado à coordenação após o recebimento da versão corrigida do relatório do ECSMV.

5.8 Disposições Gerais

As presentes normas deverão ser fornecidas a cada acadêmico habilitado ao cumprimento do estágio. Considerando que o mesmo deve ser constantemente revisado, como característica histórica de seu aperfeiçoamento, a presente normativa estará sujeita a modificações, a serem sugeridas pela CE e submetida à apreciação da Comissão da Medicina Veterinária - Bacharelado.

A CE poderá propor a realização de reuniões da Comissão da Medicina Veterinária - Bacharelado que visem a tratar de assuntos atinentes ao desenvolvimento do estágio.

Os casos omissos não presentes nesta normativa serão resolvidos, em primeira instância, pela Comissão de Estágio e, após, pela Comissão da Medicina Veterinária - Bacharelado.

5.9 Normas, Constituição e Funcionamento das Bancas Examinadoras

- É responsabilidade da Banca Examinadora realizar uma sessão pública de apresentação do conteúdo do relatório e arguição, com a subsequente avaliação do relatório e do acadêmico;
- A banca é constituída por três membros, preferencialmente docentes que ministrem disciplinas para o curso de Medicina Veterinária; sendo facultado a substituição de um membro por Médico Veterinário ou outro profissional de atuação na área;
- A banca deverá ser presidida, obrigatoriamente, pelo orientador;
- As atividades da Banca Examinadora durarão aproximadamente uma hora e trinta minutos, assim distribuídas: i) 15-20 minutos: apresentação oral do relatório de estágio pelo acadêmico; ii) 45-60 minutos: arguição pela Banca Examinadora.

5.9.1 Atribuições do Presidente da Banca Examinadora:

- Determinar data, hora e local para a defesa do estágio;
- Avaliar o conteúdo do relatório e apresentação conforme a Ficha para Avaliação da Banca Examinadora;
- Abrir e encerrar os trabalhos;
- Ceder ou tomar a palavra, atuando como moderador e dinamizador dos debates;
- Reunir as avaliações do orientador, supervisor e avaliadores devidamente preenchidas e rubricadas pelos membros da banca;
- Calcular a média aritmética resultante dos graus atribuídos pelos membros da banca, acompanhado do grau atribuído pelo orientador e supervisor;
- Preencher a Ata de Defesa da sessão pública de defesa e anunciar o grau obtido pelo acadêmico;
- Recolher a rubrica do acadêmico na Ata de Defesa;
- Zelar pelo cumprimento dos horários;

- Fazer entrega das avaliações (supervisor, orientador e avaliadores), da Ata de Defesa e da versão final corrigida do relatório na para a Comissão de Estágio;

5.9.2 Atribuições dos Membros da Banca Examinadora:

Avaliar o conteúdo do relatório e apresentação conforme a Ficha para Avaliação da Banca Examinadora;

Arguir sem prejuízo de outros tópicos de interesse, abordando os seguintes aspectos: clareza na exposição, uso de recursos audiovisuais, conhecimentos específicos e conhecimentos conexos;

Formulário de avaliação – SUPERVISOR

Nome do acadêmico: _____

Nome da empresa: _____

Nome do supervisor: _____

Período de estágio: Início: ___/___/___ Término: ___/___/___ Total de horas: _____

Aspectos técnicos e atitudinais		NOTA
<i>Conhecimento técnico-profissional</i>		
Apresentou conhecimento técnico teórico e prático acima da média	8,1 – 10	
Apresentou pequenas limitações técnicas teóricas e/ou práticas, facilmente superadas	6,0 – 8,0	
Apresentou limitações técnicas teóricas e/ou práticas significativas	0,0 – 5,9	
<i>Capacidade de identificar problemas</i>		
Observou, analisou, identificou e fez a apresentação/descrição adequada da situação-problema	8,1 – 10	
Observou, analisou e fez identificação e apresentação/descrição adequada da situação-problema na maioria das oportunidades	6,0 – 8,0	
Dificuldades na identificação de situações-problema	0,0 – 5,9	
<i>Capacidade de propor soluções</i>		
Propôs soluções tecnicamente adequadas sempre que deparou-se com situações problema	8,1 – 10	
Propôs soluções tecnicamente adequadas na maioria das oportunidades em que deparou-se com situações problema	6,0 – 8,0	
Dificuldades em propor soluções	0,0 – 5,9	
<i>Capacidade de assimilação</i>		
Assimilou informações novas com facilidade	8,1 – 10	
Assimilou informações novas na maioria das vezes	6,0 – 8,0	
Dificuldade de assimilar informações novas	0,0 – 5,9	
<i>Comprometimento com atividades desenvolvidas</i>		
Comprometido em todas as atividades acompanhadas e/ou desenvolvidas	8,1 – 10	
Comprometido na maioria das atividades acompanhadas e/ou desenvolvidas	6,0 – 8,0	
Comprometimento insuficiente	0,0 – 5,9	
<i>Motivação</i>		
Motivado em todas as atividades acompanhadas e/ou desenvolvidas	8,1 – 10	
Motivado na maioria das atividades acompanhadas e/ou desenvolvidas	6,0 – 8,0	
Motivação insuficiente	0,0 – 5,9	
<i>Pontualidade e assiduidade</i>		
Pontual e assíduo	6,0 – 10	
Pontualidade e assiduidade insuficiente	0,0 – 5,9	
<i>Cumprimento de normas/regulamentos</i>		
Cumpre	6,0 – 10	
Não cumpre	0,0 – 5,9	
<i>Média Final</i>		

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura e carimbo do SUPERVISOR do ECSMV

Formulário de avaliação – ORIENTADOR

Nome do orientador: _____

Nome do acadêmico: _____

Aspectos organizacionais e técnicos		Nota
<i>Respeitou cronograma elaborado junto ao orientador</i>		
Integralmente	10	
Parcialmente	5	
Não respeitou	0	
<i>Cumprimento de prazos</i>		
Cumpriu	6,0 – 10	
Não cumpriu	0,0 – 5,9	
<i>Clareza e organização da escrita</i>		
Claro e organizado, adequações menores	8,1 – 10	
Necessidade de adequações maiores	6,0 – 8,0	
Confuso	0,0 – 5,9	
<i>Ortografia/Gramática/Concordância</i>		
Erros infrequentes	8,1 – 10	
Erros frequentes com prejuízo pouco relevante ao texto	6,0 – 8,0	
Excesso de erros	0,0 – 5,9	
<i>Uso da literatura técnico-científica</i>		
Referenciou autores/textos relevantes	8,1 – 10	
Deixou de citar referências importantes	6,0 – 8,0	
Uso insuficiente ou errôneo da literatura	0,0 – 5,9	
<i>Senso crítico</i>		
Capacidade de reflexão e posicionamento crítico sempre que desafiado	8,1 – 10	
Falha de reflexão e posicionamento crítico em algumas situações	6,0 – 8,0	
Ausência de reflexão e posicionamento crítico	0,0 – 5,9	
<i>Média Final</i>		

Uruguaiana, ____ de _____ de _____.

Assinatura do orientador do ECSMV

Formulário de avaliação – COMISSÃO DE ESTÁGIOS

Membro da comissão de estágios: _____

Nome do acadêmico: _____

Cumprimento de prazos		
Normatização		
<i>Adequação às normas de formatação (margens, fonte, espaçamento, estrutura pré-textual, textual e pós textual)</i>		
Sem erros	10	
1 a 5 erros	9	
6 a 10 erros	8	
11 a 15 erros	7	
16 a 20 erros	6	
21 a 30 erros	5	
31 a 40 erros	4	
mais de 40 erros	0	
Citações e referências bibliográficas		
Sem erros	10	
1 a 5 erros	9	
6 a 10 erros	8	
11 a 15 erros	7	
16 a 20 erros	6	
21 a 30 erros	5	
31 a 40 erros	4	
mais de 40 erros	0	
Média Final		

Uruguaiana, _____ de _____ de _____.

Assinatura do membro da COMISSÃO DE ESTÁGIOS

Formulário de avaliação – BANCA EXAMINADORA

Examinador: _____

Nome do acadêmico: _____

Cumprimento de prazos e redação		
<i>Ortografia/Gramática/Concordância</i>		
Erros infrequentes	8,1 – 10	
Erros frequentes com prejuízo pouco relevante ao texto	6,0 – 8,0	
Excesso de erros	0,0 – 5,9	
<i>Clareza e organização da escrita</i>		
Claro e organizado	8,1 – 10	
Necessidade de adequações menores	6,0 – 8,0	
Confuso	0,0 – 5,9	
<i>Uso da literatura técnico-científica</i>		
Referenciou autores/textos relevantes	8,1 – 10	
Deixou de citar referências importantes	6,0 – 8,0	
Uso insuficiente da literatura	0,0 – 5,9	
<i>Conhecimento técnico-profissional</i>		
Domínio do tema de abrangência do relatório; pequenas limitações	8,1 – 10	
Limitações relevantes em relação ao tema de abrangência do relatório	6,0 – 8,0	
Limitações graves de conhecimento técnico-profissional	0,0 – 5,9	
<i>Média 1</i>		
Apresentação		
<i>Tempo de apresentação</i>		
Entre 15 e 20 minutos	10	
Observação: Reduzir 1 ponto a cada minuto a mais ou a menos		
<i>Organização e clareza da exposição</i>		
Organizada de forma lógica e informação exposta de forma objetiva e segura	8,1 – 10	
Desempenho satisfatório com falhas identificadas	6,0 – 8,0	
Apresentação tecnicamente confusa e sem fluência	0,0 – 5,9	
<i>Senso crítico</i>		
Capacidade de reflexão e posicionamento crítico sempre que desafiado	8,1 – 10	
Falha de reflexão e posicionamento crítico em algumas situações	6,0 – 8,0	
Ausência de reflexão e posicionamento crítico	0,0 – 5,9	
<i>Desempenho na arguição</i>		
Respondeu adequadamente à arguição	8,1 – 10	
Falhas pontuais durante a arguição	6,0 – 8,0	
Desempenho insuficiente	0,0 – 5,9	
<i>Média 2</i>		
<i>Média Final ((Média 1 * 0,25) + (Média 2 * 0,75))</i>		

Uruguiana, ___ de _____ de _____.

_____ Avaliador – Assinatura

Ata da Defesa Formal do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária

Às ____ horas do dia ____ do mês de _____ do ano de _____, na sala _____ do Campus Uruguaiana, foi aberta a sessão pública de Defesa Formal do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária do (a) acadêmico (a) _____ da Medicina Veterinária - Bacharelado da Universidade Federal do Pampa. A Banca Examinadora foi composta pelo prof. _____, representante da Comissão de Estágio e presidente da sessão, e pelos _____ e _____ na condição de avaliadores 1 e 2, respectivamente. Após o período destinado a apresentação das atividades desenvolvidas pelo acadêmico, iniciou-se o período de questionamento e arguição dos avaliadores. Ao final deste, solicitou-se que todos os presentes se retirassem da sala para que os membros realizassem a sua avaliação. O somatório das notas do orientador ____, supervisor ____, avaliadores 1 ____ e avaliadores 2 ____ e estrutura e organização do relatório ____ compuseram a nota final. Como resultado destas avaliações ficou definido que o acadêmico obteve nota final _____, sendo considerado _____ (aprovado ou reprovado) no Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária. Sem mais o que tratar, foi **ENCERRADA A SESSÃO** e, para constar, eu, _____, lavrei a presente Ata que, lida e aprovada, será assinada por pelos membros da banca e pelo acadêmico.

Membro da Comissão de Estágio

Avaliador 1

Avaliador 2

Acadêmico



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO NAS BIBLIOTECAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

Na qualidade de titular dos direitos de autor do trabalho, de acordo com a Lei nº 9610/98, eu _____, estado civil _____, de nacionalidade _____, portador do CPF nº _____, área de concentração em _____, com defesa realizada em _____ de _____ de 20____, autorizo a Universidade Federal do Pampa, a disponibilizar o meu **TRABALHO FINAL DE CURSO DE GRADUAÇÃO** intitulado:“ _____”

para fins de leitura, impressão ou Download, a título de divulgação da produção, a partir dessa data, sem qualquer ônus para a **UNIPAMPA**.

Uruguaiana, _____ de _____ de _____

(Assinatura do Aluno)

Informação de acesso ao documento

Liberação para publicação: () Total () Parcial

Em caso de publicação parcial, especifique o(s) arquivo(s) restrito(s): Arquivo(s) / Capítulo(s): _____

Em caso de restrição, indique o período: _____

Dados Complementares

Nome do Orientador: _____

CPF: _____

Membro da Banca: _____

CPF: _____

Membro da Banca: _____

CPF: _____

Formulário – Cálculo da nota final

Acadêmico: _____

Data: ___/___/___

Avaliação	Média	Peso		Médias Corrigidas
Supervisor		1	Média Supervisor X 0,1	
Orientador		3	Média Orientador X 0,2	
Comissão de estágio		2	Média Comissão X 0,2	
Banca Examinadora (Média - avaliadores)		4	Média Banca X 0,5	
Média Final				

Avaliador 1

Avaliador 2

Comissão de Estágio

Acadêmico

Uruguaiiana, ___ de _____ de _____

ANEXO C - FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DO EGRESSO

FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos visa avaliar as características da inserção dos recém-formados no mercado de trabalho, bem como a avaliação que os egressos fazem do curso e da instituição. Dessa forma a ferramenta busca contribuir diretamente com o processo contínuo de autoavaliação da Medicina Veterinária - Bacharelado.

A ferramenta tem como base reconhecer as principais áreas de atuação dos egressos e o nível de coerência com a sua área de formação, além dos níveis de remuneração dos recém-formados. O questionário aborda ainda pontos que auxiliam na identificação dos índices de satisfação dos profissionais formados pela UNIPAMPA.

O questionário será encaminhado por amostragem aos egressos. Serão sorteados 30% do total de profissionais formados por turma com 1, 3 e 5 anos após o término da graduação. Será solicitado aos egressos que atualizem seus contatos no período que antecede a saída para o estágio curricular e a cada questionário, para que o curso possa realizar as pesquisas.

Questionário de Avaliação dos Egressos

Prezado (a) Egresso (a),

Esta ferramenta visa obter informações sobre o desenvolvimento profissional dos egressos da Medicina Veterinária - Bacharelado da Universidade Federal do Pampa. Pedimos o completo preenchimento do questionário para que possamos guiar as ações do curso em prol de sua melhoria.

Identificação

Nome: _____ Cidade onde reside atualmente: _____

Telefone: () _____ e-mail: _____

Curso: Medicina Veterinária

Avaliação

1 Em quanto tempo você concluiu seu curso? () anos

1.1 Qual o semestre/ano de conclusão?

VIDA PROFISSIONAL APÓS O CURSO

2 Quanto tempo transcorreu entre a sua formatura e seu primeiro emprego?

() até 6 meses () de 6 meses até 1 ano

() de 1 ano até 2 anos () mais de 2 anos

3 Seu primeiro emprego foi na área de formação/estágio curricular?

() sim () não

4 Está trabalhando na área em que realizou o estágio final do curso?

() Sim () Não

5 Em caso *negativo* à questão 4, qual a sua renda mensal?

- () até um salário Mínimo;
- () de um a três salários Mínimos;
- () de três a cinco salários Mínimos;
- () de cinco a dez salários Mínimos;
- () mais de dez salários Mínimos.

6 Porte da instituição onde exerce a atividade:

- () empresa individual (Autônomo ou Profissional Liberal);
- () sou responsável técnico de um estabelecimento comercial/agroindustrial/clínica...
- () microempresa;
- () pequena empresa;
- () média empresa;
- () grande empresa;
- () serviço público municipal
- () serviço público estadual
- () serviço público federal

7 Se não, em qual profissão está atuando?

8 Você se mantém atualizado no seu exercício profissional?

() Sim () Não

8.1 Em caso afirmativo especifique o meio:

- () Livros ou artigos científicos
- () Documentos de divulgação por empresas e/ou laboratórios
- () Cursos à distância
- () Encontros/Congressos
- () Cursos de curta duração
- () Outro.Qual?

9 Qual é a sua especialidade ou área de atuação dentro da profissão?

SOBRE O CURSO

10 Há alguma dificuldade encontrada no desempenho de sua profissão, em relação ao currículo cursado, como:

- Carga horária das disciplinas da área básica foi pequena.
- Carga horária das disciplinas da área profissional foi pequena.
- Pouca articulação entre as disciplinas
- Outra. Qual?

11 Durante o exercício da profissão de médico veterinário você enfrentou situações que não foram apresentadas para você durante graduação e a que você atribui isto?

- não enfrentei nenhuma situação deste tipo
- carga horária baixa da disciplina relacionada
- deficiência/dificuldade do docente responsável pelas disciplinas
- deficiência sua/aluno que não se dedicou como deveria
- caso raro, situação extrema ...
- outra

12 Você realizou ou está realizando estudos formais (mestrado, doutorado, residência, especialização) após a graduação em medicina veterinária?

- não
- sim, mestrado profissional
- sim, mestrado/doutorado acadêmico
- sim, residência
- sim, pós-graduação paga (cursos de especialização)
- sim, curso de especialização

13 Seu estudo formal após a graduação é na mesma área de formação (estágio curricular)

- sim
- não

14 Segundo os critérios abaixo, avalie alguns aspectos referentes ao curso:

Concordo plenamente (A);

Concordo Parcialmente (B);

Discordo totalmente (C);

Indeciso ou sem opinião (D).

- O corpo docente possuía um bom nível de conhecimento.
- Os conteúdos/programas das disciplinas foram adequadamente desenvolvidos.
- Os conteúdos/programas auxiliaram na formação pessoal e profissional.
- Os recursos didático-pedagógicos disponíveis para o desenvolvimento das atividades/aulas do curso foram adequados.
- O espaço físico disponível para o desenvolvimento das atividades/aulas do curso foram adequados.
- Houve equilíbrio entre a distribuição das disciplinas de formação geral e de formação específica na proposta curricular do curso.
- O estágio, no curso, serviu para sistematizar/testar/exercitar os conhecimentos adquiridos.

() Em termos de experiência profissional, foi importante ter feito curso de Medicina Veterinária na UNIPAMPA.

() Em termos de crescimento pessoal, foi importante ter efetuado o curso.

15 Qual o seu grau de satisfação com o curso, em relação à formação obtida?

Responda cada um dos itens dentro da escala de 1 a 10.

() Formação teórica () Formação pessoal

() Formação prática () Formação apropriada para as suas atividades profissionais.

SOBRE A INSTITUIÇÃO

16 A imagem da UNIPAMPA interferiu na sua inserção no mercado de trabalho:

() Positivamente () Negatividade () Não interferiu

17 Com relação a um possível retorno a UNIPAMPA, você: Assinale uma ou mais alternativas

() Faria outro curso de graduação.

Qual?

() Gostaria de frequentar um curso de atualização/extensão.

Em que área?

() Gostaria de frequentar um curso de Pós-Graduação.

Em que área?

() Não tem intenção de retornar a UNIPAMPA.

18 Você acompanha as notícias, informações e eventos promovidos pela Instituição?

() Sim () Parcialmente

() Raramente () Não

19) Você teria críticas e/ou sugestões para a coordenação da Medicina Veterinária - Bacharelado/UNIPAMPA?